DUAS SECÇÕES

O JORNAL

28 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.463

Em Lisboa foi sentido violento tremor de terra que durou tres segundos

Forte cyclone varreu a ilha da Madeira, registrando-se seis mortes em Funchal

LISBOA ABALADA POR VIOLENTO TREMOR DE TERRA

Continúa o cyclone na Ilha da Madeira

SEIS MORTOS

DURANTE O TREMOR DE TERRA HOUVE GRANDE PANICO DA POPULAÇÃO

LISBOA, 18 (U. P.) — O tremor de terra foi sentido hoje nesta capital ás 14,45 minutos e durou tres segundo.

Como é natural, houve correrias nas ruas. Em pouco tempo, porém, a cidade voltou á calma.

Parece não haver desastres.

LISBOA, 18 (U. P.) — Foi registrado hoje nesta capital um violento tremor de terra, causando grande panico entre a população.

LISBOA, 18 (A.) — Registrou-se hoje nesta capital, ás 14 horas e 48 minutos, violento tremor de terra.

O CYCLONE QUE DESABA NA MADEIRA

LISBOA, 18 (U. P.) — A tempestade continua assolando a Madeira e destruindo as estradas do littoral, no sul.

Os prejuizos são avultados e calculados em 20.000 contos, nomeadamente em Camara Lobos, Maxico e Caniçal.

Em Funchal registraram-se colossaes inundações no bairro de Santa Maria.

Morreram Humberto Passos, Joaquim Ferreira, Manoel Vinte, Manoel Melin, João Cruz e a sra. Angela George, todos afogados em consequencia do naufragio do hiate "Physsalia".

SEIS MORTOS EM CONSEQUENCIA DO CYCLONE

LISBOA, 18 (U. P.) — As ultimas noticias do cyclone de Funchal dizem que felizmente só se registraram seis mortes. Os prejuizos materiaes são consideraveis.

GRANDES PREJUIZOS

LISBOA, 18 (U. P.) — Noticias recebidas nesta capital dizem que em consequencia do cyclone que varreu a ilha da Madeira morreram seis pessoas em Funchal, sendo avultados os prejuizos materiaes.

O sr. Ribeiro Catanho pediu informes detalhados sobre a catastrophe ao governador de Funchal, afim de poder enviar os soccorros necessarios.

OS PREJUIZOS CAUSADOS PELO ABALO SISMICO

LISBOA, 18 (U. P.) — O tremor de terra de hoje foi em direcção vertical, sentindo-se tambem a trepidação nos arredores de Lisboa.

O abalo causou sérios prejuizos, ficando avariado o sismographo da Escola Polytechnica. Registraram-se diversos desabamentos na praça Figueira e ligeiros prejuizos nos bairros centraes de Alcantara, Andaluz, Amoreiras, Poço Negro e Belém. Os edificios ministeriaes foram fortemente sacudidos. O funccionalismo, apavorado, saiu ás ruas. No Terreiro do Paço, algumas senhoras cairam desmaiadas. Ninguem morreu em consequencia do tremor de terra, ficando feridas apenas duas pessoas.

O MEXICO E A REVOLUÇÃO DE NICARAGUA

Declarações do consul geral em Nova York

NOVA YORK, 18 (U. P.) — O sr. Laureano Zelaya, consul geral nicaraguense, fazendo uma declaração, disse que ha factos indiscutiveis que comprovam as accusações feitas pelo governo Diaz contra o Mexico.

"Muitos mexicanos — diz elle — foram capturados durante os encontros entre as forças em luta e entre elles contam-se officiaes e soldados do exercito mexicano. Tambem foram apprehendidos fuzis e metralhadoras trazendo as armas mexicanas, bem como bandeiras e outras insignias."

Affirmou o sr. Zelaya que o esforço dos liberaes já fracassou virtualmente, porque o general Sacasa carece de homens que manejem as armas de que está provido.

A vinda do sr. Mello Franco a Minas

O sr. Antonio Carlos lhe prepara homenagens excepcionaes

(Do enviado especial do O JORNAL)

BELLO HORIZONTE, 18. — O sr. Mello Franco era aqui esperado amanhã, mas o sr. Antonio Carlos foi scientificado de que s.ex. só virá a Minas no meiado da proxima semana.

O antigo embaixador do Brasil na Liga das Nações será alvo de excepcionaes homenagens, que lhe está preparando pessoalmente o sr. Antonio Carlos, a convite de quem vem elle visitar desta vez Bello Horizonte.

O sr. Mello Franco vae ser hospedado pelo sr. Antonio Carlos no proprio Palacio da Liberdade, onde será offerecida uma recepção pelo presidente do Estado em sua homenagem.

O sr. Antonio Carlos, na viagem que fez á Europa, teve opportunidade de entrar num conhecimento mais estreito e mais intimo com a obra de defesa do bom nome, das tradições de cavalheirismo e de concordia internacional do Brasil, realizada pelo sr. Mello Franco na Liga, em horas difficeis criadas alli pela nossa chancellaria. O sr. Antonio Carlos deseja fazer sentir que Minas aprecia em todo o seu alcance os serviços que, obedecendo aos impulsos da sua propria iniciativa, prestou em Genebra á nação o sr. Mello Franco.

VIDA BARATA A PREÇO CARO

Sempre me pareceu que entre nós a carestia da vida, ora explorada pela demagogia, ora constituida em perigo real no espirito de muita gente bem intencionada, era não sómente um fantasma a que se attribuiam exaggeradas proporções, como, sobretudo, um phenomeno economico, geralmente interpretado de um modo radicalmente erroneo

Azevedo AMARAL

(Para O JORNA

ARMAS PREHISTORICAS NO ULTRA MODERNO FOGO DE BARRAGEM

Em torno da estabilização tem-se travado uma pugna tão calorosa, tão variados são os typos de combatentes e tão heterogeneas as suas armas de ataque e de defesa, que seria uma superflua exhibição de bellicosidade a entrada no torneio de um novo lutador, fraco e desapparelhado. Por entre o fragor dessa batalha, em que se defrontam as armas prehistoricas do sr. Leopoldo Bulhões e o ultra moderno fogo de barragem do sr. Augusto Ramos, parece que não resta um sector onde haja um palmo de terra para outros belligerantes. Sem me envolver, portanto, na controversia formidavel, levo a minha audacia até permittir-me uma ligeira acção lateral a proposito de um aspecto do grande caso, que vae occupando na polemica logar preeminente, sem que, a meu ver, lhe tenha sido até agora bem apreciada a sua verdadeira significação.

Entre as objecções que parecem preponderar no espirito dos adversarios da estabilização, nenhuma se avantaja á preoccupação de um novo augmento do custo da vida, como effeito da fixação de uma taxa cambial. Sempre me pareceu que entre nós a carestia da vida, ora explorada pela demagogia, ora constituida em perigo real no espirito de muita gente bem intencionada, era não sómente um fantasma a que se attribuiam exaggeradas proporções como, sobretudo, um phenomeno economico, geralmente interpretado de um modo radicalmente erroneo. Sobre a primeira parte da questão não pretendo deter-me, passando logo a algumas ligeiras considerações acerca do que considero o verdadeiro determinismo do alto custo da vida no Brasil. Desse rapido exame penso poder chegar a conclusões differentes se não diametralmente oppostas ás que têm sido obtidas pelos que, no correr desta discussão, mais têm insistido sobre tal ponto.

UMA INTERPRETAÇÃO ERRONEA DO PHENOMENO

Entre nós tornou-se classica a doutrina de um irremediavel conflicto de interesses entre productores e consumidores, e, segundo essa theoria, a vida encarece em beneficio dos primeiros, a cujo ponto de vista são sacrificados os outros grupos da população. A vida torna-se difficil, os artigos de consumo geral sobem de preço porque a lavoura e as industrias, protegidas pela barreira aduaneira ou amparadas pelo cambio baixo, tiram partido do monopolio do mercado nacional afim de impor ao consumidor preço excessivo pelos productos de que carece. Esta interpretação simplista do phenomeno torna-se acceitavel á mentalidade das massas, as quaes ella seduz ainda pela lisonja que envolve ao inevitavel sentimento de surda hostilidade dos que não possuem contra aquelles que são suppostos nadar em abundancia.

Além dos perigos de ordem social decorrentes de semelhante interpretação das difficuldades com que lutam todos aquelles que não estão vinculados directa e immediatamente ás formas de actividade productora, afigura-se-me que o erro economico envolvido por semelhante theoria, tende a criar um obstaculo permanente á solução do problema da carestia, que os propugnadores da doutrina debalde procuram debellar. As relações de causalidade entre as nossas condições economicas e a carestia da vida são muito mais profundas e complexas do que nos pretendem fazer crer os que insistem em ver no caso apenas a expressão de um choque de interesses entre productores, fortalecidos por certas circumstancias, e consumidores, collocados a mercê dos que têm o privilegio de supprir-lhes elementos indispensaveis á subsistencia.

OS INTERESSES DA PRODUCÇÃO E DO CONSUMO

O problema do ajustamento dos interesses da producção e do consumo, cuja expressão final é o estabelecimento de preços capazes de permittir a remuneração do trabalho e o lucro razoavel do capital de um lado, e do outro a offerta em termos compativeis com o desafogo das massas consumidoras, não é mais um caso mysterioso que esteja a desafiar a argucia excepcional de intelligencias raras. Pela analyse dos phenomenos economicos que, de alguns annos a esta parte, estão occorrendo nos Estados Unidos, e para os quaes se volta hoje a attenção estudiosa de economistas e de homens praticos da Europa, póde-se chegar á conclusão de que ha formulas de solução concreta das difficuldades que separam os interesses da producção e os do consumo, difficuldades que, entre nós, devido ás circumstancias anomalas e desorganizadas da economia brasileira, attingem proporções de indiscutivel gravidade.

O SEGREDO DA PROSPERIDADE NORTE-AMERICANA

Todo o segredo da maravilha economica em que se funda a prosperidade e a paz social de que gozam, hoje, os Estados Unidos, consiste na descoberta de que o barateamento dos preços póde ser obtido sem prejuizo para a producção, desde que esta possa attingir escala de vasta amplitude e encontra facilmente a procura de mercados formados por consumidores cujas condições de bem estar lhes permittam a profusa acquisição do necessario e do superfluo. Em outras palavras, a formula americana que se vae impondo como expressão pratica de uma absoluta verdade economica, é que o fantasma da carestia se dissolve automaticamente pela acção conjugada da **mass production** e dos altos salarios. O milagre yankee, que a Europa está ansiosamente procurando reproduzir, deriva-se da facilidade de transportes e da ausencia de barreiras que permittem no productor americano collocar os seus artigos em todos os pontos de um paiz que é um continente e onde, por toda a parte, a boa remuneração do trabalho torna cada consumidor uma unidade util na procura dos productos da actividade agraria e industrial. A situação que nos Estados Unidos attingiu proporções não muito remotas do ideal, tem o seu inverso nas condições de restricção economica em que nos encontramos no Brasil. A' nossa lavoura e ás nossas industrias faltam meios de transporte que lhes permittam o rapido e facil accesso dos seus productos a innumeros mercados possiveis disseminados pelo nosso grande territorio. Não têm ellas tambem as vantagens do credito sempre precario pela instabilidade da nossa moeda e pelo concurso de varios factores, entre os quaes, cumpre não esquecer, as funestas crises periodicas da hysteria deflacionista. Finalmente, pela propria reacção conjunta dessas circumstancias, os productores vêem-se na contingencia de não manter os salarios no nivel que, pela creação da prosperidade do proletariado, alargaria as possibilidades do consumo. Em taes condições, o custo da vida tem forçosamente de subir, porque, na legitima defesa de sua sobrevivencia, a lavoura e as industrias são forçadas a fazer com que, pelo preço alto dos seus productos, haja uma certa compensação, capaz de permittir-lhes o afastamento do desastre, da ruina e da fallencia.

A SÃ POLITICA DE COMBATE A' CARESTIA

A politica, a boa e sã politica de combate á carestia, não consiste, portanto, em reiterar com emphase imprudente a idéa falsa e obsoleta de um antagonismo de interesses entre a producção e o consumo com o seu corollario calumnioso de attribuir ao egoismo da primeira o infortunio dos que têm de pagar mais do que podem pelo que precisam para subsistir. Não teremos o custo das subsistencias ao alcance folgado da bolsa dos que trabalham, emquanto a lavoura e as industrias não puderem produzir em vasta escala, pagando, ao mesmo tempo, alto salario aos seus trabalhadores. Para realizar esse "desideratum" só ha duas alavancas com que teremos de remover o obstaculo da nossa expansão economica. A primeira é a organização do credito agrario e industrial; a segunda, é a solução completa do problema dos transportes, de modo a assegurar a unidade economica de todo o paiz.

Não é possivel realizar uma reforma economica que nos virá consolidar a emancipação nacional e ao mesmo tempo permittir a prosperidade geral de todas as classes, sem uma phase de transicção em que alguns grupos sociaes tenham, temporariamente, de soffrer os effeitos do reajustamento geral da economia publica. Evidentemente, a producção que tem de ser a fonte dessa prosperidade, precisa e tem o direito á primazia na solução inicial do problema. Abatendo-a, cerceando-lhe as possibilidades, deixando-a ao desamparo em face da concurrencia estrangeira, sujeitando-a ás vicissitudes da instabilidade da moeda, certamente não conseguiremos nunca normalizar o custo da vida sobre os alicerces solidos da prosperidade nacional. Para que esta se torne um facto, cumpre, antes de tudo, grangear em torno das forças activas e criadoras da riqueza collectiva os elementos mais propicios á acção fecunda e intensa do trabalho nacional. Comprometter tudo que este já realizou e tudo que póde ainda realizar, para distrair os que soffrem, actualmente, a pressão da vida cara, com o funesto palliativo do desafogo illusorio que nos promettem os pregadores do millenio do cambio alto, seria, em um gesto de covardia nacional, vender, por preço vil, o patrimonio da nossa futura grandeza. A's velhas doutrinas que nos arremessam das estantes empoeiradas das suas bibliothecas os homens que ficaram parados, basta oppor o exemplo forte da evolução economica dos Estados Unidos, para onde se voltam, hoje, os que, na velha Europa, abandonaram o lastro orthodoxo, que ainda pesa, ameaçando afogar a mentalidade do Brasil novo.

O NOVO EMBAIXADOR DO JAPÃO NO BRASIL

Em Tokio sua nomeação causou agrado

SR. ARIYOSHI

ESPERA-SE A CONTINUAÇÃO DO INTERCAMBIO COMMERCIAL ENTRE OS DOIS PAIZES

TOKIO, 18 (U. P.) — Os partidarios da expansão commercial e industrial dos japonezes na America do Sul estão satisfeitos com a indicação do sr. Akira Ariyoshi, ex-ministro na Suissa, para o posto de embaixador no Brasil, vendo na escolha desse diplomata a continuação da politica do estabelecimento do grande commercio entre o Japão e o Brasil.

"A nomeação do sr. Ariyoshi, neste momento, é uma noticia bem-vinda para os commerciantes de ambos os paizes — diz o "Osaka Mainichi", relembrando que é irmão mais velho do referido diplomata o sr. Chuieji Ariyoshi, prefeito da importante cidade maritima de Yokohama e pessoa particularmente interessada no commercio com a grande republica sul-americana.

O novo embaixador, já por si, é conhecido como um technico em assumptos commerciaes. E' formado pela Escola Superior de Commercio desta capital e entrou para o serviço diplomatico desde 1898, como consul em Fusan e New-chang, depois consul geral em Shanghai, secretario de embaixada em Paris e ministro na Suissa.

Salienta-se que o Japão não antecipou qualquer esforço no sentido de encorajar a emigração para o Brasil além da média actual de 5.000 por anno; mas diz-se que elle está realmente desejoso de desenvolver o seu commercio na Republica Brasileira e de encontrar campo para a inversão de capitaes e para a expansão commercial.

Os esforços no sentido do estabelecimento da industria japoneza dos tecidos de seda já estão sendo encaminhados, emquanto que os fiadores de algodão, de Osaka, se mostram grandemente interessados pelo Brasil como um campo em que possam adquirir a materia prima de que carecem.

JACK DEMPSEY PREPARA-SE PARA AS LUTAS

Varias noticias sobre o box

NOVA YORK, 18 (U. P.) — Noticia-se de Los Angeles que o pugilista Jack Dempsey retomou os seus exercicios gymnasticos preparatorios de sério treinamento.

CONTRACTO DE UM PROXIMO "MATCH"

NOVA YORK, 18 (U. P.) — O empresario de box Humbert Fugazy, contractou um "match" entre os pugilistas Paul Berlenbach e Mike McTigue, nesta cidade, a 14 de fevereiro proximo.

JULIO MACOROA VERSUS JULIO FERNANDEZ

BUENOS AIRES, 18 (U. P.) — O campeão argentino de peso penna, Julio Macoroa disputará esta noite, um "match" de divisão com Julio Fernandez, antigo campeão sul-americano de peso leve. O encontro será em doze "rounds".

INVENÇÕES DE GRANDES ARMAS DE GUERRA

Um "tank" de um só homem, em Londres

LONDRES, 18 (U. P.) — O exercito annuncia que fez experiencias felizes, no Salisburg Plain, com um novo "tank" de um só homem, acreditando o seu inventor que poderá eventualmente supplantar o soldado de infantaria, salvo nas operações de guerra em montanhas.

O "tank" pesa apenas 2 toneladas e meia, contra 30 toneladas dos maiores "tanks". Seu comprimento é de nove pés, sua largura de quatro e sua altura de cinco pés. Póde desenvolver a velocidade de dez milhas por hora atravez dos terrenos não preparados e de quinze milhas nas estradas. Seu motor é de 16 cavallos-força.

Em grandes quantidades, elles podem ser construidos por menos de 500 libras esterlinas cada um.

E' MUITO TENSA A SITUAÇÃO DA CIDADE DE HANKOW

Prosegue o movimento revolucionario na China

SHANGAI, 18 (U. P.) — Noticia-se que os marinheiros britannicos effectuaram um desembarque em Yehang, afim de proteger os estrangeiros.

REFORÇOS PARA A ZONA CONFLAGRADA

LONDRES, 18 (A.) — De Malta e de Gibraltar acabam de ser enviados reforços para a zona conflagrada da China.

E' MUITO TENSA A SITUAÇÃO EM HANKOW

WASHINGTON, 18 (U. P.) — O consul geral Lockhart, que se acha em Hankow informou ao Departamento do Estado que a situação nessa cidade chineza é muito tensa, devido ao facto de haver o destroyer americano "El Cano" obrigado os chinezes a soltarem um navio da "Standard Oil" que elles haviam aprisionado em Ichang.

O GOLPE DE ESTADO CONTRA O GOVERNO LITHUANO

Não houve perda de uma gotta de sangue

EM KOVNO

A REVOLUÇÃO CAUSOU GRANDE ALTERAÇÃO NA BOLSA DE VARSOVIA

VARSOVIA, 18 (U. P.) — O golpe de Estado lithuano causou uma consideravel alteração nas cotações de hontem, na Bolsa desta capital. Alguns titulos declinaram mais de 20 por cento do valor que mantinham antes.

O GOLPE DE ESTADO SEM PERDA DE SANGUE

BERLIM, 18 (U. P.) — O professor Smetana, chefe da dictadura militar estabelecida, ante-hontem, na Lithuania, respondendo a uma pergunta da "United Press" sobre os objectivos do seu governo, telegraphou de Kovno affirmando que a mudança de governo se fez sem a perda de uma gotta de sangue. Os boatos de perturbações com os paizes vizinhos carecem de fundamento. O golpe de Estado se fez necessario, em vista da ameaça de uma revolução bolchevista, que agora está afastada. O paiz acha-se em completa paz.

O NOVO COMMANDANTE DE KOVNO

VARSOVIA, 18 (U. P.) — O general Grigalamas Glovakis, leader dos fascistas lithuanos, foi nomeado commandante de Kovno, onde se espera que haja alguma reacção por parte dos elementos que apoiavam o governo deposto ante-hontem.

PRESO O PRESIDENTE DO PARLAMENTO

KOVNO (Lithuania), 18 (A.) — O Partido Nacionalista deu um golpe de Estado, contra o governo socialista, aprisionando o presidente do Parlamento e todos os ministros.

ESPERA-SE QUE NAO HAJA CONSEQUENCIAS INTERNACIONAES

LONDRES, 18 (A.) — Nos circulos bem informados desta capital acredita-se que não tenha consequencias internacionaes o movimento militar occorrido na Lithuania. E' voz geral que o golpe de Estado, que se produziu e cessou sem effusão de sangue, não passou de um phenomeno puramente interno.

Informações aqui recebidas dizem que o eminente leader nacionalista, sr. Smetana, foi proclamado chefe do Estado.

O PROSEGUIMENTO DO GRANDE RAID HESPANHOL

Outras notas sobre a aviação

LAS PALMAS, 18 (U. P.) — Os aviadores hespanhóes que estão realizando o vôo, com etapas, para a Guiné Hespanhola, partiram da bahia de Gando com destino a Saint Etienne, ás 9 horas e 15 minutos.

UM AVIÃO GIGANTE EM LONDRES

LONDRES, 18 (U. P.) — Um avião gigante, levando 14 passageiros, partiu, hoje, em vôo directo para Lyon, a caminho de Araci, via Marselha, Napoles e Cairo, estabelecendo assim a primeira das cinco linhas aereas planejadas para inaugurar o serviço aereo commercial do Imperio.

OS AVIADORES HESPANHOES CHEGARAM A PORT ETIENNE

PORT ETIENNE, 18 (U. P.) — Os tres hydro-aviões hespanhóes que fazem o "raid" Melilla-Guiné, chegaram, hoje, a esta localidade ás 16 horas e 30 minutos.

"O BRASIL CONTEMPORANEO — ASPECTOS DE SUA CIVILIZAÇÃO"

Uma conferencia em Tokio pelo sr. Sylvio Rangel de Castro

O CONFERENCISTA FALARA' EM INGLEZ

TOKIO, 18 (A.) — A convite do Reitor da Universiddae Imperial de Tokio, o dr. Sylvio Rangel de Castro, encarregado de Negocios do Brasil, vae realizar, por estes dias, uma conferencia sobre "O Brasil contemporaneo — Aspectos da sua civilização", em inglez, no grande amphitheatro daquelle estabelecimento.

A conferencia será presidida pelo Reitor Kosai, um dos mais acatados scientistas do Japão, muito conhecido no paiz e considerado nos circulos intellectuaes como uma verdadeira notabilidade.

Os membros do governo, o Corpo Diplomatico, os dignatarios da Côrte e altas autoridades serão convidados, além dos estudantes universitarios, financistas, jornalistas, etc.

A conferencia do diplomata brasileiro será illustrada por projecções luminosas sobre o Brasil pittoresco, principalmente sobre as bellezas panoramicas do Rio de Janeiro.

O distincto conferencista falará por mais de uma hora, tratando do Brasil historico, politico e economico e fazendo, além disso, uma longa digressão acerca da cultura e das idéas brasileiras; exporá, em linhas geraes, todo o progresso realizado até hoje pelo Brasil, seu desenvolvimento economico e sua expansão commercial.

— Nota da A. A. — A Universidade Imperial de Tokio é a maior e a mais importante do Japão Comprehende 7 faculdades, com cerca de 6.000 estudantes. Foi fundada em 1877, durante o periodo da restauração do Meiji, no momento da Renascença japoneza nas artes, nas sciencias e nas letras, pouco depois da abertura do paiz á civilização occidental. Data dessa gloriosa época o progresso do Imperio Nipponico, hoje uma das maiores potencias do mundo.

Dois homens que detestam o estudo da morphologia dos fosseis

(Do enviado especial d'O JORNAL)

BELLO HORIZONTE, 17.

Nos ultimos tempos em que o sr. Bernardes permaneceu no Cattete, o ex-presidente veiu a ser informado de uma coisa, de que já suspeitava havia algum tempo: da nenhuma estima, ou melhor da animadversão que votava á obra do seu quadriennio o sr. Góes Calmon.

O governador da Bahia é homem de probidade administrativa á prova de fogo, traduzida nos grandes e nos pequenos actos da politica do Estado. Elogia-se muito o sr. Seabra pela honradez proverbial do velho lidador bahiano. Mas o sr. Seabra, que é, diga-se de passagem, de reconhecida inepcia como administrador, se não tira para si, não se incommoda lá muito em defender o patrimonio do Estado contra o assalto dos amigos. Os seus governos são a esse respeito catastrophicos. A Bahia, desde o inicio do regimen republicano ainda não tivera governos eguaes aos dois que o sr. Seabra presidiu. As finanças publicas ficaram inteiramente avariadas — do que só é sufficiente pedir contas ao illustre sr. João Mangabeira.

O sr. Góes Calmon, se é do extremo rigor para si, não o é menos para os correligionarios. A sua administração é uma pagina modelar de rehabilitação do credito publico, escripta com uma idoneidade que nenhum adversario probo poderá deixar de reconhecer. O sr. Seabra, quando quiz concertar os tremendos desacertos da sua ultima administração, justamente foi de quem se lembrou. Para ser imparcial, devo dizer que deve a Bahia ao sr. Seabra este grande serviço. O sr. Seabra sabia em que situação de penuria deixava o Thesouro e as finanças bahianas. Dahi a feliz lembrança que teve de fazer seu successor o homem que já experimentára a sua primorosa capacidade administrativa no soerguimento do Banco Economico. Depois, trabalhado por amigos pouco habeis, o sr. Seabra retirou o apoio dado ao sr. Góes Calmon. Mas já era tarde, e a indicação feita subsistiu, mallogrando a révirayolta do governador de então. O sr. Góes Calmon foi eleito, e ganhou o reconhecimento.

Com os methodos de escrupulo administrativo e de tolerancia politica, postos em pratica na Bahia pelo sr. Calmon, difficil era qualquer congraçamento mais intimo entre elle e o sr. Bernardes. A' distancia, a antipathia reciproca começou a se traduzir em pequenos attritos, que o sr. Miguel Calmon, com o seu tacto, ia amortecendo pouco a pouco. Sem embargo, porém, da acção de mediador plastico do ex-ministro da Agricultura, as desintelligencias amiudaram-se, e o sr. Góes Calmon, que é a maior negação de politico brasileiro, entrou a tratar o sr. Bernardes, desde fins de 1925, tal como o sr. Simões Filho vinha tratando o ex-presidente desde o caso da "Revista do Supremo Tribunal". Os telegrammas trocados entre um e outro tinham apenas as phrases amaveis do protocollo. No fundo, ambos viviam a existencia do cão e do gato.

A' medida, entretanto, que os srs. Góes Calmon e Arthur Bernardes se distanciavam (o primeiro obedecendo os seus impulsos de puro patriotismo) os irmãos Mangabeira iam ganhando no coração e na sympathia do sr. Bernardes todo o terreno perdido pelo governador da Bahia. O sr. Bernardes chegou a se queixar a mais de um politico do norte, em desabafos de amizade, que sabia que o sr. Góes Calmon se referia ao seu governo de modo a impossibilital-o de o considerar um amigo certo. O sr. Calmon ia sabendo destas e outras recriminações, mas continuava a julgar o quadriennio Bernardes como entendia.

Os irmãos Mangabeira são jogadores do 1º team da equipe federal deste paiz. A's seis horas da manhã, quando todo o mundo vela, nessa muy leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, já o automovel do sr. Octavio Mangabeira rodava nas ruas da cidade, agindo. Quando era leader, o sr. Antonio Carlos recebia o sr. Octavio Mangabeira ás 7 horas da manhã, na sua casa. Veja-se que homem perigoso: ás 7 1/2, já tem tomado café e devorado um leader geral da Camara.. O sr. João Mangabeira, comquanto não possua a astucia de raposa do sr. Octavio, é sem embargo outro forward de alto valor. Os dois conquistaram de tal modo o sr. Arthur Bernardes que quando se tratava da organização do ministerio, nas rodas politicas bem informadas se sabia que o sr. Bernardes poderia abrir mão de uma pasta de ministro até para Minas, menos para o sr. Octavio Mangabeira. Para o sr. João, elle guardou até o ultimo dia a vaga do sr. André Cavalcanti, o qual se obstinou em não morrer, com uma pertinacia digna do sr. Bernardes.

A escolha do sr. Mangabeira tinha da parte do sr. Bernardes o intuito de diminuir politicamente o sr. Góes Calmon.

O sr. Góes Calmon tomou nota; viu o ferro que lhe queria fazer o sr. Bernardes, e depois de alguns entendimentos aqui entre representantes seus e o sr. Estacio Coimbra, ficou aguardando o Partido Nacional...

Uma coisa, porém, com que não contava o sr. Arthur Bernardes era com o exito da visita do sr. Washington Luis á Bahia. O actual presidente, regressando do norte, declarava, com a franqueza que o distingue, que a obra administrativa mais séria que tivera occasião de ver pelo Brasil afóra era a do sr. Góes Calmon. De tres ou quatro Góes Calmon precisava o Brasil para trabalhar, produzir, e ser administrado com moralidade e verdadeiro espirito publico.

E o sr. Bernardes que trabalhara pelo ministerio do sr. Octavio Mangabeira para encravar a machina administrativa e politica do sr. Calmon! Agora, vejam o que acabo de saber mais, aqui, de um politico altamente autorizado: o sr. Octavio Mangabeira foi escolhido ministro com a condição de não se immiscuir na proxima campanha governamental bahiana. O sr. Washington não quer ministro prevalecendo-se do cargo para fazer pressão nos seus respectivos Estados.

E' este o desenlace da aventura em que na Bahia pretendeu metter-se o sr. Arthur Bernardes. O sr. Góes Calmon irá fazer o seu successor, e o que é perfeitamente natural, com os applausos do illustre ministro do Exterior, o qual já esqueceu, nestes 32 dias da existencia de um homem que já occupou o Cattete, ha muito tempo, e que as chronicas rezavam chamar-se Arthur da Silva Bernardes. Este nome cheira a exquisitice historica para homens que se desinteressam pela morphologia dos fosseis, como os dois intelligentes Mangabeiras — dois admiraveis e esplendidos actuaes...

DESCOBERTA DE UMA JAZIDA DE OURO E PRATA

O grande achado nas vizinhanças de Glaveño

ROMA, 12 (U. P.) — A descoberta recente de uma jazida de ouro e prata notavelmente rica, nas vizinhanças de Giaveno, a poucas milhas de Turim, creou a impressão de que é possivel que o sub-sólo naquella região offereça o necessario incentivo para emprehendimentos em larga escala, a iniciar-se em um futuro bem proximo.

A faixa de terra, que contém ricos depositos em minerio de ouro e prata, além de algum nickel, é calculada pelos engenheiros italianos como tendo um immenso valor. Esses engenheiros dizem que em cada tonelada de terra se encontram de 33 a 38 grammas de ouro e de 23 a 230 grammas de prata. Isto faz que a região seja uma das mais ricas do mundo, uma vez que as famosas minas de ouro da Ethiopia, da Bolivia, do Perú e do Mexico produzem uma média de apenas cinco a dez grammas de ouro por tonelada.

Os engenheiros affirmam que a locação do lençol de minerio é particularmente favoravel á mineração, sendo perto de um grande centro industrial, assim como de madeiras e de agua. As sondagens feitas na jazida indicam que as camadas de ouro e prata cobrem uma area extensa, pelo que os engenheiros do governo, esperando encontrar outros veios, estenderam as suas pesquizas a determinadas zonas locaes.

A abertura de galerias para a exploração das minas começará dentro em breve.

Noticias de Portugal

MOVIMENTO DO CORPO DIPLOMATICO

LISBOA, 18 (U. P.) — O governo collocou o sr. Ferreira de Almeida na legação de Santiago; o sr. Antonio Patricio na do Caracas, e o sr. Justino Montalvão na de Oslo, promovendo á primeira classe o visconde de Alte, que foi mantido em Washington.

O SR. LUTHER VISITOU O GENERAL CARMONA

LISBOA, 18 (U. P.) — O ex-chanceller allemão sr. Luther, visitou, hoje, o general Carmona e o ministro dos Estrangeiros, dr. Bettencourt Rodrigues, agradecendo a entrega dos bens dos allemães em Moçambique.

OS BENS SEQUESTRADOS DURANTE A GUERRA

LISBOA, 18 (U. P.) — O ex-chanceller allemão, sr. Luther, declarou, hoje, á United Press, que o governo portuguez tinha resolvido restituir a seus donos os bens sequestrados aos allemães, em Moçambique, durante a guerra.

OS ASSASSINOS DO PRESIDENTE SIDONIO PAES

TRATA-SE DA SUA CAPTURA

LISBOA, 18 (U. P.) — Foi organizada uma commissão, sob a presidencia do sr. Tamagnini Barbosa, que se incumbirá de dar os passos necessarios afim de conseguir a prisão do assassino do presidente Sidonio Paes.

FOI APPROVADO O ORÇAMENTO FRANCEZ

POR 280 VOTOS CONTRA 6

PARIS, 18 (U. P.) — O Senado approvou o orçamento do governo, hontem, por 280 votos contra 6. O orçamento volta, agora, á Camara, para que esta casa do Parlamento se pronuncie sobre as emendas do Senado. E' muito provavel que o projecto retorne á Camara Alta, para approvação final, hoje, á noite, devendo a Camara Baixa approval-o, ainda hoje.

O TRATADO DE AMIZADE E COLLABORAÇÃO ITALO-RUMAICO

Para applicar-se utilmente á realização do vasto programma de expansão definido em diversas reiterações pelo sr. Mussolini, importa, evidentemente, que a Italia se garanta contra todas as surpresas que se possam produzir na Europa Central

Alexandre MOLNAR
(Correspondente d'O JORNAL em Budapesth)

(Para O JORNAL)

BUDAPEST, 20 de novembro de 1926.

Um dos maiores paizes da Europa central, a Rumania, acaba de assignar, no espaço de poucas semanas, dois tratados de amizade. Um com a França e o outro, o mais recente, com a Italia. A significação do tratado italo-rumaico merece ser sublinhada, pois que as suas repercussões sobre a situação geral da Europa podem ser profundas em determinadas circumstancias.

Que me seja licito, desde logo, registar-me ao ver o esforço que as nações latinas pretendem realizar concernente ao seu estreito agrupamento para a defesa efficaz de seus interesses — em todos os dominios da civilização que lhes é commum. E, tendo-se em conta a necessidade e a utilidade, muito importante sob varios pontos de vista, da sua approximação, não se pode deixar de saudar a Italia e a Rumania, que se collocaram á frente de um movimento neste sentido, quanto a uma permuta de collaboração cordial que visa, sobretudo, como convem, a manutenção da paz na Europa e em suas fronteiras, nos Balkans. Taes accordos não implicam qualquer especie de ameaças para os outros paizes, pois nada ha nesses tratados que se não concilie perfeitamente com o espirito da politica nova inaugurada em Locarno.

O accordo italo-rumaico tende a garantir o respeito e a execução das obrigações resultantes dos tratados, a assegurar a defesa efficaz dos interesses das duas potencias contractantes no caso em que venham a ser ameaçadas na sua segurança. A cordialidade das relações italo-rumaicas está, aliás, nas tradições dos dois paizes, e é muito natural que se esforce por assignalar isso principalmente em Roma, quando a Italia procura alargar a sua politica nos Balkans e tem necessidade para isso de certos pontos de apoio.

OS PONTOS ESSENCIAES DO TRATADO DE AMIZADE

Eis os pontos essenciaes do tratado de amizade:

1) Para se prestarem mutuo apoio e uma collaboração cordial para a manutenção da ordem internacional, assim como para o respeito e a execução das obrigações estipuladas nos tratados de que são signatarias.

2) No caso de complicações internacionaes, e se as altas partes contractantes estiverem de accordo sobre o facto em que os seus interesses communs estejam ou possam estar ameaçados, ellas se comprometem a assentar medidas a tomar em commum para salvaguardal-as.

3) No caso em que a segurança e os interesses de uma das partes contractantes venham a ser ameaçados devido a incursões violentas provenientes de fóra, a outra parte se compromette a lhe prestar o seu concurso benefico, o seu apoio politico e diplomatico com o fim de contribuir para fazer desapparecer a causa exterior dessas ameaças.

4) As altas partes contractantes se comprometem a submetter á arbitragem as questões que vierem a dividil-as ou que não puderem ser resolvidas pelos processos diplomaticos ordinarios.

5) O tratado terá uma duração de cinco annos.

Como se vê, não é, propriamente um tratado de alliança firme, mas um verdadeiro tratado de amizade e de collaboração diplomatica activa.

A QUESTÃO DA BESSARABIA FICA ABERTA

Ha uma coisa surprehendente no tratado assignado por Mussolini e o general Averesco. E é que o governo de Roma, mesmo após essa affirmação muito nitida de sua vontade de collaborar cordialmente com a Rumania, não ratifica officialmente e definitivamente a annexação da Bessarabia á Rumania. A Italia não assume nenhum compromisso, a proposito da Bessarabia — é isso, ao que parece, devido a razões de ordem geral italiana que o "Duce" expoz ao general Averesco no decorrer de sua conferencia e até em uma carta posterior ao tratado.

A França, ao contrario, não hesitou em reconhecer o direito da Rumania sobre a Bessarabia, tomada á Russia após a guerra. Mas, entre as politicas franceza e italiana ha uma grande differença em relação á Russia sovietica. Ha razões politicas e sobretudo economicas que obstam a que o governo italiano se pronuncie officialmente essa questão de vital importancia para a Rumania; e a Italia não quer desagradar de frente a União Sovietica, que recusa, obstinadamente, reconhecer a annexação daquella provincia á Rumania.

O general Averesco, ministro presidente da Rumania, em resposta, feita, igualmente, em carta, declarou ter ficado sciente de que a ratificação pela Italia do sobredito tratado é uma questão de tempo e de opportunidade.

A ITALIA E A PEQUENA ENTENTE

Sob um ponto de vista geral, não é menos util assignalar que a Italia, que manifestava muita desconfiança em face das potencias da Pequena Entente, sobretudo nos annos que se seguiram immediatamente á conclusão da paz, approxima-se hoje dessas mesmas potencias. Certamente, a Italia via sempre nesse agrupamento, dirigido sobretudo contra a Hungria, grande amiga da nação italiana, uma força politica capaz de contrabalançar eventualmente a sua propria influencia na Europa central. E agora, parece que a Italia muda de attitude, pois assignou um tratado com a Rumania; realizou as questões que existiam entre ella e a Yugo-Slavia, sua vizinha; melhorou em muito as suas relações com a Tcheco-Slovaquia.

Se se considera de perto essa approximação, verifica-se que ha ahi um trabalho politico profundo e que é de natureza a consolidar a situação existente actualmente na Europa central, que, sabe-se, é uma das bases essenciaes do resurgimento economico, pelo menos, na hora actual, dessa parte da Europa.

Para applicar-se utilmente á realização do vasto programma de expansão definido em diversas reiterações pelo sr. Mussolini, importa, evidentemente, que a Italia se garanta contra todas as surpresas que se possam produzir na Europa central, ou que se pretenda decorrer da questão da união da Austria e da Allemanha em condições tão inquietantes para a segurança italiana como para a Tcheco-Slovaquia, a Yugo-Slavia e a Rumania. Nesse terreno, os interesses da Italia harmonizam-se plenamente com o dos povos da Pequena Entente, cuja existencia [illegible] da Allemanha, necessariamente enfraquecida, senão extincta.

O fracasso da idéa do partido nacional

Nem era possivel que não fracassasse O enviado especial do O JORNAL em Minas examinou hontem com perfeita nitidez esse caso do insuccesso da idéa do Partido Nacional, em que, para galvanizar o seu poder depois de 15 de novembro, sonhára o sr. Arthur Bernardes. A existencia de partidos politicos suppõe programmas, choque de idéas, de principios, divergencias doutrinarias e homens que encarnem essas divergencias, e defendam-nas. Do contrario não haverá necessidade de existirem partidos: bastará, como temos hoje, um governo federal que manda, e um grupo de subgovernos estaduaes que são mandados, ou páo mandados — tudo é o mesmo.

O sr. Arthur Bernardes foi até hoje, desde que o Brasil é Brasil, o chefe de Estado que maior demonstração fez da desnecessidade de partidos. Elle subiu ao poder e encontrou uma opposição parlamentar organizada, a qual seria utilissima para a mesma critica dos seus actos, critica de que precisa todo o homem que governa com boa fé O sr. Bernardes eliminou-a em 1924. Fez uma Camara unanime; e renovou um terço do Senado tambem unanime. E como primeiro magistrado, fez questão de presidir os destinos do paiz com uma tocante unanimidade, que foi o seu doce sonho de gloria.

Um presidente, com Camara unanime, com Senado quasi unanime, com vinte governadores obedientes, absolutamente passivos, — que necessidade tem de um partido? Um partido para uma situação destas seria o instrumento da disciplina, da coordenação. Mas esta coisa já não está admiravelmente obtida, com o "statu quo" actual?

O leitor ponha a arma no descanso, como dizia uma vez o finado Delfim Moreira a Afranio de Mello Franco, e escute lá:

O sr. Antonio Carlos era em principio fundamentalmente contrario á politica financeira do projecto de reforma monetaria. O sr. Washington está num pólo e elle noutro. O sr. Washington, resumindo, entende que a prosperidade do Brasil está na taxa de cambio vil. Só assim chegaremos a ser productores e exportadores. O sr. Antonio Carlos entende o contrario: sem a valorização da nossa moeda nunca attingiremos aquillo que sonha o sr. Washington. E nesse terreno não ha accordo: são duas politicas absolutamente oppostas.

O sr. Antonio Carlos manda na Camara definir a orientação de Minas; e, quando se espera a affirmação de principios, toda a bancada de Minas engole os principios e vota com o governo. O presidente da Republica fica victorioso. O sr. Washington impuzera a revolta do humilhado: durante dois annos Minas o obrigara a trazer na garganta a espada da valorização do dinheiro: agora elle a tira do proprio pescoço e atravessa o do sr. Antonio Carlos. (O sr. Bernardes não conta mais nestas coisas).

Que necessidade tem o sr. Washington de partidos? Esses só são possiveis onde a unanimidade abastardante não é condição primordial de governo.

Assis CHATEAUBRIAND

AS CHUVAS NO INTERIOR

O RESTABELECIMENTO DO TRAFEGO NA CENTRAL DO BRASIL

Não obstante ter a chefia do movimento recebido do agente de Cruzeiro communicação de que a ponte provisoria no kilometro 258, ficára sellada após a passagem da locomotiva Mikado 807, correram os trens nocturnos N P 1 e 4, L P 1 e 2 entre esta capital e S. Paulo, além dos trens já estabelecidos.

E' que os reparos foram immediatos.

O sr. Araripe Junior, chefe do movimento, restabeleceu os trens de carga regulares C P 6 e C P 7, C P 14 e C P 21, C P 30 e C P 37, que fazem manobras no ramal.

Foram restabelecidos os trens mixtos, que não farão mais o serviço de manobras. Em caracter provisorio foram supprimidos os trens S P 3, S P 4, S P 5 e S P 6.

De amanhã em deante correrão todos os nocturnos entre S. Paulo e esta capital com as suas composições habituaes.

UMA NOTA INTERESSANTE

O provimento de carvão, que já autoriza o restabelecimento do trafego, ainda não está influindo nos serviços da Central.

A chefia do movimento organizou o movimento dos trens de mercadorias de modo a não haver transportes inuteis, isto é, carros circulando vazios.

Lafayette, ponto de quebra de bitola, é justamente o ponto critico, pois um trem da bitola larga se desdobra em varios trens de bitola estreita, valendo affirmar que emquanto não se normalizem os transportes, as machinas da bitola estreita estarão sujeitas a um trabalho intenso.

O sr. Araripe Junior, chefe do movimento, depois de combinar com o dr. Ribeiro de Almeida, chefe do 3º districto do trafego, verificou que Lafayette baldeará diariamente da bitola larga para a estreita e desta para aquella, num total de 1.600 unidades. Para que esse movimento não soffra solução de continuidade e se aproveite tracção das locomotivas, fez convergirem para Lafayette, quer do centro, quer daqui, os carros de mercadorias sujeitas á baldeação. Assim, simultaneamente, Lafayette entregará aos carros da bitola estreita que seguirão immediatamente as mercadorias que receber e vice-versa, sempre completando a lotação dos trens.

Esse accordo prévio terá a finalidade de não demorar o curso dos trens.

Tanto no sentido ascendente, como no descendente, ha carros que precisam ser movimentados. De preferencia esses carros encontram-se nas estações de composição para facilitar a organização de trens.

Comtudo, tem havido falta de machinas, justamente no momento em que a Central recebe tres vapores com cerca de 20.000 toneladas de carvão.

E' curioso: falta carvão, supprimem-se trens; vem o carvão, desabam temporaes que interrompem o trafego. Depois, não ha temporal e ha carvão, os depositos da tracção retardam ou não fornecem as locomotivas necessarias ao movimento.

Ante esses factos todo esforço se annulla e o publico que supporte as consequencias e se conforme com os prejuizos dos transportes retardados.

OS EFFEITOS DA PROJECTADA REFORMA MONETARIA

A' baixa persistente e já alarmante do cambio, assim como a depreciação dos fundos brasileiros em Londres, são symptomas qque bem mereciam a attenção dos nossos dirigentes, ora occupados na faina de precipitar a reforma monetaria

(De um observador financeiro)

A DESCONFIANÇA COM QUE E' VISTA A REFORMA

A baixa persistente e já alarmante do cambio, assim como a depreciação dos fundos brasileiros, em Londres, são symptomas que bem mereciam maior attenção de parte dos nossos dirigentes, ora occupados na faina de precipitar a reforma monetaria, votada a galope, nas duas casas do Congresso. Esses symptoms denotam a desconfiança com que a projectada reforma está sendo vista pela gente mais experimentada na materia e a cuja bolsa costumamos recorrer, nas nossas habituaes aperturas.

De facto, o contraste é enorme, entre o que se está fazendo, no Brasil e o que se passa, no mesmo momento, em França, na Italia, na Belgica e, pouco antes, se déra na Austria e na Allemanha, paizes esses profundamente atormentados pela calamidade da grande guerra, que, ninguem dirá, a sério, nos tenha affectado, a não ser em beneficio da nossa producção...

Emquanto nesses paizes, naquelles que não puderam seguir o exemplo inglez de simples e honesta revalorização, tem havido o mais rigoroso cuidado em collocar, na melhor ordem, orçamento, thesouraria, etc., assear a casa, no dizer de mr. Francqui, autor da 2ª estabilização ensaiada na Belgica, após o fracasso da primeira. Antes de se cogitar da estabilização, tornada providencia admissivel, em virtude da quéda soffrida pelas respectivas moedas, a niveis mais baixos que os attingidos pela nossa: nós principiamos, logo, pela quebra do padrão, ao mesmo tempo em que aggravamos desabaladamente o deficit orçamentario, com multiplos augmentos de despesas, a começar pelos do proprio Congresso, cuja manutenção, dado o accrescimo de subsidios e de deputados, passa doravante a nos custar 22 mil contos. Quanto á desordem de thesouraria, nem é bom falar, tal o inextricavel labyrintho de processos em tardo, obscuro e incerto andamento, de contas imprevistas á pagar, que, na confecção dos orçamentos, leva cada relator a estimativa variavel de um deficit, este, sim, invariavel, na sua fatalidade, e, sempre além de toda a previsão.

OS EFFEITOS DA REFORMA SOBRE A VIDA CARA

E' em uma situação chaotica, como essa, prenhe de riscos, que lançamos os fundamentos de uma reforma de effeitos transcendentes sobre a vida de cada cidadão.

Desde já, fica evidente a desorganização de innumeros lares, tendo a sua economia assente em rendas que se vão amesquinhar, talvez, á razão do cruzeiro para o mil réis, senão tanto, seguramente, á razão do cambio de 6, **que se pretende estabilizar** e que, com certeza, está longe de corresponder á accommodação de valores, ora existente, visto como taxa tão vil, só fugazmente, nos tem infelicitado e por motivos occasionaes. Póde-se affirmar que a economia deste povo não está adaptada a taxa tão deprimida, de um cambio que, ainda em 1920, éra de 18 pence por mil réis.

Querem uma prova? Desde quando pagamos os mesmos tostões, de hoje, pela passagem de bonde?

Arruinam-se familias, viuvas, menores, invalidos, institutos de caridade e outros: desfalca-se em proporção, muita vez, formidaveis (lembrem-se dos legados de apolices, feitos no Imperio, quando, com a venda de um só desses titulos mais de 100 libras esterlinas se podiam comprar!), o minguado capital que este povo tem podido accumular, á custa de privações, na porfia de uma relativa tranquillidade, para a velhice, ou em favor da prole, capital tão util ao desenvolvimento do proprio paiz. Fére-se, dess'arte, o amor aos habitos de poupança, (e porque não repetir o innocuo chavão?) attenta-se contra o direito de propriedade, garantido, na sua plenitude, pela Constituição: tudo isso, em busca de um objectivo fallivel, como adverte o exemplo belga, possivelmente, uma chiméra, tal a insegurança dos elementos em que se vae basar a nova construcção. Destróe-se definitivamente grande parte da fortuna particular, encarece-se o custo da vida, para todos, infelicita-se a nação inteira, quando a causa de tantas desgraças não passa, afinal, de um equivoco.

Fazendeiros de café, usineiros de assucar, industrialistas attribuem a prosperidade que os bafejou até 1924, ao cambio baixo de então, e como este haja melhorado, em seguida, como consequencia da orientação opposta á politica inflacionista, determinante do cambio baixo; coincidindo essa melhora com a crise industrial, outro consectario da inflação, com o barateamento universal do assucar, do algodão, arroz, carnes, etc. com a retenção do café, nos armazens reguladores, que tanto vem enervando os fazendeiros de São Paulo, eis que se formou essa absurda concepção de que o paiz precisa aviltar a sua moeda, afim de incrementar a propria riqueza.

UM CONTRASTE IMPRESSIONANTE

Para melhor avaliar a grandeza desse contraste, vejamos qual a concepção predominante, em França e na Italia, cujos cambios desceram mais baixo que o nosso. ?

Poincaré cerra ouvidos á grita dos productores que se véem forçados a reduzir os dias de trabalho, em suas fabricas; repelle insinuações instantes que lhe levam os vizinhos de além Mancha, até pela boca prestigiosa de Mac Kenna (Poincaré discerne bem a mudança do ponto de vista de um inglez que atravessa a Mancha...) e proclama e affirma o supremo escopo "de l'Union Nationale" tão gloriosamente formada sob a sua chefia, a saber: "la puissance morale du pays, sa force d'expansion intellectuelle et jusqu'à l'independence de son action politique"... "Ceux qui nous pressent de l'achever par des mésures prematurées, ne sacrifient pas seulement, à la légére, l'espoir d'obtenir une amelioration stable de notre devise, ils ne réfléchissent pas aux mécomptes qu'entreneraient fatalment, des dispositions fragmentaires et des dispositions précipitées". (discurso proferido em Tarbes, meados de novembro passado). Eis como Poincaré, apoiado pelo escól dos estadistas francezes, repelle as propostas de estabilização do franco, a taxas baixas, ainda agora, quando o franco já recuperou 100 °|° do seu valor, em relação á quéda experimentada. Dir-se-ia que "a producção franceza deixou de existir..."

Isto, em França, Na Italia, havemos de estar lembrados de telegrammas ainda recentes, que nos informavam de como fôra recebido por Volpi, o loco-tenente de Mussolini e seu conselheiro em finanças, certo senador influente, de Turim, que em nome dos productores do norte da Italia — o São Paulo de lá — tambem adversarios da valorização da moeda, quando estes, pelo orgão do seu senador, intimavam o governo a estabilizar o cambio. O grande ministro das Finanças italianas respondeu-lhe que o governo não tomaria em consideração o pleito, mas, em tempo prevenia-o de que havia policia no norte da Italia.

Quanto á Belgica, que se orientou, pela estabilização, já é sabido o fracasso da 1ª tentativa, que lhe custou 90 milhões de dollares. Desejemos que seja mais feliz, da segunda, mesmo porque, as mais severas precauções foram tomadas, tão severas que para executal-as, foi necessario investir o rei de poderes dictatoriaes.

O PROJECTO DE LEI DA REFORMA MONETARIA

SANCCIONOU-O, HONTEM, O PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica sanccionou, hontem, o projecto de reforma monetaria apresentado pelo sr. Julio Prestes na Camara e que quinta-feira foi approvado em ultimo turno pelo Senado.

O prefeito vetou um projecto autorizando vultuosos creditos

COMO VAE SER FEITO O PAGAMENTO DOS OPERARIOS MUNICIPAES

O dr. Prado Junior vetou, hontem, o projecto do Conselho autorizando a abertura de numerosos creditos não só para pagamento do operariado municipal, como, tambem, para a realização de melhoramentos da cidade e pagamento de material adquirido.

Esse projecto teve, no Conselho, um curioso transito. Os intendentes, offereciam ao texto primitivo varias emendas autorizando uma emissão de apolices no valor approximado de trinta mil contos, com a obrigação de custear as obras da Lagôa Rodrigo de Freitas e realizar melhoramentos em bairros suburbanos.

Pesando essas razões e tendo em vista a precaria situação dos cofres municipaes, que não comportam maiores onus, o prefeito negou sancção á resolução do Conselho.

Vetado o projecto, o governador da cidade baixou, em seguida, um decreto, a exemplo do que fizeram os ex-prefeitos Carlos Sampaio e Alaor Prata, baseado na disposição orçamentaria que exceptua de alçada do legislativo os chamados casos de "salvação publica", abrindo creditos supplementares na importancia de 6.881:159$000, destinados a occorrer aos seguintes pagamentos:

Limpeza Publica, pessoal e material 2.947:054$000; Obras, material e pessoal, 3.400:000$000, Officina geral 100:000$000 e Directoria de Abastecimento 454:105$000.

Camara dos Deputados

Não houve hontem sessão na Camara por falta de numero.

O deputado Adolpho Bergamini deixou sobre a mesa da Camara um projecto melhorando a sorte dos funccionarios da E. F. Central do Brasil, fazendo-o acompanhar de longa justificativa.

Eis o projecto:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — Os vencimentos dos conferentes, agentes de 4ª, 3ª, 2ª e 1ª classe e especiaes da Estrada de Ferro Central do Brasil ficam elevados, respectivamente, a 500$, 700$, 800$, 900$, 1:000$ e 1:200$ mensaes, divididos em dois terços de ordenado e um terço de gratificação.

Art. 2º — A remoção de qualquer funccionario ou empregado só se torna obrigatoria depois de lhe ser abonada a ajuda de custo concedida no capitulo IV do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, approvado pelo decreto numero 15.783, de 8 de novembro de 1922, o mesmo occorrendo quanto á designação ou commissão de funccionarios para serviços fóra de sua séde.

Art. 3º — Fica o poder executivo autorizado a abrir os necessarios creditos para a execução desta lei; revogadas as disposições em contrario."

Guatemala tem novo presidente da Republica

ASSUMIU O PODER O GENERAL CHACON

GUATEMALA, 18 (A.) — O general Chacon, novo presidente da Republica, assumirá o poder, hoje.

Conflicto entre fascistas e estudantes croatas, em Fiume

VIENNA, 18 (U. P.) — O jornal "Politica" publica um despacho de Fiume, affirmando que muitas pessoas ficaram feridas em consequencia de um conflicto entre fascistas italianos e estudantes croatas, facto occorrido hontem.

Essa noticia, entretanto, ainda não foi confirmada de Roma.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

A importante reunião de hontem, das Associações Commerciaes, no Ministerio da Fazenda

Conforme fôra annunciada, realizou-se, hontem, no gabinete do ministro da Fazenda, a grande reunião dos presidentes das Associações Commerciaes desta capital, para tratar de questões relativas ao imposto sobre a renda e outros assumptos que interessam ao commercio.

Essa reunião teve inicio ás 10 1|2 horas, prolongando-se até ás 12 horas, comparecendo a ella além do dr. Getulio Vargas, titular daquella pasta, os srs. senador Sampaio Corrêa e deputado Cardoso de Almeida, respectivamente relatores da Receita no Senado Federal e Camara dos Deputados, e Souza Reis, delegado geral do Imposto sobre a Renda. Achavam-se presentes tambem os representantes das seguintes associações: Associação Commercial e Federação das Associações Commerciaes, representadas pelo sr. Juvenal Murtinho Nobre; Liga do Commercio representada pelo sr. Luiz Antonio de Moraes, Centro Industrial do Brasil, pelo sr. F. de Oliveira Passos, Centro Industrial de Fiação e Tecelagem pelo sr. Vicente de Paula Gallieg, Sociedade Nacional de Agricultura pelo deputado Simões Lopes; Associação Commercial de S. Paulo pelo dr. Paiva Meira; Centro dos Atacadistas de Tecidos pelo dr. Raul Villar; Camara de Commercio Internacional pelo dr. Augusto Ramos; Centro do Commercio e Industria pelo sr. João Augusto Alves; União dos Empregados no Commercio, pelo sr. Hugo Repsold; Centro do Commercio do Café pelo sr. Galeno Gomes e Sociedade de Seccos e Molhados pelo sr. José Alves Machado.

Aberta a sessão, o dr. Getulio Vargas, ministro da Fazenda explicou os fins daquella reunião, declarando que havia convidado os relatores do Senado e da Camara, bem como o delegado geral do Imposto sobre a Renda, afim dos mesmos externarem suas opiniões sobre o momentoso assumpto.

Usando da palavra o sr. Juvenal Murtinho Nobre, agradeceu a distincção prestada pelas associações commerciaes, e referiu-se a resoluções que já foram tomadas anteriormente na reunião ha pouco realizada na Associação Commercial. O sr. Juvenal Nobre fez uma exposição do que ahi occorreu e foi resolvido isto é, que o imposto sobre a renda fosse de taxas proporcionaes e que sua cobrança fosse feita nas fontes, continuando ainda a ser mantido esse ponto de vista, de accordo com o que fôra antes combinado.

Em seguida, falou o sr. Cardoso de Almeida que se mostrou de perfeito accordo com as idéas expostas pelo commercio e salientou que o imposto já havia sido modificado mais de uma vez, tendo sido regeitadas todas as idéas contidas no projecto, primitivo e feito um regulamento que ainda não satisfaz, provocando por isso geraes reclamações, porque, não só incide em dupla tributação, como não attende tão pouco os interesses do fisco.

Usando da palavra, o sr. Souza Reis salientou as suas theorias contrarias á extincção do imposto global, continuando, entretanto, a manter a sua opinião, sobre a justiça do imposto progressivo.

Falou, depois, o senador Sampaio Corrêa que apreciando detidamente os debates já havidos sobre os quaes fez varias considerações declarou que na formulação de uma lei como a do actual regulamento do imposto sobre a renda é necessario ter em vista, não só a defesa dos interesses da nação, como a justiça social. Analysando o regulamento, disse que a sua interpretação soffre constantes duvidas.

Nessa occasião interveiu o sr. Cardoso de Almeida que declarou que os 75 °|° de abatimento, foram a mais formal condemnação sobre os excessos das taxas.

Fizeram-se ouvir, tambem o deputado Simões Lopes e dr. Augusto Ramos, que se referiram ás taxações da agricultura.

O dr. Francisco Oliveira Passos tambem trocou idéas, lembrando a necessidade de que um dispositivo annulle desde já, a suggerida parte progressiva do imposto.

O dr. Getulio Vargas ouvirá a respeito o presidente da Republica.

Segundo estamos informados, depois do debate ficou mais ou menos assentada a adopção de uma solução provisoria, até certo ponto approximada da que se perfilhou no projecto de emergencia recentemente votado. O projecto de emergencia, hoje lei, concedeu aos contribuintes, como é sabido, 75 °|° de reducção nas taxas em vigor para o corrente anno.

A solução, que deverá prevalecer acreditamos que se não distanciará muito dessa que foi adoptada para a lei de emergencia, com algumas modificações mais, que serão favoraveis aos interesses dos contribuintes.

Ao terminar a reunião, o ministro da Fazenda congratulou-se com os presentes pelo modo elevado com que foi discutido o assumpto.

O proximo casamento do principe Landuccio Boncompagni-Ludovisi

ROMA, 18 (U. P.) — Está marcado para os primeiros dias de janeiro proximo o casamento da senhorita Alba Gath, de uma rica familia de Buenos Aires, com o principe Landuccio Bomcompagni-Ludovisi, de 26 annos de idade.

O principe Potenziani, governador desta capital, que é parente do noivo, officiará no casamento civil, que se realizará no Capitolio.

O sr. Augustin Edwards renunciou ao seu posto

SANTIAGO, 18 (U. P.) — O dr. Augustin Edwards renunciou ao seu posto no "comité unico" da Camara dos Deputados.

Diz-se que a sua renuncia foi devido á convicção em que o resignatario está de que é impossivel ao comité realizar os fins para que foi criado.

O MOVIMENTO PARTIDARIO

Como obedecerão os Estados o principio constitucional da representação das minorias? Deixarão logares ás opposições, ás dissidencias? Ou continuarão, apesar do novo dispositivo do art. 6º da Constituição, a ignoral-o como desconheciam o preceito do art. 28, que declarava garantida a representação da minoria?

O Amazonas tem uma representação de quatro deputados, que são, actualmente, os srs. Dorval Porto, Ajuricaba de Menezes, Alcides Bahia e Lincoln Prates, todos filiados no situacionismo estadual. Esse situacionismo, por occasião da renovação da Camara Federal, em fevereiro proximo, concorrerá ás urnas como quatro nomes? Quaes serão elles? Um deles ha de ser, por sem duvida, o do sr. Dorval Porto, "leader" da deputação, na hypothese do sr. Aristides Rocha não deixar o Senado da Republica pelo logar de desembargador da Côrte de Appellação do Districto Federal, para a qual foi nomeado pelo presidente Arthur Bernardes, não tendo, porém, até agora, decidido se deve optar pelo mandato senatorial ou pelas funcções da magistratura, o que só pretende fazer depois de resolver, em definitivo, o Congresso se mantem, ou não, a majoração do subsidio de que o Senado teve a iniciativa. Porque entre a senatoria e a desembargação, o sr. Aristides Rocha prefere a que fôr mais rendosa...

"Leader" da bancada durante o impedimento do sr. Dorval Porto, em sua recente excursão a Manáos, o sr. Ajuricaba de Menezes, não obstante ser o mais novo dos quatro deputados pelo Amazonas, é o segundo, na ordem decrescente de probabilidades, dos candidatos do situacionismo de que é chefe o sr. Ephigenio de Salles á renovação da bancada do Amazonas para a constituição da vindoura legislatura federal. Póde-se ter como certa a sua volta ao Palacio da rua da Misericordia.

Não é menos certa a volta do sr. Alcides Bahia á deputação amazonense da legislatura federal vindoura. Os que conhecem, as ligações politicas e pessoaes do unico deputado negro que está na Camara com o sr. Ephigenio Salles, sabe que o sr. Alcides Bahia é candidato certo do governador do Amazonas á deputação federal. O sr. Bahia foi, ao tempo do sr. Rego Monteiro, no periodo que precedeu á viagem desse ex-governador ao velho mundo, um elemento que muito contribuiu para que o sr. Ephigenio de Salles lograsse vêr o seu nome figurar entre os candidatos do situacionismo estadual de então; ao se compôr a legislatura que está a findar, sendo, portanto, um dos mais proficuos collaboradores da obra politica de que resultou a ascensão do actual presidente do Amazonas ao governo do Estado. E' bem verdade que o sr. Ephigenio de Salles soube, logo em seguida, ser grato ao sr. Bahia, quebrando lanças pelo seu reconhecimento, quando o sr. Arthur Bernardes vetou a eleição desse deputado, determinando o reconhecimento, em seu logar, do sr. Hannibal Porto, a principio, e após, verificada a impossibilidade numerica desse reconhecimento, a decretação da inelegibilidade do sr. Bahia, porque, segundo opinou o relator do pleito, o sr. Joaquim de Mello, não se podia ter certeza de que os documentos offerecidos pelo sr. Bahia, em defesa dos seus direitos não fossem graciosos...

Na hypothese, pois, do Amazonas pretender renovar o mandato dos srs. Dorval Porto, Ajuricaba de Menezes e Alcides Bahia, o quarto logar da bancada será, ou não, disputado pelo situacionismo partidario do Estado. Varios são os candidatos ao logar que ora é occupado pelo sr. Lincoln Prates, inclusive o seu proprio occupante, que deveu a sua eleição actual menos á circumstancia de haver sido secretario do interventor federal no Amazonas, o sr. Alfredo Sá, hoje vice-presidente do Estado de Minas Geraes, do que ás intimissimas relações de amizade do seu progenitor, o deputado Camillo Prates, com o sr. Ephigenio de Salles. Mas, apesar dessa amizade, que é tão velha quão sincera e vehemente, o sr. Ephigenio Salles não poderá amparar efficientemente a pretensão do sr. Prates de permanecer na bancada do Amazonas, a menos que o sr. Aristides Rocha abra vaga no Senado para o sr. Dorval Porto. A não se verificar essa hypothese, o sr. Lincoln Prates terá de ceder logar ao sr. Jorge de Moraes, ex-deputado, e ex-senador federal pelo Amazonas e ex-superintendente do municipio de Manáos, amazonense nato, que muito deseja reingressar na representação politica do Amazonas e que tem os mais justos titulos para essa pretensão. O sr. Jorge de Moraes, que era funccionario da Inspectoria de Fiscalização dos Bancos exonerou-se em tempo habil, afim de que se o não acoime de inelegivel para a deputação federal.

A' representação da minoria, no Amazonas, se o situacionismo estadual não disputar o pleito com chapa completa, concorrerão varios candidatos, e entre elles o sr. Vicente Reis, director-proprietario do "Jornal do Commercio", de Manáos, que se lembrou, agora, de haver sido collega de academia do sr. Washington Luis, o que lhe dá, pois, direito a pleitear, com esperança de exito, uma funcção electiva bem remunerada...

Ha no caso ainda a considerar na representação politica do Amazonas, nas camaras federaes: é o da senatoria. Termina o mandato o sr. Sylverio Nery e o seu mandato lhe será renovado sem concorrencia. Mas não é desse mandato que se cogita e não é esse o que provoca ambições, mas o do sr. Aristides Rocha, na hypothese de acabar esse senador amazonense optando pelo logar de desembargador da Côrte de Appellação desta Capital, se passar o projecto de augmento de vencimentos da magistratura local e não conseguir approvação o augmento do subsidio aos congressistas suggerido pelo Senado.

Os politicos de Sergipe, que tem a sua representação atravancada por esse elementos estranho que é o sr. Lopes Gonçalves, tudo fazem para que o pando politico amazonense, nascido no Maranhão, regresse á senatoria pelo Estado do extremo norte, que antes do sr. Barbosa Lima, representava no Congresso Nacional. Não é, porém, facil essa transferencia, pois que a não deseja o sr. Ephigenio de Salles, que tem candidato para a possivel vaga do sr. Rocha, sendo esse candidato o sr. Dorval Porto. Allegam os politicos sergipanos que o sr. Lopes Gonçalves foi candidato á senatoria por Sergipe em caracter transitorio, pois que o manifesto que o recommendou ao eleitorado alludia ao nome do sr. Ivo do Prado Montes da Franca, então deputado federal, como candidato natural do partido situacionista do Estado á mesma senatoria. O sr. Lopes Gonçalves allega, em contraposição, que ainda mesmo que assim houvesse sido, tendo fallecido o sr. Ivo do Prado desappareceu o unico reclamante razoavel do posto que lhe foi conferido pela soberania das urnas sergipanas... E accrescenta que só ha uma hypothese de renunciar o mandato que ora desempenha, — é o de se vêr eleito, reconhecido, proclamado e empossado senador por outra unidade da federação. Não ha outra hypothese que o leve a deixar, antes de completamente extincto o seu mandato, a honrosa embaixada que lhe confiou, com o seu grande desvanecimento, o menor dos Estados da Republica...

E o Piauhy? Attenderá á representação estadual das minorias? O situacionismo estadual as desconhece, pois já apresentou chapa completa a pleitear a renovação do terço do Senado e a totalidade da representação na Camara dos Deputados federaes. A' chapa do situacionismo do Piauhy para as eleições de 24 de fevereiro proximo é esta: para senador federal, Felix Pacheco; para deputados, João Luiz Ferreira, Armando Burlamaqui, Ribeiro Gonçalves e Pedro Borges.

Como se vê, o sr. Antonino Freire, que termina o mandato senatorial, cede o logar ao ex-chanceller do governo passado da Republica, mas a representação da Camara será a mesma, se tudo correr ao sabor do sr. Felix Pacheco. Mas, nem tudo são rosas para o ex-chanceller. O sr. Antonino Freire não parece disposto a entregar o pescoço ao cutello da politica da sua terra sem ao menos ter o direito de espernear. E os elementos de todas as antigas dissidencias partidarias do Piauhy parecem dispostos a congregar esforços contra o predominio do sr. Pacheco. Esses elementos podem ser de vigorosa e proficua efficiencia, pois entre elles estão o ex-senador marechal Pires Ferreira e os ex-deputados João Cabral e Joaquim Pires. Ao que pretendem os augures da politica regional de Sergipe tudo conspira no sentido de conjugar a acção desses dissidentes com os dos senadores Antonino Freire, Euripedes de Aguiar e, talvez, Pires [illegible] Pedro Borges, afim de dar ao dissidencionismo piauhyense um novo aspecto, uma nova organização.

Quaesquer que possam ser os novos rumos da politica piauhyense — e o vocabulo politica tem aqui uma significação deveras degradante — é certo que haverá candidatos á representação da minoria, em Sergipe, por occasião das eleições para a constituição da proxima legislatura federal, seja essa minoria composta pelos actuaes dissidentes, ou venha a ser constituida pelos que ora se acreditam senhores da situação...

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

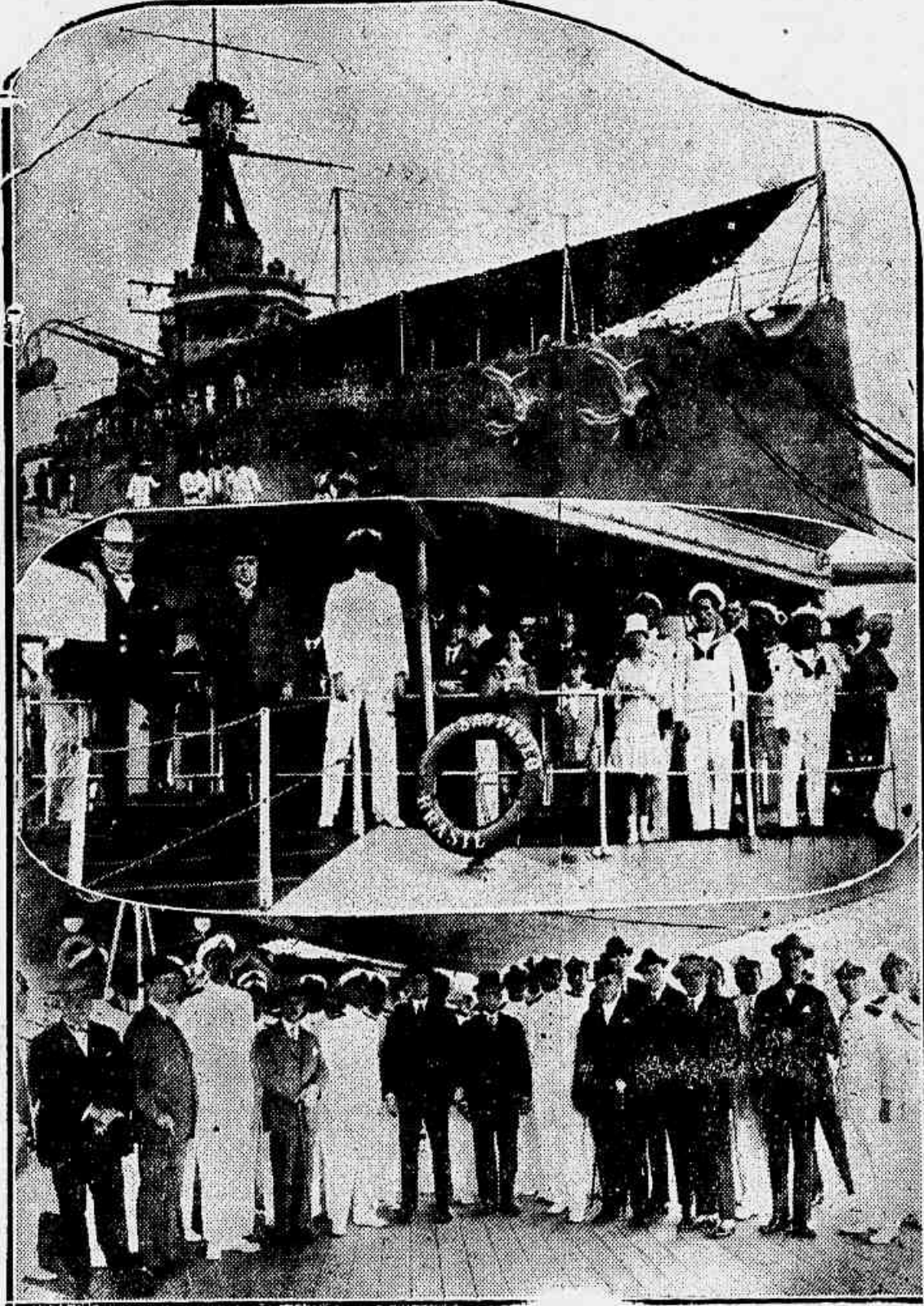
Na pasta da Viação:

Aposentando João de Oliveira Pavão, machinista de 2ª classe e Arthur Benedicto de Oliveira Porto, telegraphista de 2ª classe, ambos da Central do Brasil;

Concedendo licenças: de nove mezes e oito dias a Neckyr Freire Telles, amanuense da Directoria Geral dos Correios; de seis mezes, a Joel Alves de Almeida, praticante da Administração dos Correios da Bahia e a Raymundo Moreira da Cunha, 3º official da Administração dos Correios do Estado do Rio de Janeiro; e de tres mezes a Tancredo Marques Lisbôa Braga, amanuense da Directoria Geral dos Correios, todos com prorogação e para tratamento de saude.

A "SEMANA DA MARINHA"

O "O Jornal" visitou minuciosamente os navios da Esquadra — Momentos deliciosos entre os nossos marujos

AS OUTRAS SOLEMNIDADES DE HONTEM. — VISITAS DO POVO E DE DIVERSAS ASSOCIAÇÕES

Ao alto, o majestoso "São Paulo". Ao centro, grupo [illegible] torre de commando do "S. Paulo", quando da visita do Instituto dos Advogados, da Lig[illegible] Nacional, da Junta Commercial e do O JORNAL. A frente do grupo está, orgulhoso d[illegible] o commandante Amphiloquio Reis. Em baixo, outro aspecto [illegible]

Encerra-se hoje a semana da Marinha. Os festejos com que a Armada vem commemorando a semana que lhe foi dedicada, além de servirem para mostrar ao povo o valor dos nossos homens do mar, em organização, em disciplina, em garbo, em enthusiasmo, em amor pelo nosso torrão, constituiram tambem um motivo para o estreitamento do élo que une as nossas classes armadas, Exercito e Marinha, aos elementos que formam a massa popular.

Com o franqueamento dos navios de guerra ao povo, tiveram os representantes da Armada opportunidade de fazer com que o publico conhecesse "de visu" as unidades que se destinam á defesa da terra, conseguindo tambem evidenciar o apuro da nossa maruja, que tem em cada representante, como ha dias dissemos, um profundo conhecedor das coisas de bordo. E não só. A visita do publico aos navios fez, outrosim, com que se destruisse a impressão dominante, segundo a qual os marinheiros, em consequencia da disciplina militar, eram tratados como verdadeiros escravos dos seus superiores.

Quem, no emtanto, tem visto a franca camaradagem existente entre superiores e subalternos, a deliciosa harmonia que os une, chega á conclusão da balela do regimen de arrocho.

— Sem essa camaradagem e essa harmonia, que não quebram absolutamente a disciplina — explicou ao representante de O JORNAL o commandante Jair de Albuquerque — não seria possivel ás unidades navaes a efficiencia que é de desejar.

— De que valeria — proseguiu o joven commandante — uma admiravel e apta officialidade, se um tripulante, por qualquer motivo, não observasse com a necessaria presteza as ordens que lhe fossem dadas. Um tiro, para alcançar o resultado que delle se espera, depende de varios elementos que se congreguem e que têm de ser observados com precisão. E o adeantamento de um marujo, o atrazo de outro causam, muitas vezes, prejuizos insanaveis. Por esse e outros motivos, além da fraternal amizade que deve unir todos os brasileiros, na Marinha, soldados e generaes se confundem e hão de confundir-se pela camaradagem que os torna fortes e cohesos.

Essas palavras, ouvidas hontem, quando, attendendo ao convite que nos foi dirigido pelo almirante Souza e Silva, acorremos ao navios de guerra atracados no Cáes do Porto, encheram-nos de jubilo e confirmaram a verdade que vimos proclamando de que não é por falta de gente apta, de gente dedicada e forte que a nossa Marinha não tem a efficiencia que a situação do Brasil exige.

"O JORNAL" A BORDO DOS NOSSOS NAVIOS

O JORNAL visitou os navios da Esquadra quando os mesmos recebiam as visitas da Liga da Defesa Nacional e da Junta Commercial, representadas pelos seus mais alto expoentes.

Os commandantes Frederico Villar e Jair de Albuquerque, recebendo os representantes de O JORNAL com a gentileza que lhes é peculiar, promptificaram-se a acompanhar-nos na visita, afim de nos darem todas as explicações que julgassemos necessarias.

E de como se houveram os nossos "cicerone" não ha necessidade de dizer. Os nomes dos dois brilhantes officiaes dizem tudo, affirmam com grande eloquencia o quanto nos foi preciosa a sua companhia, sem a qual nos perderiamos na immensidão do "S. Paulo" ou ficariamos estaticos deante da magestade e grandeza do minusculo "F-5", que nos foi patenteada pela gentileza captivante do commandante Leonidas Conceição.

Não fôra a agradavel companhia dos dois officiaes da Armada, e passariamos pela figura do "Carioca", o velho lobo do mar, typo perfeito e caracteristico de uma raça forte e boa, sem que a nossa curiosidade nos levasse a procurar saber os motivos que tornaram o valente marujo uma tradição no "S. Paulo".

"Carioca", encarregado, ha mais de 10 annos, dos tanques d'agua do "São Paulo", faz-nos lembrar as velhas amas dos tempos de nossos avós. E' que, a exemplo das amas de outrora, que esqueciam tudo pelo amor dos seus "filhos", o "Carioca" tudo deixa, tudo esquece, quando está perto dos tanques de que é encarregado. E o amor e a dedicação do "Carioca" estão patenteados pelo estado admiravel de conservação e limpeza dos tanques do "S. Paulo". Uma pequena mancha, um pequeno canto que não esteja com o brilho indispensavel, e o "Carioca" está armado dos elementos necessarios e, com carinho, limpa, brune, o que lhe está affecto.

E figuras como "Carioca", em outras espheras, se bem que não tanto antigas, existem varias nos nossos navios de guerra.

Percorremos o "S. Paulo" minuciosamente. Não houve canto, não houve peça sobre a qual não recaissem as nossas vistas curiosas. De tudo que vimos e ouvimos, não sabemos o que mais admirar: se a perfeita noção dos seus deveres do commandante Amphiloquio Reis, admiravel figura de marinheiro nato, se os conhecimentos dos seus commandados, se o estado admiravel de asseio, de aproveitamento, do grande vaso de guerra.

Visitamos tambem o "Bahia" e o "Maranhão". Mas, das visitas que fizemos, uma nos ficou gravada, e della jamais poderemos esquecer-nos: a do "F-5".

Saindo do "S. Paulo", onde tudo é grande, onde tudo faz lembrar a immensidade do oceano, e penetrando no "F-5", minusculo, quasi imperceptivel, que nos detalhava o amavel capitão-tenente Conceição, temos a noção exacta do contraste.

Contraste — seja dito — só de tamanho. Porque, no resto, o "F-5" nada fica a dever ao couraçado. Pequeno, diminuto, o "F-5" é enorme, gigantesco, magestoso, pela sua efficiencia, pelo seu valor na guerra.

Pequenino como é, o "F-5" tem poder bastante para destruir os colossos como o "S. Paulo" e outros que taes.

O tamanho do submersivel obriga os seus tripulantes a aproveitar todo o espaço, não se perdendo a menor parcella inutilmente. O espaço na elegante unidade é ouro. Por isso o "F-5" constituiu a predilecção dos que vão a bordo da Esquadra. Todos correm ao submersivel a apreciar o espirito inventivo do homem, que tudo aproveita, que de um nada faz um tudo, que não deixa escapar a menor coisa.

E os colchões, que se enchem e se esvasiam em tempo opportuno, e os moveis que se improvisam quando delles se tem necessidade, tudo, emfim, naquella unidade constitue motivo de curiosidade, de observação.

Ficam ahi descriptas as impressões que nos deixou a visita que hontem fizemos e que, encantadora, pretendemos ver repetida em breve espaço de tempo.

— A visita do O JORNAL, como acima dissemos, coincidiu com a da Liga da Defesa Nacional, representada pelos srs. ministro Muniz Barreto, coronel Gregorio da Fonseca, drs. Moltinho Dorio, Goulart de Andrade e Alberto Moreira; com a da Junta Commercial e a do Instituto dos Advogados.

Recebidos os visitantes pelo commandante Amphiloquio Reis, no portaló do "S. Paulo", foram conduzidos ao tombadilho, onde, em animada palestra, aguardaram a chegada do almirante Souza e Silva, então a bordo do "Minas Geraes", capitanea da Esquadra.

Poucos momentos após, atracava a lancha que conduzia o chefe da Esquadra.

Recebido com as formalidades do estylo, dirigiu-se o almirante para o local onde estavam os visitantes, sendo então trocados amistosos cumprimentos.

Por determinação do chefe da Esquadra, o commandante Amphiloquio Reis levou os visitantes e outros convidados de destaque a percorrer o navio, sendo-lhes ministradas minuciosas informações a respeito.

Terminada a visita, ao serem feitas as despedidas, o almirante Souza e Silva, cercado de toda a officialidade do navio, tomou a palavra e, dirigindo-se aos membros da Liga da Defesa Nacional, proferiu vibrante oração, que impressionou profundamente a assistencia.

O almirante entoou um verdadeiro hymno ao futuro da Nação e da Marinha brasileira.

Ao terminar a sua oração e após serenados os applausos, tomou a palavra o ministro Muniz Barreto, para, em nome da Liga, agradecer a saudação que lhe acabava de ser feita, o que fez em sentidas palavras, que causaram excellente impressão, e terminou por uma triplice saudação ao almirante Souza e Silva e aos commandantes Amphiloquio Reis e Villar.

A commissão da Liga retirou-se, acompanhada até o portaló por toda a officialidade.

Durante a visita foram tirados varios grupos photographicos.

O FESTIVAL DE HOJE NO CAMPO DE SANT'ANNA

Realiza-se hoje, ás 20 horas, no campo de Sant'Anna, o grande festival promovido por uma commissão de distinctas senhoras da nossa melhor sociedade.

Esse festival, que foi organizado a capricho, promette revestir-se de brilho desusado, graças ás grandes proporções dadas aos diversos numeros do seu programma.

Cento e cincoenta marinheiros, empunhando cavaquinhos, violas e guitarras, farão a "noite sertaneja", executando modinhas e fados brasileiros e portuguezes, em bandos pelo campo.

O popularissimo "Bumba, meu boi", em que tomarão parte varias figuras a caracter, será executado por especialistas do norte.

Bem arranjadas bandas de musica tocarão em coretos, espalhados pela grande área, para os bailes populares. Poderão, assim, tomar parte, na bella festa, todas as pessoas.

Haverá numeros especiaes dedicados ás crianças, taes como jogos, sortes, presentes e outras distracções.

As entradas serão pagas ao alcance de todos.

UMA DADIVA VALIOSA EM HOMENAGEM A' "SEMANA DO MARINHEIRO"

O ministro da Marinha recebeu do dr. José Heraclio, prefeito da cidade de Limoeiro, em Pernambuco, o seguinte telegramma:

"Felicito v. ex. brilhante discurso. Tenho satisfação communicar que fazendeiro Francisco Heraclio doou municipio Limoeiro grande campo aviação, em homenagem "Semana do Marinheiro". Saudações attenciosissimas."

UM TELEGRMMA DO MINISTRO DAS RELAÇOES EXTERIORES

O dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, passou o seguinte telegramma ao almirante Souza e Silva, commandante da Esquadra:

"Saudo v. ex. no seu caracter de commandante da Esquadra e peço-lhe o favor de transmittir a todos os seus camaradas as minhas sinceras congratulações pelo brilho com que se vem realizando a "Semana do Marinheiro". Bem hajam todas as iniciativas que contribuem de qualquer maneira para manter e cultivar o convivio entre o povo e a Marinha de Guerra, inconfundivel pelo seu relevo entre as mais altas expressões do patriotismo."

CINCO DESTROYERS FORMARÃO HOJE NO FLAMENGO

Hoje, em commemoração á "Semana da Marinha", durante o desfile das embarcações a remo e a motor, desfile que terá logar das 7 ás 9 horas, cinco unidades da flotilha de contra-torpedeiros, do commando do capitão de mar e guerra Frederico Villar, formarão em continencia ao sr. presidente da Republica, na praia do Falmengo, nos fundos do palacio do Cattete.

IV Congresso Nacional de Estradas de Rodagem

SUA PROXIMA REUNIÃO

Sob a presidencia effectiva do sr. Victor Konder, ministro da Viação e Obras Publicas, reunir-se-á, nesta capital, de 26 do corrente a 2 de janeiro proximo, o IV Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, promovido pelo Automovel Club do Brasil.

A sessão solemne de installação está marcada para ás 15 horas, na séde deste club, e será presidida pelo sr. Washington Luis, presidente da Republica.

De accordo com o art. 10 do regulamento, foi convocada para o dia 24 do corrente, ás 17 horas, a sessão preparatoria, que terá por fim:

a) verificação de poderes dos delegados;

b) inscripção dos membros do Congresso nas seis commissões;

c) eleição do presidente, vice-presidente, secretario e relator de cada commissão;

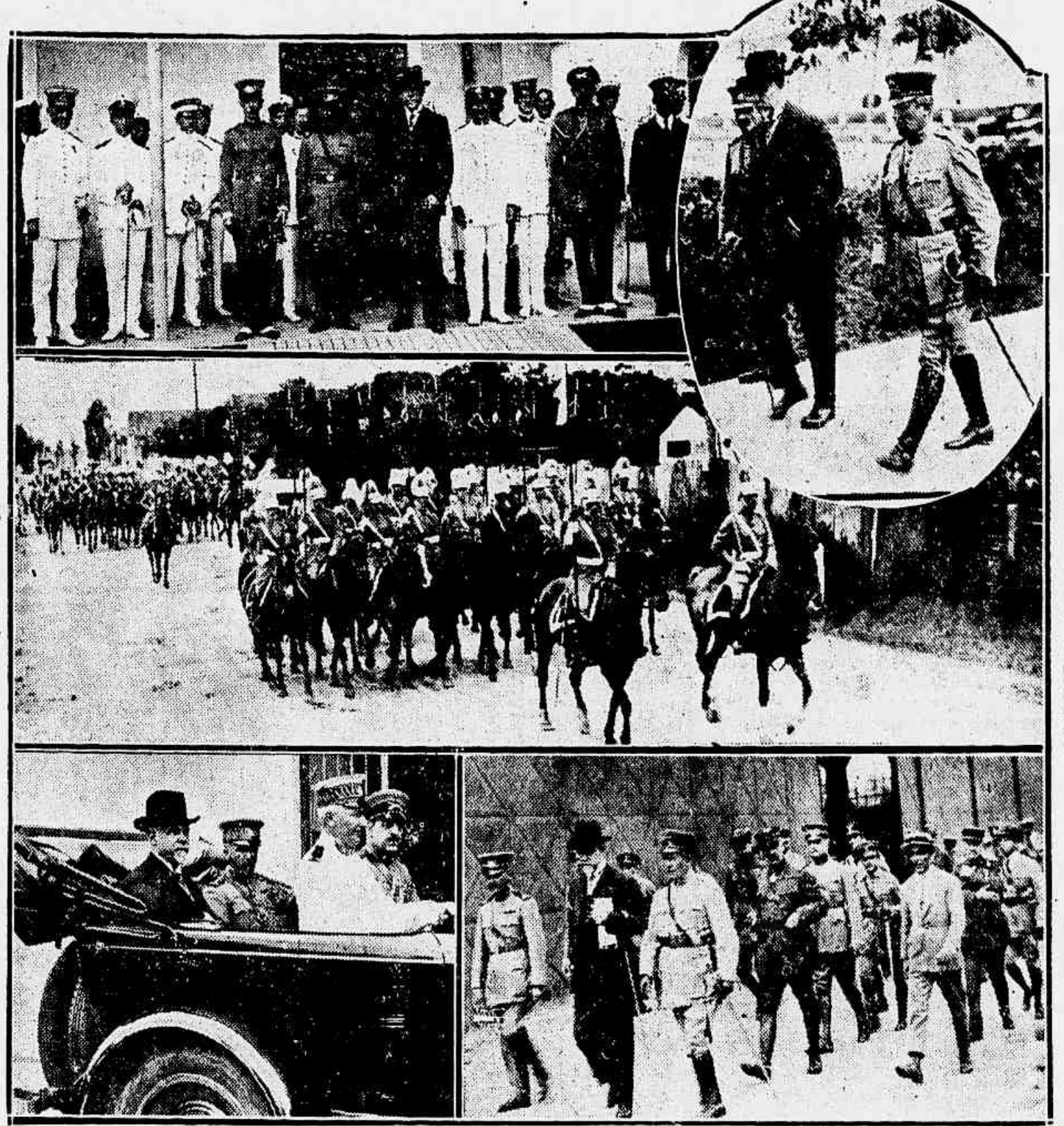
d) distribuição das dissertações e memoriaes pelas commissões;

e) designação dos dias e horas em que cada commissão deverá reunir-se.

O sr. Victor Konder recebeu mais as seguintes communicações:

Do sr. Adolpho Konder, designando para delegados do Estado de Santa Catharina os srs. Alvaro Catão, Francisco de Souza e Edgard Raja Gabaglia; do sr. Daniel de Oliveira, Ilhéos, adherindo ao Congresso; do sr. P. B. de Cerqueira Lima, informando ter o sr. Estacio Coimbra designado para representantes da Sociedade Brasileira de Turismo os srs. senador Pires Rebello, J. T. de Alencar Lima e A. Porto d'Ave; do sr. Munhoz da Rocha, designando para representar o Estado do Paraná os srs. João Moreira Gomes, Arthur Martins Franco e Plinio Marques; e do sr. Francisco de Assis Figueiredo, adherindo ao Congresso.

O PRIMEIRO CONTACTO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA COM O EXERCITO

Algumas horas entre os nossos aviadores e a mocidade da Escola Militar. — A recepção carinhosa dispensada ao dr. Washington Luis

Varios flagrantes da visita presidencial ás Escolas Militar e de Aviação

O presidente da Republica teve hontem o seu primeiro contacto com a tropa e deve guardar uma impressão agradabilissima da recepção carinhosa que lhe proporcionaram não só nos Affonsos, como no longinquo Realengo, onde algumas centenas de moços, fazem o seu aprendizado militar.

A' sua visita á Escola Militar prendeu a attenção geral. O dr. Washington Luis, apesar de ter percorrido todas as innumeras dependencias da Escola de Aviação e da fatigante e incommoda viagem pela esburacada estrada que conduz aquelles recantos do Districto Federal, mostrou particular interesse em conhecer todo aquelle estabelecimento de ensino militar. Tudo o chefe da Nação percorreu sem enfado, ouvindo interessadamente as informações do general Gil Dias de Almeida e chefes de serviço, fazendo-nos lembrar a visita do ex-presidente Wencesláo Braz á Escola Militar, logo após assumir a direcção do governo.

A CAMINHO DOS AFFONSOS

A's 8 horas, acompanhado do chefe da sua casa militar, coronel Augusto Limpo Teixeira de Freitas e do major Carneiro de Castro, o presidente da Republica deixou o palacio do Cattete com destino á Escola de Aviação Militar.

O chefe da Nação não teve um passeio agradavel. A estrada que conduz aos Affonsos apesar do seu transito intensissimo, não é conservada com o cuidado necessario. A viagem é até tormentosa, fatigando o corpo, devido aos solavancos.

NA ESCOLA DE AVIAÇÃO

Ao chegar o presidente da Republica ao Campo dos Affonsos, a Companhia de Aviação, formada na estrada, em frente ao seu quartel, prestou-lhe a continencia regulamentar. Receberam-n'o ahi o general Nestor Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, generaes Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito, Coffec, chefe da Missão Franceza, Estanisláo Pamplona, director e officiaes aviadores que cursam e servem na Escola de Aviação Militar. Ao mesmo tempo de sua chegada, dois aviões que pouco antes tinham deixado o campo, fizeram varias evoluções, a pequena altura sob o local. Após percorrer o aquartelamento da companhia, o dr. Washington Luis teve ensejo de constatar o que O JORNAL tem dito sobre o

LAMENTAVEL ABANDONO

em que jaz o Campo dos Affonsos. Durante tão longo periodo de inactividade nada se fez no sentido não só de melhorar como de reparar o material de vôo de modo a permittir que, logo que a Escola fosse reaberta, tivessemos não apenas tres aviões armados, como constatamos, mas uma dezena ou mais.

O dr. Washington tudo quiz ver. Começando pelas dependencias onde estão installados alguns serviços, como gabinetes medico, photographico, informações, aulas, etc., passou-se ás varias officinas, detendo-se de quando em quando, a examinar a mão de obra dos nossos artifices e mecanicos. Das officinas que lhe proporcionam agradavel impressão, o dr. Washington Luis passou aos depositos do material de aviação. Accumulados aqui e acolá, ossaturas de aviões, helices, lemes, motores, trens de aterragem, azas, emfim todas as varias e complexas partes dos apparelhos, dando impressão desagradabilissima.

Nos hangars apenas um avião se ostentava a curiosidade geral. Percorridos os "hangars" o presidente da Republica passou pela garage onde se ostentavam, alinhados, uma dezena de automoveis de passeio e uma meia duzia de autos-transportes. Estava finda a visita. Em todos notava-se uma grande satisfação, dizendo-se que a essa visita prendia-se o futuro da nossa aviação militar.

Retomando o automovel o presidente da Republica deixou o Campo dos Affonsos. Em outros automoveis seguiram tambem as altas autoridades presentes.

NA ESCOLA MILITAR

Justamente quando o automovel presidencial tinha percorrido metade do trajecto entre os Affonsos e Realengo, o garboso esquadrão de cavallaria da Escola Militar, surgiu na estrada.

Prestada a continencia o esquadrão escoltou a carruagem presidencial que assim chegou ao Realengo.

Em frente á Escola, a artilharia e infantaria, com uniforme kaki e capacete branco, prestaram as honras militares ao chefe da Nação, ouvindo-se uma salva de 21 tiros.

Recebido pelo general Dias de Almeida, director da Escola, general Azeredo Coutinho e pelo major fiscal Firmo Freire e professores, o presidente da Republica foi conduzido até ao gabinete do director, de onde, após pequeno descanso, apreciou toda a Escola desfilar em continencia a s. ex. O desfile foi feito de modo a deixar agradabilissima impressão.

UM EXAME

Depois de percorrer as dependencias administrativas, o presidente da Republica e demais autoridades percorreram todas as demais dependencias desse estabelecimento de ensino militar.

Acontecendo estar funccionando a banca examinadora de arithmetica, o dr. Washington Luis teve occasião de assistir ao exame do alumno Nilo Chaves Fontoura.

Tendo tomado logar na mesa, o presidente, durante cerca de 15 minutos, assistiu ao desenvolvimento da questão dada pelo professor Quintiliano de Castro ao referido alumno.

O ALMOÇO

Retirando-se da sala de exame o dr. Washington Luis passou aos alojamentos, aos refeitorios e por ultimo foi á lavanderia, tendo recebido boa impressão pela ordem e asseio observados.

Finda a visita o general Gil Dias de Almeida offereceu um almoço ao chefe da Nação, tendo nelle tomado parte os generaes Nestor Sezefredo dos Passos, Tasso Fragoso, Estanisláo Pamplona, Azeredo Coutinho, e varios officiaes.

Ao "dessert" o general Gil agradeceu a visita do chefe da Nação, que respondeu em ligeiras palavras.

Quasi ás 13 horas e com o mesmo ceremonial militar da chegada, o presidente da Republica deixou o convivio da radiante mocidade que no longinquo e pittoresco Realengo faz o seu aprendizado militar, ouvindo as lições dos mestres que os tornarão os chefes de amanhã.

Os fugitivos da prisão de Fernando de Noronha

A LUTA ENTRE OS MALFEITORES E A POLICIA

RECIFE, 18 (A.) — O grupo de sentenciados que atacou o destacamento de Santo Antonio, na Ilha Fernando de Noronha, tomando-lhe armas e munições, perseguido tenazmente por um sargento e cinco praças, foi alcançado distante trinta milhas da ilha, travando-se renhido tiroteio, do qual resultou a morte do sentenciado Mariano Francisco do Nascimento. O sentenciado Virgolino Pereira dos Santos recebeu ferimentos, tambem a bala. A força perseguidora effectuou a prisão dos demais fugitivos, desembarcando-os em Areia Branca, Rio Grande do Norte, de onde serão recambiados para o Presidio de Fernando de Noronha.

PARA EQUILIBRAR O ORÇAMENTO MUNICIPAL

UMA CONFERENCIA ENTRE O PREFEITO E OS INTENDENTES

Hontem, ás 21 horas, realizou-se, na Prefeitura, uma conferencia entre o dr. Prado Junior e os membros da mesa do Conselho e presidentes das commissões permanentes.

No decorrer dessa conferencia o governador da cidade fez um appello aos intendentes presentes afim de que seja votada a proposta orçamentaria e, tambem para que não sejam votadas emendas onerosas aos cofres da Prefeitura.

A fiscalização das subvenções pelo Ministerio da Justiça

O ministro da Justiça em aviso ao seu collega da Fazenda communicou-lhe que, em referencia ao Aviso n. 93 de 24 de agosto, ultimo, o seu Ministerio fiscaliza a applicação das subvenções que concede, de conformidade com o decreto n. 12.528, de 10 de novembro findo e que poderia, ainda, a Secretaria de Estado applicar o mesmo regimen fiscalizador uma vez que o Ministerio da Fazenda fosse dando conhecimento da entrega de tal taxa; por sua vez a Alfandega não entregaria novas contribuições da mesma taxa sem que a Secretaria de Estado lhe communicasse ter approvado o emprego das taxas anteriores.

Não se sabe ao certo se morreu o imperador japonez

LONDRES, 18 (U. P.) — Desconfia-se aqui que o imperador do Japão já tenha morrido, muito embora ainda não houvesse sido feita até agora a communicação da sua morte.

Observa-se, todavia, que, de accordo com o costume japonez, a communicação official da morte do imperador sómente será feita algumas horas depois della haver, de facto, occorrido.

HAYAMA, Japão, 18 (U. P.) — O principe regente Hirohito e a princeza sua esposa deverão visitar o imperador moribundo hoje, depois do que se espera seja feita uma importante communicação á imprensa.

TOKIO, 18 (U. P.) — Está prompto um trem especial, em condições de partir a todo o momento para Hayama, levando, logo que se torne necessario, o coche imperial de quatro rodas e côr de vinho-escura, forrado interiormente de velludo negro, nas paredes, e de seda branca, na coberta.

HAYAMA, 18 (U. P.) — Noticia-se officialmente que o imperador Yoshihito resistiu temporariamente á terceira crise, registrando o boletim das 8 horas de hoje a temperatura de 38° e 7 decimos, com um pulso de 12[illegible] e a respiração de 28.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno	50$000	Anno	80$000
Semestre	28$000	Semestre	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Sabola de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

OS CONSECTARIOS DA ESTABILIZAÇÃO

Sendo agora facto consummado, com a sancção da lei que reforma o systema monetario brasileiro, a determinação de estabilizar o cambio, cumpre que desde já se considerem, para que se resolvam sem maiores delongas, os problemas variados e complexos do reajustamento dos preços, dos salarios e das tarifas aos seus valores reaes, calculados á taxa escolhida para a operação deliberada.

Hontem puzemos em relevo o desastre irreparavel que esta representava para os rendimentos invariaveis: juros de apolices, fóros e pensões de caracter vitalicio, taes como montepios, meios soldos e vencimentos de aposentados. Para estes não ha cogitar de remedio. Força-os a lei a uma concordata contra a qual não ha embargos que prevaleçam. A par destes se nos deparam os rendimentos que variam naturalmente em uma tal qual amplitude, acompanhando lentamente, com um certo "décalage", não sempre facil de supprimir, as oscillações das condições economicas geraes. Entre uns e outros, contam-se os rendimentos que podem variar parallelamente a estas condições, mas ahi tal reajustamento exige ademais a intervenção de uma vontade alheia, de uma deliberação a tomar em virtude da mutação das circumstancias. Taes os salarios e os vencimentos dos funccionarios publicos.

Mas nesta categoria occupam um logar a parte por sua importancia primacial as tarifas correspondentes a serviços publicos, quer sejam estes administrados directamente pelo Estado, quer por empresas concessionarias de taes serviços. Economicamente, a situação é a mesma numa e noutra hypothese. Juridicamente, os casos se distinguem. E' absurdo que o Estado assuma o papel de administrador de estradas de ferro adoptando tarifas infimas em desaccôrdo com o nivel dos preços e os indices dos valores economicos, para obter annualmente um "deficit" que o producto dos impostos geraes terá de cobrir.

Ainda ha pouco, nas columnas deste JORNAL, o sr. Bouilloux-Lafont solicitava a attenção do governo para este problema. Os impostos se destinam por natureza a satisfazer as despesas geraes respeitantes a serviços de que usufrue a communidade em geral. Os serviços prestados especialmente a um grupo ou a uma região salvo casos muito excepcionaes, hão de ser retribuidos pelos que os recebem, pelos que se utilizam de taes serviços. E' uma barbaridade, que os habitantes do Rio Grande do Sul ao Paraná, como os do Espirito Santo ao Amazonas, satisfaçam, por meio dos impostos com que contribuem para as despesas publicas federaes, as tarifas, que deveriam pagar e não pagam, os habitantes do Rio, S. Paulo e Minas Geraes pelos transportes de seus productos, effectuados nas linhas da Estrada de Ferro Central do Brasil, por exemplo.

Esta adaptação das tarifas ás novas condições não depende entretanto senão do alvedrio do governo, desde que se compenetre da necessidade desta reforma e tenha a coragem moral indispensavel para enfrentar a opposição encarniçada dos interesses contrariados. No proprio reflexo desse desequilibrio sobre os orçamentos tem o governo o estimulo sufficiente para a reforma que se lhe impõe.

Nos serviços explorados pelas empresas concessionarias, ligadas ao poder publico por contractos de longos prazos, o estimulo não existe; mas a necessidade não é menos urgente, nem menos imperiosa. No discurso que pronunciou no Senado, sobre a reforma monetaria, de que O JORNAL publicou largos extractos em sua edição de 16 do corrente, o senador Sampaio Corrêa se referiu precisamente ao caso, declarando acreditar que essas empresas não poderão encontrar embaraços da parte do poder publico para que os seus contractos se harmonizem igualmente a um estado de coisas, de que foram victimas, tanto como todos nós. Não temos nenhuma razão para divergir do prognostico do illustre parlamentar, se bem que, em passado, não remoto, lhe pudessemos citar casos em que a attitude do governo não se pautou pelas normas de bom senso e de justiça adoptadas nos dois exemplos invocados. E' realmente absurdo que se mantenham ainda hoje taxas e tarifas de serviços estipuladas dez, quinze ou vinte annos atrás, quando neste lapso de tempo se verificaram alterações tão profundas nas condições economicas geraes, nos salarios, nas materias primas, em todos os elementos emfim que entram na composição do valor do serviço prestado, o qual não póde ser justiceiramente remunerado com o mesmo valor nominal, em moeda que soffreu uma depreciação tão consideravel, como a que attingiu á nossa. Em todos os contractos que se chamam de "tracto successivo", convenções estipuladas para um largo periodo de tempo, subentende-se de direito a clausula "rebus sic stantibus", — permanecendo as mesmas condições e circumstancias verificadas na epoca do contracto — de sorte que, a essas empresas, lhes seria licito invocal-a para reclamar uma modificação, que o interesse publico bem entendido lhes não póde recusar, como acertadamente suppõe o sr. Sampaio Corrêa. Effectivamente, não só a justiça, senão o bem publico se oppõe ao sacrificio, ao anniquilamento dos capitaes invertidos nessas empresas, já pelo prejuizo immediato dahi resultante, já porque uma politica tão iniqua e insensata acabaria por afugentar definitivamente o emprego de novos capitaes de que tanto carecemos para o desenvolvimento das nossas riquezas, a prosperidade e o progresso do paiz. Se uma depreciação prolongada do meio circulante, com a alteração consequente dos valores e das condições economicas, seria de si sufficiente para justificar este procedimento, mais rigorosamente este se impõe deante de uma reforma monetaria que tem por objecto estabilizar definitivamente o valor da moeda a uma taxa determinada ao qual é necessario que se adaptem e ajustem todos os valores. E' uma tarefa difficil e delicada, que exige exame attento e seria ponderação; mas é uma tarefa imperiosa e inevitavel.

O FUTURO IMPOSTO SOBRE A RENDA

A reunião hontem realizada, no Ministerio da Fazenda, sob a presidencia do titular dessa pasta, com o comparecimento dos relatores da Receita, no Senado e na Camara, bem como dos representantes do commercio e da lavoura, faz crer que a materia tributaria, por excellencia passivel de controversia, vae entrar numa phase de melhor exame. Está visto que nos referimos ao imposto sobre a renda.

Sabe-se que se não fôra a solução de emergencia offerecida com o projecto do sr. Paulo de Frontin, o qual se acha transformado em lei, a situação geral dos contribuintes seria insustentavel. Mas, a medida do que se fez patrono o senador carioca, se tinha o merito de remover difficuldades relacionadas com o exercicio financeiro vigente, deixára, por outro lado, como não podia deixar de acontecer, insoluvel o problema na sua essencia. Tratando-se de impostos que, de accordo com o nosso systema de imposição fiscal, carecem de ser annualmente enfeixados na lei da Receita, só por occasião do andamento dos trabalhos orçamentarios se poderia cogitar de uma providencia referente ao futuro exercicio.

O Congresso, porém, deixou a questão de lado até ao ultimo momento, contentando-se apenas com permittir que os embaraços criados pela lei dos tributos deste anno fossem terminados mediante a approvação do alvitre da reducção de 75 % sobre a quota fiscal a que estão obrigadas as diversas classes de contribuintes, quanto ao imposto de renda. Quem acompanhou a attitude invencivelmente negativa que o Congresso tem assumido a outros respeitos, a exemplo do que occorre com a lei do inquilinato, só teria que estranhar se os legisladores se mostrassem solicitos em corrigir uma situação positivada neste anno com tanta gravidade.

Incontestavel, todavia, é que a legislação do imposto sobre a renda não pode permanecer como ahi se encontra. Obra da precipitação, em que o optimismo das estimativas irreaes preponderára sobre o senso tangivel da realidade, a lei que vigora, no tocante á tributação sobre a renda, reflecte as inconveniencias que a falta de amadurecimento no exame dessas questões forçosamente determina. Pode-se dizer que o retoque dessa obra tão imperfeita, cuja applicação suscitou attritos por toda a parte, onde quer que occorresse uma relação do fisco com o commercio, a industria, a agricultura, deveria constituir o primeiro passo a ser dado pelo novo governo, em materia de tributação.

Na sua essencia, ainda não são de todo conhecidos os resultados da troca de idéas hontem realizada, no Ministerio da Fazenda, entre os representantes do poder publico e os delegados das principaes classes de contribuintes. Não acreditamos, comtudo, que se repitam, no actual quatriennio, os mesmos processos de mystificação com que as classes conservadoras se viram ludibriadas, até no ultimo instante, todas as vezes que tiveram de tratar com o chefe do governo passado, levando ao seu conhecimento as reclamações que a justiça fiscal impunha fossem pelo mesmo examinadas. Relativamente ao imposto sobre a renda nada mais se fez do que mystificar.

O sr. Washington Luis assistiu do theatro onde os maiores estorvos vieram á scena, causados pelo imposto de renda, o desenrolar de factos eloquentes como demonstração dos abusos de que a respectiva lei estava inçada. Ainda mais, s. ex. deve ter percebido que a praticabilidade dessa lei constituiria, não só um acto de espoliação fiscal, se a despeito de tudo nella o governo persistisse. Mas, o que é peor, representaria uma afiada arma de dois gumes, na qual se teriam de ferir a um só tempo os interesses economicos da nação e, com elles, os mais directos interesses do Thesouro. Esses factos nos indicam, pois, que o governo deseja talvez enveredar por outro caminho, ajustando com os proprios contribuintes, cujas quotas mais avultam, no quadro geral da arrecadação do tributo sobre a renda, uma formula que, favorecendo a aceitação desse imposto, por seu turno attinja aos moderados objectivos fiscaes que deve ter em vista.

Não desejamos tirar conclusões definitivas sobre o que suppomos que vae acontecer, nem tampouco desenharemos aqui espectativas consoladoras, neste particular. Amanhã, pode tudo isso se realizar ás avessas. Nós é que nos teriamos de nos penitenciar, ainda uma vez, da boa fé com que acolhemos os propositos do governo, conforme repetidamente, em lances de surpresa que a mystificação a cada passo multiplicava, occorreu, neste mesmo assumpto, durante o quatriennio gerido pela sizania administrativa e politica do sr. Arthur Bernardes.

A VIDA DO REGIMEN

A Constituição da Republica — não a Constituição do quatriennio governamental recem-findo, mas a Constituição de 24 de fevereiro de 1891, — ao dispor, no capitulo II, Da Camara dos Deputados, da secção I, Do Poder Legislativo, Do titulo I, Da organização federal, sobre a organização das nossas assembléas politicas, prescreveu, no art. 28, que "a Camara dos Deputados compõe-se de representantes do povo, eleitos pelos Estados e pelo Districto Federal, mediante o suffragio directo, "garantida a representação da minoria".

E' inequivoco o sentido dessa garantia. Se só póde disputar sobre a proporção dessa minoria, se só póde estabelecer controversia sobre a fracção menor de metade, que deve caracterizar a minoria, a verdade é que, onde a representação fôr de mais de dois, á minoria ha de caber, pela nossa magna lei, ao menos um dos seus logares.

O espirito da lei é o que decorre immediatamente da sua letra expressa. E' "garantida a representação da minoria". Quer isso dizer, significa, iniludivelmente, essa expressão — que não é licito, a nenhum agrupamento partidario, governamental, ou, não, sob qualquer pretexto, pleitear todos os logares, sem excepção, na representação electiva dos Estados, nos casos a que elles constituam um só circulo eleitoral, ou na de cada districto eleitoral, quando as unidades da federação se desdobram em varios desses districtos.

Como se póde, sincera, honesta, sériamente, conciliar a letra constitucional e o espirito, que a inspirou e a deve animar, ao assegurar a representação da minoria, com o pleitear um só partido, situacionista, ou não, a totalidade, a unanimidade, da representação dos circulos eleitoraes?

Se a minoria implica, fatalmente, a existencia da maioria, e viceversa, que uma coisa é consequencia da outra, não se casa á idéa de minoria e de totalidade, a de unanimidade. E, assim sendo, como admittir-se que haja um partido politico que pleiteie todos os logares da representação de um districto eleitoral sem attentar contra o expresso preceito retrocitado da Constituição da Republica?

Ha quem argumente, velhacamente, que a Constituição da Republica, ao garantir a representação da minoria nas nossas camaras legislativas, só teve, só podia ter, um escopo — o de assegurar essa representação ás minorias não só existentes, mas efficientes, pois que não seria sequer razoavel que pretendesse admittir a existencia de minoria onde ella, de facto, não existisse...

Esta argumentação só póde ser a dos politicoides que dominam situações, para as quaes lhe fallecem elevação intellectual e cultura civica. Não admittir a existencia de minorias, em regimens de opinião, representativos e de suffragio directo, é faltar ao respeito a si mesmo pela insolencia da desfaçatez. Porque a nossa lei magna não dispôz sobre a possibilidade da existencia de minorias, mas, assegurando a sua representação, o que fez foi desreconhecer, de modo evidente e insophismavel, a existencia, de direito, de partidos, ou de organizações politicas, com capacidade para pleitear a totalidade, a unanimidade, dos logares electivos de cada circulo eleitoral.

O pensamento que inspirou a garantia da representação das minorias na Constituição de 1891, foi o de impedir o regimen de incondicionalismo unanime, que subtrae os actos publicos ao debate sadio e á critica constructora, mesmo quando vehemente, ainda quando violenta, certo, muito mais saudavel que a calma silenciosa dos pantanos, a podridão dos marneis, onde nem sequer coaxam sapos...

E' mister que vivamos o regimen de opinião, da refrega de idéas e de principios, do encontro de conceitos e de expressões que se defrontam, que se contestam, que apontam falhas reciprocas e visam, reciprocamente, aprimorar-se, melhorando o effeito visado de utilidade ampla, generalizada. Porque não havemos de ter, na livre expansão das idéas, na emissão franca do pensamento de cada qual, a valvula de escapamento, que impede as explosões violentas, as manifestações irreprimiveis, quando impedidas de se desenvolverem natural, razoavelmente?

Não é possivel perdurar o systema de fraudar o texto constitucional que assegura a representação das minorias. E, com as falhas da legislação eleitoral, inefficiente sob esse ponto de vista, só um criterio póde realizar o que a Constituição assenta como um principio da Republica em que devemos viver — o da vedação absoluta de partidos, aos agrupamentos politicos, de concorrer ás urnas com chapas completas.

Todo e qualquer partido que concorresse a um pleito com chapa completa, integral, deveria ter como sancção a esse attentado á Constituição, o não reconhecimen senão de metade dos seus candidatos eleitos, ainda que esses não fossem a maioria dos eleitos.

A nova Constituição da Republica, não obstante os seus propositos concentradores de forças em torno do poder executivo, não só manteve a garantia de representação da minoria nas nossas camaras politicas, como estabeleceu, no art. 6º, que o respeito a essa garantia é um "canon" do regimen, cuja desobediencia será sufficiente para provocar e determinar a intervenção federal nos Estados.

Acreditamos que o sr. Washington Luis queira ser um presidente constitucional deste paiz, isto é, um chefe de Estado que sobreponha ás suas paixões, aos seus interesses, ás suas preferencias pessoaes, os rigores da lei na sua impessoalidade, no seu objectivo de servir, universalmente, aos interesses da collectividade. E o sr. Washington Luis, assim procedendo, reconhecendo os direitos das maiorias, que nem esses foram respeitados pelo ultimo governo da Republica, e assegurando, tambem, os da minoria, fará esse o regimen amado não de um certo numero, mas da totalidade de cidadãos, conjunto da sua maioria e da sua minoria, que constituem a totalidade da nação.

Tão sagrados quanto os direitos da maioria, no systema politico em que deviamos viver, são os das minorias — porque nelle não póde haver unanimidades, que recordem o silencio dos tumulos, mas a agitação, que denota a vida, que attrae, empolga, seduz anima e eleva as competições politicas a torneios de intelligencia e de cultura, de capacidade e de competencia.

INTERDICTOS PROHIBITORIOS

Otto SCHILLING

(Para O JORNAL)

Frequentemente tem o commercio lançado mão do interdicto prohibitorio para se proteger contra leis fiscaes manifestamente inconstitucionaes ou quando as exigencias estão em flagrante contradicção com os dispositivos legaes.

Geralmente, porém, o expediente de nada lhe tem valido; basta lembrar, como um dos casos mais caracteristicos e ao mesmo tempo de triste memoria, pelos factos occorridos, o interdicto concedido contra os direitos de exportação exigidos pela Prefeitura do nosso Districto, e que o commercio afinal teve de pagar!

Não podemos discutir, pois para tanto somos incompetentes, a jurisprudencia firmada pelo nosso Supremo Tribunal, de que o interdicto não é medida idonea no caso da cobrança de impostos. Não comprehendemos por que assim seja, quando, na realidade, o não pagamento do imposto póde importar, para o commerciante, na ruina, apprehensão ou confisco das suas mercadorias, até com o emprego da força, servindo o preceito para assegurar-lhe a posse mansa e pacifica das mesmas.

O que queremos é tornar conhecida a r...iva que o eminente ministro do Supremo Tribunal Bento de Faria fez de modo claro e evidente de sua opinião contraria á do mesmo tribunal, no accordão n. 4.393, de 2 do corrente, do qual foi relator.

Este accordão é referente ao aggravo interposto por 51 negociantes em joias, desta e de outras praças do paiz, no acto do juiz revogando o interdicto prohibitorio que lhe fôra concedido, e isso depois delle já ter sido accusado em audiencia e embargado pela União.

Haviam esses negociantes pedido o preceito contra a cretina (não ha outro qualificativo!) exigencia delles pagarem o imposto de consumo em todas as vendas feitas a negociantes, e não apenas quando a particular ou a consumidor, transformando assim o imposto de consumo em novo imposto de venda, já exigido toda a vez que a mercadoria é vendida a prazo ou á vista!!!

O nosso mais alto tribunal de justiça deu provimento ao aggravo para, reformando o despacho recorrido, mandar que o juiz "a quó" ordene o proseguimento da acção e aprecie, como entender de direito, a acção proposta pelos aggravantes contra a União e a defesa que por esta lhe foi opposta.

O illustre ministro relator, como já ficou dito, resalvando a sua opinião contraria á insubsistencia do preceito, em virtude do offerecimento de embargos, consoante, aliás, á jurisprudencia do Supremo, expõe, com clareza e precisão, o seu ponto de vista de que o simples facto do embargo pela União não póde nem deve importar na annullação do mandamento deferido pela autoridade, "para, implicitamente, permittir ao embargante a possibilidade de transformar, impunemente, a sua ameaça em violencia effectiva ao direito do embargado!!!"

Terminando, vamos transcrever os seguintes trechos da luminosa opinião expendida pelo referido sr. ministro Bento de Faria:

"Se ha um preceito legal que outorga ao titular de certo direito a faculdade de impetrar para elle a segurança da offensa imminente, no caso de ser justo o seu receio, como é possivel admittir que o simples comparecimento do pretendido offensor em juizo, ao mesmo autorize, ipso facto, a pratica justamente do acto que, si et in quantum, se lhe prohibiu, para obstar preventivamente, o que a lei manda evitar?

Esse, por certo, não póde ser o effeito da garantia que, em taes casos, deve ser dispensada ao direito alheio, quando diametralmente oppostos são os fins e os motivos fundamentaes que dictaram o mandamento legal que a consagra.

Lex est quod lex voluit.

Uma tal contradicção não é admissivel em nosso direito.

Lei de 6 de agosto de 1770. Paragrapho 11; Lei de 15 de dezembro de 1774.

Conseguintemente, a disposição regulamentar deve ser entendida em termos habeis, por fórma a não tornar illusoria a protecção e seguranças promettidas pelo legislador.

Assim, os embargos ao mandado, quando offerecidos, apenas tem o effeito de obstar que o preceito possa ser julgado desde logo, e fazem — no converter em simples citação, tão sómente para permittir que as partes o discutam com a amplitude da prova assegurada pelos termos do processo commum.

Mas a prohibição da pratica do acto controvertido, essa, porém, subsiste."

BOLETIM INTERNACIONAL

Principiam a chegar-nos informações sobre os trabalhos de elaboração do programma da oitava Conferencia Internacional Americana, que deve reunir-se em Havana, em 1928. A União Pan-Americana, em cuja séde se redigem as theses que serão submettidas á apreciação dos Estados deste continente, trata, com grande antecedencia, de preparar a materia dos debates que terão logar na Capital cubana. Attendendo, porém, á experiencia dos congressos anteriores, ella procura furtar, desta vez, ao exame das nações americanas as questões de ordem politica. E' isso, pelo menos, o que nos diz um telegramma procedente de Washington e hontem publicado pelos jornaes.

Assim, pois, quer parecer que o famoso problema da reducção de armamentos não voltará a ser objecto de estudo, na proxima conferencia convocada para Havana. O que se passou em Santiago, em 1923, convenceu a toda a gente sensata de que uma questão daquella ordem não póde ser resolvida satisfactoriamente em assembléas numerosas como a dos congressos pan-americanos. Verificou-se, effectivamente, pelo rumo que tomaram as discussões em torno da these XII, na capital do Chile, que nenhum ambiente seria tão improprio quanto aquelle a entendimentos sobre assumptos melindrosos. A excitação de animos que se criou artificialmente, aqui e na Argentina, antes e durante os trabalhos do Congresso; o tom emphatico e irritante a que chegaram os debates naquelle plenario; as desconfianças e as reservas que caracterizavam alli o estado de espirito dos representantes das republicas mais interessadas na solução do problema; a propria maneira atabalhoada e confusa por que foi orientada a questão, em 1923, no recinto do palacio do parlamento chileno: tudo isso serviu para demonstrar iniludivelmente que não seria prudente incluir-se, mais uma vez, no programma das conferencias pan-americanas uma these delicada como a que se referia á reducção de armamentos.

Ao mesmo tempo e pelas mesmas razões evidentes, concluiu-se que outros muitos problemas de ordem politica não devem tão pouco servir de objecto de exame de taes congressos. Dir-se-á que uma obra como o tratado Gondra, elaborada pela Conferencia de Santiago e ratificada pela maioria dos Estados que a subscreveram, é um argumento impressionante em favor da efficiencia pratica dos congressos pan-americanos, em materia politica. Mas a verdade é que resta ainda a provar esse valor pratico da Convenção Gondra, para os fins a que se destina. As nações que a firmaram não podem, em ultima analyse, contar com a efficiencia do seu mecanismo, em determinadas circumstancias. E essas determinadas circumstancias sendo justamente aquellas em que teriamos maior necessidade de seus effeitos salutares, para a tranquillidade continental, não ha senão affirmar, com tristeza, que a obra maxima da Conferencia de Santiago não vale grande coisa.

O que cumpre fazer, portanto, entre nós, é um trabalho semelhante ao que os paizes da Europa occidental levaram a bom termo em Locarno. Afigura-se-nos que as "ententes" regionaes constituiriam o unico caminho sensato que as republicas americanas teriam a seguir, para assegurar a paz neste lado do mundo. A iniciativa de reuniões restrictas de alguns dos nossos Estados, para tratar de problemas como o da reducção de armamentos e tantos outros, produziria certamente resultados bastante mais apreciaveis, em pouco tempo, do que o trabalho de todas as conferencias pan-americanas que se realizaram até hoje.

Aliás, estas mesmas vão, a pouco e pouco, se eximindo espontaneamente das tarefas mais complicadas que lhes eram dantes commettidas. Ainda agora, é a propria União Pan-Americana que procura mansamente afastar do programma do futuro congresso de Havana tudo quanto lhe apparece de solução mais ou menos complicada.

NO SENADO

A requerimento de urgencia do sr. Sampaio Corrêa, foi approvado o projecto do montepio. — O augmento de vencimentos da magistratura foi tambem votado. — Voltou á Commissão o projecto de augmento do soldo dos militares

Na hora do expediente, occupou a tribuna o sr. Sampaio Corrêa, para solicitar a attenção do Senado para dois assumptos que lhe pareceram de caracter urgente.

Continuando, referiu que hontem, quando se discutia o projecto n. 243, originario do Senado, projecto esse que merecera parecer favoravel da Commissão de Finanças, relatado pelo sr. Bueno Brandão, o sr. Paulo de Frontin solicitou a volta do alludido projecto á Commissão de Finanças, para que ella melhor estudasse uma emenda de sua autoria, referente aos guardas sanitarios da Saude Publica. Antehontem mesmo, o sr. Bueno Brandão deu novo parecer sobre a alludida emenda. Esse parecer foi lido no expediente e por isso o orador requeria fosse consultado o Senado sobre se consente que o projecto n. 243 possa ser discutido e votado na ordem do dia. Essa era a primeira parte de seu requerimento. Quanto á segunda, ella se refere a um projecto de natureza urgente, qual aquelle que organiza entre nós o instituto de previdencia para os funccionarios publicos.

Em justificativa de seu requerimento de urgencia, passou o sr. Sampaio Corrêa a recordar a marcha desse projecto e a synthese dos debates travados numa e noutra casa do Congresso.

Depois de muito discutido na Camara e largamente estudado no Senado, este aceitou o projecto que foi submettido á sua consideração pela Commissão de Finanças e do qual o orador fôra relator.

Tratava-se de um projecto substitutivo de um outro que havia sido enviado ao Senado e que mereceu a approvação da Camara dos Deputados. Indo o substitutivo a esta casa do Parlamento, e ali distribuido ao sr. Salles Junior, s. ex. assignalou alguns inconvenientes no substitutivo approvado pelo Senado, entendendo necessario introduzir-lhe algumas modificações. No emtanto, não lhe foi possivel pôr em pratica as idéas que tinha a esse respeito, porque as disposições dos regimentos das duas casas do Congresso e quiçá mesmo as disposições de ordem constitucional lhe impediram de propôr emendas a um projecto substitutivo.

Procurou, então, o deputado paulista, como relator, na Commissão de Finanças, ter um entendimento a esse respeito com o relator do mesmo projecto na Commissão de Finanças do Senado.

O sr. Salles Junior fez ao orador algumas ponderações, que elle considerou, até certo ponto, plausiveis, no tocante ao projecto do montepio, aceitando, no emtanto, a organização administrativa que o Senado deu ao projecto.

O representante de S. Paulo aceitou igualmente todos os dispositivos do projecto referentes á organização do plano do instituto de previdencia, seja no tocante á determinação do valor das contribuições, em funcção da idade e em funcção do peculio a estabelecer, seja no tocante á distribuição das pensões, de accordo com o valor do peculio e com a idade dos pensionistas. As idéas capitaes, portanto, o plano central que ominou na elaboração do projecto, seja na parte da organização administrativa do novo instituto seja na parte referente á organização economica e financeira, foram integralmente aceitos pela Camara.

O sr. Salles Filho discordou, porém, da vocação hereditaria. O projecto do Senado adoptou, neste particular, as regras estabelecidas no Codigo Civil.

O sr. Salles Junior preferiu adoptar, ao invés das prescripções do Codigo Civil, outra regra de distribuição de pensões ou peculios, de accordo com o que fôra feito na Camara.

Ao sr. Sampaio Corrêa se afigura que não ha nenhuma objecção a fazer á suggestão do deputado paulista. Parece-lhe mesmo que, estabelecendo-se uma legislação especial para o caso especial do montepio, no tocante á vocação hereditaria, embora abrindo uma excepção á lei commum, far-se-á uma obra mais perfeita do que applicando as disposições da lei civil a esse caso especial. Outras alterações mais foram tambem introduzidas no projecto, não nas idéas capitaes delles, mas pertinentes a pormenores, alguns de alta importancia, em que — o orador não tem duvidas em confessal-o — os dispositivos por si redigidos foram bem melhorados.

Quando no Senado se discutia o problema do montepio, o sr. Paulo de Frontin teve opportunidade de suggerir uma emenda que o orador aceitava de coração, mas que se via obrigado a não considerar na occasião, por isso que o pensamento dominante, em virtude mesmo da suspensão de novos contribuintes ao montepio actual, outro não era senão criar um instituto inteiramente autonomo, sem a contribuição do Thesouro.

O sr. Paulo de Frontin julgou que, para alguns casos, as quotas de contribuição a estipular para aquelles contribuintes que tivessem pequenos vencimentos, abaixo de determinado limite, talvez fossem uma sobrecarga, bastante elevada para estes servidores do Estado.

Não podendo, do ponto de vista de principio, aceitar a salutarissima suggestão do seu companheiro de bancada, o orador procurou o concurso do Estado, fazendo com que este contribuisse com o pagamento de parte das despesas do pessoal de administração do novo instituto.

A Camara entendeu preferivel, ao invés do Estado contribuir com parte das despesas de administração, associar o Estado no pagamento de 30 % do valor dellas, naquelles casos em que os vencimentos ou diarias do funccionario representem menos de 3:600$, por anno.

Finalizando, o sr. Sampaio Corrêa assignalou mais uma vez que o projecto vindo da Camara, nas suas linhas principaes, é o mesmo que foi notado pelo Senado e requereu urgencia para discussão e votação immediata dessa materia.

O senado concedeu a urgencia pedida.

O sr. Lauro Sodré requereu que o projecto que equipara os vencimentos dos funccionarios da Bibliotheca Nacional, do Archivo Publico e do Museu Nacional, seja incluido na ordem do dia de amanhã.

ORDEM DO DIA

A seguir, passou-se á ordem do dia, sendo approvado o projecto que constituiu objecto do primeiro requerimento do sr. Sampaio Corrêa.

Em ultima discussão foi votado o projecto que augmenta os vencimentos da magistratura federal, approvadas ou rejeitadas as emendas de accordo com os pareceres das commissões de Finanças e Justiça.

A emenda que fixa vencimentos para os supplentes de juiz federal, foi destacada, para constituir projecto em separado.

Entrou depois em discussão o projecto do montepio.

O sr. Aristides Rocha allegou a difficuldade de tratar do assumpto, porque o projecto não fôra publicado. A seguir, o representante do Amazonas manifestou-se contrario ao dispositivo em que se estatue que o presidente da directoria do Montepio será nomeado pelo presidente da Republica e mantido no cargo "emquanto bem servir". Em direito, esta clausula equivale pela vitaliciedade. Esse funccionario deverá ser demittido ad nutum pelo chefe da Nação.

Intervindo no debate, o sr. Sampaio Corrêa disse que o pensamento do autor do projecto, o pensamento do Senado, apoiando o dispositivo do substitutivo da Commissão de Finanças, outro não fôra senão o de dar a maior estabilidade possivel ao presidente do Instituto, cujos funccionarios não são funccionarios do Estado, que resalvou para si apenas a funcção de controlador, reconhecendo, portanto, que o respectivo presidente será demissivel pelo presidente da Republica, que o nomeará, na hypothese de contra elle representar o Conselho Administrativo.

Discordando dessa forma, mas aceitando o pensamento do Senado, o sr. Salles Junior substituiu a redacção do Senado por esta: "emquanto bem servir".

Continuando, o sr. Sampaio Corrêa, solicitou ao sr. Aristides Rocha que desistisse de qualquer alteração no projecto, para não fazel-o voltar á Camara, nesta hora que o Congresso está a fechar-se.

Respondendo a um aparte do representante amazonense, o sr. Sampaio Corrêa tornou a occupar-se da alteração feita na Camara, em referencia á vocação hereditaria, que o orador considera superior á fórmula originaria.

Como autor do projecto substitutivo, deseja vel-o approvado para que sejam convenientemente attendidas as necessidades da grande massa do funccionarios publicos, que não solicitam do Estado, na hora actual, senão este esforço coordenador das suas energias.

Encerrada a discussão do projecto, foi dado por approvado.

Depois, verificada a falta de "quorum" para as votações, foram encerradas as discussões do resto da ordem do dia.

VIDA LITERARIA

TOBIAS BARRETO

II

Tristão de ATHAYDE

TOBIAS BARRETO — Obras completas — 10 volumes — Edição do "Estado de Sergipe" — Rio — 1926

Como vimos da ultima vez, não foi, portanto, Tobias Barreto, apesar do seu enorme talento, um espirito que se possa chamar, com precisão, de original, a não ser no meio atrazado e estreito em que vivia. Não foi um espirito em reacção contra o seu tempo e preparando tempos vindouros. Foi, ao contrario, e na extensão da palavra, um espirito do seu tempo e que passou com o seu tempo. Não foi um philosopho, um criador de systemas. Foi um vulgarizador talentoso de systemas alheios, um importador de idéas. Não foi um espirito nacional, cuja obra fosse a expressão de um espirito novo, de uma terra nova, de uma nova raça. Foi um inadaptado. Elle mesmo contou o que sempre houve de incompativel entre o seu pensamento e o seu meio, nesse "Discurso em mangas de camisa", que é das coisas mais interessantes, mais pessoaes, mais duradouras que fez, e que ainda hoje se relê com o maior interesse: — "A sociedade em que vivo não tem de certo força bastante para levar-me comsigo, como um madeiro arrastado pelas aguas selvagens de nossos rios; mas eu tambem, por minha vez, não sou bastante forte para desvial-a do seu caminho, para fazel-a á minha imagem e semelhança. Dahi uma perpetua inconciliabilidade entre nós, dahi alguma coisa de tragico em minha vida, que far-me-ia misanthropo e infeliz, se a natureza não me tivesse investido de uma indole expansiva e mil vezes mais disposta ao prazer do que á tristeza." (Discursos, pag. 174.)

Nem um precursor. Nem um philosopho. Nem um espirito nacional. Foi um espirito do seu tempo. E cuja originalidade foi reflectir num meio fechado, atrazado, inerte, como o nosso, as lutas de idéas mais avançadas que se travavam na Europa. E como era um systematico e um homem de convicções seguras, proclamou a morte proxima de muita coisa que ainda hoje vive e que ha dois mil annos vem periodicamente morrendo e resuscitando, — e a vida immortal de muitas coisas que passados cincoenta annos estão mortas ou pelo menos esquecidas e superadas.

Elle marcou, entretanto, o inicio de uma época para o nosso movimento intellectual. Se percorrermos a historia de nossa intelligencia, dos tempos coloniaes até a guerra, creio que podemos distinguir tres momentos successivos, o segundo dos quaes foi justamente, se não de todo iniciado, ao menos impulsionado por Tobias Barreto: o colonialismo ecclesiastico, o naturalismo scientificista e o scepticismo agnostico. Nunca tivemos um movimento philosophico nosso, original. Essas successivas fórmas de espirito exprimem apenas a intelligencia dominante em cada momento.

O colonialismo ecclesiastico dominou, por assim dizer, até a época de Tobias Barreto. A funcção da igreja aqui não fôra formar pensadores, mas simplesmente homens. Fôra uma funcção toda social e moral. Tivera em suas mãos a mais delicada das funcções — a funcção educativa. E educara homens para a vida de acção, mulheres para a vida de familia. Nada mais. O que já era muito. O que era pelo menos o essencial para uma época de subordinação e trabalho interior. Embora usasse para isso de meios infantis e que nos parecem hoje pittorescamente ridiculos. Eis, por exemplo, como o major Schaffer conta a sua primeira chegada ao Rio de Janeiro, em 1813 (Ritter von Schaffer — Brasilien als unabhangiges Reich. Altona — 1824): — "Depois da visita de saude, cada qual póde desembarcar e eu me utilizei tambem da opportunidade, porém, logo que cheguei á praça de desembarque, fui levado, sob guarda militar, á guarda do palacio proximo, onde verificaram o meu passaporte e indagaram de mim "se eu era um christão". Para impedir que qualquer acatholico (porquanto só o catholicismo é considerado como christianismo sob o dominio portuguez) penetre no territorio brasileiro, encontra-se sempre um dominicano bem disposto, um familiar da Inquisição, junto á guarda do Paço. Como, porém, eu nasci e fui educado na religião catholica romana, liquidei promptamente os negocios com o padre." Essa scena nos parece hoje de um atrazo mental e social inacreditavel. E julgariamos o cumulo da tyrannia se hoje, á chegada dos vapores, viesse um amavel dominicano indagar de nossas crenças religiosas. Embora nos pareça muito natural, e progressista, e moderno, e emancipado, e livre, que venha um conferente revistar a nossa roupa de uso intimo, que venha um agente da policia indagar de nossas opiniões sociaes, ou um guarda da policia de costumes esmerilhar nossos papeis de casamento. Em 1813, indagava-se das crenças religiosas e do passaporte. Hoje indaga-se do passaporte, das bagagens, das crenças politicas, dos costumes privados, do estado de saude. E nos paizes mais adeantados, como os Estados Unidos, indaga-se ainda do estado das finanças, do paiz de origem, e não sei mais que especie de inquisição moderna, que não leva á roda nem á questão, mas que possue tambem os seus Torquemadas de uniforme e galões dourados. Onde havia dois impecilhos ha hoje cinco. Mas em compensação, posso gritar ao guarda da Alfandega ou ao da Policia Maritima: "Saiba o cavalheiro que eu não creio em Deus e estou firmemente convencido de que Jesus Christo é um mytho lunar", sem que me arrisque a ficar a bordo. O essencial, para elles, é que eu prometta crer no presidente da Republica e tenha dinheiro para pagar os direitos de alfandega...

Seja como fôr, o facto é que, em meiados do seculo passado, ainda vagavamos aqui pelo eclectismo rançoso do Charmat ou pela escolastica suburbana do dr. Soriano. E contra esses sub-productos é que vinha Tobias Barreto brandir a sua tocha incendiaria, lançar o Ewald, o Zollner, o Humboldt, o Holtzendorff, o Treitschke, o Noiré, o Haeckel, em catadupas temerosas que desciam de suas estantes atopetadas de nomes barbaros e incomprehensiveis sobre as pacatas e escandalizadas consciencias dos coroneis juristas e boticarios philosophos do Recife, que nunca tinham passado, em materia de audacia religiosa, do vago eclectismo dos Cousins, a não ser um ou outro doutor Malaquias, que jurava pelos manes do docteur Bonnet ou de Cabanis e que julgava o pensamento uma secreção do cerebro, como uma especie de "lecitina gazosa"...

Nesse meio de palhas resecadas o fogo tobiatico pegou. (Até hoje, em certas academias suburbanas ou em redacções sertanejas, Tobias Barreto ainda perdura convertido em adjectivo.) E no Recife se formou então esse grupo de homens de pensamento avançado, como se dizia, dos quaes ainda hoje restam vestigios calamitosos, como o sr. Clovis Bevilaqua, que conquistaram o Brasil de então, vindo até o Rio com Sylvio Roméro, o extremo da linha, o endeusador de Tobias Barreto, o pesquizador incansavel de nossas letras, o agitador de idéas. Foi por elle que Tobias Barreto chegou até a nossa geração. Todos os que passamos pelas aulas de Sylvio Roméro, tivemos o pensamento de Tobias Barreto, isto é, o naturalismo scientificista do seculo XIX, innoculado em nossos espiritos adolescentes.

Não que a acção de Sylvio Roméro fosse profunda. Na phase em que nos alcançou havia nelle menos audacia renovadora do que sarcasmo senil. Mas de qualquer fórma, foi elle que nos contaminou a todos com os restos da Escola do Recife. Embora já então se achasse em plena fermentação a terceira phase de pensamento, acima mencionada: o scepticismo agnostico.

Mal comparando, houve com Tobias Barreto aqui o que houve com Kant na Allemanha. A maioria dos continuadores de Kant aceitou as demolições da Critica da Razão Pura, mas rejeitou as reconstrucções da Critica da Razão Pratica. Assim, aqui entre nós, com o pensador de Escada. A geração que lhe succedeu, a geração do fim do seculo e do começo deste, aceitou a demolição religiosa e philosophica de Tobias Barreto, mas rejeitou a sua reconstrucção naturalista e germanista. Ficaram no relativismo, no scepticismo, no dilettantismo. Foi a éra de Anatole France. Do esthetismo philosophico. Do sybaritismo mental. Em que aprendemos a pensar. E que logo dominou em nós os resto de monismo naturalista que Sylvio Roméro tentava rescaldar para nos servir.

Essa phase de pensamento, como a phase literaria do parnasianismo, do realismo e do symbolismo durou até a guerra. Hoje em dia ha sem duvida um grande movimento de renovação, em todos os dominios do pensamento. E a reacção contra o scepticismo agnostico começa a manifestar-se. Em que sentido? Seria prematuro dizer. E seria sobretudo emphatico e excessivo, embora verosimil, falar de tendencias a um renascimento da metaphysica, quer na fórma idealista de Croce e Gentile, quer na fórma bergsoniana, quer na fórma realista ou mystica de um renascimento religioso, quer na fórma spinozista, etc. Tudo apenas presentido e reiniciado, pois a philosophia, entre nós, — com a falta radical de preparo opportuno e de ensino estabelecido que ainda bordeja pelas explicações do sr. Agliberto Xavier — ha de ser ainda, por muito tempo, um campo arido em que os Farias Brito e mesmo os Tobias Barreto serão excepções inesperadas e solitarias.

Foi assim, portanto, profundamente marcada a acção de Tobias Barreto em nossa historia intellectual. Se, como é evidente e só o nega a paixão partidaria e regionalista com que pretenderam fazer delle a primeira figura das letras brasileiras, não foi um philosopho, nem mesmo um pensador original como pensador, foi sem duvida extremamente original em nosso meio, revolucionario em seu tempo, excepcional em nossas letras. Sempre que procurava pensar por si, mostrava que sabia pensar, que, sobretudo, sabia discutir. Foi um polemista de primeira linha. Desabusado. Grosseiro. Vulgarissimo e mesmo sujo, voluntariosamente porco muitas vezes. Mas resistente. Incansavel. Manejando a injuria sem hesitação. Sempre por amor das idéas, sem duvida... Mas sem se limitar aos planos superiores e puros do pensamento. Que não existiam para elle. A psychologia sempre lhe pareceu irreal. Quanto mais vivia, mais descia ás coisas palpaveis. E' curioso, por exemplo, fazer o contraste entre paginas que escreveu na mocidade, o prefacio ás poesias de Paes de Carvalho, por exemplo, em que invectivava gravemente os escriptores que não respeitavam em seus escriptos a sacrosanta moral, — com a serie successiva de seus escriptos, no correr dos annos, em que a raça vem aflorando á tona, e á medida que o seu germanismo delirante materializa as suas concepções do mundo, vão aflorando os instinctos e um sexualismo profundo requma por momentos de suas paginas mais graves ou de polemica mais ardente.

E ia assim agitando, como ninguem até então, nem depois, o seu meio estreito, provinciano, abafado de preconceitos, meio, aliás, que não se limitava á sua Escada, ao seu Recife ou Pernambuco, mas a todo o Brasil, que elle amou com as fibras de sua carne mestiça, mas que desdenhou sempre, de cima, de longe, da culta, da sabia, da eterna Allemanha, proclamando em alto e bom som o seu desdem e a sua affirmação de desinteresse e de isolamento: — "não aspiro neste paiz senão ao direito de escarnecer delle". (Varios Escriptos, pag. 151.)

Foi assim uma figura curiosissima, figura unica em nossa historia. E que merece os livros que ainda se hão de escrever sobre elle, sobre o assombro do seu apparecimento nesse meio asphyxiante da provincia, sobre o escandalo continuo de sua vida, sobre a sua coragem desassombrada, a sua insolencia, o enthusiasmo delirante que despertava na mocidade, as idéas novas que incessantemente introduzia, a sua vaidade immensa, o seu orgulho, o desembaraço com que timbrava em escandalizar as consciencias timoratas, em sacudir os dubios, em atacar os poderosos, toda essa agitação que a sua passagem provocou dará para um livro de vida, muito mais do que para um livro de idéas. Pois o menos que elle foi, foi o mais que pensou ser: um pensador providencial em nosso meio.

Não sou dos que julgam que elle foi isso, isto é, um bem necessario. Nem penso, com os que o julgam categoricamente um mal pernicioso. Julgo-o como um grande erro necessario.

Necessario, pois, sacudiu o nosso meio do convencionalismo colonial. Começou a dizer verdades duras. Acabou, ou pelo menos concorreu para reduzir o gongorismo imbecil do optimismo satisfeito, do elogio mutuo, dos renomes sem base. Introduziu a luta em nosso meio literario. Revelou um campo immenso de idéas novas. Alargou as nossas fontes de pensamento. Atacou a torto e a direito, com razão e sem razão. Mas por isso mesmo como demolidor, permitte ao que é vivo e eterno de vencer o seu vencedor ephemero e de estimular as verdades a sairem a campo com a força das coisas novas e não com o privilegio das coisas puramente inveteradas.

Em tudo isso foi necessario. Foi indispensavel. Foi o que se póde dizer, a prova da liberdade, ou, antes, a primeira prova da liberdade, pois teremos provavelmente muitos demolidores e revolucionarios de sua especie em nossa historia vindoura. Essa prova de liberdade é, em ponto pequeno no recinto estreito de nossa historia, a mesma que o philosopho russo Nikolaus Berdjajew, hoje exilado em Berlim, attribue á época moderna da humanidade occidental, depois do fracasso da disciplina medievalista. (N. Berdjajew — Der Sinn der Geschichte, Darmstadt — 1925 — pagina 180 e segus.)

Tobias Barreto sacudiu violentamente o marasmo do nosso mundo colonial, que philosophicamente se transmittira ao nosso mundo imperial. E nisso foi necessario.

O que não impede de reconhecermos hoje a insufficiencia de tudo aquillo que julgou transmittir-nos como definitivo e os erros que commetteu a cada passo de suas campanhas demolidoras. Não é um fossil que se leia com displicencia. Acredito que ainda haja quem o leia hoje com deslumbramento. Como eu o li, tantas vezes, ao longo destes 10 volumes, ainda com irritação. Pois tem coisas excellentes, especialmente em politica, de que tinha uma intuição muito segura e um modo de pensar muito pessoal e independente, em absoluto, da politica estreita de partido, que aqui se praticava.

Mesmo para os que, como eu, discordam radicalmente de suas idéas, — é um excellente estimulo a leitura dessas paginas, tendenciosas, mas sempre vivas e ardentes, em que uma intelligencia fóra do commum, lastreada por uma leitura extensa, reflecte integralmente os preconceitos de sua época, a pretensão infinita do seu seculo, a segurança desdenhosa e tranquilla do homem do seculo XIX.

Recebidos: — Santos Netto, CRIMINALIDADE e JUSTIÇA.

Conselho Municipal

NÃO HOUVE NUMERO PARA VOTAÇÕES

Os trabalhos foram iniciados com a presença de 13 intendentes, sob a presidencia do sr. Lagden.

A acta anterior foi approvada sem debates e o expediente escripto destituido de importancia.

O sr. Mauricio de Lacerda, dizendo-se melhor informado sobre a acção desenvolvida á frente da Directoria de Fazenda pelo sr. Geremario Dantas, rectificou conceitos menos favoraveis que havia emittido em sessão anterior. Desse modo, o sr. Nelson Cardoso, que se inscrevera para rebater a opinião do seu collega, declarou-se satisfeito, adduzindo que as palavras do sr. Mauricio eram a melhor defesa dos actos do director de Fazenda.

Veiu, em seguida, a plenario, o requerimento politico apresentado, ha tres dias, pelo sr. Mauricio de Lacerda. Discutindo-o sob um ponto de vista favoravel, falaram successivamente, esgotando a hora regimental, os srs. Gaya, Mario Barbosa, Baptista Pereira, Pacheco de Faria e Costa Pinto.

Ainda hontem, entretanto, não foi o requerimento submettido á votação devido á falta de numero no recinto.

Passou-se, então, á discussão da materia constante da ordem do dia — mais de cem projectos e pareceres, na sua quasi totalidade de interesses restrictos.

Até ás 17 horas, discutiram-se os pareceres 48, 49, 54 e 55 — todos sobre equiparação de vencimentos de funccionarios do Conselho. Não houve numero para votações.

O sr. Baptista Pereira continuou com a palavra para discutir na proxima sessão o parecer 47 — que autoriza a incorporação de diarias aos vencimentos dos serventes do Conselho, equiparando-os por essa fórma aos continuos da Directoria Geral de Fazenda da Prefeitura.

DELEGACIA GERAL DO IMPOSTO SOBRE A RENDA

CONSELHO DE CONTRIBUINTES

53ª reunião, em 14 de dezembro de 1926. Presidencia do dr. Leopoldo de Bulhões, presidente. Compareceram todos os membros do Conselho.

Foram julgados os seguintes processos:

Pedido de reconsideração de acto do Cotonificio Rodolpho Crespi, de São Paulo; relator, o dr. Leopoldo de Bulhões. O Conselho tomou conhecimento do pedido, resolvendo, porém, manter a decisão anterior, pelos seus fundamentos, visto não ter o requerente apresentado materia nova.

— Requerimentos despachados: Ford Motor Company, S. Paulo — Certifique-se o que constar.

Banco Francez e Italiano para a America do Sul — Junte-se ao processo.

Foi distribuido para julgamento na proxima reunião o processo n. 82, de Nicolão e Fausto Matarazzo.

NO INTERIOR DE UMA FABRICA

Dois operarios queimados numa explosão

Hontem, á tarde, no interior da Fabrica de Calçados Diniz, á Avenida Pedro Ivo, 224, verificou-se grave accidente. A' hora em que o menino Oswaldo dos Santos, de 14 annos, preparava a colla para o fabrico dos calçados, explodiu um dos vasos, que continha gazolina, sendo elle envolto pelas chammas. Em auxilio do menor correu o operario Americo Augusto de Almeida, que, para salval-o, tambem se queimou gravemente.

A Assistencia compareceu e medicou os dois operarios feridos.

VICTIMA DE UM TREM

Deu entrada no Hospital de Prompto Soccorro, hontem, á noite, depois de medicado na Assistencia, um rapaz de 18 annos presumiveis, de côr branca, que apresentava hematoma na região frontal, escoriações e contusões e estava atacado de commoção cerebral. O infeliz fôra colhido por um trem na estação de Campo Grande.

CENTRO INDUSTRIAL DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO

Um officio ao director da Recebedoria do Districto Federal

O Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, em data de 16 do corrente enviou ao director da Recebedoria do Districto Federal, o seguinte officio:

"O Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, syndicato Profissional da industria brasileira de tecidos de algodão, solicita a preciosa attenção de v. ex. para o seguinte:

Em 26 de julho do corrente anno, uma empresa associada deste Centro, a Companhia Fiação e Tecelagem Moraes Sarmento, de Juiz de Fóra, fez a essa Recebedoria a seguinte consulta:

1º — Para pagamento do imposto de consumo sobre tecidos de algodão, tratando-se de uma mesma factura, deve ser inteirada a parte fraccionaria do numero de metros de cada peça considerada isoladamente ou devem ser sommadas as metragens exactas das peças, só se inteirado, quando houver, a fracção final?

2º — Caso seja adoptado o primeiro criterio da pergunta anterior, qual a metragem a lançar na columna para esse fim existente nos Livros Modelos XI (livro guia) e XXII, de que trata o decreto 14.893 de 25 de fevereiro de 1921? A metragem real ou a ficticia resultante da integralização do numero de metros de cada peça?

3º — No caso de ser feito lançamento no Livro Modelo XXII, já citado, pela metragem ficticia, que providencia tomar para que o "stock" realmente existente no Deposito não divirja do accusado por esse livro?

Essa consulta originou-se do facto de os srs. agentes fiscaes da Estação Maritima (E. F. C. B.) entenderem modificar o modo por que vem sendo cobrado esse imposto sobre os tecidos de algodão.

A lei n. 4.984 de 31 de dezembro de 1925, que orça a Receita Geral da Republica e o decreto 17.464, de 6 de outubro de 1926, reproduzindo o que já constava nas leis e regulamentos anteriores, dizem o seguinte: Art. 4º — § 12 — Tecidos — a) de algodão, em peças ou já reduzidos a saccos — Tecidos de algodão, por metro ou fracção, crús $025, brancos ou alvejados, $040, tintos ou estampados $060, etc.

Assim, as fabricas de tecidos "sempre" pagaram o imposto de consumo pela quantidade de metros de todas as peças de cada factura. Porém os srs. agentes fiscaes da Estação Maritima acham que o imposto deve recair sobre a metragem de cada peça, considerada isoladamente, mesmo que a remessa a um unico comprador, constante da mesma factura, seja de mais de uma peça.

Quando se tratar de uma unica peça, está claro que assim deve ser, mas quando a factura se refere á remessa de varias peças, pedimos licença para declarar que não concordamos com o modo de entender dos srs. agentes fiscaes, completamente contrario ao espirito e texto do Regulamento do Imposto de Consumo.

Especificando esse Regulamento que esse tributo recae nos tecidos em peças ou já reduzidos a saccos, quiz o legislador acompanhar a praxe usada para a venda dos tecidos (peças), referindo-se a essa denominação para facilitar a comprehensão do tributo pelo fabricante. Esse mesmo Regulamento declara em seguida que o imposto nos tecidos de algodão, "por metro ou fracção", é de $025 para os tecidos crús, etc., evidenciando claramente o intuito de taxar o metro ou fracção de cada remessa ou factura de tecidos, sujeita ao imposto de consumo, e nunca de cada peça, pois se assim fosse o Regulamento diria "por metro e fracção de cada peça", não podendo, entretanto, haver duvidas, visto que esse Regulamento diz simplesmente "por metro ou fracção" de cada factura.

No emtanto, dando solução á consulta acima referida, publicou o sr. dr. Severiano Cavalcanti no "Diario Official" de 28 de outubro p. passado, o seguinte despacho:

.."Consultas"

Da Companhia Fiação e Tecelagem Moraes Sarmento

De accordo com a informação do sr. Alarico Cintra, o assumpto já está resolvido pela ordem da Directoria da Receita Publica, no "Diario Official" de 5 de dezembro proximo findo relativo ao recurso da Companhia Fabrica de Tecidos S. Pedro de Alcantara, em que se declara que o imposto tanto incide no metro, na fracção do metro, o que aliás, estabelecem o art. 4º, § 12 do decreto 14.648, de 26 de janeiro de 1921 e mesmo art. e § da Lei 4.984 de 31 de dezembro de 1925. Assim deverá ser inteirada a parte fraccionaria do numero de metros de cada peça de tecido, considerado isoladamente, pagando-se pela fracção de metro a taxa correspondente ao metro.

Na escripta, constante do modelo XI do decreto 17.464, de 6 de outubro cadente, ha columnas destinadas ao lançamento do numero de peças ou volumes e ao do numero de metros, de modo que, em qualquer occasião, é facil apurar a exactidão de metros e a sellagem, nos termos aqui indicados".

Não obstante a localidade da situação da consulente ser em Juiz de Fóra, Minas, esta Recebedoria solucionou a petição de fls., por isso que diz respeito a actos de agentes fiscaes do Districto Federal, em serviço do Armazem da Estrada de Ferro D. Pedro II.

Da leitura do despacho acima transcripto resultam immediatamente as seguintes conclusões:

1º) — Esse assumpto não foi absolutamente resolvido pela Directoria da Receita Publica, na publicação feita relativamente ao recurso da Companhia Fabrica de Tecidos S. Pedro de Alcantara. As questões são bem diversas. O recurso da Companhia S. Pedro de Alcantara referia-se á incidencia do imposto de consumo sobre "amostras" de tecidos de algodão e em nada a ordem da Directoria de Receita Publica, no absolutamente nenhuma affirmativa de que o imposto de consumo recae sobre a fracção de cada peça de tecido, limitando-se a dizer que esse tributo tanto incide no metro como na fracção de metro.

Cumpre-nos ainda informar a v. ex. que a Companhia S. Pedro de Alcantara, não se conformando com o resultado do processo administrativo, iniciou immediatamente uma acção judicial cuja decisão sómente irá decidir sobre a questão da incidencia do imposto de consumo sobre amostras de tecidos de algodão, nada tendo de semelhante com o caso presente.

2º — Declarando o illustrado ex-director dessa Recebedoria que "o imposto tanto incide no metro como na fracção de metro", baseando-se em textos de leis, conclue s. ex., erradamente", que deverá ser inteirada a parte fraccionaria do numero de metros de cada peça de tecido, considerada isoladamente, pagando-se pela fracção de metro a taxa correspondente ao metro".

Pensamos ter acima largamente demonstrado que o Regulamento do Imposto de Consumo é bem claro e affirma taxativamente que este imposto recae nos tecidos de algodão "por metro ou fracção", tendo esse Regulamento especificado que o tributo incide nos tecidos de algodão em peças "ou já" reduzidos a saccos, porque essa especie de tecido se presta para a confecção de saccos, com o intuito de collocar esse artefacto de tecido como sujeito a imposto de consumo. Se o tecido de algodão não se prestasse para a confecção de saccos, o Regulamento nada teria dito nesse sentido, como se dá com os tecidos de linho, de lã e de seda, em que não ha a discriminação "em peças ou já reduzidos a saccos", dizendo simplesmente o Regulamento: Tecidos: de linho, de lã, de seda, por metro ou fracção.

Assim sendo, não se póde admittir que o legislador tivesse o intuito de taxar fracção de cada peça de tecido de algodão, não só porque esse criterio não se esposa em texto legal, como tambem porque as outras especies de tecidos estão e continuam fóra do novo regimen que o exm. sr. director dessa Recebedoria pretendeu estabelecer.

3º — Declara ainda o sr. dr. Severiano Cavalcanti, em seu parecer que "na escripta constante do modelo XI do decreto 17.464 de 6 de outubro cadente, ha columnas destinadas ao lançamento do numero de peças ou volumes e ao de numero de metros, de modo que, em qualquer occasião, é facil apurar a exactidão de metros e a sellagem, nos terms aqui indicados".

Entretanto esse systema é absolutamente impraticavel por parte das fabricas de tecidos, pois referindo-se cada guia a centenas de peças, como separar e escripturar peça por peça? Seria um trabalho enorme, inutil, exigindo grande augmento de pessoal e um formidavel consumo de livros, dada a grande producção de tecidos das nossas fabricas.

Dest'arte o Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, á vista do exposto, alimenta a esperança que v. ex. não deixará de verificar a grande importancia do assumpto da presente representação e reconhecendo a procedencia e justiça da nossa exposição não demorará em resolver tão delicada questão, reconsiderando a interpretação errada do parecer acima referido.

Aproveitamos a opportunidade para reiterar a v. ex. os protestos de nossa mais elevada estima e consideração.

Pelo Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão.

Assignado **Dr. Carlos T. da Rocha Faria**, Presidente.

Bernardo Alves Pinheiro, 1º Secretario.

TRAQUINICES PREJUDICIAES

Uma menina gravemente ferida por um auto

O "chauffeur" Henrique Mendes, residente á rua Jobim do Rego, em Ramos, foi almoçar, hontem, em casa, e deixou, á porta de sua residencia, o seu vehiculo, que tem o numero 10.436. Alguns meninos, que ali se achavam, apenas viram o motorista entrar em casa, correram para o auto e com elle puzeram-se a brincar. Em dado momento, o vehiculo disparou, indo, assim, colher a menina Cremilda Ferro, de 11 annos, filha do sr. Leonel Ferro, que se achava á porta de sua casa, áquella mesma rua, 37.

A menina, além de contusões generalizadas pelo corpo, soffreu fractura da perna esquerda.

Depois do desastre

Falleceram no Prompto Soccorro e Santa Casa

O operario Armando Proença, de 28 annos, residente á travessa Margarida, 61, foi victima de um accidente no dia 10 do corrente, quando trabalhava em umas obras á rua S. Leopoldo: — sobre elle caiu uma viga, que o contundiu muito.

Medicado pela Assistencia, foi o operario internado, a seguir, no Hospital de Prompto Soccorro, onde, hontem, afinal veiu a fallecer.

Seu cadaver, com guia das autoridades do 14º districto, foi transportado para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Falleceu, tambem hontem, na Santa Casa de Misericordia, o professor William Meyer, inglez, de 70 annos, residente á rua da Alfandega, 206, que, no dia 2 do corrente, foi victima de um desastre de automovel na rua Uruguayana.

O cadaver do professor William foi, tambem, para a "morgue" do Instituto Medico Legal.

Uma homenagem ao dr. Carlos Costa

O BANQUETE QUE LHE SERA' OFFERECIDO NO JOCKEY CLUB

A manifestação de apreço em homenagem ao dr. Carlos da Silva Costa que seus amigos vão lhe offerecer, como testemunho de admiração pela maneira por que exerceu as funcções de chefe de policia, terá logar definitivamente na terça-feira, 21 do corrente, e constará de um banquete na séde do Jockey Club, á Avenida Rio Branco.

MORTE REPENTINA DE UM ENGENHEIRO

NA ASSISTENCIA

Quando passava pela Avenida Rio Branco, hontem, á noite, o dr. Manoel Campello, engenheiro, com 58 annos, morador á rua Cabral n. 36, em Icarahy, foi accommettido de uma syncope cardiaca. Soccorrido immediatamente, o dr. Campelo foi levado para o Posto Central de Assistencia, onde logo depois veiu a fallecer.

Seu cadaver ficou no necroterio do Posto, devendo dali sair, hoje, o enterro á expensas de sua familia.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio do Exterior

O ministro das Relações Exteriores deu hontem audiencia geral, attendendo a todas as pessoas que o procuraram.

Ministerio da Fazenda

O ministro, á vista do parecer, deferiu o requerimento em que a Sociedade Anonyma "O Malho" pede dispensa de imposto e quota de fiscalização para um sorteio de brinquedos, a realizar-se por occasião do dia de Natal.

— Afim de ser prestada informação a respeito, o director geral do Thesouro remetteu ao delegado fiscal no Amazonas o processo relativo ao requerimento em que Manoel Barreto Baptista, collector federal em Parintins, naquelle Estado, allegando estar doente, requer permissão para continuar afastado do cargo, por mais seis mezes.

—— O director geral do Thesouro, afim de serem recolhidas á Casa da Moeda, remetteu ao director dessa repartição, quatro moedas, sendo uma dourada e tres prateadas, as quaes vieram do Japão endereçadas ao ministro.

— Pelo director da Receita Publica foi deixada de autorizar a restituição de direitos pretendida pela United States Rubber Export & C. Ltd. porque as ordens daquella directoria n. 297 á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul e n. 503 e 504 de 1925, á delegacia fiscal em S. Paulo não podem ter applicação na especie, por isso que as decisões sobre recursos só beneficiam aos recorrentes nos respectivos casos concretos.

Ministerio da Marinha

Por acto de hontem, o ministro da Marinha nomeou para exercer o cargo de official de machinas da esquadra o capitão de fragata graduado Rodrigo Ramos.

—— De accordo com os artigos 5º e 6º do decreto 17.155 de 23 de dezembro de 1925, o ministro da Marinha resolveu e deu dessa sua resolução conhecimento ao director geral do Pessoal, que sejam designados seis primeiros tenentes do Q. O., fusionado para substituirem no Serviço Geral de Machinas os que completarem 12 mezes nesse serviço. Esses officiaes deverão iniciar o seu tempo de machinas no dia exacto em que concluirem os seus collegas aos quaes vão substituir, devendo, portanto, apresentar-se a bordo dos navios respectivos com a devida antecedencia, ao director geral do Pessoal, o ministro da Marinha determinou ainda que os seis primeiros tenentes a ser designados deverão ser escolhidos em ordem absoluta de antiguidade, dentre os que não fizeram ainda tempo de machinas.

—— Por intermedio do Ministerio da Marinha, foram restituidos á Camara dos Deputados os autographos das resoluções legislativas que autorizam o Poder Executivo a vender em concorrencia publica os terrenos pertencentes ao antigo Arsenal de Marinha do Estado da Bahia; e que criam uma capitania de terceira classe, no porto fluvial de Pirapora, estado de Minas Geraes.

Ministerio da Guerra

Foi dispensado da commissão em que se achava, no posto de 2º tenente, o sargento-ajudante Augusto Parahem, do 9º regimento de artilharia montada, visto se lhe ter concedido reforma no referido posto.

— Por portaria, foi nomeado 1º adjunto de promotor, na 9ª circumscripção judiciaria militar, o bacharel Joaquim Pinto Franco de Sá.

— Foram licenciados, para tratamento de saude: por um anno, o carpinteiro do Collegio Militar desta capital João Geraldo Corrêa; por seis mezes, os operarios Brasiliano Augusto de Souza, da Fabrica de Polvora sem Fumaça, e João Bezerra Cavalcanti do Amaral, do Arsenal de Guerra desta capital; por cinco mezes, o servente do Collegio Militar do Rio de Janeiro, José Bittana, e o auxiliar da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, Francisco Cardoso de Oliveira.

— O ministro mandou publicar, no Boletim do Exercito, que o presidente da Camara Municipal de Itajubá communicou, em telegramma de 13 do corrente, haver o 4º batalhão de engenharia prestado, no dia anterior, relevantes serviços naquella cidade, inundada em consequencia de grande tromba d'agua caida no districto de Soledade, accrescentando o mesmo telegramma ter o respectivo commandante, tenente-coronel Manoel Araripe de Faria, e demais officiaes dirigido o serviço de salvamento, feito em pontes, evitando, assim, perdas de vidas, ficando, por isso a população muito grata á mencionada unidade.

— O ministro providenciou para que pelo Thesouro Nacional sejam pagas as quantias de 1:325$330, ao general graduado reformado João Manoel Menna Barreto, e, pela Contabilidade da Guerra, a de 206$646, ao coronel reformado Antonio Henrique Guimarães.

— Apresentou-se ás altas autoridades do Exercito o coronel de artilharia Blas Gomes Pimentel, recentemente chegado da Republica do Chile, onde exerceu as funcções de addido militar junto á Embaixada do Brasil naquella Republica.

As propostas para a matricula na E. A. O. e E. P. C. devem ser encaminhadas ao commandante da região até o dia 31 do corrente.

— O chefe do S. M. M. B., desta região iniciará amanhã, a visita annual de inspecção ao armamento, munição e viaturas dos corpos, de accordo com o capitulo IV do R. S. M. B.

As escoltas deste I. G. e das brigadas, o serviço de transportes as demais unidades desta região tenham á mão os livros referentes do tiro, o jogo de calibradores, os lubrificantes e os apparelhos de limpeza de que trata o regulamento 71, de serem detidamente examinados.

Todo o armamento deverá estar bem limpo e sem lubrificante, excepção apenas para o da arrecadação geral da unidade.

O armamento portatil deverá estar em condições de ser dotado immediatamente e os canos de sobresalente deverão substituir o das armas nessa occasião.

Cada sub-unidade deverá apresentar o mappa do seu armamento no livro correspondente afim de ser verificada a carga definitiva.

Ministerio da Justiça

Sob a presidencia do ministro, realizou-se, hontem, no gabinete do director geral da Contabilidade, dr. Pereira Junior, a concurrencia para os fornecimentos geraes aos departamentos do Ministerio.

— Uma commissão da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria convidou hontem o ministro para assistir á collocação de grão dos alumnos que terminaram o curso no corrente anno.

— Foi nomeado Aristides Lima Braga para o logar de escrevente juramentado da 4ª Vara Civel.

—— Concedeu-se exequatur afim de ser cumprida a carta rogatoria expedida pelas justiças de Portugal ás desta capital, para exame de assignatura de Antonio Dias Pinto, a requerimento de Manoel Dias de Abreu Gloria e sua mulher.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 2ª Delegacia Auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central: fiscal Augusto Gonçalves de Almeida e ajudante interino Djalma. Uniforme, 3º.

— Despachos exarados pelo inspector: "Dê-se a apresentação do guarda justificando-se a ausencia sem direito a vencimentos — na petição do guarda de 1ª classe 147: "Indeferido, em face das faltas no serviço que vem commettendo" — na de 2ª classe 561; e "Mantenho o correctivo por não ter provado em tempo o que allega" — na do de 3ª classe 1.147.

— O fiscal da séde central providencie para que hoje, ás 10 horas e 30 minutos, compareçam á citada séde, 10 guardas do seu effectivo. A's mesmas horas, o fiscal Machado Leonardo.

— Tendo recommendado o dr. chefe de policia, em officio do Gabinete, datado de 16 do corrente, que o guarda em serviço na Caixa de Amortização deve ser substituido diariamente, determina o major inspector que seja cumprida a citada recommendação.

— Foram transferidos, do "Destino Especial" — para a 4ª secção, o guarda de 1ª classe 274 e para a 14ª secção, o de 3ª classe 943.

— Foi dispensado do serviço, sem vencimentos, por tres dias, a contar de amanhã, o guarda de n. 73.

— Considere-se dispensado do serviço, a contar de 30 do mez p. findo a 17 do corrente, o guarda de 2ª classe 550, visto ter sido aggredido a tiros de revólver e ferido pelo seu collega de n. 1.046, no dia acima (30), quando em serviço na zona do 4º districto policial, conforme communicação do 4º delegado auxiliar, em officio sob o n. 3.594 de 3 do andante, e parte firmada pelo fiscal Carlos Gonçalves Vianna.

— Compareçam amanhã: ás 13 horas, na Sub-Inspectoria, o guarda numero 1.015; e ás 11 horas, na Secretaria, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 313, 638, 1.197, 1.185, 1.250, 1.257 e 1.100.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: da licença, os guardas de 1ª classe 274, de 3ª classe 913 e 1.104; das férias, os de 2ª classe 647 e 3ª classe 1.200; da suspensão, os de 2ª classe 666, 685, 724, de 3ª classe 952 e de reserva 1.238 e 1.258; e, ainda das férias, que terminaram em 12 do corrente, o de 3ª classe 1.185. Por terminarem hoje, a suspensão, apresentaram-se os guardas de 3ª classe 1.116, 1.147, 1.164, 1.175 e 1.284.

— Terminaram: a licença, o guarda de 2ª classe 418; a dispensa, sem vencimentos, o guarda de 1ª classe 440, a suspensão, os guardas de 2ª classe 781, 848, os de 3ª classe 1.127, 1.185 e o de reserva 1.271; e hoje: a licença, o guarda de 3ª classe 992; a suspensão, os guardas de 2ª classe 538, 710, de 3ª classe 918, 1.107, 1.213 e de reserva 1.244.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Odorico; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Lopes da Costa; medicos: de dia, 1º tenente dr. Leite; de promptidão, dr. Calaza; pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco; interno de dia, academico Jair; ronda com o superior de dia, 2º tenente Herminio; 9º districto, 1º tenente Azevedo; guardas: da Moeda, aspirante Annibal; do Thesouro, aspirante Nobre; promptidão: no Quartel-General, segundos-tenentes Servulo e Gonçalves; na companhia de metralhadoras, aspirante Jorge; guarda da Policia Central, sargento Medeiros; prado, 1º tenente Cabanarro; football, aspirante Dorna; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Mattos; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Pinheiro; ronda especial ao Quartel-General, sargento Rego Barros; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, cabo José; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Astolpho e 2º tenente Alvarez; no 2º, 1º tenente B. Telles e 2º tenente Leite Araujo; no 3º, segundos-tenentes Lothario e Jocelyn; no 4º, capitão Prado e aspirante Pierre; no 5º, primeiros tenentes Martins e Loura; no 6º, capitão Barrão e 2º tenente José Paes; no regimento de cavallaria, capitão Pereira de Mello e aspirante Nunes; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Fortes.

— Serviço para amanhã: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Amorim; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Carvalho; medicos: de dia, 1º tenente dr. Calmon; de promptidão, 2º tenente dr. Pierre; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Murillo; ronda com o superior de dia, 1º tenente Pasqualino; 9º districto, 2º tenente Sepulveda; guardas: da Moeda, 2º tenente Raymundo; do Thesouro, 2º tenente Gastão; promptidão: no Quartel-General, segundos-tenentes Sobrinho e Jacintho; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Luiz; guarda da Policia Central, sargento Freitas; ronda especial, sargento Crespo; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Cyrino; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Marques; musica de promptidão, a banda do 1º batalhão; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado Waldemiro; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Sá Peixoto e aspirante Araujo; no 2º, capitão Limoeiro e aspirante Gamaliel; no 3º, capitão Alvaro e 1º tenente Armando; no 4º, capitão Coelho e 2º tenente Euclydes; no 5º, capitão Saint-Clair e 2º tenente Rodrigues; no 6º, capitão Diniz; no regimento de cavallaria, 1º tenente Amorim e aspirante Escudero; no Corpo de Serviços Auxiliares, 1º tenente Cicero.

Ministerio da Agricultura

Pelo ministro foram approvadas as instrucções para promoções por merecimento, de accordo com o art. 43 e seus paragraphos do dec. 14.829, de 25 de maio de 1921, elaborados pela Directoria de Meteorologia e destinadas ao mesmo Serviço.

— O ministro resolveu a adopção de relogios registradores do "ponto", não só nas Directorias Geraes componentes a Secretaria de Estado como em todos os serviços e repartições do seu Ministerio.

— Por intermedio das Directorias Geraes de Agricultura e Industria e Commercio, o ministro mandou expedir circulares estabelecendo, do modo o mais positivo que a chefes e funccionarios de serviços e repartições do Ministerio da Agricultura nos Estados é terminantemente vedado ausentarem-se da respectiva séde sob qualquer pretexto, sem prévia permissão do ministro, licença que, casos de justificada urgencia, poderá ser solicitada por telegramma.

— Pelo ministro foi autorizada a transferencia, de Corumbá para Cuyabá, da séde da Delegacia do Serviço de Industria Pastoril no Estado de Matto Grosso.

— O ministro autorizou o Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas a fornecer ao deputado Freitas Melro, para as suas propriedades agricolas de Penedo, Alagôas, tres saccos de sementes de capim "Jaraguá" e cinco de "Gordura".

Ministerio da Viação

— O ministro da Viação restituiu ao inspector federal de Portos o projecto e o orçamento de obras a serem executadas no porto de Victoria, afim de que o Estado do Espirito Santo, concessionario das alludidas obras, modifique a tabella de preços e as parcellas do orçamento, de modo a reduzir o custo total dos trabalhos ao limite estabelecido por aquella inspectoria.

— Pelo ministro da Viação foram promovidos, na Inspectoria das Estradas: a 1º escripturario, o 2º Christovão José Mendes; a 2º escripturario o 3º José Luiz Quadros Palhano; a 3ºs escripturarios, os 4ºs Luiz Armando da Cunha e Heitor O' Dwyer, o primeiro por merecimento e os demais por antiguidade. As vagas de quartos escripturarios decorrentes dessas promoções, foram preenchidas com a remoção do copista da mesma inspectoria, Carlos Emilio Strausb, e a nomeação do interino, Hostilio Pereira da Silva.

—— Attendendo ao pedido de The Calorie Company, o ministro da Viação autorizou-a a prolongar suas linhas de encanamento para distribuição de oleo combustivel ao longo do caes do porto do Recife, até ao armazem n. 10.

—— Ao embaixador do Brasil nos Estados Unidos da America do Norte o ministro da Viação remetteu avulsos do regulamento de Marinha Mercante e Navegação de Cabotagem no qual se encontram alguns esclarecimentos que attendem, em parte, ao pedido de informações do Conselho Central Executivo Pan-Americano que vae fazer um estudo dos regulamentos sobre navegação maritima fluvial e nos lagos, para ser apresentado á proxima Conferencia Pan-Americana.

Os demais esclarecimentos que completam as informações solicitadas serão enviados opportunamente.

— Foi annullada, pelo ministro da Viação a portaria que promoveu por merecimento a telegraphista de 2ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos o de 3ª Alouso Esteves da Silveira.

—— Foram indeferidos pelo ministro da Viação os requerimentos de: Adherbal Corintho de Castro Pinto, auxiliar dos Correios de Theophilo Ottoni, Antonio Eloy da Silva, guarda-fio dos Telegraphos, e, Vicente de Queiroz, auxiliar dos Correios de S. Paulo, pedindo licença; de Armando Gouvêa, inspector dos Telegraphos, pedindo reconsideração de despacho; de Nolasco Francisco dos Santos, solicitando readmissão no logar de fiel da Central do Brasil; e de Izolina Cantuaria Medronho, agente do Correio de Oswaldo Cruz, pedindo pagamento de gratificação.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Recebemos de Lima Duarte e Juiz de Fóra uma reclamação sobre fornecimento de carros para transporte de lenha. Não podemos acreditar na velhada denuncia que pretendem vehiculemos, que o serviço de fornecimento de carros na Central do Brasil está dando margem a lesivas extorsões, forçando as partes a esse meio. Não acreditamos e estamos certos que se recorrerem ao chefe do movimento e ao director da 2ª divisão, o caso é apenas de prova — estas autoridades saberão corrigir o zangão de transportes.

Tanto mais improcedente quando agora o fornecimento é feito pelos agentes como são obrigados a communicar a data dos pedidos e requisições, quando os attende. Não pode haver preferencia. Se houver ordem para essa preferencia que nos scientifiquem os reclamantes para pedirmos providencias a quem de direito.

A Secretaria communicou ao Trafego que os fretes offerecidos a The Rio de Janeiro Flour Mills Granaries Ltd completaram a importancia de 1.545 contos, conforme o accordo assignado a 28 de maio de 1924, pelo fornecimento de duas locomotivas e trinta vagões de mercadorias.

— A directoria encaminhou para o trafego a representação feita pelos srs. Adhemar Lesage e Cia, sobre fornecimento de carros para transporte de cal de pedra do Sirio para esta capital. Aquella firma forneceu carvão e a Central não lhe deu transporte.

—— A Amilon Sociedade, de Maria da Fé, em agosto ultimo, pediu á Central permissão para que entre a Rêde Sul-Mineira e a Central se fizesse o percurso mutuo de carros, entre Santa Rita de Jacutinga e Pavuna. Até hoje a Central está colhendo informações e a parte esperando.

— Dois embarcadores de lenha, em Guaracema e Suzano, no Ramal de S. Paulo, propuzeram em 23 de novembro, fornecer á Central 220 metros cubicos de lenha, para formar um especial composto de 12, sendo 6 de cada uma das citadas estações, afim de transportar 20.000 kilos de carvão vegetal para São Diogo. Tambem este papel está sendo estudado no trafego.

—— A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas 61 passagens, na importancia total de 1:379$500.

Prefeitura

Por decreto de hontem o prefeito reconheceu como logradouros publicos: em Jacarépaguá, as ruas Pescador Josino, Araruama e Ricardo Silva; em Irajá, as ruas Iraquem e Tapary, no Meyer, as ruas Eduardo Raboeira e Antonio Portella.

— Foram transferidos os amanuenses Enéas Figueira da Silva, de Directoria do Patrimonio para a de Obras e d. Isabel de Oliveira, desta para aquella repartição.

—— O director da Instrucção passou o dia de hontem percorrendo escolas da zona suburbana, afim de verificar quaes os melhoramentos necessarios[?]...

—— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a importancia de réis 161:785$570[?].

— Pelo "Amanzora", deve regressar hoje de S. Paulo o sr. Mario Carilho[?], secretario do prefeito.

— O dr. Germanio[?] Dantas designou a professora d. Maria Garot[?] de Freitas, para ter exercicio na secção de registro da Recebedoria.

A PEDIDOS

CARTAS NA MESA E JOGO FRANCO!

Alguns jornalistas desta Capital parece que estão abusando demasiadamente da credulidade publica se é que não suppõem que escrevem para irracionaes.

Ora vejamos. Apparece no Congresso o projecto financeiro preconisado pelo honrado sr. Washington Luis, o actual presidente da Republica, de quem verdadeiramente se poderá dizer que subiu ao Cattete, não só com vivas e flores, mas tambem com a presença e a sympathia de toda a população desta Capital.

Levantam-se opiniões contrarias ao projecto em questão, o que não obsta a que elle, em menos de quinze dias, seja proposto, votado e approvado pelas duas casas do Congresso, hum ambiente onde não sabemos o que mais admirar, se a tradicional disciplina da bancada mineira, conduzida pela figura attica do sr. Antonio Carlos que a leadera em espirito, se as poucas vozes dissonantes no Senado, dos srs. Luiz Adolpho, Epitacio e Barbosa Lima.

Pois bem: essa imprensa "livre" que por ahi existe, invés de discutir o assumpto, atacando ou defendendo um ponto de vista, afim de elucidar o povo como lhe compete, atirou-se quasi toda ella aos calcanhares do sr. Epitacio Pessoa.

O sr. Epitacio continúa, pois, na berlinda como a maior notabilidade que a especie humana produziu!

Elle é a "causa casarum"!

Emquanto que os alliados accordaram em responsabilizar o kaiser pela guerra européa e reconheceram tacitamente que elle nada tinha a vêr com a "guerra dos 30 annos" — o sr. Epitacio continúa a ser responsabilizado pelos erros dos governos que lhe precederam, pelos erros do seu proprio governo — a cuja responsabilidade nunca fugiu — e, o que é mais engraçado, pelos erros dos governos que lhe vão succedendo, mesmo quando esses governos começam com um programma e acabam com outro...

Ora, incontestavelmente o sr. Epitacio é um homem notavel em muitos sentidos, mas principalmente o é, pela barreira que traçou em torno da sua pessoa, tornando-a invulneravel aos botes de todos os patifes havidos e por haver, de modo que estes ficam sempre a distancia, a morder a propria cauda... quando não se atracam entre elles.

O povo brasileiro não é assim tão imbecil como o pretendem certos individuos, nem tão destituido de senso que se deixe mystificar pelo que dizem certos jornaes.

A prova disso é que não é do tostão popular que elles vivem e que não lhes daria sequer para o papel.

Nada temos a vêr com o odio dessa gente ao sr. Epitacio. Ha corpos que se repellem e que pela propria natureza são insociaveis.

Cremos mesmo que o segredo da estrella que acompanha o sr. Epitacio, vem do profundo despeito que lhe votam os seus adversarios, mocorpos pelo nojo e pela aversão ainda maiores que estes muito justamente lhe inspiram.

Essa mania de responsabilizar o sr. Epitacio Pessoa, por todos os males que pesam sobre a nossa terra, é chapa muito velha e não engana a mais ninguem.

Se, contra a opinião dos estudiosos, os testemunhos insuspeitos, os factos positivos e até algumas confissões "escapadas" em um momento de máo humor, teimam certos imbecis em fazer crêr que o cambio depende unica e principalmente do presidente da Republica, então sejam mais coherentes na exploração do falso principio do "post hoc, ergo propter hoc" e comecem por condemnar a Republica, que encontrando o cambio a 27 julga hoje ser um negocio da China "estabilizal-o" na taxa de 5 7/8.

Em 1922, quando os horizontes estavam côr de chumbo tisnado, o sr. Epitacio era o maior estadista da nossa terra, na phrase de muitos politicos e interessados. Em 1923 passou a ser um reprobo, na opinião da mesma gente.

Elles lá tinham as suas razões...

O que todo o paiz presenciou, está ainda na memoria de todos. Não houve presidente mais atacado, nem como elle houve quem mais galhardamente se defendesse.

E, diga-se de passagem, que elle não teve nem precisou ter véos espessos e impenetraveis a disfarçar a paizagem...

Muito pelo contrario.

Chega o governo passado ao seu termo e quando suppõem todos que vamos, afinal, entrar nessa lua de mel suspirada, de "paz e amor", tão apregoada ultimamente — "uma nuvem que os ares escurece, sobre as nossas cabeças apparece", envolvendo os actos do governo que passou, isto é, que agora tambem é "governo passado" e que apesar da grande "modestia" com que se notabilizou, não póde pretender subtrair-se ao julgamento dos contemporaneos e á "consagração" da historia.

Por muito largos que sejam os hombros do sr. Epitacio Pessoa, não é digno nem decente que se negue a Cesar o que é de Cesar.

Quando, ha tempos, o sr. Wencesláo Braz, teve a ingenuidade de solfejar, com quinze mezes de antecedencia, essa mesma aria de 'paz e congraçamento da familia brasileira", ora tão preconizada, indignou-se "O Paiz" e para "chamar energicamente á ordem" o pacifico e inoffensivo pescador de Itajubá, escreveu o que se segue, se não nos falha a memoria:

"Nós vamos provar em poucas linhas que o sr. Wencesláo é um mystificador.

. . . .

O sr. Wencesláo é o responsavel por todo o mal que tem soffrido o regimen republicano e o Brasil, "de 1914 a esta data".

Como se verifica pelo que fica exposto, a opinião do "O Paiz", até bem pouco tempo, pois o que transcrevemos acima foi escripto em setembro de 1925, era que ao sr. Wencesláo devia ser attribuida a causa de todos os males soffridos pelo Brasil, até pelo menos aquella data — setembro de 1925.

E para que não houvesse duvidas a respeito, assim continuava o citado orgão:

"No periodo Wencesláo é que se situa a origem exacta dos males que "nos tempos mais proximos" haviam de deflagrar o caudilhismo caricato, combatido pelo sr. Epitacio Pessoa e que o sr. Arthur Bernardes está esmagando com o apoio da parte sã da Nação, que é a sua maioria".

Ora, um jornal que escreve isso, com que direitos vem perguntar agora "em que casa encontrou o sr. Epitacio o cambio, quando iniciou a sua administração?" — e isso depois de fazer os maiores elogios á administração do seu antecessor, isto é, daquelle mesmo Wencesláo Braz, que o referido jornal já responsabilizou por todos os males que temos soffrido?

— Visto isto e depois disto, será bom que os novos donos do velho "O Paiz" adoptem uma attitude menos incoherente e procurem estar de accordo, ao menos, comsigo mesmo.

Escolham, pois, definitivamente com quem querem ficar: se com o sr. Wencesláo (cambio de 18), o sr. Epitacio (cambio de 7), o sr. Bernardes (cambio "a quatro") ou o sr. Washington Luis (caixa estabilizadora a 5 7/8).

Estamos a vêr que os maganões ficarão com este ultimo!

W. M.

Attesto que soffri muito do utero durante 6 annos (Uretrite, hemorrhagias. Estava tão fraca, magra depois de muitos medicamentos e fui operada sem resultado. Estou bôa e gorda ha um anno com 3 V. do **Prodigio das Dôres**, Maria Lobo.

Soffrendo do utero ha 8 annos, ultimamente meu filho medico estava bastante apprehensivo pela gravidade da doença. Com 2 V. do Prodigios das Dores estou bôa. Anna Siqueira Mendes. D. Araujo Freitas & Cia. — R. Ourives 88 — Rio.

Requerimentos despachados na Propriedade Industrial

Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Guia Ferreira & Athayde, L. Silva & Siqueira Ltd. e Marcellino José do Nascimento — Lavre-se o termo; Martins & Sampaio — Concedo o prazo. Lavre-se o termo; Alliança Commercial de Anilinas Ltd. — Deferido; Quinzio Ferrini e Humann Schayé — Expeça-se guia; J. Oliveira Cruz — Dê-se certidão; C. Buschmann — Dê-se certidão do teôr do parecer; Francisco Moreira — Apresente nova procuração; J. & P. Coats Limited e Weskott & Cº. — Foi recusada nesta data a marca internacional a que se refere a opposição.

A CLASSIFICAÇÃO DO ALGODÃO NO CEARA'

Ao ministro da Agricultura informou o superintendente do Serviço do Algodão que pela commissão de classificação commercial do algodão no Estado do Ceará foram classificados 10.517 fardos de algodão, com o total de 1.523.700 kilos.

O M. da Agricultura tem novo consultor juridico

Tendo o dr. Vital do Valle Pereira, director de secção da Directoria Geral de Industria e Commercio, solicitado, por enfermo, dispensa da commissão que lhe tóca dada, de consultor juridico, interino, do Ministerio da Agricultura, o dr. Lyra Castro nomeou para esse cargo, tambem interinamente e durante o impedimento do serventuario effectivo, o dr. Eszelio[?] de Queiroz Lima.

VÃO VOLTAR AS SUAS RESPECTIVAS SÉDES

O ministro da Agricultura determinou a volta ao exercicio dos respectivos cargos, dentro do prazo de trinta dias, de todos os funccionarios dos differentes serviços do seu Ministerio, que delles se encontram afastados sem causa perfeitamente justificada.

EDITAES

COMARCA DE VIÇOSA

EDITAL DE FALLENCIA DE DARIO LOPES DE FARIA, NEGOCIANTE NESTA CIDADE

O doutor Sebastião Ewerton Curado Fleury, juiz Municipal da comarca, em exercicio de juiz de direito, nesta fallencia, etc

Faz saber aos que o presente edital virem que, a requerimento de Antonio Caetano Ferreira da Silva, foi declarada aberta a fallencia do negociante Dario Lopes de Faria, por sentença deste juizo, datada de 23 de novembro do corrente anno, ás 12 horas do dia retrotrahindo seus effeitos até o quadragesimo dia a contar do protesto que instruiu o requerimento da fallencia. O Banco de Credito Real de Minas Geraes, nomeado syndico, não acceitou; nomeados os srs. Juventino Octavio de Alencar & C., acceitaram assignando o devido compromisso por termo de hoje datado. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital, que será affixado na porta do Forum, desta cidade, na porta do estabelecimento do fallido, nos logares do costume e publicado tres vezes, pelo menos, na imprensa local (no "Minas Geraes", orgão official do Estado) e em outro qualquer jornal de grande circulação. Dado e passado nesta cidade de Viçosa, aos 27 de novembro de 1926. Eu, Francisco José Alves Torres, escrevi. — Sebastião Ewerton Curado Fleury.

AVISOS E DECLARAÇÕES

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

LISTA DE ASSIGNANTES

1ª edição de 1927

A proxima edição da LISTA DE ASSIGNANTES, a primeira de 1927, será publicada no mez de Fevereiro proximo.

Todas as alterações no modo de figurar na referida LISTA e pedidos de inserção extra devem ser communicados até o dia 27 de Dezembro corrente.

Os pedidos de annuncios serão attendidos até o dia 5 do proximo mez de Janeiro.

Os annuncios na LISTA DE ASSIGNANTES recommendam-se pela larga distribuição que tem a mesma LISTA e pela facilidade com que são lidos. A edição da LISTA DE ASSIGNANTES é de 46.000 exemplares, que são distribuidos em toda a Capital Federal, nas mais importantes cidades do Estado do Rio, como Nictheroy e Petropolis, e tambem em muitas localidades alcançadas pelas linhas telephonicas interurbanas.

Para preços e informações peça:

SECÇÃO DE CONTRACTOS—TELEPHONE NORTE 2500

RUA MARECHAL FLORIANO, 168, 1º

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

REUNIÃO EXTRAORDINARIA DA ASSEMBLE'A DELIBERATIVA

De ordem do sr. presidente, cumpre-me convidar os srs. membros da Assembléa Deliberativa para a reunião extraordinaria a realizar-se na proxima terça-feira, 21 do corrente ás 20 horas e 15 minutos, para deliberar sobre o seguinte:

ORDEM DO DIA

a) — Autorizar o lançamento de um emprestimo hypothecario para ultimar a compra de um immovel;

b) Tomar conhecimento e resolver sobre a proposta de reforma de arrendamento dos 3º e 4º pavimentos do predio á avenida Rio Branco, 118 e 120.

c) — Interesses sociaes.

Secretaria, 18 de Dezembro de 1926.

Augusto Carlos Setubal
1º secretario

Caixa Auxiliar de S. E. dos Empregados do Movimento da E. F. Central do Brasil

EDIFICIO PROPRIO

Rua General Caldwell 162, sob.

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados quites a comparecerem á séde social, no dia 21 do corrente, ás 19 e 30, para discussão e ractificação da prorogação assembléa.

Esta assembléa só se realizará com o numero legal, de accordo com o art. 123.

Séde social, 18 de dezembro de 1926.

Octavio Julio de Medeiros,
1º secretario

Para as horas de lazer feminino

O conto d'O JORNAL

O AMOR PCBRE

Catulle MENDES

(Para O JORNAL)

Para comprar um ramilhete e offerecel-o á applaudida actriz na noite do seu beneficio, o pobre diabo se sujeitou durante tres mezes, a todo o genero de privações. Supprimiu um prato do frugal almoço, deixou de fumar e tomar café, vendeu o seu terno escuro, empenhou o unico colchão da cama e, finalmente, pediu dinheiro emprestado aos amigos. A falta de alimento e as insomnias produzidas pelo amor que o devorava, enfraqueceram-n'o de tal maneira, que mais parecia um esqueleto vivo.

Mas estava contentissimo porque, afinal, podia comprar o ramilhete — um ramilhete de duzentos francos. Disse-lhe a florista, quando o entregou: "Não se fazem melhores?"

Acreditou, então, ficar louco de prazer. Dirigiu-se ao theatro, tropeçando e dando encontrões em toda a gente e depois de collocar entre um grupo de rosas, no sitio mais visivel, o bilhete amoroso em cuja redacção esgotou todos os seus recursos imaginativos, poz o ramilhete nas mãos da porteira, a quem deu cinco francos para desempenhar com o maior cuidado a delicadissima missão.

Desde aquelle instante, a febre da impaciencia tirou-lhe o appetite, o somno e a vontade de trabalhar. Todas as noites ia ao theatro e com um acento tremulo na voz, fazia uma pergunta a que lhe respondiam com um "não" desconsolador. Na primeira noite, não lhe causou estranheza a falta de resposta da missiva, mas na segunda soffreu muito e na terceira teve que apoiar-se para não cair...

Saiu com a cabeça sob o peito, com os olhos inundados de lagrimas... A paixão tinha-o convertido numa criança. Caminhou ao acaso, fazendo tristes reflexões. Como era possivel que ella se não tivesse commovido ao lêr a comprida relação de esperanças e martyrios que elle traduziu no papel nervosamente numa das noites de insomnia? E pedia tão pouco!... Uma palavra de sympathia, não mais que um "não desespere", era tão sómente o que solicitava em troca ao soffrimento de tantos mezes. Não acceder a esta supplica era como uma crueldade.

Arrependeu-se de ter feito uma apreciação tão injusta. Que direito tinha para qualificar deste modo o silencio da mulher idolatrada? Se não havia respondido... havia de responder. Ainda que fosse só por piedade. Com que prazer ia abrir a carta! Porque era indubitavel que aquella noite era a ultima noite de incerteza.

— Assegura-me o coração que responderá amanhã — murmurou entre os dentes, — e que se compadece de mim, e que se decide a acalentar as minhas illusões... Sua bondade deve ser tão grande quanto a sua belleza!...

Absorvido por idéas tão consoladoras, sem pensar sequer que estava fraco, pobre e mal vestido, alçou a cabeça, e voltou alegre para a casa pauperrima, onde o esperavam um quarto frio e mal arranjado, um leito duro e uma nova noite de martyrio.

De repente, ao atravessar uma praça, fixou a vista casualmente no ponto de uma florista, uma dessas floristas de Paris que offerecem a preços insignificantes, nos cafés de segunda e terceira ordens, as flôres revendidas pelas porteiras e as criadas, quando as senhoras lh'as dão para que ponham fóra. O pobre diabo não poude reprimir um grito de angustia. Entre outros ramilhetes feios e de flôres murchas, estava o que custou tres mezes de terriveis sacrificios.

Reconheceu-o logo e comprou-o pelo ultimo franco. Dos olhos daquelle infeliz brotaram lagrimas abundantes ao vêr no grupo das rosas o bilhete amoroso em que relatava as suas esperanças e penas.

E' que a applaudida actriz nem sequer havia-se dignado a lêl-o.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

ELOGIO DAS MODAS PARISIENSES

Pierre de Frevieres

Quatro lindos modelos parisienses, recentemente chegados a esta capital, e creações de Martha Régnier

As francezas devem andar muito contentes. Levantou-se um homem para clamar seus louvores, exaltar-lhes o gosto, magnificar-lhes as virtudes... E esse homem é mais do que um archanjo, do que um propheta ou um genio — é um grande costureiro.

Um desses inspirados artistas emprehendeu, com effeito, a feliz missão de prestar ás francezas, ás animadoras das modas universaes, toda a honra que lhes é devida.

Pretende elle que o Universo em peso reconheça a funcção essencial, unica, das francezas na orientação das elegancias e favoravel evolução das modas.

Porém não estará esse voto reconhecido e proclamado por todos? Que estylo inedito, que nova silhueta, que vestido, que capa, que sombrinhas, que bolsas chegam a triumphar sem terem nascido sob o sol da França, paiz divino em que residem as Musas, habitam as artes e as Graças dão aula...

"Feliz nação", — escrevia Lerancour — "patria dos estrangeiros, asylo dos grandes principes infelizes! Os homens, ahi, pensam, falam e executam igualmente bem.

As mulheres cosem, jogam e passeiam com a mesma desenvoltura. A constancia não é de moda e a moda é inconstante. A polidez está ahi naturalizada, a honestidade floresce, e a clemencia brilha nesse maravilhoso Paris em que a natureza, as Artes e as Sciencias prodigalizam suas liberdades..."

E' sempre á França, ás francezas, que o mundo deve sua feição de belleza, e o reconforto das modas delicadas que aprimoram as graças das mulheres e os nossos lazeres...

Nosso grande costureiro tira dessa verdade eterna conclusões subtis duma logica dolente e implacavel.

As francezas — criadoras das modas, inspiradoras das artes indumentarias, encontram-se — oh dôr! ameaçadas — ...pelas variações do cambio e depreciação do franco, de não mais poderem exercer esse brilhante sacerdocio!

Seus meios de acção enfraquecem, com o declinio das possibilidades pecuniarias. Ficarão privadas de seu maravilhoso poder?

Vão abandonar então o papel de arbitros supremos, de dictadoras das graças, que exerciam, faz tantos seculos?

Seria uma catastrophe mundial, um cataclysma universal. Voltariamos aos periodos glaciaes, em que nenhum sorriso encantador aqueceria a noite sombria dos dias e o amargor das noites...

Que remedios proporcionam á crise ameaçadora cuja proximidade affirma-se com inexoravel fatalismo?

Existe, como panacéa, um meio muito gentil, que alegrará ás mulheres. E' a criação de vestidos encantadores a preços supportaveis mesmo com o cambio baixo, e especialmente destinados ás francezas capazes de satisfazer sua quéda natural para a toilette, na continuação do seu glorioso apostolado.

Mas as "grandes robes" ficarão assim á margem dessa miraculosa tutela, dessa inestimavel selecção do gosto, instinctivamente praticada pelas nossas compatriotas? A verdade — e ella nos tranquilliza poderosamente — é que a commoção legitima e generosa dos costureiros não revela nenhum perigo real. As francezas, qualquer que seja o estado de nossas finanças e os indicios dos preços phantasticos, encontraram sempre geito de se vestirem divinamente — com a menor despesa possivel. Como se arranjam? Ninguem o sabe. Têm conchavos com os tecelões, modelistas, costureiros e modelos? Empregam toda a seducção em quebrar a neutralidade dos maridos hirsutos e exasperados deante das contas? Possuirão economias escondidas, thesouros desconhecidos, varinhas de fada, a lampada de Aladino, a pedra philosophal, processos secretos? Mysterio... Mas vemos o resultado, feliz, tangivel, magnifico. Em todo tempo, sob o tugurio gaulez, deante dos cruzados, no anno 1.000, durante a Guerra dos Cem annos, sob o Terror e entre o tumulto e a impecuniosidade do reinado de Gastonnet I, as francezas, admiravelmente, encontraram meios de se apresentarem paramentadas, elegantes... salvando assim da derrocada universal o labaro empomponado, bordado á seda, das Elegancias Femininas.

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

A REVISTA DOS COSTUREIROS

O unico meio de prever o futuro é conhecer os elementos sobre os quaes elle se estabelecerá. Pensei que uma revista geral das idéas e das criações apresentadas pelos costureiros teria real interesse

Therése CLEMENCEAU

(Especial para O JORNAL)

PARIS — Novembro de 1926.

II

LUCIEN LELONG

Fiel á sua concepção nova da moda, criada por elle o anno passado (e com que successo!), Lucien Lelong nos mostra, para o proximo inverno, uma collecção impregnada do mesmo espirito, mas, não obstante, differente. A altura da cintura é nella particularmente elevada: ella se colloca no sulco entre as espaduas, e é, geralmente, mais alta na frente do que atrás, onde a graça de um effeito "blousant" é sobremodo agradavel. A silhueta adquire uma tendencia para as linhas rectas, o que, na realidade, é apenas illusorio, pois mantem-se a sua largura. A saia, a despeito das apparencias, permanece larga, nesta casa, permittindo livre jogo aos gestos desembaraçados da existencia moderna.

Os coloridos preferidos de Lelong são os que denomina "azul capri" e "verde sereia", que emprega nas vestes da noite. Encontramos essas tonalidades mais accentuadas nos vestidos para a tarde, bem como em um "vermelho alga", de uma felicissima novidade. Um preto azulado, denominado "preto cormoran" e um "pardo ouriço do mar" não podem passar em silencio.

Nas combinações das cores, o preto e o branco (assim muito empregados) dão effeitos maravilhosos, variados ao infinto.

A linha do costume parece um pouco differente pela extensão das saias, mais accentuada e pelos casacos, cujo talhe é, a um tempo, recto e cintado; eis um problema que me não encarrego de explicar...

Uma deliciosa "pélerine" de sport possue um systema de abotoar "eclair", que póde transformal-a em "écharpe".

Quero assignalar ao acaso algumas novidades interessantes. Vestidos ha com gollas de pelles, fitas de velludos de differentes tons de uma mesma côr, que desmaia, servindo de enfeite. Franjas de seda constituem, ás vezes, vestidos inteiros, e o emprego de "lamés" unidos a lanificios é admiravelmente executado.

Um parenthesis especial deve ser aqui aberto para assignalar a volta feliz das pennas de avestruz nas decorações dos bellos vestidos de noite. Lelong possue duas criações a que adaptou franjas de pennas e que têm sido particularmente applaudidas desde a primeira apresentação dos respectivos modelos. Um desses vestidos é roseo com franjas de pennas capuchinhas e tem o nome de "veronica"; a outra, poeticamente, denomina-se "myrtil" e apresenta pennas brancas e pretas.

Dois esplendidos "grands soirs" em lamé prata muito fôsca, maravilhosamente bordados, mas sem brilho, são os "clous" da collecção: pela sua novidade e pelo talho incomparavel que apresentam, é com a maior emoção que se vê as obras de arte que são "campanella" e "sereia".

Uma nova lantejoula nasceu com o "claro da lua", enfeitando com a sua belleza um vestido de noite, azul escuro: é uma lantejoula longa, larga, muito luminosa, e que, só se fixando em uma extremidade, tem incessante movimento.

Termino (muito a contragosto meu) affirmando o successo continuo do kinetismo lançado por Lelong, do qual só elle possue a formula, e que ninguem póde siquer copiar ou imitar.

(A seguir.)

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

PARA S. EX. VÊR. — UMA CAMOUFLAGE DA INSPECTORIA DE VEHICULOS. — A REPRESSÃO DA MENDICANCIA. — OS SERVIÇOS DA ASSISTENCIA E DO DISPENSARIO DO MEYER. — VARIAS NOTICIAS

Para s. ex. vêr — Uma camouflage da Inspectoria de Vehiculos

Hontem fomos surprehendidos com um policiamento de rua a que não estamos habituados; a Inspectoria de Vehiculos fizera postar nos pontos perigosos, guardas de vehiculos, bem fardados e attentos, que apitavam, faziam os automoveis parar, emfim, que agiam com efficacia notavel.

Nós, que temos reclamado frequentemente contra a liberdade criminosa que a Inspectoria permitte aos conductores de vehiculos, principalmente nas ruas 24 de Maio, São Francisco Xavier, Dias da Cruz, Avenida Amaro Cavalcante, Dr. Manoel Victorino, Elias da Silva, Nerval de Gouvêa e Candido Benicio, sentiamo-nos muito á vontade para inserir um applauso á Inspectoria de Vehiculos.

Ademais, no Meyer, viveu prematura e ephemeramente, um posto de guarda de vehiculos por nossa iniciativa.

Não poucas pessoas, principalmente commerciantes, vieram á succursal trazer o agradecimento, pois os guardas estavam agindo com rigor, porém, legalmente.

A natural curiosidade de reporter nos obrigou a syndicar qual a virtude myrifica que havia produzido tão salutar modificação nos habitos displiscentes da Inspectoria de Vehiculos.

Inquirimos um dos guardas se o serviço era permanente.

— Não, senhor; é só hoje, porque s. ex. vae passar aqui com destino á Villa Militar.

Ficámos edificados; só uma viagem do presidente da Republica poderia produzir zelo, zelo precario pela vida de mil transeuntes, durante a sua rapida passagem nos suburbios. Era preciso que a Inspectoria de Vehiculos embaisse o presidente da Republica, apresentando uma physionomia de actividade, completamente diversa de sua physionomia de descuidos, inadvertencia e desinteresse pelo publico dos bairros.

Foi uma actividade mascarada, uma "camouflage" feita para com o primeiro magistrado, em detrimento da corporação e do publico. Felizmente está descoberta.

Não será com o preparo do proprio scenario, — uma encenação de momento, que a Inspectoria prova a sua efficiencia.

Para contestal-a estarão os desastres, as disparadas de automoveis naquelles mesmos pontos e o clamor dos mutilados e contundidos por falta de policiamento.

A repressão da mendicancia

Foi o dr. Carlos Costa, na sua rapida, porém, efficiente passagem pela chefatura de policia, que num louvavel gesto, tomou a iniciativa de reprimir a mendicancia. Era uma campanha de saneamento moral de alto alcance para a sociedade. Entre os mendigos que esmolam por incapacidade real para exercerem quaesquer profissões, figuravam os falsos mendigos, nada mais do que ociosos vagabundos, que para evitar o trabalho honesto, recorriam á boa fé e á generosidade ingenua do publico.

Transforma-se a esmola num instrumento de desordem social, de evidente prejuizo para a collectividade. O publico quando soccorre aos que pedem não distingue os que de facto precisam e os que, calculada e hypocritamente, fingem precisar.

A campanha salutar do dr. Carlos Costa tomou uma feição menos energica, não obstante o actual chefe de policia ter sido um de seus auxiliares e cooperadores.

Não pretendemos sequer, ao de leve, insinuar que houve qualquer solução de continuidade nas ordens e instrucções tomadas pelo sr. Carlos Costa. Talvez conjunctura do momento, uma difficuldade para acção segura, ou mesmo o esquecimento das autoridades, reanimaram os effugios da mendicancia na via publica.

Estão voltando os pedintes, com inusitada insolencia. No centro da cidade não comparecem, mas em breve lá estarão, pois vão descendo de bairro a bairro da peripheria suburbana.

Hontem, no Meyer, um esmolador, real ou mentiroso, nas suas necessidades, postou-se na escadaria de accesso á estação do Meyer, perturbando o transito publico, na hora de maior movimento. A' nossa succursal compareceram varias pessoas pedindo-nos providencias. Recorremos ao delegado do 19º districto. Attendeu-nos o commissario de dia. Como não fossemos prestemente satisfeitos e continuassemos a receber reclamações, estavamos dispostos a registrar o facto, responsabilisando a policia local. Commettiamos uma injustiça.

Bem que o commissario procurou agir, mas no 19º districto não havia uma só praça de policia.

Estamos assim desguarnecidos nos suburbios. Os mendigos sabem, como tambem a gatunagem.

MEYER

OS SERVIÇOS DA ASSISTENCIA E DO DISPENSARIO

Os serviços prestados á população suburbana pelo posto de Assistencia do Meyer e pelo Dispensario annexo ao mesmo, durante o mez de novembro ultimo, foram os seguintes:

Soccorridos no local do accidente, 106 pessoas; foram ao posto e receberam soccorros 399 e transportados para o posto, 195.

A saida das ambulancias para soccorro produziu a renda de 1:372$680.

O Dispensario attendeu: consultas clinica medica e cirurgica, 857; receitas, 70; doentes novos, 129; injecções, 85; exames de laboratorio, 5; operações, 5; massagens, 14; collocação de apparelhos, 8; curativos, 593 e altas, 24.

O serviço de puericultura a cargo do mesmo Dispensario, foi o seguinte:

Clinica medica — Consultas, 238; receitas, 64; doentes novos, 31; injecções, 60; visita a domicilio, 1; exames de laboratorio, 6; altas, 5 e obito, 1.

Clinica cirurgica — Consultas, 672; doentes novos, 123; operações, 3; curativos, 524; collocação de apparelhos, 17; injecções, 10; massagens, 23 e altas, 32.

Clinica de puericultura obstetrica — Consultas, 108; receitas, 6; doentes novos, 9; exames gynecologicos, 8; exames de gestantes, 12; curativos, 46; injecções, 27 e exames de laboratorio, 11.

Clinica dentaria escolar — Consultas, 832; curativos, 636; extracções, 137; obturações, 493; clientes novos, 51; altas, 40; prompto soccorro, 28 e clientes attendidos durante o mez, 240.

CASCADURA

PROCLAMAS DA 7ª PRETORIA CIVEL

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel, do escrivão dr. Dioclecio Duarte, estão se habilitando para casar: Mario Bento de Salles e Olga Borges de Souza; Claudino Pontes Bustamante de Sá e Ermelinda Candida Ribeiro; Jonas Antonio Cardoso e Iracema Bezerra Mendes; Antonio Martins Junior e Maria da Conceição de Almeida; Antonio Teixeira Mendes e Enebréa Eudró Amador; Alexandre Corrêa Lourinho e Hilda Rodrigues de Oliveira; José Moreira Martins e Maria de Lourdes Costa; Antonio Muniz Cabral e Maria America do Nascimento; José Gomes de Rezende Junior e Nair Villanuero dos Santos; Sebastião Martins e Elsa Rosa; Benedicto Silveira dos Santos e Gloria Souza de Jesus; Manoel Henrique Fontes e Zuleika da Rocha Corrêa; Domingos Ferreira do Amparo e Lydia Duarte Garroso; Eugenio Teixeira e Lupercilia da Silva Neves; Antonio Oliveira e Wanda de Castro Negreiro; Paulino Gonçalves Gomes e Clarice Candida Coelho; Paricio Alves Barreto e Maria Ritta Oliveira Terra; Luiz Queiroz Lemos e Juracy Raymunda da Silva; Bernardino Alves Junior e Maria das Dôres Rocha Rego; Arnaldo dos Santos Jardim e Eugenia Lea. Lima; Alvaro Chaves e Dora Gomes Portella; Adhemar Candido dos Santos e Maria de Lourdes Corrêa Martins; Domingos dos Santos e Nair dos Santos; Horta Orlando Alves e Emilia Furtado; Luiz Martinelli e Doralice Caldeira; Paulino Alves de Oliveira e Antonia Belmira da Conceição; Oscar Marques e Josepha Campos; Alfredo Gonçalves Pinho e Lucinda Gonçalves; Oscar de Oliveira e Henriqueta de Oliveira Mendes; Sergio Pereira de Carvalho e Olivia Henriques; Fortunato Luiz da Silva e Severina Moreira de Castro; Joaquim Ferreira e Alzira Pinto e Manoel Oscar Marques e Josepha Campos.

VARIAS NOTICIAS

ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Antonio do Valle Farias, predio n. 12-A, á rua D. Maria, por 35:000$;

Raul Ricardo Rudge, predio n. 57, á praia da Covanca, por 30:000$;

Virgilio Augusto dos Santos, terreno á rua André Pinto, por 11:000$;

D. Carmen Barros, terreno á rua D. Anna Nery, por 10:051$000;

Miguel Pinto, terreno na Estrada da Covanca, por 10:000$000;

Manoel dos Anjos Monteiro, predio n. 24, á rua Alemquer, por 5:000$000;

David Campos e D. Rosalina Lisinhan, predio n. 48, á rua Menezes Vieira, por 5:000$000;

Jacques Mazeliah, terreno em Guaratiba, por 4:000$000; e

Argemiro Theodomiro da Cunha, terreno á rua Barão de S. Borja, por 3:000$000.

RESULTADO DOS EXAMES REALIZADOS NA ESCOLA NORMAL

NO DIA 15 DO CORRENTE

Francez — Plenamente, 9 — Carmen Travassos Costa.

Plenamente, 8 — Corina Lobo de Carvalho, Alayde Martins de Mello.

Plenamente, 7 — Alayde Chavante Carneiro.

Simplesmente, 6 — Angelina Perrote.

Simplesmente, 4 — Catharina de Oliveira Barros, Aizé de Mello, Augusta Diogo Tavares.

Reprovada 1 alumna.

NO DIA 17 DO CORRENTE

Francez — Plenamente, 9 — Cosette de Albuquerque, Dirce Macedo Machado.

Plenamente, 8 — Dulce de Souza Borges, Edith da Silva Fontes, Elza Lopes da Silva, Dulce Miranda Fortes.

Simplesmente, 6 — Celia Lobo Vianna, Dulce da Conceição Velho.

Simplesmente, 5 — Celina de Souza, Diva Moraes.

Simplesmente, 4 — Celina Henrique Figueira.

Hygiene — Distincção — José Alves Bonifacio, Josephina de Castro Faria, Juracy Castro.

Plenamente, 8 — Jandyra da Silva Gonçalves, José Magdaleno dos Santos.

Simplesmente, 5 — Irene de Almeida França.

Simplesmente, 4 — Irene M. da Silva Lima, Isaura F. Venerando da Graça, Jandyra Betim Paes Leme, Jesothea Pinheiro, Joanna do Lago G. da Silva Chaves.

Faltou uma alumna.

Pedagogia — Distincção — Esther de Oliveira Montenegro, Helena Junqueira Schmidt, Helena Machado.

Plenamente, 9 — Esther Esperança, Euclydes Pontes, Gilda Helena Codesso, Haydéa Nogueira da Fonseca, Helena de Carvalho Pinto, Helena M. Fragoso de Mendonça.

Plenamente, 8 — Dulce da Silva Trindade, Ernestina Andréa, Germana Lopes Pacheco, Helena Miranda, Helena Pradon de Carvalho.

Plenamente, 7 — Eunyce Macedo, Haydéa de Carvalho.

Simplesmente, 6 — Heloisa Ottoni Horta.

Simplesmente, 5 — Eurydina da Costa Oliveira.

Simplesmente, 4 — Gulomar Cajado, Rosa Martins Portella.

Hygiene — Distincção — Edith Queiroz, Edith Sodré, Emilia José da Silva.

Plenamente, 8 — Dinah Goulart, Diva Goulart.

Plenamente, 7 — Diva Novaes, Helena do Amaral Corrêa de Sá, Dalva Mouren.

Simplesmente, 6 — Doralice de Miranda Neves.

Simplesmente, 5 — Elza da Fonseca Esmeriz, Darclée Martins.

Simplesmente, 4 — Edith Trigo de Macedo, Elisa M. Rithmeyer.

Francez — Distincção — Marina Neves de Medeiros, Nadir Gomes Ferreira.

Plenamente, 9 — Nair de Oliveira Barbosa, Nair de Oliveira Bomfim, Nathalina Linhares de Souza, Nicia Calmon du Pin e Almeida.

Plenamente, 7 — Marilia Lopes da Costa Mariani, Mercedes Fernandes Gonçalves.

Simplesmente, 5 — Maria M. Okugawa.

Simplesmente, 4 — Maria Villar Dillon, Marina Gomes Machado, Nair de Castilho Barata.

Pedagogia — Distincção — Jacy Toledo de Andrade, Nair Nogueira, Benedicto José Rodrigues.

Plenamente, 9 — Marina Corrêa Freire, Maria da Penha S. Nunes, Marianna Maia Vasques, Carmelita Corrêa, Casilda de Paula.

Plenamente, 8 — Irene Suarez Nunez, Maria Passos, Martha de Andrade, Catharina Santoro.

Plenamente, 7 — Nair Costa.

Simplesmente, 6 — Nair Paiva, Azize Mery, Bertha Teixeira de Freitas, Clarice da Fonseca Martins.

Simplesmente, 5 — Aurea Gonçalves Silva, Carlota Soutinho de Figueiredo, Clara Pinto Couto.

Simplesmente, 4 — Augusto Jover G. Fraga.

Pedagogia — Plenamente, 8 - Maria Afra Pegurier.

Plenamente, 7 — Joanna Porphirio, Margarida Rochert.

Simplesmente, 6 — Luiza Ferreira Guimarães, Manoel Esteves G. de Sá.

Simplesmente, 5 — Lygia Lodi.

Simplesmente, 4 — Lydia Auler Elvas, Lydia Netto P. Guimarães, Margarida Gomes Corrêa, Margarida Martins Gomes.

Hygiene — Distincção — Lourdes de Azevedo Branco, Luciola Leite de Andrade.

Plenamente, 8 — Jurema da Cruz Messeder.

Plenamente, 7 — Laura Vilhena, Lia Brown.

Simplesmente, 6 — Lina Ferreira Coelho, Luiza Eugenia Leite.

Simplesmente, 4 — Lecticia Lima Garrido.

CHAMADOS PARA EXAMES NA ESCOLA NORMAL

Serão chamados a exame, amanhã, na Escola Normal, os seguintes alumnos:

A's 9 horas — 3º anno, 3ª turma — Francez — Examinadores: Gentil Feijó, dr. Azevedo Junior e Didia Fortes.

Sala 4 — Alumnos: 2.037, 2.038, 2.040, 2.041, 2.042, 2.044-A, 2.045, 2.046, 2.047, 2.048, 2.049, 2.051.

2º anno, 1ª turma — Algebra — Examinadores: drs. Cesar de Mello e Souza, Annibal de Souza e Pereira Caldas.

Sala 7 — Alumnos: 2.001, 2.002, 2.005, 2.007, 2.008, 2.010, 2.012, 2.013, 2.017, 2.021.

2º anno, 2ª turma — Algebra — Examinadores: drs. Cesar de Mello e Souza, Annibal Costa e Miguel Calmon.

Sala 6 — Alumnos: 2.009, 2.018, 2.020, 2.022, 2.026, 2.027, 2.028, 2.030, 2.033, 2.034.

2º anno, 5ª turma — Algebra — Examinadores: drs. Correggio de Castro, Annibal Costa e Antonio Moreira.

Sala 3 — Alumnos: 3.036, 2.012-A, 2.069, 2.070, 2.072, 2.013, 2.074, 2.075, 2.076, 2.077, 2.078, 2.079, 2.080, 2.081, 2.083, 2.084.

2º anno, 8ª turma — Algebra — Examinadores: drs. Aristoteles Poch, Raul Goulart e Arminda Bastos.

Sala 2 — Alumnos: 2.121, 2.122, 2.123, 2.126, 2.127, 2.128, 2.129, 2.130, 2.131, 2.132, 2.133.

3º anno, 3ª turma — Portuguez — Examinadores: drs. Daltro Santos, Oswaldo Gomes e Porto Carrero.

Sala 10 — Alumnos: 3.009, 3.099, 3.100, 3.102, 3.103, 3.104, 3.105, 3.106, 3.108, 3.110, 3.112, 3.113, 3.115, 3.117, 3.118, 3.120, 3.096.

3º anno, 1ª turma — Portuguez — Examinadores: drs. Jacques Raymundo Dias de Abreu, Ferreira da Rosa.

Sala 14 — Alumnos: 3.004, 3.006, 3.007, 3.008, 3.011, 3.012, 3.013, 3.014, 3.016, 3.017, 3.018, 3.020, 3.024, 4.127.

4º anno, 2ª turma — Psychologia — Examinadores: drs. Manoel Bomfim, Antenor Costa e Mauricio Medeiros.

Sala 11 — Alumnos: 4.120, 4.146, 4.147, 4.151, 4.161, 4.169, 4.170, 4.171, 4.179, 4.190.

4º anno, 1ª turma — Historia natural — Examinadores: drs. Mello Leitão, Edgard Mendonça e Lafayette Pereira.

Sala 4 — Alumnos: 4.001, 4.004, 4.009, 4.014, 4.015, 4.018, 4.019, 4.022, 4.118, 4.128, 4.150.

Supplentes — Algebra: Walter Magalhães Fraenkel, Guilherme Jorge e Raphael Jannes.

Supplentes — Historia natural: drs. Coclenius Amazonas, Adhemar Costa.

A's 13 horas — 2º anno, 6ª turma — Algebra — Examinadores: drs. Agilberto Xavier, Souza Lima e Miguel Calmon.

Sala 6 — Alumnos: 2.086, 2.088, 2.089, 2.090, 2.091, 2.092, 2.093, 2.094, 2.095, 2.097, 2.101.

3º anno, 7ª turma — Portuguez — Examinadores: drs. Daltro Santos, Oswaldo Gomes e Porto Carrero.

Sala 10 — Alumnos: 3.144, 3.146, 3.147, 3.149, 3.151, 3.156, 3.158, 3.160.

3º anno, 2ª turma — Portuguez — Examinadores: drs. Jacques Raymundo Dias de Abreu e Ferreira da Rosa.

Sala 14 — Alumnos: 3.025, 3.026, 3.029, 3.030, 3.031, 3.035, 3.038, 3.039-A, 3.041, 3.043, 3.044, 3.045, 3.046, 3.048.

3º anno, 4ª turma — Portuguez — Examinadores: Brandt Horta, Arminda Bastos e Antonio Vianna.

Sala 5 — Alumnos: 3.074, 3.075, 3.077, 3.080, 3.081, 3.083, 3.084, 3.085, 3.087, 3.088, 3.089, 3.090, 3.091, 3.094, 3.095, 3.098, 3.130, 3.153.

Pedagogia — Examinadores: drs Jorge Machado, Porto Carrero e Asterio de Campos.

Sala 3 — Alumnos: 4.246, 4.250, 4.251, 4.254, 4.256, 4.257, 4.258, 4.259, 4.263, 4.264, 4.265, 4.268, 4.270, 4.271, 4.272, 4.280, 4.284.

4º anno, 3ª turma — Pedagogia — Examinadores: Evangelina Cruz, Bricio Filho e Antonio Moreira.

Sala 9 — Alumnos: 4.062, 4.063, 4.065, 4.066, 4.067, 4.068, 4.072, 4.073, 4.074, 4.075, 4.076, 4.078, 4.095.

4º anno, 7ª turma — Historia natural — Examinadores: drs. Roquette Pinto, Antenor Costa e Alair Antunes.

Sala 4 — Alumnos: 4.120, 4.124, 4.126, 4.131, 4.143, 4.181, 4.182, 4.196, 4.207, 4.208, 4.209, 4.212, 4.214.

4º anno, 5ª turma — Historia natural — Examinadores: drs. Fernando da Silveira, Carlos Werneck e Azevedo Junior.

Sala 3 — Alumnos: 4.121, 4.122, 4.123, 4.130, 4.131-A, 4.132, 4.134, 4.136, 4.138, 4.139, 4.140-A.

4º anno, 2ª turma — Psychologia — Examinadores: drs. Manoel Bomfim, Antenor Costa e Mauricio Medeiros.

Sala 11 — Alumnos: 4.191, 4.199, 4.211, 4.219, 4.232, 4.243, 4.262, 4.275, 4.277, 4.278.

Não haverá 2ª chamada.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Estão retidos na agencia telegraphica da estação do Riachuelo, os seguintes telegrammas: Maria Vasconcellos, Manoel Souza, Marilo, Mariazinha, Agenor.

AS AUDIENCIAS NAS PRETORIAS CIVEIS E CRIMINAES

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 13 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

HORARIO DO EXPEDIENTE NA IGREJA DE N. S. DA PENHA

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 665; 24 de Maio, 425 e D. Anna Nery, 374.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 21; Dias da Cruz, 165; Archias Cordeiro, 242 e 444 e Avenida Suburbana, 1.215.

Districto de Inhauma - Ruas: Engenho de Dentro, 39 e 43; Alvaro de Miranda, 21; Abolição, 155; Goyaz, 370; Nerval de Gouvêa, 137; praça do Encantado, 21 e praça Quintino Bocayuva, 16.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas nos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas, que se acharem de plantão.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 492; Lins de Vasconcellos, 156; Dias da Cruz, 159; Aristides Caire, 249 e José Bonifacio, 169.

Districto de Inhauma - Ruas: Engenho de Dentro, 39; Dr. Bulhões, 145; Goyaz, 408; Clarimundo de Mello, 7; Praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, 2.028, 2.521 e 3.054.

O COMBATE A' VARIOLA

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

POSTOS DE VACCINAÇÃO

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 13 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201 das 10 ás 18 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maris Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77, das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos n. 58, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

REUNIÕES PARA HOJE

Estão annunciadas para hoje as seguintes reuniões:

Democraticos de Madureira (Madureira) — Vesperal.

Alliados de Campo Grande (Campo Grande) — Sarão dansante.

Fenianos de Campo Grande (Campo Grande) — Baile.

Casino Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante.

Reino das Magnolias (Bangú) — Convescote em Itacurussá.

Flôr da Lyra de Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante.

Democraticos de Santa Cruz (Santa Cruz) — Domingueira.

Progressistas de Santa Cruz (Santa Cruz) — Reunião intima.

Sociedade Musical Bomsuccesso (Ramos) — Soirée mensal.

RAMOS CLUB

Amanhã, segunda-feira, dia 20, ás 20 ½ horas, haverá na séde do Ramos Club, uma reunião do Conselho Deliberativo, para leitura e approvação do relatorio e parecer da commissão fiscal; eleição da nova directoria e interesses geraes.

CASA MATERNAL MELLO MATTOS

PARA O NATAL DAS CRIANCINHAS ABANDONADAS

A directoria deste estabelecimento de caridade acaba de receber os seguintes donativos: 2:000$, do Banco do Brasil; do sr. Bernardo Figueiredo, director do Banco Commercial do Rio de Janeiro, 276$; de d. Olga Borghet Teixeira, 56 brinquedos, 24 vestidinhos, 3 peças de fazendas; de d. Amelia Siqueira, 19 vestidinhos; da firma Ferreira Borges & C., um caixão de biscoitos, doces, etc.

O "LUTETIA" PASSOU PELO PORTO

Em transito para Bordéos e escalas, passou pela Guanabara o paquete francez "Lutetia", que trouxe de Buenos Aires e escalas 138 passageiros para aqui, sendo a sua maioria embarcada em Santos.

Entre estes notámos o consul boliviano sr. Henrique S. de Souza, os deputados Francisco Antunes Maciel e Eduardo Verqueiro Lorena, o engenheiro Armand Petijean e o sr. Luiz Coutinho.

Para Bordéos, viajam no citado navio o militar argentino sr. Alexis de Schwars e senhora e o sr. Ricardo Morillo.

Uma conferencia secreta no Ministerio da Fazenda

No gabinete do ministro da Fazenda estiveram hontem, á tarde, em demorada conferencia com o sr. Getulio Vargas, o senador Sampaio Corrêa, o deputado Cardoso de Almeida, o engenheiro Pereira Passos, o sr. Araujo Franco e o sr. Augusto Ramos.

Essa conferencia foi secreta.

Cobrança sem multa, da taxa de saneamento

TERMINA, AMANHÃ, NA RECEBEDORIA FEDERAL, O PRAZO FIXADO

Termina, amanhã, na Recebedoria do Districto Federal, o prazo fixado para cobrança, sem multa, da taxa de saneamento.

Nomeações, transferencias, promoções e exoneração de agentes fiscaes

O ministro da Fazenda nomeou Colombo Pacheco Dantas agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado do Rio Grande do Norte; o agente fiscal do Estado do Ceará, Edmundo Ribeiro Carneiro, para identico logar no interior do Estado do Rio de Janeiro; Emilio Alves Ribeiro, agente fiscal no interior do Estado do Pará.

Transferiu: o agente fiscal no interior do Estado do Rio de Janeiro, Edmundo da Cunha Mello, para identico logar no interior do Estado do Ceará; o agente fiscal no interior do Estado do Pará, Rubens de Figueiredo, para identico logar no interior do Estado de Sergipe.

Promoveu: a agente fiscal da capital do Estado do Ceará, o do interior do mesmo Estado Antonio Nogueira Pinheiro; a agente fiscal na capital do Estado do Rio Grande do Norte, o do interior do mesmo Estado Joaquim Perdigão Nogueira.

Declarou sem effeito a nomeação de Emilio Alves Ribeiro para o logar de agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado de Sergipe.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

OS PROGRAMMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Irradiações do Radio Club do Brasil, (onda de 320 metros):

DOMINGO

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do serviço de "Broadcasting", ficou combinado entre a Radio Sociedade do Rio de Janeiro e o Radio Club do Brasil, que aos domingos ficaria parada uma estação. As irradiações do domingo de hoje deverão ser feitas pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

SEGUNDA-FEIRA

A's 13 hs. — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 hs. — Discos seleccionados.

Das 16 ás 17 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 17 ás 17.30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20.40 - Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer. — Discos de musicas de dansa e notas de interesse geral.

Das 20.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de S P Y.

Das 21 hs. em deante — Audição de canções e musicas regionaes por um quinteto, dirigido pelo sr. J. B. Silva (Sinhô), o rei do samba.

N. B. — Para ensinamentos sobre assumptos de radiotelephonia, leiam "Antenna", orgão official do Radio Club do Brasil.

Irradiações da Radio Sociedade do Rio de Janeiro — (Onda de 400 metros):

DOMINGO

A's 12 hs. — "Jornal de Domingo" — Supplemento musical.

A's 15.30 — Transmissão do concerto do Centro Artistico Musical do Instituto Nacional de Musica.

A's 19 hs. — Discos.

A's 20.15 — "Jornal da Noite".

A's 21 hs. — Concerto de musica com o concurso da sra. Adelina Ramos, do sr. D. Torregrossa e da orchestra da Radio Sociedade.

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 horas — Hora certa.

A's 12.01 — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical. — Pagina desportiva.

A's 17 hs. — Transmissão de musica do Studio da Radio Sociedade.

A's 17.45 — Hora certa.

A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.

A's 18 hs. — "Jornal da Tarde".

A's 19 hs — Hora certa.

A's 19.01 — Discos.

A's 20.30 — "Jornal da Noite"

A's 21 hs. — Concerto no Studio da Radio Sociedade, com o concurso do sr. Manoel Constantino, da senhorita Marina Vergne de Aoreu e da orchestra da Radio Sociedade.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1º — Rossini, Semiramis, ouverture, orchestra.

2º — a) Puccini, Bohemia, aria; b) Rabey, Tes yeux, melodia; canto, sr. Manoel Constantino.

3º — Gounod, Romeo Giulietta, valsa da opera, orchestra.

4º — Declamação, pelo dr. Bento Martins.

5º — a) Haydn, La vie est un rêve; b) Schumann, J'ai pardonné; canto, senhorita Marina Vergne de Abreu.

6º — Glinka, Mazurka Russa, orchestra.

7º - Ippolitow-Iwanow, Suite Caucasienne, orchestra.

8 — Weber, Invitation á la valse, orchestra.

9º — Declamação, pelo dr. Bento Martins.

10º — Puccini, Bohemia, Quella manina; canto, sr. M. Constantino.

11º — Mussorgski, Gopak, orchestra.

12º — a) R. Mendonça, Teu olhar; b) Mendelssohn, Sur les ailes du rêve; canto, senhorita Marina Vergne de Abreu.

13º — Mac-Dowell, An das meer, orchestra.

14º — Mascagni, Guglielmo Ratcliff, Intermezzo, orchestra.

15º — Francisco Manoel, Hymno Nacional.

FALLECIMENTOS NOS ESTADOS

BAHIA, 17 (A.) — Falleceu, na cidade de Areia, o coronel Balbino Cajatyba, antigo e prestigioso politico sertanejo. Grandemente relacionado, a sua morte foi muito sentida.

FLORIANOPOLIS, 18 (A.) — Falleceu a exma. sra. d. Maria Madureira Tavares, irmã do sr. Antonio Amaral, vice-consul de Portugal.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS CEGOS

A 22 do corrente, ás 20 1|2 horas, a Associação Protectora dos Cégos reunir-se-á em assembléa geral (2ª convocação), em sua séde, á rua Real Grandeza n. 142.

E' objecto da reunião a eleição da directoria, do conselho consultivo e da mesa da assembléa geral.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

Pela Despesa Publica foram concedidos os seguintes creditos: de 8:153$396, á delegacia fiscal no Maranhão, para pagamento dos vencimentos a que tem direito o inactivo Antonio Raymundo Moraes Rego, chefe de secção aposentado dos Correios daquelle Estado; de 2:000$, á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, para pagamento de pensão que cabe a d. Salustiana Marfisa da Silva, viuva de Joaquim Nery da Silva, carteiro de 1ª classe, aposentado, dos Correios do mesmo Estado; de 9:650$, á delegacia fiscal em Sergipe, para pagamento do augmento de pensão a d. Adelaide Freire de Azevedo, viuva de Odilon Coriolano de Azevedo, 2º tenente do Exercito, e de 5:968$039, á delegacia fiscal em S. Paulo, para pagamento dos vencimentos que cabem ao inactivo José Alves da Graça, chefe de secção, aposentado, dos Correios naquelle Estado.

As estampilhas do sello adhesivo da taxa de 5$000

TERMINARA' A 30 DO CORRENTE O PRAZO PARA TROCA DAS MESMAS

Em virtude do edital já expedido pela Recebedoria Federal, terminará a 30 do corrente o prazo para a troca de estampilhas do sello adhesivo da taxa de 5$, chamadas a recolhimento, conforme circular do Ministerio da Fazenda.

PELOS CLUBS

ATHENEU LUSO-CARIOCA

Realiza-se, hoje, a festa inaugural da nova séde, á rua do Mattoso n. 16, do Atheneu Luso-Carioca, com uma tarde-noite dansante, que terá inicio ás 18 horas.

Abrilhantará as dansas um conhecido jazz-band.

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO DO O JORNAL

A grande exposição no PARC ROYAL

COMEÇA QUARTA-FEIRA O CONCURSO

Publicamos hoje, alguns aspectos da exposição geral do Grande Concurso Cinematographico. Occupa ella enorme espaço no "Parc Royal" e ninguem se deve eximir de visital-a. No Rio de Janeiro, jámais se reuniram tantos brindes, de conjuncto tão bem organizado, de valor global tão alto e tão notavel pelas parcellas que o compõem.

Aqui damos a recapitulação desses premios:

Automovel Essex Six — Uma viagem a Nova York — Um refrigerador General Electric — Um Piano Bechstein — Inscripção completa para a excursão a Buenos Aires — Matricula para os cursos primario e secundario no Gymnasio São João, com direito a tudo de graça — Cheque de dois contos de réis — Estadia de um mez em Caxambú — Dois contos e quinhentos de finissimos artigos para senhoras, constituindo um só premio — Cincoenta tapetes Congoleum — Relogio de vestibulo — Dezeseis impermeaveis para senhoras — Terreno em Santa Cruz — Faqueiro completo — Kit Rasta Marco Estadia de quinze dias no "Magnifico Hotel" — Remington Portatil — Duas mil navalhas Auto Strop — Um lote de terreno na Penha — Phonographo Columbia — Binoculo "Lys" — Apparelho Radio Fred Eisemann — Um touro hollandez — Duas bicyclettas para crianças — Apparelho Cinematographico "Pathé Baby" — Desnatadeira Westphalia — Ventilador Electrico — Guarnição de Organdy bordado para cama — Tres harmonicas — Cadeira de balanço — Casal de gallinhas — Bibliotheca de cem volumes — Gramophone portatil — Tres pares de sapatos — Peça de morim inglez — Collecção de musicas para piano — Artistica lampada — Vinte vaccinações anti-rabicas — Bilhetes de loteria — Linda boneca com cabelleira — Duas caixinhas de sabonete "Futurista" — Doze caixinhas de pó de arroz "Revelação do Harem" — Seis caixinhas de pó de arroz "Invisivel" — Cinco mil balões coloridos — Tres duzias de brinquedos de aluminio — Doze duzias de pistolas — Uma duzia de navios — Uma duzia de brinquedos para meninos — Duas duzias de casas com animaes — Uma duzia de cavallos — Uma duzia de piorras — Duas duzias de macacos — Duas duzias de ursos — Uma duzia de machinas de costura — Seis duzias de bonecas — Seis bonecos grandes.

O INICIO DO CONCURSO E AS PROVIDENCIAS INDISPENSAVEIS QUE OS CANDIDATOS DEVEM TOMAR

Está definitivamente marcado para quarta-feira desta semana (dia 22), o inicio do Concurso. Naquelle dia, será publicada a primeira photographia, isto é, o primeiro coupon.

Reiteramos, pois, aos leitores, a recommendação que vimos fazendo: embora os leitores da venda avulsa possam concorrer da mesma maneira que os assignantes, aconselhamos todos a que tomem assignatura, porque, em época de concurso, a venda avulsa mui rapidamente se esvae, deixando os seus clientes arriscados a ficar com as collecções de coupon incompletas.

As nossas gravuras reproduzem dois aspectos (detalhes) da exposição dos premios no "Parc Royal"

CONDIÇÕES DO CONCURSO

Diariamente o O JORNAL publicará um artistico coupon-retrato de um dos principaes artistas da téla, em numero total de 20 estrellas e 20 astros. Ao concurrente fica apenas o trabalho de collecional-os, tendo previamente inscripto no proprio coupon, o nome, o melhor film, a fabrica e o seu agente no Rio — informações essas que se encontram nos annuncios de cada dia, exigindo apenas um pouquinho de trabalho em procural-as. Em um coupon extraordinario, ao final, o concurrente inscreverá o seu voto nas tres melhores mulheres e nos tres melhores homens, a seu criterio.

PARA A SECÇÃO INFANTIL

1º — As crianças deverão observar as mesmas formalidades impostas aos adultos.

2º — Além disso, têm a cumprir uma formalidade especial, com fim educativo: deverão colorir as suas collecções, pois é necessario despertar nas crianças o gosto artistico.

Como se vê, é um concurso que offerece uma multiplicidade enorme de premios os mais valiosos, quasi não impondo condições e as que impõe concorrem para tornal-o ainda mais interessante e divertido. Não ha pessoa que não possa, com a maior facilidade, tomar parte nelle, assim como não ha pessoa que não se sinta interessada nos premios que offerece.

DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

A infinidade de premios constantes da lista já conhecida, e que crescerá mais ainda, é dividida em duas partes: premios para adultos e premios para crianças, para a secção infantil.

Dos premios para adultos, os seis melhores serão distribuidos da seguinte maneira: tres, serão sorteados entre as senhoras que votarem no actor e na actriz mais votados; e tres, entre os homens que votarem na actriz e no actor mais votados.

Os outros premios serão pleiteados por todos os concurrentes, em geral, da secção de adultos, inclusive pelos que tomarem parte na disputa dos seis primeiros acima referidos.

As crianças não concorrem ao pleito geral, mas apenas aos premios da secção infantil. Os seis primeiros premios serão conferidos "hors concours" aos concurrentes cujo trabalho artistico (de colorir as figuras) fôr classificado pela Commissão Julgadora em 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º logares. Os outros premios serão sorteados entre todos os concurrentes, inclusive pelos que forem contemplados com aquelles seis primeiros.

A cada um dos concurrentes da secção infantil, sem distincção, e independente de concurso, será OFFERECIDO DE PRESENTE uma lembrança do O JORNAL — um balão colorido, de lindo effeito. Os balões destinados a essa distribuição foram encommendados especialmente dos Estados Unidos e já estão em nosso poder.

O DIREITO E O FÔRO

Redactores da secção:
Carlos Sussekind de Mendonça
•
Otto A. Gil

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

12 hs. — sessão ordinaria da TERCEIRA CAMARA da CORTE DE APPELLAÇÃO (Appellações civeis), sob a presidencia do desembargador Caetano Montenegro.
— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Pereira Botafogo (interino); SEGUNDA, dr. Amaral Pimenta (interino); TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Carneiro da Cunha; QUINTA, dr. Ribeiro da Costa; SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.
13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Auto Fortes; TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo de Lima; QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Sussekind; e SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. José Linhares.
13 1|2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr. Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Costa Ribeiro.

Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — João Teixeira, José Francisco da Silva e Ismael F. Rodrigues; e

Na 4ª Vara Civel — Carquejo & Cia., Paiva Pereira, A. Ricciuli e Carrora & Souto.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados e julgados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Antonio Rodrigues Thomé, Lourival Brigido de Mello, Maria Alves da Costa e Souza e Manoel da Costa.

SEGUNDA VARA

Jean Joseph Attena e João Vieira Teixeira.

TERCEIRA VARA

José Dantas Coelho.
Julgamento — Salles Ganem.

QUARTA VARA

Olympio Alves de Lima, Alfredo Marcellino da Costa e Constantino Magino Castilho Lisboa.

QUINTA VARA

Waldemar Pinto da Silva, Miguel Baptista da Silva, Pedro Espindola, Syndronio José de Oliveira, Augusto José dos Santos e J. Souto ou Joaquim Francisco Souto.

SETIMA VARA

Luiz Medeiros, Irineu Teixeira Bittencourt e José Santiago da Motta.

OITAVA VARA

Antonio Mendes de Vasconcellos Junior.

"A Quinzena Judiciaria"

Annuncia-se para 15 de janeiro de 1927, o apparecimento de mais uma publicação forense no Rio de Janeiro.

E' uma revista quinzenal, illustrada, de feitio pamphletario, exclusivamente destinada á critica livre dos Julgados e ao commentario amplo dos acontecimentos de mais vulto no fôro local, para o que conta com a collaboração effectiva dos maiores nomes da magistratura e da advocacia desta capital.

"A Quinzena Juridica", que assim se chamará o novo orgão, é dirigida pelos drs. Roberto Lyra e Carlos Sussekind de Mendonça.

VARAS CIVEIS

TERCEIRA

FALLENCIAS DECRETADAS

A requerimento do crédor Candido Cerqueira Bastos, foi decretada a fallencia de José Alves de Oliveira & Cia., negociantes estabelecidos á rua do Riachuelo n. 191-A e marcada a assembléa para o dia 18 de janeiro proximo.

O fallido está intimado a apresenção dos syndicos.

— Ainda por sentença do mesmo juiz e á vista da confissão feita, foi tambem decretada a fallecia de Sequeira & Silva, estabelecidos á rua do Mattoso n. 121, a requerimento de Antonio Borges.

A assembléa effectuar-se-á no dia 18 de janeiro e foram nomeados syndicos M. Calasans de Moraes & C.

QUARTA

NEGOCIANTE FALLIDO

O juiz dr. Galdino Siqueira, em virtude da confissão feita, por sentença de hontem, decretou a fallencia de J. Maximiano, estabelecido com negocio de madeiras á rua General Pedro n. 74.

E' syndico o crédor Fabio Nunes, estando a primeira assembléa marcada para o dia 13 de janeiro.

CONCORDATA HOMOLOGADA

O juiz da 5ª Vara Civel homologou a concordata proposta aos seus crédores por Victorino R. de Almeida, estabelecido no Boulevard 28 de Setembro n. 184.

SEXTA

O JUIZ DENEGOU O LIVRAMENTO REQUERIDO

O juiz indeferiu o pedido e denegou o livramento condicional requerido pelo sentenciado Roque Pansutto.

JURADOS SORTEADOS EM SUBSTITUIÇÃO

Foram sorteados hontem, em substituição aos jurados dispensados, os srs. João de Godoy, Alberto Randolpho Paiva, dr. Modesto Guimarães, dr. Coriolano A. Teixeira, Tobias Diogenes Travessa, dr. Synval Augusto Lins, Arlindo de Souza Miranda, Nestor Massena, dr. Adolpho de [illegible] Coutinho e dr. Antonio Mou[illegible] Doria.

[illegible] presidente do tribunal, dr. Ed[illegible] Costa, designou o dia 3 de ja[illegible] 1927 para a sessão de in[illegible] do Jury.

[illegible] de Critica Judiciaria

O [illegible]gado, que prescindir da [illegible] esta Revista, perde opportunidade de conhecer os mais va[illegible] argumentos para os casos posteriores submettidos ao seu patrocinio. Assignatura annual 60$000. Ouvidor 71, Rio.

UMA GRANDE ASPIRAÇÃO DA MARINHA EM CAMINHO DE REALIZAÇÃO

Como estão sendo atacadas as obras do dique Arthur Bernardes, do futuro Arsenal e do Caes da ilha das Cobras

O O JORNAL percorreu minuciosamente as grandes obras

O dique Arthur Bernardes

Quem, hoje, deixa por algumas horas, o bulicio da cidade, as futilidades da avenida, e, transpondo a Ponte Alexandrino de Alencar, se dá ao prazer de percorrer a Ilha das Cobras, não reconhecerá, por certo, naquelle pedaço da terra carioca, a Ilha das Cobras de poucos annos atraz.

E' que, em outros tempos, afóra os escassos estabelecimentos navaes existentes na ilha, tudo mais que lá se via era inacção, abandono, um verdadeiro desleixo por aquella explendida area marinha de tão grandes ultilidades. Hoje não. Tudo é trabalho, tudo é actividade e a Ilha das Cobras, como que movimentada por uma varinha magica, perdeu o seu antigo aspecto e apresenta já um forte esboço de porto militar.

O commandante Thiers Fleming, desenvolvendo extraordinaria capacidade de trabalho, está em toda a parte, determinando aqui uma providencia, alli dando uma ordem, pondo acolá em ordem um serviço que não está sendo feito como deve. E todas as suas providencias têm um só objectivo: conseguir o maior producto no menor espaço de tempo, coisa que vem realizando com felicidade.

OS VARIOS ASPECTOS DA ILHA

O representante d'O JORNAL desembarcando do transportador da ponte, se viu logo alvo da gentilezas de um marujo nacional, que nem por sombra lembra o rude marinheiro do tempo da chibata, que tantos trabalhos davam á policia por occasião do desembarque. Prestou-se o caboclo marujo a guiar os nossos passos afim de ensinar o melhor caminho que nos levasse ao gabinete da Inspectoria Technica das Obras, onde o commandante Thiers, com as suas plantas e mappas, centraliza todos os trabalhos de 1.800 obreiros que, ininterruptamente, se dedicam aos serviços de construcção do grande Dique Arthur Bernardes, do futuro Arsenal de Marinha e dos cáes Norte e Sul, já em adeantado progresso.

No caminho percorrido tivemos logo occasião de verificar a ordem e o afinco com que todos se entregam ás suas arduas funcções.

Na pedreira que fica sob a séde do Regimento Naval, uma grande turma de trabalhadores, desafiando o causticante calor dos raios solares, arrancavam o granito necessario para a construcção dos paredões dos cáes, para o concreto com que são cheios os caixões.

Em vagões, esses blócos de granito eram a seguir transportados para as officinas de cantoneiros, de lapidadores, e outras e, nellas, sujeitos ás mais differentes operações.

Após vinha a officina de dobradores de ferro. Ali umat urma de allemães contractados empenhava-se nos serviços que lhe estão affectos, vergando, dando as fórmas que desejam aos grandes varões de ferro que lhes são passados ás mãos.

Os paioes, os depositos, as turmas encarregadas da construcção de caixões e supportes seguiam-se a esses trabalhadores e, sem quasi erguer a cabeça, respondiam todos á saudação que lhes faziamos.

Chegámos, depois de percorrido em algumas dezenas de minutos o trecho que o separa da Ponte Alexandrino de Alencar, ao gabinete da Inspectoria Technica das Obras da Ilha das Cobras, á frente de cuja fachada, como que a guiar os obreiros que alli labutam, a encorajal-os com a sua presença, se vê o busto em bronze do almirante Alexandrino de Alencar.

O COMMANDANTE THIERS FLEMING

A' hora em que chegámos á casa em que se acha installado o seu gabinete de trabalho, o capitão de mar e guerra Thiers Fleming almoça em companhia dos dois officiaes da Armada que com elle collaboram.

Recebeu-nos com a sua acostumada gentileza, o commandante Thiers, que, logo, nos apresentou aos dois outros commandantes.

Terminada a refeição, dadas algumas ordens a diversos funccionarios do escriptorio e o inspector technico das obras, antes que tal lhe solicitassemos, nos convidou a acompanhal-o em uma pequena excursão aos diversos serviços que estão sendo atacados.

Começámos pela parte que já haviamos percorrido, tendo de todos os serviços dado o commandante Thiers as necessarias explicações. Ao passarmos em frente á draga "Santa Catharina", cujo funccionamento tinhamos tido pouco antes occasião de observar, um pequeno contratempo a fez parar.

— Máo, máo! — disse-nos o inspector — Logo agora que desejava mostrar-lhe como a "Santa Catharina" retira do fundo do mar a grande quantidade de areia. Vou, porém, verificar, já, o que ha de anormal.

E, a um signal seu, minutos após, um pequeno bote conduzia para o logar em que nos achavamos o engenheiro encarregado da draga. Um pequeno desarranjo, explicou o engenheiro, prendia na parte superior, as conchas da draga, providencia, no emtanto, haviam sido tomadas e o empecilho ia ser removido incontinenti.

Effectivamente, momentos após ouviu-se o ruido caracteristico das conchas retirando areia do fundo do mar. Estava novamente em plena funcção a "Santa Catharina".

Depois de uma visita ao terreno conquistado ao mar para os lados da Ilha Fiscal, fomos levados ao Dique Arthur Bernardes, no interior do qual grande numero de caixões aguardam o momento de serem lançados ao mar, afim de formarem o cáes. O Dique Arthur Bernardes, que é o maior dique da America do Sul, está já com mais da metade de sua construcção prompta. Trabalham no seu interior varias turmas: as turmas de escavação, as de preparação do terreno, as de revestimento de granito e as de construcção de caixões. Trabalham essas turmas dia e noite, não havendo feriados nem ponto facultativo.

A proposito, disse-nos o commandante Thiers:

— A' primeira vista, parecerá que eu exijo demais dos operarios. Mas não. Elles trabalham nos dias destinados ao descanso porque assim o desejam, porque vêem os seus esforços bem recompensados. Tambem elles sabem que o aproveitamento e a assiduidade são, aqui, premiados como devem ser. Têm tambem certeza de que, em caso de molestia, podem tratar-se em suas casos, sem que vejam os seus ordenados diminuidos, e comprehendem, outrosim, que não têm em mim um chefe mas um companheiro que os assiste.

Tomámos então o rumo do cáes Norte, onde os trabalhos são atacados sem desfallecimentos, como de resto nos demais pontos da ilha.

UM DESASTRE

Naquelle local, dias atrás, se verificara um desastre: um dos grandes caixões havia naufragado, carregando para o fundo do mar nada menos de 71:000$, tal é o seu valor. Providencias haviam sido já tomadas e, disse-nos o commandante Thiers, em breve o caixão haveria de emergir do fundo do mar.

Visitámos assim todas as dependencias da ilha, examinando os amoviveis, as ensecadeiras que, desarmadas, têm as suas peças prestando outros serviços; as officinas diversas, as varias embarcações, entre as quaes o possante rebocador "Paraná", de mar alto; os depositos, os serviços de construcção de linhas para vagões, os trabalhos de dragagem, os de preparação de terreno; as duas officinas de carpintaria, os estaleiros, onde pequenas embarcações são reparadas. E em todos esses logares o mesmo enthusiasmo, o mesmo afinco, em tudo trabalho, energia e ordem.

Mais tarde, quando punhamos os pés na "Espadarte", a lancha do commandante Thiers, que nos trouxe para a cidade, ainda ouvimos do sympathico official de nossa Marinha de Guerra:

— A nossa Armada terá, dentro de mais algum tempo, realizado as suas velhas e maiores aspirações: um grande dique, o Arsenal de Marinha á altura da época que atravessamos e cáes onde possam atracar navios de todos os calados e que aqui poderão soffrer os reparos que carecerem. E o Arsenal projectado, se bem que fique cara a sua construcção, dará grandes lucros ao paiz, pois, para só citar um exemplo, os reparos que soffreram ultimamente os nossos navios de guerra, em estaleiros particulares, custaram quantia que daria quasi para a construcção do proprio Arsenal.

Um aperto de mão e a seguir deixavamos a Ilha das Cobras, onde a impressão mais lisongeira podemos colher.

Um aspecto do caes norte

PATRIMONIO MUNICIPAL

BELEM (Pará) — Novembro — Tiveram inicio no dia 12, com a primeira audiencia, os trabalhos de demarcação das terras do patrimonio do municipio, na villa do Mosqueiro.

A's 6 1|2 horas daquelle dia, largou da escadinha da "Port of Pará", a lancha "Bulrush", levando os srs. dr. Crespo de Castro, intendente de Belem; senador Eurico Valle, drs. Henrique Santa Rosa, director das Obras Publicas; Palma Muniz, Innocencio Bentes, Octavio Godilho e srs. Francisco Nunes e João Bezerra Donnatuoni.

A's 8 1|2, a comitiva chegava áquella villa, sendo alli recebida pelos srs. capitão Candido Furtado, prefeito local, Antonio Gomes e Cosme Teixeira.

Dirigiram-se todos, em visita ao Mercado, Empresa de Bondes, igreja e usina de electricidade.

Ahi o dr. Crespo de Castro inspeccionou detidamente, afim de providenciar no que ainda falta para a melhor distribuição de luz á villa.

Num auto-omnibus, de propriedade do sr. Antonio Gomes, os itinerantes seguiram até á fabrica do beneficiamento de oleo, do sr. Simão Bitar, que fica na ponta da praia do Areião.

Depois dessa visita a comitiva se dirigiu ao grupo escolar "Corrêa de Freitas", onde se ia proceder á audiencia.

Reunidos todos na sala principal, teve inicio a sessão. O dr. Palma Muniz leu o edital da Intendencia, communicando o começo dos serviços de demarcação das terras do patrimonio da municipalidade, dando a palavra a qualquer prejudicado que quizesse fazer reclamação. Não havendo ninguem que desejasse fazel-a, o sr. Henrique Santa Rosa historiou a vida agitada por que passou antigamente a ilha do Mosqueiro, pelos que alli residiam e se julgavam donos absolutos daquellas terras. Mostrou que o melhor meio para se acabar com essa questão que até hoje se mantém, era a demarcação por parte da Intendencia.

Em seguida encerrou a sessão. A' tarde a comitiva regressou a esta capital.

O MARECHAL FONTOURA DA BAHIA

Porque escreveu um artigo, está ameaçado de morte

UM SUBDELEGADO "EXEMPLAR"

CANNAVIEIRAS (Bahia) — Dezembro — Chegaram a esta cidade noticias aterrorizadoras do povoado de Jacarandá, cuja população se acha presa de verdadeiro panico, em virtude do sr. Alvaro Ramos, sub-delegado do districto de Serra da Onça, á frente de varios jagunços, pretender assassinar o pharmaceutico Anisio Loureiro, abastado agricultor e negociante naquelle povoado, em virtude de haver o mesmo escripto, pelas columnas de "A Tarde", um artigo verberando o descalabro da situação dominante do Municipio.

O intendente Barreto seguiu, hoje, para o povoado de Jacarandá conduzindo em sua companhia seis soldados e varios jagunços.

Correm boatos, nesta cidade, de que amigos do sr. Anisio enviaram pessoal em sua defesa.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

QUEM NÃO VIU "VARIETÉ"?

Quem não viu "Varieté"? E' uma pergunta quasi que inutil, porque muito pouca gente, dos que têm tido opportunidade para isso, terá deixado de ir a oOdeon vêr essa deixado de ir ao Odeon vêr essa é bom que esse pouco fique sabendo que não deve perder o dia de hoje — um domingo que deve ser aproveitado, e bem aproveitado, e que melhor não poderá ser que vendo o trabalho de Emil Jannings e de Lia de Putty, em "Varieté".

ULTIMO DIA DE "MADAME DUBARRY" — NO GLORIA

Seu ultimo dia foi aquelle em que ella subiu ao patibulo e a sua cabeça rolou na prancha, cortada pela guilhotina, essa cabeça linda, que fizera a de Luiz XV andar á roda, essa cabeça cujo cerebro pensou pela França inteira e mandou, em França, como soberana, mais que a propria rainda. "Madame Dubarry" teve então, o seu ultimo dia, mas vae ter tambem, hoje, o seu ultimo dia de exhibição do esplendido film da Ufa, no Cinema Gloria.

"A LEI DA VIDA"

Já leu a bella obra de Paul Hervieu, "La course lu flambeau"? Pois a Pathé já a adaptou á téla, e ahi está esse lindo film, "A lei da vida", que o Odeon vae começar a exhibir breve. Lindo o romance, lindas as paizagens que nos apresenta, magnifica a interpretação — esse film está fadado a um enorme exito. Nelle vemos a interessante mlle. Josyane, ao lado de Harry Krimmer, de mme. Dermoz e do celebre artista Mendaile.

Com esse film, o Odeon apresenta tambem um film sobre "touradas", de que falamos á parte — e que não deve ser tambem perdido.

O GRANDE ESPADA HESPANHOL CHICUELO COLHIDO POR UM TOURO!

Uma corrida de touros, á hespanhola, encerra sempre em si grandes sensações. O toureiro, quando vae para o redondel, nunca tem a certeza de que sairá vivo dali. Elle sacrifica e mata os touros, mas não póde garantir que não lhe aconteça o mesmo

APPROXIMA-SE O NATAL COM AS SUAS FESTIVIDADES

Entre os regosijos e presentes que se podem dispensar aos amigos, parentes e crianças, ha um que seria de bom alvitro incluir — a visão do film intitulado "Feliz Natal, Chuca-Chuca!" Tirando este de uma serie de caricaturas desenhadas pelo celebre George Mc Manus, popularissimas nos Estados Unidos da America do Norte, que descrevem a vida de uns recem-casados, paes de um bebê travesso ao extremo, appellidado "Chuca-Chuca", Stern Brothers, os celebres e quiçá os melhores fabricantes dos films de pequena metragem, outrora denominados "Century Comedies", verdadeiros repositorios de arte, graça e espirito, resolveram apresentar na tela as ditas caricaturas, porém, com personagens reaes. Levaram muitos mezes para encontrar uma criança em condições de representar o papel do bebê adequadamente, descobrindo, afinal, um pequeno de pouco mais de dois annos, um verdadeiro prodigio, que, apesar das suas terriveis traquinices e diabruras, dá á gente vontade de devoral-o com beijos. Estas producções, de pequenas apenas têm o tamanho, sendo grandiosas em toda a extensão da palavra e são distribuidas pela Universal. Reconhecendo o seu valor, o sr. Serrador programmou-as para o cinema Odeon, onde dão maior realce aos bem excellentes programmas daquella casa de diversões. "Feliz Natal, Chuca-Chuca" fará parte do programma da semana vindoura, em que se commemora essa festa popular.

A CHAVE DE OURO DO GLORIA EM 1926

O palacio cinematographico da Avenida, o cinema Gloria, encerrará o anno de 1926 com a chave de ouro passando na sua tela, uma das magnificas producções da Ufa, "Pedro, o corsario", fita encenada por Arthur Robinson, um dos melhores "metteurs en scéne" da cinelandia allemã.

"Pedro, o corsario" é um dos dramas mais empolgantes que tem sido exhibidos e não faltarão certamente admiradores para mais esta magnifica producção cinematographica. O "regisseur" soube escolher os seus interpretes com rara felicidade, pois escolheu entre os artistas que fazem parte do elenco artistico da Ufa, as figuras talhadas para que a fita ectivesse o successo que alcança em toda parte onde vem sendo passada.

Foi ao magnifico artista que é Paul Richter, o famoso interprete de Siegfried, que coube o papel de protagonista, desempenhando o papel de Pedro e tendo como rival o não menos estimado Rudolph Klein Rogge, uma das figuras já bem conhecidas do nosso meio e em especial pela sua genial interpretação no film que na nossa capital conseguiu grande temporada e que era intitulado "Dr. Mabuse, o jogador".

A figura feminina foi entregue a Aud Egede Nissen, uma mulher que ao lado de saber ser bella tem o dom da mimica, dando a sua mimosa figura as expressões necessarias a uma mulher que se atira ás aventuras de um bando de piratas do mar, tudo pelo desejo de aventuras que já confessava ao seu velho pae quando a elle lia o historico de velhos saiteadores de fronteira, para distracção de seu velho e alquebrado pae.

O resumo deste film empolga e estamos certos não faltarão ao magnifico theatro da scena muda frequentadores para gosar esta obra de cinematographia allemã na semana que começará no proximo dia 27 do corrente, encerrando assim o anno de amarguras de 1926 com chave de ouro.

ARTHUR RUBINSON, NOVAMENTE NA UFA

O conhecido ensaiador dr. Arthur Robinson, que tem seu nome ligado a varias e importantes producções da Ufa, como sejam "Manon Lescaut" e "Pedro, o corsario", acaba de ser novamente contractado pela grande fabrica cinematographica, afim de dirigir a nova producção germanica feita de commum accordo com as fabricas americanas ligadas á grande companhia allemã e que se intitulará "A ultima valsa", que está destinada a um grande successo, tendo em consideração o seu manuscripto trabalhado especialmente por Théa von Harbou, conhecida e estimada librettista cinematographica, autora de "Varieté" e outras grandes producções modernas.

MARY PICKFORD NO CINEMA

E' amanhã finalmente que o Cinema Gloria vae iniciar as primeiras da pellicula da United Artists, que se intitula "Aves sem ninho", e que tem a sempre querida Mary Pickford, no principal papel.

"Aves sem ninho", recentissima producção da United, os leaders da cinematographia, além de apresentar um enredo lindo, uma bella photographia, optima direcção, nos dá Mary Pickford, a estrella mais querida do publico, em uma parte admiravelmente adaptada ao seu talento e á sua arte primorosa. Mary, no papel de Mama Molly, é simplesmente deliciosa, admiravel, offerecendo um desempenho magistral, que emociona e enche de prazer, ao mesmo tempo. Com ella, tambem figura um bando de crianças levadas da bréca, que praticam as mais interessantes aventuras, que tornam a pellicula mais amenas e esplendida.

Não deixe de ir amanhã ao Cinema Gloria, a casa dos bons films, e apreciar um dos mais agradaveis e valiosos trabalhos cinematographicos.

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda:

ODEON — Lya de Putti no film allemão "Varieté", da Ufa.
GLORIA — Pola Negri em "Madame Dubarry".
CAPITOLIO — Greta Nissen em "A mulher feliz", da Paramount.
IMPERIO — eSHRDLU

Na Avenida:

CENTRAL — Stelle Taylor em "Vindicta de cego" e "Casa-te e verás", de Harold Lloyd. No palco, variedades.
PARISIENSE — Douglas Mac Lean em "Amor a cavallo".

Na Carioca:

IRIS — "Cavalleiro audaz" e "Homem perfeito". No palco "Cock tail", pela companhia Juvenal Fontes.
IDEAL — Antonio Moreno e Marion Davies em :Eva no throno".

Nos bairros:

AMERICA — "Thezouro de prata".
AVENIDA — "Grito de batalha".
BRASIL — "Milagres de Therezinha de Jesus".
HADDOCK LOBO — "O cavador".
TIJUCA — "Amor e box".
MEYER — "Em Paris é assim".
SMART — "Professor de natação".
ATLANTICO — Thesouro de Prata".
MASCOTTE — "Santa Therezinha do Menino Jesus" e "Uma noite em apuros".
BOULEVARD — Dom Q. — o filho do Zorro".
FLUMINENSE — Dois lindos dramas e uma comedia.
MODELO — "Monte Carlos" e "D. Casmurro" em Dó-ré-mi".

(Continúa na 12ª pag. da 2ª secção)

DISSERAM QUE ELLE IA SURRAR O ARCEBISPO

Quando chegou em casa, tres guardas o esperavam

ACCUSAÇÃO FALSA

BELEM (Pará) — Dezembro. — O sr. Diamantino Marques de Oliveira, sabbado, ás 18 horas, quando entrava em sua residencia, á rua Santo Antonio n. 43, foi abordado por tres guardas civis, um dos quaes se encontrava á porta da rua e outros na entrada de seu quarto, os quaes lhe deram voz de prisão, conduzindo-o á presença da autoridade competente.

Essa mandou que elle fosse recolhido ao xadrez, por ordem do chefe de policia.

Arguida sobre a causa da prisão, aquella autoridade declarou que a ignorava, limitando-se a cumprir ordens.

Mais tarde, soube a victima que a prisão era motivada por se lhe attribuir o proposito de alliciar vendedores de jornaes para surrar e espancar o arcebispo.

Diamantino foi afinal solto ás 22 horas, depois de ficar averiguado que a accusação era falsa.

AS ELEIÇÕES NO URUGUAY

OS TRABALHOS DAS JUNTAS APURADORAS

MONTEVIDE'O, 18 (U. P.) — A Junta Apuradora das eleições após activas tarifas terminou esta tarde a apuração da 15 a secção, além de onze circuitos da 18ª, obtendo o seguinte resultado: colorados 18.484, nacionalistas 12.074, communistas 852, radicaes blancos 323.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

O S. Christovão distinguiu o O JORNAL com um honroso officio

O JORNAL, tal como os demais orgãos de nossa imprensa, registrou á maneira magnifica pela qual o valoroso S. Christovão A. C. conquistou o Campeonato da Cidade, facto este que deu motivo a recebermos em data de hontem, o seguinte officio, que muito nos honra:

"Secretaria, 30 de novembro de 1926. — Exmo. sr. redactor sportivo d'O JORNAL. — Em nome da directoria, corpo social e quadro de amadores deste club, agradeço, penhorado e sensibilisado, os termos elogiosos desse brilhante orgão de nossa imprensa, sabiamente dirigido por v. ex., que tanto enalteceram o feito do S. Christovão A. C., que, com as victorias alcançadas no terreno puramente sportivo, conseguiu o honroso e tão almejado titulo de campeão de football de 1926.

A v. ex., ao seu brilhante jornal e aos seus auxiliares, a gratidão eterna e consideração.

Prevaleço-me do opportuno ensejo para, mais uma vez, reiterar a v. ex. os protestos de elevada estima e consideração. — Raul Mendonça, 2º secretario."

A DECISÃO DOS CAMPEONATOS E TORNEIOS DA SUB-LIGA

A valorosa Liga Brasileira de Desportos vae decidir, hoje, os seus campeonatos e torneios. Ao campo do Light Garage, á rua Maurity, acorrerá por certo uma grande assistencia, tal o interesse despertado pelas provas empatadas numa primeira disputa domingo ultimo.

Na prova principal encontrar-se-ão os campeões das séries "A" e "B", respectivamente, o Ferreira Pinto e o Municipal, sendo a preliminar ainda entre os campeões das mesmas séries, nos 3ºs teams, o Bemfica e o União.

Varias outras provas serão realizadas, todas ellas constantes dos programmas de festivaes diversos, sendo comtudo o domingo plena expressão das férias sportivas.

OS JOGOS DE HOJE NAS DIVERSAS LIGAS

NA BRASILEIRA

BEMFICA x UNIÃO

Desempate do torneio dos 3ºs teams, ás 11,45.

MUNICIPAL x FERREIRA PINTO

Desempate do campeonato dos 1ºs teams, ás 15.30.

N. R. — Ambos os embates serão realizados no campo do Light Garage, á rua Maurity.

AS COMMISSÕES — Para estes jogos foram designadas as commissões seguintes:

Direcção geral — Sr. Cantidio de Aguiar.

Auxiliar — Henrique Chamarelli.

Imprensa — Adalberto Gardel.

Autoridades sportivas — Armando A. Saraiva.

Juizes e teams - Odilon Albuquerque, Eduardo Pinto da Fonseca Filho, Antonio de Castro Pinto e José Ferreira de Azeredo.

Bilheteria e porta — Sr. Angelino Avolio, Stefano Zagari e Castão Segadas Vianna.

NA GRAPHICA

Victoria x Silva Manoel.

Estrada de Ferro x Guerra Junqueiro.

Alcantara x Camponez.

NO TORNEIO EXTRA

D. Pedro II x Recreio Sta. Luzia.

Vasco da Gama x Dramatico.

EM NICTHEROY

Na vizinha capital estes os jogos officiaes em disputa ao campeonato da A. F. E. A. e na A. N. D. T.

NA A. F. E. A.

ELITE x FLUMINENSE

No campo da rua Paulo Cezar, 1ºs e 2ºs teams.

GRAGOATA' x FLAMENGO

No campo da Avenida Sete de Setembro, 1ºs e 2ºs teams.

NA A. N. D. T.

BARRETO x NEVES

Juizes do America; representante, Mello Alves, do Ypiranga.

NICTHEROYENSE x AMERICANO

Juizes do Neves; representante, Alcino Vieira, do Fonseca.

TREINOS

DOS SCRATCHMEN DA BRASILEIRA

De accordo com o art. 49 do Codigo são convidados, por intermedio d'O JORNAL, os amadores abaixo, a comparecerem hoje, domingo, 19 do corrente, ás 13 horas, no campo do Light Garage F. C., para o treino com o Hildebrando S. C.

Zézé (Bemfica), Paulino (Brasil), Chumbinho (Africano), Rubens (do União), Dóca (União), Paula Santos (Brasil), Albino (Light), Sobral (do União), Avelino (Portugueza), Octavio (Africano), Camarinha (Hildebrando).

Reservas: Americano (União), Lourival (Light), Vital (do Africano), Arantes (Hildebrando), Maneco (do Ferreira Pinto), Sebastião (Light), Argemiro (Brasil), Caetano (Municipal), Belmiro (Bemfica), Olivio (Ferreira Pinto).

O amador que faltar fica incurso na letra "C" do art. 64 dos Estatutos.

OS FESTIVAES

DO JEQUIA' F. C.

Promovido pelo Jequiá F. C., realiza-se hoje, domingo, no campo da ilha do Governador, um magnifico festival que consta das provas seguintes:

1ª prova — A's 14 horas — Hellenico A. C. x Jequiá F. C.

2ª prova — A's 16 horas — Combinado Guanabara (Flamengo e Fluminense) x S. Christovão A. C. (campeão carioca de 1926.

Estes os teams que se vão encontrar:

Combinado Guanabara — Amado (Fla.); Nunes (Flu.) e Herminio (Fla.); Nascimento (Flu.), Flavio (Fla.) e Alcino (Flu.); Ary (Flu.), Cyro (Flu.) e Flavio II, cap. (Flu.).

S. Christovão — Paulino; Povoas e J. Luiz; Julio, Henrique e Alberto; Oswaldo, Octavio, Vicente, Arthur e Theophilo.

A embaixada do Combinado Guanabara chegará á ilha do Governador pela barca de 7.15 e será chefiada pelo sportman dr. Raphael Affilalo, do C. R. do Flamengo.

Do S. CHRISTOVÃO F. C. — Será realizado hoje, domingo, no campo da rua Professor Gabizo, o festival promovido por um grupo de sportmen sanchristovenses, em homenagem ao campeão do club da rua Coronel Figueira de Mello, Julio Castilho Faria.

Do programma constam as seguintes provas:

1ª prova — Taça "Alvaro Damião" — Em homenagem a João Jaurista. Combinado Costa x Casa Pratt.

2ª prova — Taça "Rodolpho Hess" — Em homenagem a Mario Souza. — Drogaria Huber x Expresso Federal F. Club.

3ª prova — Taça "Galdino Santiago" — Em homenagem a Henrique Carreiro — S. C. Primavera x America F. C.

4ª prova — "Waldyr Assumpção" — Em homenagem a Eduardo Gibson Casa Lobo x 24 de Maio F. C.

Aos vencedores serão offertadas 11 medalhas de prata.

5ª prova — "Leonardo Figueiredo" — Em homenagem a Octavio Couto, presidente do Guanabara F. Club, em disputa de 11 medalhas de prata. — Guanabara F. C. x S. C. Providencia.

6ª prova — Honra — Em homenagem a Rodolpho Maggioli e dedicada a Lulu Vinhaes. — Sorrene F. C. x Combinado Hollerith. — Aos vencedores serão offerecidas 11 medalhas de prata e 1 taça.

O club que maior numero de tombolas passar será offertada pelo sportman Claudio Jesus Ferreira, uma taça denominada "Sympathia".

Haverá ainda os tres premios seguintes para as tombolas:

1º — Um relogio pulseira de prata.
2º — Uma bengala de junco.
3º — Uma gravata de seda.

A extracção effectuar-se-á no campo.

Abrilhantará o festival uma banda da Marinha.

Os socios do Syrio terão entrada com o recibo de dezembro (n. 12).

OS INGRESSOS — Serão cobrados aos preços de 2$000.

As taças e premios serão expostos.

Do ORIENTE A. C. — Será effectuado hoje, por iniciativa deste club um festival que obedecerá ao seguinte programma:

1ª prova — Futurista x E' lá de casa.
2ª prova — Rezende x Lady F. C.
3ª prova — Oriente x Triangulo Azul.
4ª prova — Marqueza x Rubro Negro.
5ª prova — Honra — Silva Manoel x Ceramica D. Pedro II F. C.

Do COMBINADO VERDE E BRANCO — No proximo domingo, 26 do corrente, será levado a effeito o festival deste club, com as provas seguintes:

1ª prova — Casa Paes x Preto e Branco.
2ª prova — Cruzeiro do Sul x America S. C.
3ª prova — Taça "O Progressista" — S. C. São José x Lisboa e Rio F. Club.
4ª prova — 11 de Junho F. C. x Estados Unidos F. C.
5ª prova — Honra — Internacional F. C. x Salão Mundial.

Do S. C. PRAIA VERMELHA — O S. C. Praia Vermelha vae promover um grande festival sportivo, numa das praças sportivas da A. M. E. A., no proximo dia 2 de janeiro. Conhecida como é, a directoria do valoroso gremio sportivo desta cidade, não poupará esforços para o brilhantismo da festa, já havendo a mesma convidado diversos clubs, os quaes despertarão muita curiosidade em nosso meio de sports, visto as equipes que os mesmos apresentarão em campo.

Fomos informados que a prova de honra será disputada entre o Eritz F. Club e Internacional F. C., sendo que os premios serão onze medalhas de bronze e uma rica taça ao vencedor.

REUNIÕES

Do MANGUEIRA F. C. — No dia 20, ás 20 horas, será realizada no Mangueira F. C. uma assembléa geral.

Esta a ordem do dia:

a) prestação de contas e relatorio da directoria;
b) eleição da directoria para 1927;
c) interesses geraes.

Da A. M. E. A. — (Commissão Executiva). — Em nome do presidente da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, convidam-se os membros da Commissão Executiva para a reunião de depois de amanhã, terça-feira, 21 do corrente, ás 21 horas.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESPORTES ATHLETICOS

Tendo esta velha entidade dos bairros de Ipanema, Copacabana, Leblon, Gavea e Botafogo recebido pedidos de filiação de diversos clubs destas localidades, para disputar o campeonato do anno de 1927 e contando ainda com clubs de real valor como sejam o Oceano F. C., Leblon F. C., Meridional F. C., Barroso A. C. e Severiano F. C., estando á frente deste movimento sportivo, nomes de valor da antiga e florescente entidade, como sejam Nelson Leão, Abel Nunes, Narciso de Paula, Luiz Augusto, Francisco Sezinando, Carlos da Conceição, Euclydes Fructuoso e outros elementos, esta commissão resolveu convocar uma reunião para o dia 23 de dezembro, em sua séde á rua Farme de Amoedo, no Ipanema, para tratar de assumpto da maxima urgencia.

São convidados todos os clubs filiados e os que quizerem filiar-se. — Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1926. — A commissão de organização.

OS TORNEIOS INTERNOS

Realizam-se hoje, domingo, os seguintes jogos do torneio interno do Botafogo F. C.:

A's 15 horas — Team Mario Telles x Team Renato Pacheco.

A's 16.30 horas — Team Cruz Santos x Team Horacio de Almeida.

Os quadros estão assim constituidos:

TEAM MARIO TELLES — Arnaldo Bastos (cap.): jogadores: Victor, Vergara II, Pardal, Barcellos, Blum, Octavio F. Monteiro, Oswaldo, Luciano, Argollo, Aragão, Ribeiro, Chiria, J. Calazans, Heitor e Pedro.

TEAM RENATO PACHECO — Vicente Neiva Filho (cap.): jogadores: Dario, Othelo, Arnaldo, Ernani, Vergara I, Fernando, Mauricio, Loló, Sergio, M. Affonso, H. Teixeira, Leüzinger, Gargallone e Alvaro.

TEAM CRUZ SANTOS — Alamir Cruz Santos (cap.): jogadores: Calazans, Suriquinha, Mendes, A. Silva, Samuel, Soares, Felix, Franklin, Lemos, Alamir, Nando, Pompeu, V. Saboya, Abelardo, Reynaldo e Julinho.

TEAM HORACIO DE ALMEIDA — Luiz Nobs Rego (cap.): jogadores: O. Affonseca, Nauta, Pinto, Caramurú, Surica, Donga, Mica, Ernesto, Synval, Luiz Garcia, Jurandyr, Pessoa, Luiz, E. Couto, Paulino, M. Pinto e Miranda.

VARIAS NOTICIAS

OS JOGOS NULLOS, NÃO TERMINADOS E TRANSFERIDOS, NO CAMPEONATO DA LEOPOLDINENSE

Para terminar o seu campeonato, a Liga Leopoldinense deve realizar ainda os seguintes jogos:

Annullados — A realização dos jogos annullados está prejudicada com o desligamento dos clubs Cajuense, Electro, Barroso e Mangueira.

Desta fórma o Sapopemba marcará 2 pontos no torneio da série Central, na competição marcada com o Mangueira.

Transferidos — São os seguintes: Série "A" — Barroso x Cajuense. Série Central — Sapopemba x Piedade.

Estes jogos não serão realizados pelo desligamento do Cajuense e Piedade, devendo o Sapopemba marcar 2 pontos da competição Sapopemba x Piedade.

Não terminados — De quatro jogos não terminados, apenas dois seguintes realizados:

Bomfim x Cordovil — 10 minutos.
Gomes Serpa x Rio F. C. — 25 minutos.

O Rio Cricket deverá marcar os pontos do jogo com o Electro (10 minutos) por ter este club se desligado.

O SANTO ALBERTO VENCEU O SIAO

Realisou-se no dia 16 do corrente, no campo do Santa Luzia F. C., o encontro entre o Santo Alberto F. Club e o Sião F. C., para a disputa da taça "Escolar", terminando a partida pela victoria do Santo Alberto pela significativa contagem de 3 x 0.

A equipe vencedora era composta dos seguintes jogadores: Lino, Paulo, Anselmo, Pedro, Ferreira, Lauro, Casado, Jaty, Anolino, Oswaldo e Julinho.

TURF

O MEETING DESTA TARDE NO ITAMARATY

GRANDE PREMIO "ENCERRAMENTO"

Deveras attraente será o programma da reunião que o Derby Club levará a effeito, no pittoresco hippodromo da rua Mattos Machado.

Servirá de base a esse meeting, ultimo da temporada official de 1926, o Grande Premio "Encerramento", na distancia de 1.800 metros e com a dotação de 7:000$ ao ganhador.

Esta prova classica, que ha tres annos vem sendo levantada pelo cavallo Leblon, reuniu, desta feita, além do filho de Lyon, aliás favorecidissimo no handicap, mais o seu companheiro de box Embaixador, os ligeiros Bruce e Fatusco e o chegador Cocquidan.

Embora afastado, ha mezes, de nossas pistas, acreditamos que Embaixador, auxiliado como deve ser pelo companheiro de stud, cruzará victorioso a meta assignalando assim uma auspiciosa reprise.

Não queremos com isto, entretanto, dizer que faltem aos seus competidores recursos para vencer, pois qualquer delles póde, perfeitamente, inscrever o seu nome entre os heroes desse permio.

Além da 10ª eliminatoria do "Criação Brasileira", reduzida, apenas, a tres concurrentes, dada a ausencia certa de Hermita e Derby, comporta o programma de hoje nada menos de oito carreiras communs, todas interessantissimas pelo equilibrio de forças notado entre os parelheiros nellas inscriptos.

Dentre estas merecem, no emtanto, destaque, attendendo ao valor dos seus concurrentes, as denominadas "17 de Setembro", onde, em 1.750 metros, vão terçar armas Pichman, Peccador, Luquillas, Comedia, Sonhador, Aguapehy e Percy, e "Internacional", cujo campo ficou formado por Krug, Confiance, Sincera, Bey e Campo Novo.

Para essa festa, que, estamos seguros, alcançará completo exito, são os seguintes os nossos prognosticos:

Mostrador, Aquidaban e Milford;
Bonina, Tieté e Trolhatan;
Forasteiro, Chineza e Gavea;
Mocetão, Aquidaban e Tymbyra;
Krug, Confiance e Sincera;
Ebano, Ali-Babá e Bisturi;
Peccador, Comedia e Pichman;
Stud A. G. de Oliveira, Bruce e Cocquidan;
Itapuhy, Algo e Serio;
Chuna, Zorro e Matrero.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Derby Club:

1º pareo — VELOCIDADE" — 1.100 metros

Tijuca, 53 kilos, R. Araujo . . . 30
Mac, 50 kilos, J. Escobar 40
Aquidaban, 49 kilos, T. Batista . . 27
Gardenia, 50 kilos, R. Rodriguez 35
Sultana II, 52 kilos, G. Greme . . 35
Mostrador, 53 kilos, D. Suarez . 22
Molecula, 52 kilos, P. Zabala . . 40
Milford, 50 kilos, C. Ferreira . . 35
Princezinha, 51 kilos, A. Feijó . . 30

2º pareo — "CRIAÇÃO ESTRANGEIRA" — 1.000 metros:

Tieté, 53 kilos, A. Feijó 35
Trolhatan, 53 kilos, C. Ferreira . 56
Bonina, 51 kilos, P. Zabala . . 14
Hermita, 51 kilos, não correrá . 80
Derby, 53 kilos, não correrá . . 80

3º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.500 metros:

Chineza, 50 kilos, J. Escobar . . 30
Gavea, 60 kilos, T. Batista . . . 30
Mosquito, 52 kilos, W. Lima . . 40
Forasteiro, 52 kilos, A. Feijó . . 20
Fuzil, 52 kilos, N. Gonzalez . . 50
Atalanta, 50 kilos, R. Rodriguez . 35
Dominador, 52 kilos, D. Suarez . 35

4º pareo — DOIS DE AGOSTO — 1.500 metros:

Mocetão, 52 kilos, P. Zabala . . 22
Audaz, 50 kilos, N. Gonzalez . . 50
Trunfo, 50 kilos, C. Fernandez . 50
Gardenia, 52 kilos, R. Rodriguez 40
Aquidaban, 52 kilos, T. Batista . 35
Tymbira, 51 kilos, C. Ferreira . . 35
Shimmy, 50 kilos, não correrá . . 80
Thorndale, 50 kilos, não correrá . 80

5º pareo — ITAMARATY — 1.609 metros:

Titiana, 49 kilos, T. Batista . . 30
Chuna, 53 kilos, C. Ferreira . . 25
Mostrador, 50 kilos, D. Suarez . . 30
Zorro, 52 kilos, A. Feijó . . . 30
Matrero, 49 kilos, P. Zabala . . . 35

6º pareo — INTERNACIONAL — 1.750 metros:

Krug, 48 kilos, R. Rodriguez . . 35
Confiance, 50 kilos, R. Araujo . . 35
Sincera, 48 kilos, T. Batista . . 25
Bey, 48 kilos, deve correr . . . 35
Campo Novo, 52 kilos, D. Suarez 25

7º pareo — BRASIL — 1.609 metros:

Onda, 50 kilos, T. Batista . . . 50
Saca-Rolhas, 51 kilos, T. Batista. 50
Obelisco, 51 kilos, W. Lima . . 35
Ali-Babá, 52 kilos, G Greme . . 30
Bisturi, 51 kilos, P Zabala . . . 40
Barbara, 48 kilos, deve correr . . 40
Granito, 52 kilos, C Fernandez . 40
Ebano, 52 kilos, D Suarez . . . 20
Cigarra, 51 kilos, B Cruz 40

8º pareo — 17 DE SETEMBRO — 1.800 metros:

Pichman, 57 kilos, C. Fernandez. 27
Peccador, 51 kilos, T. Batista. . 35
Luquillas, 50 kilos, R. Araujo . 40
Sonhador, 50 kilos, D. Suarez . . 40
Aguapehy, 48 kilos, R. Rodriguez 35
Percy, 51 kilos, A. Feijó . . . 35

9º pareo — G. P. ENCERRAMENTO — 1.800 metros:

Patusco, 56 kilos, D. Suarez . . 50
Cocquidan, 52 kilos, C. Fernandez 30
Bruce, 57 kilos, A. Feijó 30
Embaixador, 53 kilos, P. Zabala 27
Leblon, 47 kilos, B. Cruz . . . 40

10º pareo — PROGRESSO — 1.609 metros:

Emboaba, 53 kilos, A. Feijó . . . 40
Itapuhy, 53 kilos, C. Fernandez . 15
Algo, 52 kilos, C. Ferreira . . . 22
Sério, 54 kilos, G. Greme 40

A REUNIÃO DE DOMINGO VINDOURO, NO JOCKEY CLUB

Com as inscripções recebidas hontem, ficaram organizados para a proxima reunião, a realizar-se no Hippodromo Brasileiro, as seguintes carreiras:

Premio Classico "José Calmon" — 2.200 metros — 8:000$ — Nassau, Danubio, Tritão, Fantasia, Cigarra e Sans Tache.

Premio Classico "Ferreira Lage" — 2.200 metros — 8:000$ — Trunfo, Braxrosal, Comedia, Libellule, Libertador e Fiddler.

Premio "Loulou" — 1.000 metros — 4:000$ — Tagalie, Fascista, Diplomata, Sonia, Danaide, Mosquito, Tieté, Good Star e Perseus.

Premio "Mico" — 1.300 metros — 4:000$ — Bey, Humaytá, Vermoth, Nenuza, Princezinha, Sultana II, Mocetão, Batteur d'Or, Milford e Miarka.

Premio "Caravana" — 1.600 metros — 4:00$ — Perseus, Cid, Rhodesia, Rafles, Miki, Ancora, Reliquia, Quietação e Obelisco.

Premio "Fragoso" — 1.600 metros — 5:000$ — Valete, Quirato, Alago, Boreas, Florão e Verona.

Para complemento do programma ficam reabertos nas mesmas condições, até amanhã, ás 17 1|2 horas, os premios "Boreas", "Mouro" e "Leblon".

O MEETING DE HOJE, EM SÃO PAULO

O programma para a reunião de hoje, á tarde, no hippodromo da Moóca, ficou assim organizado:

1ª carreira — Premio "Badayosan" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$ — Rien de Tout 56 kilos, Herodiade 53, Verbenera 53, Bety 53 e Pola Negri 53.

2ª carreira — Premio "Falena" — 1.300 metros — 5:000$ e 1:000$ — Birichina 53 kilos, Revista 53, Dengosa 53, Togo 53 e Taperá 53.

3ª carreira — Premio "Kaol" — 1.800 metros — 5:000$ e 1:000$ — Algarabia 53 kilos, Fragor 53, Mandador 51 e Reparo 53.

4ª carreira — Premio "Taça Mappin & Webb" — 2.400 metros — 10:000$ e 1:000$ — Printer 64 kilos, e Constantine 58.

5ª carreira — Premio "Dalila VI" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$ — Sport 58 kilos, Perdita 50, Solariega 57, Avahy II 54, Fiel 53, La Princeza 52, Kilia II 54, Dulcinéa III 52, e Poema 52.

6ª carreira — Premio "Kuango" — 1.700 metros — 5:000$ e 1:000$ — Tattersal 56 kilos, Florcio 52, Rabelais 56, Marujo 52, Filigrana 52, e Decote 52.

7ª carreira — Permio "Bastilha IV" — 1.700 metros — 3:500$ e 700$ — Bastilha IV 57 kilos, Bataclan 52, Dilecta 56, Batalha 51, Freira 52, Vipére 49, Bombarda 53, Dalila VI 48, Galarin 50, e Fox Simon 54.

8ª carreira — Premio "Esplendida" — 1.300 metros — 3:500$ e 700$ — Esplendor 56 kilos, Falucho 56, Packard 52, e Barba Azul 56.

9ª carreira — Premio "Dulciné III" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$ — Artista 60 kilos, Ping-Pong 57, Baluarte 57, Beppina 50, e Genial 59.

DIVERSAS NOTICIAS

Afim de montar Constantine, Revista e Rabelais, seguiu hontem para São Paulo o jockey José Salfate, que dali deverá regressar terça-feira vindoura.

— Houve hontem, á tarde, algum jogo a favor da egua Chuna, alistada no premio "Itamaraty".

— Além de Shimmy, Derby e Hermita, é provavel que não corram hoje Bey e Barbara.

— Agradou bastante aos "corujas" o galope de apromptо da egua Comedia.

VOLLEY-BALL

FOI TRANSFERIDO PARA AMANHÃ O JOGO DECISIVO S. CHRISTOVÃO x FLUMINENSE

Nota official — Em nome do presidente e a pedido do director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, leva-se ao conhecimento dos interessados que, devido ao máo tempo, deixou de ser realizado hontem o jogo de volley-ball (3ª e ultima partida), entre o S. Christovão A. C. e o Fluminense F. C., para decidir o campeão de volley-ball do anno corrente, sendo o mesmo transferido para amanhã, segunda-feira, 20 do corrente, ás 21 horas, no campo do America F. C., á rua Dr. Campos Salles.

O juiz será o sr. Casemiro Santa Maria Pereira, do Hellenico A. C., e o representante o sr. Antonio de Castro Reis, do C. R. Vasco da Gama, ambos já anteriormente designados.

JUIZES E REPRESENTANTES PARA OS PROXIMOS JOGOS DECISIVOS DO CAMPEONATO DA A. M. E. A.

Amanhã, segunda-feira, 20:

S. Christovão x Fluminense — A's 21 horas — 3ª e ultima competição para decidir o campeão de volley-ball do anno corrente. — Campo: do America F. C., á rua Dr. Campos Salles. — Juiz, Casemiro Santa Maria Pereira, do Hellenico A. C. — Representante, Antonio Castro Reis, do C. R. Vasco da Gama.

Depois de amanhã, terça-feira, 21:

S. Christovão x America — A's 21 horas — 2ª partida para decidir o vencedor do torneio de volley-ball do anno corrente. — Campo: do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves. — Juiz, Joaquim Machado da Costa, do Villa Izabel F. C. — Representante, Francisco de Carvalho, do S. Club Brasil.

Vasco x Fluminense — A's 21 horas. — 1ª partida, no melhor de 3, para se apurar o adversario que disputará a 2ª collocação no torneio de volley-ball (2ºs quadros). — Campo: do America F. C., á rua Dr. Campos Salles. — Juiz, João Klawa, do S. C. Mangueira. — Representante, Orlando Pareto Torres, do America F. C.

Quarta-feira, 22:

S. Christovão x America — A's 21 horas — 3ª partida, se fôr necessario, para decidir o vencedor do torneio dos 2ºs quadros de volley-ball do anno corrente. — Campo: do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves. — Juiz, Joaquim Machado da Costa, do Villa Izabel F. C. — Representante, Francisco de Carvalho, do S. C. Brasil.

Vasco x Fluminense — A's 21 horas — 2ª partida, para se apurar o adversario que disputará a 2ª collocação no torneio de volley-ball (2ºs quadros). — Campo: do America F. Club, á rua Dr. Campos Salles. — Juiz, João Klawa, do S. C. Manguei-

ra. — Representante, Orlando Pareto Torres, do America F. C.

CONCURSO SEMANAL DE PALPITES SPORTIVOS DO "O JORNAL"

Encerrou-se com 1.035 coupons o concurso que vigorará pelas corridas de hoje

AS NOVAS BASES DA CONTAGEM

Pelo novo systema que adoptámos, encerrou-se, hontem, ás 21 horas, em nossa redacção, o Setimo Concurso Semanal de Palpites Sportivos.

1.035 foram os concurrentes, tendo sido os coupons todos collados em um livro em branco, rubricado, em todas as suas folhas, pelo secretario d'O JORNAL.

Esse livro, encerrado pelo ultimo concurrente, sr. Gilberto Chaves, fica á disposição de quem o queira consultar até hoje, ás 20 horas, quando se fará, publicamente, a apuração.

Ao vencedor será, então, outorgado o premio de 500$, dividido por varios, se varios forem os premiados.

AS BASES DA CONTAGEM

Como já annunciámos, são as seguintes as bases da contagem que vigorará na apuração:

Quem marcar os 1º e 2º logares contará 3 pontos; quem acertar a dupla invertida (marcando para 1º o cavallo que venceu em 2º e para 2º o que venceu em 1º) contará 2 pontos, e quem acertar a ponta (1º logar) marcará 1 ponto.

Não é demais, tambem, repetir as

CONDIÇÕES

O vencedor do concurso, como já dissemos, terá um premio de 500$, que O JORNAL lhe pagará na quarta-feira da semana que se seguir á apuração, recebendo, na terça-feira, todas as reclamações que possam surgir.

Se mais de um concurrente obtiver o mesmo numero de pontos, o premio será dividido pelos vencedores.

Para concorrer ao premio, o leitor nada mais terá a fazer do que guardar os coupons que diariamente publicamos, numerados de 1 a 5, e trazel-os, aos sabbados, até ás 21 horas, com os seus palpites, á nossa redacção, á rua Rodrigo Silva 12.

Para escrever os palpites, O JORNAL publica tambem, aos sabbados, um coupon maior, com os pareos discriminados, onde os nomes de cavallos devem ser escriptos a tinta, bem visiveis, sem rasuras e incorrecções, afim de evitar duvidas.

Esse coupon maior se compõe de duas partes, uma maior e outra menor. Ambas serão numeradas em nossa redacção, sendo a menor devolvida ao portador, para identifical-o, se vencer.

SPORTS AQUATICOS

Inicia-se, hoje, o Campeonato de Water-Polo de 1926. — Gragoatá x Flamengo e Internacional x Fluminense. — O campeonato da lagoa Rodrigo de Freitas. — Os torneios internos. — Varias noticias

REGISTRO

O water-polo, o magnifico sport aquatico, que ha 18 annos a benemérita Federação Brasileira do Remo introduziu em nosso paiz, inicia, na tarde de hoje, a sua temporada official.

Nas aguas da pittoresca lagôa Rodrigo de Freitas, que defrontam o "Retiro da Saudade", poetico sitio, que vem de ser primorosamente alindado pela Prefeitura, travar-se-ão as primeiras pugnas do Campeonato da Cidade e do torneio dos quadros secundarios.

O water-polo, naquelle local, vae ser uma novidade para o Rio sportivo, e essa novidade se reveste de uma circumstancia inédita para o hygienico e emocionante exercicio equoreo, qual seja a presença nessa festa inaugural, do governador da cidade, o nobre desportista dr. Antonio Prado Junior. A reunião sportivo-social de hoje, no "Retiro da Saudade", terá, assim, uma grande significação. O water-polo não é, ainda, um sport muito popularizado. Não porque lhe faltem requisitos emotivos e attractivos de ordem technica. Os nossos amadores têm progredido bastante, notando-se, entre elles, admiraveis water-polo players. O sport é interessante e sabe criar "torcidas". Possuimos conjuntos bem apreciaveis, já nos tendo affirmado como campeões da America do Sul e demonstrado a nossa efficiencia contra famosos quadros europeus. Aqui nos mostrámos dignos rivaes dos belgas, e, nas Olympiadas de Antuerpia, a nossa actuação impressionou deveras, tendo ali derrotado, a despeito do fraco preparo de nosso quadro, os francezes, que são os actuaes campeões de water-polo do mundo.

No polo aquatico pouco teremos a aprender, estando a Federação com scratchmen capazes de cumprir honrosas performances contra qualquer team estrangeiro. O que tem faltado para o water-polo é o ambiente necessario á sua propaganda, necessario á sua bôa pratica, necessario á sua estima e admiração pelas camadas sociaes.

WATER-POLO

O INICIO DO CAMPEONATO DA CIDADE, HOJE, NA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Inaugura-se, hoje, sob os auspicios da F. B. S. R., a estação de water-polo, com os jogos do 12º Campeonato do Rio de Janeiro e do torneio dos segundos quadros de 1926.

O primeiro certamen de water-polo, no Brasil, realizou-se no Rio, em março de 1913, delle participando os clubs Flamengo, Guanabara, Internacional e Natação e Regatas. Venceu-o o Flamengo, que, na historia desse sport entre nós, póde ser considerado como o seu primeiro campeão.

Nesse mesmo anno, a Federação instituiu o fez disputar o Campeonato da Cidade, com primeiros e segundos quadros, triumphando, naquelles, o Natação, e, nestes, o Guanabara. Em 1914 não foi disputado o Campeonato, por falta de numero sufficiente de inscripções. Dahi para cá, essa importante prova da nossa aquatica tem sido disputada todos os annos.

Têm sido campeões do Rio de Janeiro, em water-polo:

C. R. Boqueirão do Passeio — 1918, 1920, 1921, 1924 e 1925 (cinco vezes).

C. R. Guanabara — 1916, 1922 e 1923 (tres vezes).

C. de Natação e Regatas — 1913 e 1917 (duas vezes).

C. R. S. Christovão — 1915 e 1919 (duas vezes).

Como temos noticiado, os jogos de hoje serão realizados na lagôa Rodrigo de Freitas, nas aguas fronteiras ao "Retiro da Saudade", travando-se os mesmos entre os seguintes clubs da 2ª divisão:

Gragoatá x Flamengo

Segundos quadros — A's 15 horas.
Primeiros quadros — A's 15 horas e 45 minutos.
Arbitro: Marino Tolentino; chronometrista: José Maria Porto.

Internacional x Fluminense

Segundos quadros — A's 16 horas e 15 minutos.
Primeiros quadros — A's 17 horas.
Arbitro: Pedro Santos; chronometrista: José Maria Porto.

O PREFEITO ASSISTIRA' AOS JOGOS

Conforme temos noticiado, o dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, comparecerá aos jogos inauguraes da temporada de water-polo.

O CAMPEONATO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

A União das Sociedades do Remo da Laga Rodrigo de Freitas inicia, tambem, hoje, o seu primeiro campeonato de water-polo.

De accordo com o entendimento havido entre aquella União e a Federação Brasileira do Remo, esse campeonato se realizará no campo desta Federação, no "Retiro da Saudade".

O jogo de hoje travar-se-á entre os clubs Lage e Jardinense, actuando como arbitro um sportman da F. B. S. R., a ser convidado na occasião. A partida será disputada num dos intervallos dos jogos da Federação.

OS TORNEIOS INTERNOS

Nos clubs Botafogo, Boqueirão do Passeio e Internacional, proseguem, hoje, pela manhã, os torneios internos de water-polo.

NATAÇÃO

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

O director de desportos do C. R. Botafogo pede-nos participar aos associados que, em virtude da inauguração official da temporada de water-polo, ficou transferido para o proximo dia 2 de janeiro o concurso intimo de natação, que estava marcado para hoje.

Outrosim, em vista disto, foram antecipados para os dias 19 e 26 do corrente os jogos do campeonato interno de water-polo que haviam sido marcados, respectivamente, para 26 deste e 2 de janeiro, realizando-se, por tal fórma, hoje, os seguintes jogos daquelle torneio:

A's 8 horas — Team Encarnado x Team Rosa.

A's 8.30 — Team Branco x Team Verde.

REMO

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

Da directoria do C. R. Botafogo recebemos o seguinte aviso:

"De ordem do sr. presidente, convido os srs. membros do Conselho Deliberativo a se reunirem, ordinariamente, quarta-feira, 22 do corrente, ás 21 horas, na séde do club, afim de tratar-se da seguinte ordem do dia:

a) leitura e deliberação sobre a acta da ultima reunião;
b) eleição da directoria para biennio de 1927-1928;
c) interesses geraes.

Secretaria, em 18 de dezembro de 1926. — Oliveira Flores, 1º secretario."

BOX

PAUL HAMS LUTARA' COM ISLAS NO DIA 8 DE JANEIRO

Dentre as quatro competições pugilisticas organizadas pela Sociedade Nacional de Box Limitada, para o proximo mez de janeiro, destaca-se sem duvida aquella que será travada pelos peso-pesados Paul Hams e Islas.

Sendo ambos dois technicos profundos, augura-se seja o referido encontro farto de phases de sensação.

PING-PONG

O CAMPEONATO DA ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL

Auguram-se muito animados os proximos jogos entre o Botafogo x Luzitano e Portugueza x Curupaity, os quaes serão realizados, aquelle em 22 e este em 29 do corrente.

RECLAMAÇÕES

UM APPELLO A' INSPECTORIA DE MATTAS E JARDINS

Moradores da rua Zulmira, no Maracanã, fazem, por intermedio d'O JORNAL, um appello ao dr. Julio Furtado, inspector de mattas e jardins do Districto Federal, no sentido de mandar proceder á póda das arvores dessa via publica, evitando assim uma serie de inconvenientes.

Tão justo é o pedido e tão simples de ser satisfeito, que, estamos certos, promptamente o dr. Julio Furtado o attenderá.

NOTAS MUNDANAS

Literatura de escandalo

Quando a sra. Gilka Machado publicou os poemas da "Mulher núa" houve, entre nós, um alvoroço de escandalo.

— A mulher núa! que titulo!...

E os catões de esquina, rubros de colera moral, tinham ganas de gritar:

— Vistam essa mulher!...

* * *

Mas não se pense que é só no Brasil que a literatura de escandalo tem cultores apaixonados. Mais do que entre nós, na França, os livros de escandalo, attraindo os leitores avidos, põem appetites vorazes na vaidade facil dos escriptores.

Ainda agora é uma mulher — mme. Titayana — quem acaba de publicar um romance de grande escandalo. O titulo do livro, por si só, o define: "Voyage autour de mon amant".

* * *

Este livro contém, emocionante, livre, franca, veridica, sem mentiras nem euphemismos, a historia de um amor de mulher...

E' uma psychologia feminina das mais curiosas. E' uma obra de verdade humana, sem accenos de lyrismo, e sem gritos de paixão, onde os egoismos do amor apparecem nús e verdadeiros.

Mme. Titayana tem feito successo com este livro de confissões tão intimas.

* * *

Realmente, as mulheres que escrevem só são interessantes quando fazem depoimentos d'alma. Entretanto, ha livros femininos que vão mais longe: são confissões de appetites physicos. E o mais curioso é que são estes ultimos, por signal, os que mais agradam os homens... Na impossibilidade de conhecer as mulheres, quer physica, quer moralmente, os homens procuram nos livros que ellas publicam, decifração para o seu enigma, solução para os seus mais mysteriosos e complexos mysterios... Simples curiosidade.

Isto explica o successo que fazem, entre os homens, as "mulheres núas" e as "viagens em torno dos amantes"...

* * *

Depois, ha quem diga que curiosidade é uma virtude feminina.

Haverá curiosidade mais exigente do que a do homem?

O homem, em face da mulher, é o animal mais ingenuamente curioso deste mundo... Curioso e espantado.

PEREGRINO

Elegancias

Para encerrar brilhante e alegremente a estação mundana de 1926, o Copacabana Palace organiza, neste momento, duas festas de pura elegancia: um "reveillon" para a noite de Natal e um grande baile para a noite de S. Sylvestre.

* * *

Quem já assistiu acaso ás grandes festas do Copacabana, póde facilmente imaginar as horas de deslumbramento espiritual e prazer mundano que vae ter a nossa alta sociedade nas noites de Natal e Anno Novo.

Festa no Copacabana Palace quer dizer alegria e elegancia — synonymo perfeito de encantamento.

* * *

Os salões do Copacabana Palace são os salões mais bellos, mais amplos, e mais sumptuosos do Rio.

Nos dias de festa, no incendio da sua illuminação offuscante, na elegancia da sua decoração moderna, os salões do Copacabana são qualquer coisa de maravilhoso e surprehendente.

E para decorar esses lindos salões, o Copacabana Palace contracta, todos os annos, em Paris, artistas de renome, que os transformam em scenarios de arte e deslumbramento.

* * *

E' nesses salões Luiz XVI e no "grill-room" — os mais modernos e civilizados ambientes mundanos do Rio — que se vão realizar as grandes festas do encerramento da estação.

O "reveillon" do Natal será no "grill-room" e o grande baile do Anno Novo será nos salões Luiz XVI.

E ambas essas festas vão constituir a nota de mais alta e brilhante elegancia do fim do anno da graça de 1926.

* * *

Terça-feira o Automovel Club realiza a sua ultima vesperal de arte deste anno, ás 16 horas.

Organizada pela sra. Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, esta festa vae ser um acontecimento mundano e artistico.

* * *

O Jockey Club annuncia, para a noite de Anno Bom, um grande "reveillon" no Hipodromo da Gavea.

* * *

Haverá chá-dansante, hoje, á tarde, no Fluminense.

Na noite de S. Sylvestre haverá "reveillon".

* * *

O ministro de Cuba e a sra. J. A. Rainet y Vinageras offereceram, no palacete da legação de Cuba, um jantar a varios diplomatas e amigos, contando-se entre os convivas o embaixador da Italia e a senhora Montagna, o sr. Shia Ji-Ding, ministro da China, commendador e senhora Vella de Octavia Brito e senhora e dr. Affonso B. Portugal.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Lucy da Camara Barreto,

— O dr. Soares Pereira,
— O dr. Carlos Seidl Filho,
— O dr. Eduardo Meirelles,
— O dr. Antonio Dias de Barros,
— O dr. Carlos Costa Antunes,
— A senhora Albertina Geyer, professora municipal e esposa do sr. Valentim Geyer, escrivão.
— Faz annos amanhã o nosso confrade dr. Ivo Arruda, director d'"O Sport".

— A senhorita Eneida Menezes, filha do prefeito da cidade de Sapucaia e professora adjunta naquella cidade.

— A senhorita Jacy, filha do sr. Joaquim da Silva Leite, funccionario da Companhia Immobiliaria Nacional.

Nascimentos

Acha-se em festa o lar do sr. Oswaldo Iorio, escrevente juramentado da 2ª Vara Criminal e de sua esposa d. Maria Candida Iorio, por motivo do nascimento de uma menina, que receberá na pia baptismal o nome de Meryvalda, neta paterna do sr. Domingos Iorio, escrivão da 5ª Pretoria Civel e nosso collega de imprensa.

Festas

Registrar-se-á como um successo social o jantar de gala com que o Copacabana Palace Hotel festejará a noite de Natal.

Essa elegante reunião do nosso alto mundanismo será no "grill-room".

A noite de S. Sylvestre tambem será motivo para um "reveillon" no sumptuoso edificio da Avenida Atlantica, empenhando-se a directoria do Copacabana em dar o maior realce a essa festa.

— O Tijuca Tennis Club abriu seus salões hontem, das 21 á 1 hora, para a festa mensal aos seus associados.

— A Associação dos Escoteiros de Copacabana transferiu o chá-dansante que se deveria realizar hoje, no Casino Beira-Mar, para o dia 8 de janeiro, no mesmo local, das 16 ás 20 horas.

— O Assyrio inaugurará hoje a Tarde Alegre da Criança Carioca.

Dentre as diversões que ali se executarão, sobresairá o palhaço Pim-Pim, com as suas diabruras e graças.

— O Club de S. Christovão abriu os seus elegantes salões, hontem, á noite, para um grande baile commemorativo da sua data anniversaria.

O exito social daquella reunião se incorporou brilhantemente ás tradições festivas daquella sociedade recreativa.

— Realizar-se-á no Fluminense F. Club, hoje, ás 17 1|2 horas, um chá-dansante que a sua directoria promove em beneficio da Festa do Natal das Crianças Pobres.

O ingresso de socios e pessoas de suas respectivas familias far-se-á com a acquisição do cartão especial.

O cartão numerado concorrerá ao sorteio de seis prendas offerecidas pelo dr. Arnaldo Guinle.

Os convidados dos socios poderão, excepcionalmente, comparecer mediante contribuição, attendendo ao fim beneficente da festa que é realizada de accordo com os estatutos.

Os cartões podem ser adquiridos na thesouraria do club, diariamente.

— O Club Gymnastico Portuguez dará hoje uma sessão infantil, durante o dia. Haverá distribuição de brinquedos ás crianças portadoras dos cartões que forem distribuidos.

A mesma sociedade festejará a noite de 31 com um grande baile.

— Alcançou, certamente, o maior exito social o chá-dansante de hontem, no Club Naval, em beneficio da "Casa Marcilio Dias". Além do requintado gosto com que foi organizada essa festa, esteve a indicar o seu brilhantismo a alta finalidade que collima.

— O Fluminense F. C. realizará no seu stadio, no dia 25 do corrente, a festa do Natal das Crianças Pobres, em homenagem á memoria da bemfeitora da sociedade, d. Guilhermina Guinle.

A directoria conta com o indispensavel apoio e concurso de todos os associados, afim de que fique assegurado o mais completo exito a essa festa de caridade, como tem succedido nos annos anteriores.

— Realizar-se-á no dia 21 do corrente, ás 16 1|2 horas, a segunda festa de arte que o Automovel Club do Brasil promove.

— A organização que a directoria do Hotel Gloria vem dando aos preparativos do "reveillon" do dia 31, e os pedidos de mesas reservadas que começaram a ser feitos, asseguram, desde já, excepcional exito áquella festa.

— A directoria da Escola Royal offereceu aos seus alumnos, ás 20 horas, no salão do Gremio Republicano Portuguez, á rua dos Andradas, uma festa litero-dansante.

— O Centro Paranaense commemorará, hoje, ás 20 1|2 horas, no salão do Club Militar, a data em que foi elevado a provincia o Paraná.

Nessa sessão, será tambem empossada a nova directoria do centro.

— *O encerramento das festas do Jockey Club* — Está fixado para o ultimo sabbado deste mez, dia 31, o encerramento das festas do Jockey Club, na presente estação. Vae constituir um verdadeiro acontecimento social o "diner-concert", que se realizará nessa noite no Hippodromo Brasileiro, pois a directoria do elegante centro da nossa élite está dedicando o melhor do seu esforço e do seu carinho para que o exito da brilhante festa seja sem precedentes.

Como nos annos anteriores, duas excellentes orchestras tocarão ininterruptamente, fazendo parte do programma uma interessante distribuição de prendas entre todos os convivas. Mas o que vae dar a nota sensacional da festa são as surpresas que estão sendo preparadas e o estylo da decoração de certos salões, modelado pelo que appareceu de mais palpitante na exposição de artes decorativas de Paris.

A espectativa que se formou em torno dessa elegante festa é tão grande, que já estão escasseando as mesas reservadas para a noite de 31.

— Realizou-se hontem a festa de encerramento do Collegio Infantil, estabelecimento de ensino maternal, que dirigem as professoras Martha e Flora Joviano, na travessa Marquez do Paraná, em Botafogo.

Houve uma parte de theatro infantil e outra de exposição de trabalhos manuaes, executados pelos alumnos durante o anno lectivo.

Pelos numeros do programma vê-se a variedade de diversão offerecida ás familias que enchiam o vasto salão do estabelecimento. No pequeno palco ali improvizado, todas as crianças se exhibiram, demonstrando a educação e a instrucção que recebem em linguagem, canto, gymnastica, desenho, trabalho manual, etc., para o que cada numero fôra especialmente organizado.

Merecem referencia especial os "Ratinhos", recitados com admiravel expressão pela menina Luly Araujo, "Nana", o numero de cantos e gestos, pela menina Dirce Albuquerque, acompanhada de outras, as quaes deram muita graça á delicada "berceuse"; "A dansa sueca", de crianças fantasiadas a caracter dansando com toda a correcção; a fantasia "A Prece das Flores", em que a menina Coramar Guimarães desempenhou sua parte com arte de "diseuse", muito apreciada, e as demais crianças cantando a preceito com todo o sentimento, e finalmente a espirituosa "Noite de Natal", que teve uma execução magnifica, pelo modo com que as crianças se portaram não só "Papae Noel", que é o typo principal da peça, como o casal de velhos e os que tomaram parte na folia e nas dansas.

Todas as peças de canto e dansa foram acompanhadas ao piano por uma das professoras, senhorita Julieta Marques Pinto.

A exposição de trabalhos foi apreciada pelo seu valor educativo, exprimindo em cada peça exhibida o modo pelo qual é executado o programma de jardim da infancia, que é a especialidade daquella casa de ensino.

Almoços

O almoço a ser offerecido ao almirante Pedro Max de Frontin, pela sua nomeação para o Supremo Tribunal Militar, realizar-se-á ainda este mez no Club Naval, onde se encontram as listas á disposição dos que queiram adherir á manifestação.

— O almoço que vae ser offerecido ao deputado Celso Bayma, pela mesa da Camara e pelos seus collegas de representação na Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio de Londres, será realizado terça-feira, ás 11 1|2 horas, no restaurante da Camara dos Deputados.

Foram convidados para essa prova de apreço ao deputado catharinense os ministros das Relações Exteriores, da Viação, os senadores Epitacio Pessoa, Paulo de Frontin, Pires Rebello, Adolpho Gordo e Vespucio de Abreu.

O orador official será o deputado Salles Junior, representante de São Paulo.

— Sob a presidencia do actual director geral da Instrucção Publica, dr. Renato Jardim, realiza-se hoje, ás 12 horas, no Hotel Internacional, em Santa Thereza, o almoço que elementos do magisterio municipal offerecem ao dr. Carneiro Leão, ex-director daquelle importante departamento da administração municipal.

Homenagens

A Associação Brasileira de Educação, conjuntamente com as congregações das escolas Polytechnica, Nacional de Bellas Artes e Officios Wenceslão Braz e Profissional Souza Aguiar, promove uma sessão solemne em homenagem ao professor Heitor Lyra. Esta sessão se realizará hoje, 30º dia do seu fallecimento, ás 17 horas, no salão nobre da Escola Polytechnica.

Collação de grão

Realiza-se hoje, ás 16 horas, no salão nobre do Automovel Club, o acto da collação de grão dos chimicos industriaes da turma de 1926.

A solemnidade será presidida pelo dr. Washington Luis, presidente da Republica, fazendo parte da mesa o dr. Lyra Castro, ministro dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio; dr. Paulo Parreiras Horta, director da Escola Superior de Agricultura; professores: Ataliba Lepage, paranympho da turma, e Cassiano Gomes, Freitas Machado, Antonio Barreto, Annibal Bittencourt, Floriano Bittencourt e Ataliba Lepage Filho, homenageados.

Estará presente tambem a congregação da Escola, bem como altas autoridades das diversas repartições do governo.

Os chimicos industriaes que collam grão, hoje, são os srs.: Paulo de Carvalho Barbosa, João da Veiga Formiga (orador da turma), Luiz Fonseca Arykœrner Guerreiro, Leopoldo Migelotti Filho, João de Lucena Neiva, senhorita Sylvia Gonçalves Bastos, Armando Marcondes da Luz, José Luiz Rangel, Francisco Alberto de Castro, Leandro Vettori, Luiz de Mello Prado e João Pedro Gurjão Bevilacqua.

Destes, os quatro primeiros, formam a commissão de festas, pois após a solemnidade da collação de grão, haverá uma "soirée" dansante, que os recem-formados offerecem aos seus selectos convidados.

Conclusão de curso

Concluiu o seu curso, obtendo notas distinctas, no Collegio Santa Dorothéa, a menina Edméa Meanda, filha do sr. Horacio Mario Meanda.

Hospedes e viajantes

Chegou ao Rio, a bordo do "Andes", o sr. Moraes da Cunha e Castro, inspector geral do Banco Nacional Ultramarino.

O sr. Moraes Cunha e Castro, que volta da Europa, onde passou alguns mezes, afim de reassumir a direcção da agencia do Banco Ultramarino nesta capital, teve um desembarque muito concorrido, recebendo, no cáes, os cumprimentos de bôas vindas de seus collegas e amigos.

— Pelo "Pan America" chegaram a esta capital os consules americanos srs. Charles Cameron e Rudolf Cahn.

— A bordo do "Andes" é esperado nesta capital, hoje, procedente de Londres, o dr. Djalma Pinto Ribeiro Lessa, 2º secretario da legação naquella capital e que, nomeado para a casa civil do presidente da Republica, vem assumir suas funcções.

— A bordo do "Pan America", partiu para S. Paulo, via Santos, em viagem de repouso, o dr. Pedro Moraes e Barros, ministro residente do Brasil na Columbia.

— Chegou a esta capital, vindo de Minas, onde é promotor, o dr. Waldemar Lucas.

— A bordo do paquete "Pan America", chegou ao Rio, o professor Francisco Putti, que acaba de representar o Uruguay no 7º Congresso Dentario Internacional, de Philadelphia e de Hygiene, na Allemanha.

O professor Putti realizará duas conferencias nesta capital.

— Chegou a bordo do "Pan America", madre Rosaria Marchesi, que se achava nos Estados Unidos a serviço das missionarias do Sagrado Coração de Jesus, de cuja corporação é provincial. Estiveram presentes ao desembarque as alumnas do Collegio Regina Cœli, da Tijuca, e muitas familias.

— Acompanhado de sua esposa, sra. Juliana Cardoso Pereira, regressou a esta capital, a bordo do "Itauba", vindo do Pará, onde fôra em goso de férias, o sr. Manoel Hugolino Pereira, funccionario do Arsenal de Marinha desta capital.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, as seguintes pessoas: srs. Edmundo Bittencourt e senhora, Jean Benzacar, Geo W. Prall e senhora, Robert Burns e senhora, Charles R. Cameron, Walter B. Cutler e senhora, miss E. Bisbie e commandante Julian Chacel.

COLHIDO POR UM TREM

O operario Bernardino de Oliveira, preto, de 22 annos, residente em Merity, foi colhido, hontem, por um trem, naquella localidade, ficando com ambas as pernas decepadas.

O infeliz operario foi transportado para esta cidade, onde ficou internado no Prompto Soccorro.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

Em homenagem á Immaculada Conceição

A FESTA MARIANNA DE HOJE

Conforme noticiámos hontem, realiza-se hoje a festa Marianna, que comprehende a homenagem annual da mocidade catholica á Immaculada Conceição de Maria.

O programma integral da festa Marianna de hoje é o seguinte:

1ª parte — Missa, de communhão geral dos jovens catholicos brasileiros, ás 8 horas, na Cathedral Metropolitana, celebrando o revmo. d. Joaquim Mamede, bispo de Sebaste de Laodicéa, e prégando o conego Gonçalvs de Rezende.

2ª parte — Sessão solemne no salão nobre do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 3, ás 20 1|2 horas, falando o dr. Placido de Mello sobre "S. Luiz Gonzaga" e o revmo. conego dr. Aleidino Pereira sobre "O ideal da mocidade sob o patrocinio da Virgem", assim como o sr. Durval de Moraes recitará a poesia de sua lavra "O que desprezou o passado".

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado hoje, durante o dia, na matriz de Nossa Senhora da Piedade, e durante a noite, na capella do Recolhimento de Santa Thereza.

Amanhã, a adoração perenne será na matriz de Nossa Senhora da Conceição, no Engenho Novo, e nocturna na Casa das Irmãs Concepcionistas.

O acto diurno ou nocturno termina sempre com a benção do Santissimo Sacramento, sendo a adoração nocturna de hoje e de amanhã privativa das referidas religiosas.

MATRIZ DA SALETTE — ANNIVERSARIO DA LIGA CATHOLICA LOCAL

Já noticiámos no começo desta semana a passagem, hoje, do 10º anniversario da fundação da Liga Catholica Jesus, Maria e José, da matriz de Nossa Senhora da Salette, em Catumby.

Para esta festa, que foi precedida de um solemne triduo, foi organizado o seguinte programma:

A's 7 horas — Missa rezada com os canticos seguintes: Salve nobre padroeira — Num só sentimento, pagina 13 — Gloria a Jesus — Queremos Deus e communhão geral, precedida de breve allocução pelo director.

Durante a reunião solemne, ás 19 1|2 horas:

1º — A nós descei (cantico n. 32);
2º — Sermão pelo revmo. padre Henrique Magalhães;
3º — Acto de fé (cantico n. 39);
4º — Distribuição de diplomas e distinctivos aos novos socios effectivos e aspirantes;
5º — Procissão de todos os socios da Liga no interior da igreja. Durante a procissão, cantico: Guardae os brasileiros;
6º — Cantico: Salve nobre padroeira;
7º — Benção do Santissimo Sacramento;
8º — Hymno: Nossa Terra Baptizada (n. 41).

MATRIZ DE MADUREIRA — 6º ANNIVERSARIO DA LIGA CATHOLICA

Como a sua congenere da matriz de Madureira, a Liga Catholica Jesus, Maria e José, da matriz de S. Luiz Gonzaga, festeja hoje o seu 6º anniversario de existencia.

Foi resolvido um solemne triduo. Os actos commemorativos de hoje são:

A's 7 horas — Missa em acção de graças, com communhão geral obrigatoria de todos os socios da Liga. Durante a santa missa serão entoados canticos sacros pelos socios da Liga, havendo antes da communhão allocução pelo revmo. padre director.

A's 19 horas — Reunião solemne de todos os associados, presidida pelo revmo. monsenhor Francisco Ozamis, obedecendo á seguinte disposição: a) cantico "A nós descei" (133 do manual); b) orações-avisos pelo director; c) canticos "O' Maria Concebida", pagina 110 do manual; d) conferencia pelo revmo. monsenhor Francisco Ozamis; e) benção e distribuição dos distinctivos aos novos socios effectivos e aspirantes, sendo entoados por essa occasião os hymnos "Viva Jesus, a nossa Liga brada" e o "Magnificat" (pags. 114 e 113 do manual); f) solemne consagração dos novos socios a Jesus, Maria, José; g) breve saudação aos novos associados pelo reverendissimo monsenhor Francisco Ozamis; h) cantico "Acto de fé" (pagina 121); i) benção do Santissimo Sacramento — Canticos finaes "Queremos Deus" e "Nossa Terra Baptizada" (pags. 171 e 132).

SANTUARIO DE SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

Teve inicio no dia 15, ás 19 1|2 horas, no Santuario de Santa Therezinha do Menino Jesus, á rua Mariz e Barros, o novenario em preparação para a festa do Santo Natal de Jesus.

No dia 25 do corrente começará o trezenario em honra do Menino Jesus de Praga, ás 19 1|2 horas.

A festa do Divino Infante será realizada no primeiro domingo do mez de janeiro, dia do Santissimo Nome de Jesus, de accordo com os estatutos da Archiconfraria, e constará do seguinte: ás 7 1|2 horas, missa com canticos e communhão geral; ás 9 1|2 horas, missa solemne, acompanhada a grande orchestra; ás 15 1|2 horas, solemne procissão com a Sagrada Imagem do Divino Rei, com o itinerario dos annos anteriores.

IGREJA DO DIVINO SALVADOR — ESTAÇÃO DA PIEDADE

A Liga Catholica Jesus, Maria e José, do Divino Salvador, realizará hoje a sua reunião mensal, havendo benção do Santissimo Sacramento.

Depois de terminada a reunião, os socios da Liga promoverão uma manifestação de apreço a seu director padre Fidelis Roth, S.D.S., a quem será offerecido o proprio retrato, em corpo inteiro, como prova de estima e gratidão.

No acto da inauguração do retrato, usará da palavra um dos socios.

CAMARA ECCLESIASTICA

Processos matrimoniaes

Provisões — Camillo Sampaio e Cassiana Fernandes Marques.

Licenças de oratorio particular — Moacyr Teixeira Campos e Maria Elisa Rodrigues; Candido Pereira Pitzer e Laura de Jesus Gomes; Oswaldo Bandeira Barbedo e Iza Torres; Oswaldo da Costa Miranda e Helena Teixeira de Gouvêa; Alvaro Chaves e Dora Gomes Portella; Pedro Maia e Marina da Cunha Soares Rodrigues; Annibal Bastos e Francisca Candida de Araujo; Joubert Gontijo de Carvalho e Elza de Faria; Horacio Monteiro Alves Barbosa e Ophelia Belem.

Visto em certificados de baptismo — José Celestino da Silva e Elvira da Silva Braga; Waldyr Gomes Assumpção e Maria Enedina Melcher Mattos.

Instrumento — Em favor do nubente Alberto Francisco Arnaud para se casar com Maria Augusta Lopes, na diocese de Nictheroy.

Aviso — Aos interessados se avisa da necessidade de apresentarem a despacho da curia, até o proximo dia 21, sem falta, qualquer papel cuja solução seja precisa para antes do dia 9 de janeiro.

A Camara Ecclesiastica, por motivo de férias de Natal, fechará no proximo dia 23, quinta-feira, reabrindo só no dia 7 de janeiro. De 24 do corrente até 6 de janeiro, não haverá expediente, nem monsenhor vigario geral dará audiencias.

EVANGELISMO

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se, hoje, neste templo, com séde no prospero bairro suburbano de Thomaz Coelho, rua Italia de Incau n. 125, a Escola Dominical para estudo da Biblia e de Jesus Christo, e, bem assim, o desenvolvimento espiritual dos fieis.

Terá inicio ás 11 horas.

A's 12 horas, haverá culto com prégação do S. Evangelho, e após esta ceremonia será celebrada a santa ceia pelo pastor sr. Reynaldo Malafeya.

A's 19 horas, na forma do costume, haverá pregação do Evangelho pelo presbytero da igreja.

ESPIRITISMO

"BRASIL ESPIRITA"

O mensario "Brasil Espirita", de que é director o presidente da Alliança Kardecista sr. Jarbas Ramos, está circulando, nesse numero correspondente ao mez de novembro.

Orgão que representa a corrente doutrinaria espirita adoptada pelo director e predominante na Alliança Kardecista, o "Brasil Espirita" mantem uma linha inquebrantavel na sua fórma de orientação: dahi tudo quanto se lê nas suas columnas obedecer sempre á orientação espirita sob os moldes da codificação kardeciana, que é a universalmente generalizada em materia de doutrina espirita.

O summario deste numero do "Brasil Espirita" é: Finados — As ondas radio-cerebraes, por J. Blanco Caris — Espiritismo Scientifico, por L. Gastin — Mensagens da Mente Universal, por Eliphas Levi — No mundo das maravilhas — Caminho do Progresso — Pelo Mundo — Lendas Maçonicas — Therapeutica Mental, pelo dr. B. T. Austin — Espiritismo é Espiritismo.

CONFERENCIA ESPIRITA

O propagandista sr. Alvaro Marinho fará hoje, ás 16 horas, na séde do Centro Espirita Vicente de Paulo, á rua 21 de Abril, estação de Quintino Bocayuva, uma conferencia sobre o espiritismo, sendo franca a entrada.

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Escrevem-nos:

"Hoje, dia 19, ás 20 horas, haverá sessão publica, na qual será estudada a sciencia occultista, dentro das normas do eclectismo. Ficam, pois, convidadas todas as pessoas sympathicas á causa.

CONFERENCIA

No salão de honra da Ordem Mystica do Pensamento, á rua do Mercado, 14, 2º andar, o professor George Zenker, delegado internacional desta ordem, fará uma conferencia baseando-se no seguinte thema: "Curas á distancia".

O assumpto é de interesse de todos em geral, pois 9 por cento e tres quartos da humanidade soffrem moral e physicamente.

A Ordem Mystica do Pensamento possue uma secção justamente para a realização de curas á distancia, podendo todo aquelle que, por circumstancias varias, não possa comparecer á nossa séde, enviar-nos a sua photographia, data do nascimento, symptomas da molestia, endereço completo e o sello para a resposta, afim de ser tratado por este processo, que, aliás, tem dado um resultado extraordinario.

A conferencia realiza-se hoje, ás 20 horas.

Rio, 18 de dezembro de 1926. — *Elyseu D. Sant'Anna.*"

POSITIVISMO

APRECIAÇÃO DA OBRA DO PROTESTANTISMO — A DOUTRINA DO MOVIMENTO DA TERRA — SYSTEMATIZAÇÃO DA GEOMETRIA CELESTE E FUNDAÇÃO DA MECANICA CELESTE, ETC.

O programma da conferencia publica de hoje, ao meio dia, no templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74, é o seguinte: Apreciação do periodo systematico do duplo movimento moderno: decomposição do regimen antigo e elaboração de elementos da nova ordem social — Abrange os seculos XVI, XVII e XVIII e divide-se em duas phases: a primeira, protestante; a segunda, deista.

O protestantismo pretendeu reformar o monotheismo occidental, despojando-o das suas melhores instituições: o dogma do purgatorio, o culto da Virgem e dos Santos, a confissão e o sacramento da Eucharistia. Atacou a instituição do casamento occidental, restabelecendo o divorcio. O successo parcial da doutrina protestante explica-se por ter satisfeito a importantes necessidades intellectuaes e sociaes. A oppressão geral ficaria imminente se o protestantismo não tivesse podido prevalecer algures; mas seria um mal se vencesse universalmente.

A progressão positiva desenvolveu o seu caracter scientifico, a sua tendencia philosophica. Doutrina do movimento da terra, systematização da geometria celeste e fundação da mecanica celeste. Tendencia para uma philosophia plenamente positiva: Bacon e Descartes.

Caracter e destino da ultima phase moderna, a deista. A realeza manifesta as suas tendencias retrogradas. O protestantismo esforça-se por comprimir a emancipação. Tal situação torna indispensavel e inevitavel a explosão negativa que caracteriza o seculo XVIII. Escolas puramente demolidoras as de Voltaire e Rousseau. A grande escola de Diderot e Hume, preparada por Fontenelle, completada por Condorcet e tendo por precursor pratico o grande Frederico, da Prussia. Fundação da chimica. A industria moderna fica plenamente caracterizada pelo emprego cada vez mais extenso das machinas.

THEOSOPHIA

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Aula, hoje e todos os domingos, ás 10 horas.

Todos são convidados. Praça Tiradentes n. 48, sobrado.

Será orador o irmão Alberto Miller Barbosa.

LOJA PYTHAGORAS S. T.

Sessão ordinaria, de estudo, hoje, ás 10 horas da manhã.

Praça Tiradentes n. 48, 2º andar.

IGREJA CATHOLICA LIBERAL

Sessão de estudo da "Sciencia dos Sacramentos", hoje, ás 16 horas. Praça Tiradentes n. 48, sobrado. Pode comparecer quem se sentir interessado pelo assumpto.

Será deliberado o que se terá de fazer por occasião dos festejos do Natal.

Maria Irene Lahmeyer Monteiro

As familias, Furquim Lahmeyer, Dias Leite, Teixeira Leite, Mello Barreto e Kendall, mandam rezar uma missa por alma de MARIA IRENE LAHMEYER MONTEIRO, na igreja da Candelaria, ás 10 horas de terça-feira 21 de dezembro, convidando as pessoas de suas relações a assistir a esse acto.

João de Deus Salles

Alayde e Abelardo Marques, convidam seus parentes e amigos, para assistirem a missa que por alma de seu presado irmão e cunhado, mandam celebrar terça-feira, 21 do corrente, no altar de N. S. da Piedade, na igreja do Parto, ás 9 horas, e desde já se confessam agradecidos.

O DIA NO CATTETE

O sr. Washington Luis, deixando a residencia presidencial, ás 8 horas, em automovel, acompanhado do coronel Teixeira de Freitas e major Carneiro de Castro, dirigiu-se, hontem, aos suburbios, visitando em Marechal Hermes a Escola de Aviação Militar e a seguir, no Realengo, a Escola Militar, onde almoçou. Regressando á casa do governo, cerca das 14 ½ horas, sanccionou, minutos após, a resolução legislativa que reforma a organização financeira, permanecendo no salão dos Despachos, sem receber quaesquer visitantes, entregue ao estudo de papeis e assumptos de administração publica.

Representações do presidente da Republica

O capitão Affonso Ferreira representou, hontem, o presidente da Republica na solemnidade de homenagem posthuma ao professor Heitor Lyra.

Agradecimento ao presidente da Republica

O sr. Fertin de Vasconcellos, director do Instituto Nacional de Musica, agradeceu, hontem, ao presidente da Republica o ter-se feito representar no concerto ha dias realisado.

EXAMES

ESCOLA POLYTECHNICA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Resultado dos exames realizados no dia 17 do corrente

Chimica organica — Oswaldo Frias de Paula, grão 7; Sylvio d'Orsi, grão 4.

Physica experimental — Eduardo Guidão da Cruz e Haroldo Lisboa da Cunha, grão 8; Francisco Ignacio de Araujo Silva, grão 8; Jorge Frias de Paula e Paulo Eugenio Figueira de Mello, grão 6. Retirou-se um.

Desenho de architectura — Paulo de Moraes Costa, grão 8; Ary Koerner de Assis, Adhemar de Mello Franco Filho, José Diogo Brochado da Rocha, Luiz Augusto Confucio, Luiz Leite Bandeira de Mello, Manoel da Silva Sellos e Tacito Vianna Rodrigues, grão 7; Diogo Borges Fortes, Annovaldo da Rocha, Oswaldo Paes, Felix Martins de Almeida e Odilon Mader, grão 6.

Astronomia — Bento Santos de Almeida, grão 10; Alvaro Schiller, grão 2; Antonio Ferreira Anthero, grão 1. Um reprovado.

Architectura — Rosaldo Gomes de Mello Leitão, grão 8; Paulo Monteiro Valente, Godofredo Spinola Dias e Romeu da Silveira Marques, grão 8; Frederico Archie Taves, grão 5; Sylvio Augusto Duarte Reis, grão 4.

Machinas — João Proença, grão 8; Luiz Meira, grão 7; Luiz Nogueira de Paula, Oswaldo Campos e Pedro Sinisgalli, grão 6; João Fernandes de Oliveira Penna, Joaquim Tavares Belford, José Rodrigues Machado e João Rodrigues do Lago Junior, grão 4; Paulo Duvivier, Fericles Sizenando Ribeiro e José Rosado Filho, grão 2.

Mecanica racional — Oscar Evaldo Porto Carreiro, grão 8; Amaral Penna, grão 7; Roberto Victor de Lamare e Fernando Nascimento Silva, grão 4. Dois não compareceram.

Geologia — Joaquim Costa Ribeiro, grão 9; Antonio Carlos Navarro Martins e Oscar Magalhães Lustosa, grão 8; Ernesto Petzold Filho e Luiz Cantanhede de Carvalho Almeida Filho, grão 4; Marcio Machado de Portella, grão 3.

Estradas — Henrique M. de Saboya e Silva, grão 8; Mario Poppe de Figueiredo e Joaquim Theodoro de Faria, grão 7; Hilton Jesus Gadret, grão 6; João Carlos Restier Backeuser, grão 7; Manoel Pacheco de Carvalho, grão 3.

Desenho de cartas — Manoel Nogueira de Paula, grão 8; Fabio de Macedo Soares Guimarães, Paulo Emilio da Fonseca Saraiva, Sylvio Moreira de Mattos, Thomaz Pires Rebello, grão 7; Edgard Pereira Braga, Jorge Moraes, José Carlos Chermont Rodrigues, Salomão Abitbol e Alberto da Silva Gordo, gr. 6.

Hydraulica — Alfredo Brenno Gomes Martins, grão 5; Brenno de Rezende Pinto, grão 7; Alberto Ribeiro Paz, Camillo de Menezes e Cyro Mariante Silveira, grão 6; Alfredo Braga Piragibe, grão 3.

Desenho topographico — José Octacilio de Saboya Ribeiro, grão 10; Humberto da Rocha Frota, grão 2; José Gerin Netto, grão 6; Julio Otto Theodoro Lohmann, grão 8; Paulo Pinheiro Guedes e Mario Nobrega Brasil da Silva, grão 6; Renato de Azevedo Feio, grão 8; Zenith Valle de Aguiar, grão 6; Celso Machado Brandão, grão 7; Gaspar Silveira Martins Rodrigues Pereira, grão 5; Gastão Quartim Pinto de Moura, grão 7; Guilherme da Silveira, grão 6.

Portos de mar — Paulo Osorio Jordão de Brito, grão 7; Plinio Paes Barreto Cardoso, grão 6; Natan Paes Leme, grão 5; Roberto do Couto Pereira, grão 3; Wilton Peixoto Maia e Paulo Meirelles Reis, grão 2.

Desenho de estradas — Nelson de Souza Pinto, grão 9; Virgilio de Souza Coelho Duarte e Octavio da Costa Monteiro, grão 8; Jorge Fox Saladino de Argollo Silvado, grão 7; Waldeck Porto, grão 6; Pedro Paulo Martins Guimarães e Vasco Henrique d'Avila, grão 5; Aristarcho de Brito, grão 4.

Resistencia — Mario Abrantes da Silva Pinto, Olavo Nogueira e Lourenço Marcyl de Almeida Prado, grão 6; Moderato Visintainer, grão 5; Leandro José de Faria, grão 5; Luiz Martins Romeu, grão 1.

ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO

Segunda-feira, 20 do corrente, serão chamados, á prova oral, os alumnos das seguintes cadeiras:

A's 9 horas:

Physica experimental — José Gentil Giroud, João Jesus, Sattamini de Oliveira Constancio Deschamps Cavalcanti Filho, Luiz Filippe Huet de Oliveira Sampaio, Mario Peçanha de Carvalho, Mauricio Martins da Rocha Nogueira.

Supplementar — Nelson Francisco dos Santos, Nelson de Andrade Pinto, Djalma Clarck Leite, Oswaldo Santa Anna de Almeida, Paulo Bandeira de Mello, Paulo Torcapio Ferreira.

A's 10 horas:

Calculo — Thomaz Barata Ribeiro, Victor Serpa Coelho.

Architectura, 1ª turma — Clodomir Ferro Valle, Felix Martins de Almeida, Joaquim Mory Cavalcanti, José Diogo Brochado da Rocha, Paulo Meirelles Reis, Pedro Sinisgalle.

Supplementar — Commum ás duas turmas — Alberto de Oliveira Ferreira, Ernani de Souza Machado, Francisco Baptista Pereira, João Martins do Rego, Jorge Frederico de Souza da Silveira, Waldemir Jansen do Mello Cavalcanti.

Geologia Economica — Moacyr Meirelles Bastos, Paulo Pinto Ferreira da Silva, José Beltrão Cavalcanti, João Rosauro de Almeida, João Baptista Bidart, Urius Cordeiro.

Supplementar — Antonio Ferreira Anthero, Alberto da Silva Gordo, Jorge Moraes, Oswaldo Gonçalves Chaves.

Electrotechnica — Aresio Xavier de Miranda, Luiz Brandão de Moraes Sarmento, Edgard de Correia Guamá, Emanuel Teixeira de Aragão, Heitor Regis Bittencourt.

Supplementar — Uddo Deeck, Carlos Leal Burlamaqui, Eduardo Beral Sardinha, Elias Fausto Pacheco Jordão, Edgard Coelho Rodrigues, João Chrisostomo Belleza.

Hydraulica — Hugo Mello Mattos de Castro, Hilton Jesus Gadret, Joaquim Theodoro de Faria, Ariel Leite Barreto, Alfredo Bandeira de Mello, Aristides Visconti.

Supplementar de Hydraulica — Antenor da Fonseca Rangel Filho, Pantaleão Pinto de Moraes, Ophyr Vianna, Ernesto Frederico de Oliveira, Roberto Fernandes Moreira.

Physica industrial — Eudoro Lemos de Oliveira, Floriano Peixoto de Souza França, Luiz Baptista Pereira, Raphael Lerro, Floriano Japeju Thompson Esteves.

Topographia (1ª turma) — Adalberto Barranjard Serra, Antonio Guedes Valente, Adelino de Almeida Prado, Arnaldo Fernandes Guedes, Ariovaldo da Costa Araujo, Albino dos Santos Froufe.

Supplementar — Francisco de Assis Basilio, Fernando Nascimento Silva, Floriano José Ribas Mariano, Godofredo Freire da Silva, Geraldo Barros do Amaral, Heitor Guimarães.

Estradas — Jonathas Castellar, Jorge Fox Saladino de Argollo Silvado, Luiz Pereira Teixeira, Amelia Sapienza, João Ponce de Arruda, Christovão Leite de Castro.

Supplementar — Odilon Benevolo, Israel Gonçalves dos Santos Filho, José de Camargo Prochno, José de Almeida Vieira Sobrinho, José Pedro de Escobar, Heleno dos Santos Jordão.

Mecanica racional (1ª turma) — Jasper Lovell Parcker, José Gerin Netto, Aloysio Gomes de Castro, Carlos Saint-Martin, Gaspar da Silveira Martins Rodrigues Pereira, Gastão Quartin Pinto de Moura.

Supplementar — Luiz Gonzaga Ferreira de Andrade, Luiz dos Santos Reis, Luiz Gioseffe Januzzi, Mario Brasil da Silva, Marcos Valdetaro da Fonseca.

A's 12 horas.

Mecanica Racional — 2ª turma — Roberto de Carvalho Pires Ferrão, Guilherme da Silveira, José Gomes de Lemos, Pedro de Alcantara Taques Horta, José de Souza Carvalho Salgado.

Supplementar — Os mesmos da primeira.

Portos de mar — Manoel da Silva Bello, Paulo Monteiro Valente, Raul de Albuquerque, Diogo Borges Fortes, Antonio Paulino Cavalcanti, Tacito Vianna Rodrigues.

Supplementar — Rozaldo Gomes de Mello Leitão, Victor Staviarscki, Vinicius Cesar da Silva de Berredo, Tito Livio de Sant'Anna, Frederico Archi Taves, Godofredo Spinola Dias.

Mecanica applicada — Alexandre Ribeiro Junior, Cyro de Carvalho Lustosa, Rizzo de Oliveira, José Abaeté Esquerdo Curty, João Rosauro de Almeida, Nanto Junqueira Botelho.

Supplementar — Tito Carlos Pereira Filho, Urano Barberi.

Topographia — 2ª turma — Arthur Hel Neiva, Celso Machado Brandão, Cid Rocha Amaral, Dilson Lessa Alves Camara, Erich Dunlop Coachmann, Ernani da Motta Rezende.

Resistencia — Aristeu de Sá Brito Portella, Alfredo Sizenando Pereira Ribeiro, Alfredo Kempf Fiuza Guimarães, Antonio Ferreira, Alberto Puchen, Aristeu de Assis. (1ª turma).

Supplementar (commum ás duas turmas) — Alfredo Braga Piragibe, Aristarcho Muniz de Brito, Arnaldo Ferreira da Silva, Brenno de Rezende Pinto, Camillo de Menezes, Ciro Mariante da Silveira.

Resistencia — 2ª turma — Alfredo Bruno Gomes Martins, Euclides Fleury, Francisco Saturnino Braga, Mario Lopes de Figueiredo, Virginio Marques de Santa Rosa, Virgilio de Souza Coelho Duarte.

Construcção — Flausino Mendes da Silva, Flavio Monteiro do Amaral, Felippe Henrique Carpenter Ferreira, Guilherme Leão de Moura, Guilmar de Macedo Soares, Gastão Pereira Cordeiro.

Supplementar — Gastão Rocha Leão, Henrique Medeiros de Sabola e Silva, Jeronymo de Barros Cavalcanti, José Moacyr de Andrade Sobrinho, José Carlos de Mello e Souza, Luiz Ribeiro Soares.

A's 2 horas:

Desenho de ornatos — Agostinho Accioly de Sá, Armando Yazeja, Elihy Prado Lopes, José de Carvalho, Jorge Frias de Paula, José da Cruz Cordeiro Filho, José Vicente de Faria Lima, João Baptista de Mello Guimarães, Mario de Souza Martins, Mario Borges de Andrade Ramos, Orlando do Valle Silva, Paulo Eugenio Figueira de Mello.

Supplementar — Sylvio do Couto Prado, Savio de Albuquerque Antunes, Salo Brand, Thiers de Lemos Fleming, Francisco de Paula Assis, Nestor Gurgel de Souza Gomes.

A's 2 horas:

Desenho de architectura — Antonio Alves de Noronha, Assis Scafia, Francisco da Fonseca Linhares, João Maria Broxado Filho, José Rodrigues Machado, Jorge Felippe Katuri, João Rodrigues do Lago Junior, Leopoldo Schimmelpfeng.

Physica experimental — 2ª turma — Raul Jorge Gonçalves, Sylvio Lopes do Couto, Vicente Pinho Pessoa, Alberto Rodrigues da Costa, Armando Nobre Machado.

ACADEMIA DE COMMERCIO

Exames de 1ª época

Realizam-se, amanhã, segunda-feira, as seguintes provas oraes:

CURSO DIURNO

Preparatorio — A's 13 horas — Arithmetica — José Campos de Azevedo, José Icaro de Aguiar, Julio Pereira França, Juracy Prestes Vieira, Jurema Andrade Duffles, Léa Gomes de Almeida e Kutuco Nunes Galvão.

Geographia — José Campos Azevedo, José da Silva Gonçalves, José Icaro de Aguiar, Juracy Prestes Vieira, Jurema Andrade Duffles, Kutuko Nunes Galvão e Léa Gomes de Almeida.

Instrucção moral e civica — José da Silva Gonçalves, José de Souza Barreiros, José Icaro de Aguiar, Josepha Oliveira Hersen, Julio Pereira França, Juracy Prestes Vieira, Jurema Dufles, Kutuko Nunes Galvão, Léa Lopes de Almeida e José Campos de Azevedo.

Preparatorio — A's 13 horas — Arithmetica — Leonidas Durval Massoni, Luiz Manoel Gomes de Andrade, Luiz Rodrigues Bassalo, Maria da Gloria Leitão Lima e Marietta Duffles Teixeira Lott.

Geographia — Leonardo de Souza, Luiz Manoel Gomes de Andrade, Luiz Rodrigues Bassalo, Manoel Bernardino Siqueira, Maria da Gloria Leitão Lima e Marietta Duffles Teixeira Lott.

Instrucção moral e civica — Leonardo de Souza, Leonidas Durval Massoni, Luciano Góes de Oliveira, Luiz Manoel Gomes de Andrade, Luiz Rodrigues Bassalo, Manoel Bernardino Siqueira, Manoel da Cunha Rocha, Manoel Lopes Ferreira, Maria da Gloria Leitão Lima e Marietta Duffles Teixeira Lott.

1º anno do curso geral — Oraes, ás 13 horas, de Portuguez: Alfredo de Souza Costa, Antonio Chaves Bronze, Antonio Ferreira de Almeida Filho, Archimedes Ferreira de Omena, Arnaldo Gavinha Torres, Carlos Affonso de Assis Figueiredo Filho, Carlos Evaristo de Oliveira e Conchita Cid Domingues; de Algebra: Alfredo de Souza Costa, Annibal Capella de Lameida, Antonio Chaves Bronze, Antonio da Luz Pereira da Silva, Antonio Ferreira de Almeida Filho, Archimedes Ferreira de Omena, Arnaldo Gavinha Torres, Carlos de Assis Figueiredo Filho, Carlos Evaristo de Oliveira e Conchita Cid Domingues; de Contabilidade: Alfredo de Souza Costa, Annibal Capella de Almeida, Antonio Chaves Bronze, Antonio Ferreira de Almeida Filho, Archimedes Ferreira de Omena, Arnaldo Gavinha Torres, Carlos Affonso de A. Figueiredo Filho, Carlos Evaristo de Oliveira e Conchita Cid Domingues.

1º anno do curso geral — A's 15 horas — Oraes de Portuguez: Alberto José Hopf, Allistes Mattos, Amaury da Silva Alves, Aracy de Paula Lins, Arminio Garcia de Oliveira, Arthur Brigido de Carvalho, Clara Goldberg e Dalva Caldeira da Andrada; de Algebra: Alberto José Hopf, Allistes Mattos, Amaury da Silva Alves, Antonio A. Hungria de Queiroz Carreira, Aracy de Paula Lins, Arminio Garcia de Oliveira, Arthur Brigido de Carvalho, Bertha Stein, Clara Goldberg e Dalva Caldeira de Andrada; de Contabilidade: Alberto José Hopf, Allistes Mattos, Amaury da Silva Alves, Antonio Augusto H. de Queiroz Carreira, Aracy de Paula Lins, Arminio Garcia de Oliveira, Arthur Brigido de Carvalho, Bertha Stein, Clara Goldberg e Dalva Caldeira de Andrada.

2º anno do curso geral — A's 13 horas — Dactylographia (2ª chamada).

2º anno do curso geral — A's 13 horas — Oraes de Francez: Antonio Jayme Fróes Cruz, Eugenio Luiz Caruso, João Nicolussi Junior, Judith Paiva Gonçalves, Lafayette Belfort Garcia; de Historia geral do Brasil: Antonio Jayme Fróes Cruz, A. Z. Bastos de Roure, Elisa Blanc, Eugenio Luiz Caruso, Jayme Galvão, João Nicolussi Junior, Judith Paiva Gonçalves, Lafayette Belfort Garcia, Leone, Mauricio Leão de Queiroz e Lubba Linoff.

2º anno do Curso Geral — A's 13 horas — Oraes de Francez: Lucia Lopes, Luiz Baster Pilar, Manoel Ribeiro Mósso, Maria Hilda Cunha Balthazar, Mario Casquilho Lima, Mary Patrocinio, Moacyr Ferreira Roso; de Historia Geral do Brasil: Lucia Lopes, Luiz Baster Pilar, Manoel Ribeiro Mósso, Maria Hilda Cunha Balthazar, Mario Casquilho Lima, Mario Ribeiro de Souza, Mary Patrocinio, Moacyr Ferreira Roso, Murillo Octacema de Figueiredo Pessoa e Paulo Corrêa da Costa.

4º anno do Curso Geral — A's 16 horas — Oraes de Mathematicas applicadas: Agial Mendes da Costa, Alfredo Ferreira Junior, Altair Cavalcanti de Mattos, Altamiro do Nascimento Cunha, Amelia Teixeira Netto, Antonio José Caride, Arthur Torres Cunha, Augusto de Araujo Monteiro, Carlos Alberto Figueiredo da Silva, Catharina Milka Baratz; de Chimica: Aginir Mendes da Costa, Alfredo Ferreira Junior, Altamiro do Nascimento Cunha, Amelia Teixeira Netto, Antonio José Caride, Arthur Torres Cunha, Augusto de Araujo Monteiro, Carlos Alberto Figueiredo da Silva, Catharina Milka Baratz; de Historia Geral do Brasil: Aginir Mendes da Costa, Alfredo Ferreira Junior, Altamiro do Nascimento Cunha, Amelia Teixeira Netto, Antonio José Caride, Arthur Torres Cunha, Augusto de Araujo Monteiro, Carlos Alberto Figueiredo da Silva e Catharina Milka Baratz.

CURSO NOCTURNO

Preparatorio — A's 8 horas — Oraes de **Portuguez**: Laerth Gonçalves Pinto, Mauricio Sobral Junior, Miguel Vita, Nathanael Blato, Odilla Nunes, Waldemar Gusmão Lima e Waldemiro Pereira Liberato; de Historia do Brasil: Laerth Gonçalves Pinto, Luciano de Oliveira Neves, Mauricio Sobral Junior, Miguel Vita, Nathanael Blato, Odilla Nunes e Waldemar Gusmão Lima.

1º anno do curso geral — A's 9 horas — Oraes de Portuguez: Joaquim Marques Corrêa de Andrade, Luciano Simões, Luiz Caruso, Manoel Peres Filho, Maria Eva Alvares da Cunha, Mathias do Rego Barros, Melchiades Luiz Teixeira e Messias Santiago; de Contabilidade: Alfredo Ribeiro Salgado Junior, Joaquim Marques Corrêa de Andrade, José Marques de Almeida e Silva, Luciano Simões, Luiz Caruso, Luiz Curvello Junior, Maria Eva Alvares da Cunha, Mathias do Rego Barros, Melchiades Luiz Teixeira e Messias Santiago; de Algebra: Alfredo Ribeiro Salgado Junior, Joaquim Marques Corrêa de Andrade, José Marques de Almeida e Silva, Luciano Simões, Luiz Caruso, Luiz Curvello Junior, Manoel Peres Filho, Mathias do Rego Barros, Melchiades Luiz Teixeira e Messias Santiago; de Arithmetica: Alcebiades Camillo de Almeida, Alfredo Ribeiro Salgado Junior, Antonio Cataluna Neves, Antonio Fernandes Filho, Argentina Corrêa Lima, Armando Hygino de Miranda, Carlos dos Santos Almeida, Cypriano Corrêa Feijó, David Isaac Bloomfield e Domingos Vita; de Geographia: Alcebiades Camillo de Almeida, Alfredo Ribeiro Salgado Junior, Antonio Cataluna Neves, Antonio Fernandes Pinheiro Filho, Argentina Corrêa Lima, Armando Hygino de Miranda, Carlos dos Santos Almeida, Cypriano Corrêa Feijó e David Isaac Bloomfield; de Instrucção Moral e Civica: Abel Pinheiro, Alcebiades Camillo de Almeida, Antonio Cataluna Neves, Antonio Fernandes Pinheiro Filho, Argentina Corrêa Lima, Armando Hygino de Miranda, Carlos dos Santos Almeida, Cypriano Corrêa Feijó e Domingos Vita.

2º anno do curso geral — A's 7 horas — Portuguez — José de Silva, Albano Dias Cardoso, Alberto Adesse, Alvaro Affonso Moço, Bias Pereira Guimarães e Carlos Bruno Schwartz.

Contabilidade — Alerico Felippe Cavalleiro, Adolpho Schermann, Albano Dias Cardoso, Alberto Adesse, Alfredo Gomes de Oliveira, Almiro Panhym, Alvaro Affonso Moço, Altamiro de Souza Guedes, Bias Pereira Guimarães e Carlos Bruno Schwartz.

Historia geral e do Brasil — Alberto Adesse.

Algebra — Carlos Machado de Oliveira, Carlos Machado Pavão, Celso Cicero Gonçalves, Domingos Feijó, Durval Cardia Duarte Nunes, Francisco de Paula Torres, Jayme Bulach, Jayme Novak, João de Souza Coelho e Joaquim Fernandes Bordallo.

Instrucção moral e civica — Carlos Machado de Oliveira, Carlos Machado Pavão, Celso Cicero Gonçalves, Domingos Feijó, Durval Cardia Duarte Nunes, Francisco de Paula Torres, Jayme Bulach, Jayme Novak, João de Souza Coelho e Joaquim Fernandes Bordallo.

4º anno do curso geral — A's 7 horas — Mathematicas applicadas, Chimica e Geographia economica e Historia do Commercio — Para os alumnos de letras M a Z.

4º anno do curso geral — A's 9 horas — Historia Natural — Para o alumno dependente.

Noções de Merceologia — Historia Geral e do Brasil e Pratica de Commercio — Para os alumnos de letras A a J, excepto o dependente.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Provas oraes de amanhã, 20

A's 15 1/2 horas:

3º anno (ultima chamada) — Oscar Goulart Monteiro, Paulo Braga de Menezes, Romulo Bittencourt Leal, Salvador Tedesco Junior, Sizinio Paraizo Junior, Sylpho Mesquita, Thiago Ribas, Waldemar Ferro, Waldemar Alves de Macedo (só faz Penal) Odette Braga Furtado (menos Commercial), Antonio Basilio Fernando Nilo de Alvarenga e João Antonio Nepomuceno Junior.

A's 16 horas:

4º anno — Luiz Soares de Moura, Manoel Carneiro Pereira, Maria de Vasconcellos Calmon, Mozart, Antunes Maciel, Octacilio Rodrigues da Cunha, Octavio Lopes Castello Branco, Oscar Accioli Tenorio, Oswaldo Machado, Paulo Serrado e Pedro Nunes Gusmão.

Supplentes: Pedro Serrado Filho, Renato Galvão Flores, Thomaz Othon Leonardos.

A's 16 horas.

5º anno (ultima chamada — Ruy da Fonseca Saraiva, Sebastião Nelson Junqueira, Sergio Darcy, Vasco Soares de Moura, Aloysio Teixeira Leite Penido, Armando Martins do Freitas, Ary Leão da Silva, Bento Malafaya, Carlos Guimarães Pinto de Almeida e Ibanez Verney.

Não haverá segunda chamada.

O NATAL DO ABRIGO DA INFANCIA

DONATIVOS ENVIADOS

Para o Natal que o Abrigo da Infancia realiza em favor dos pequenos pobres amparados por essa benemerita instituição, têm sido enviados donativos em dinheiro e objectos.

Isso vem demonstrar que o appello feito aos bons corações não ficou esquecido, ao contrario, tomado foi na melhor consideração. E é justo que assim aconteça, para que o Abrigo conte fartos recursos, afim de não deixar uma só criança, no dia do Menino Jesus, sem um mimo, sem uma recordação. Todos os annos se tem podido registrar com alegria, o successo nas festas do Abrigo e pena seria se neste, outro tanto não fosse possivel verificar.

Tudo indica, porém, que o Natal do Abrigo será um dos mais festivos e productivos. Ainda agora podemos annotar os seguintes donativos remettidos:

D. Maria Nina Pimenta de Mello, 265$; D. Guilhermina Alves de Souza, 60$; Viuva Christiano Cruz, 10$; sr. Antonio Francisco Sobrinho, 52$; sr. Accacio P. de Figueiredo Junior, 10$; dr. Octavio Guimarães, 10$; sr. M. Silva Ferreira, 10$; D. Alice de Almeida Gonzaga, 200$; sra. Basilio Simões Coelho, 20$; sr. Hermann Heken, 100$; sr. E. G. J., 50$; sr. Antonio Vinha, 10$; sr. Francisco Villas Bôas, 10$; sr. Arnaldo Marques da Rocha, 10$; sr. J. A. Almeida Gonzaga, 1 bilhete de Natal da Companhia Loterias Nacionaes n. 20.979.

O velho Vrigolino

Veiu de S. Paulo ao Rio procurar uma filha

A' delegacia do 12º districto foi ter, hontem, á noite, um velhinho, que pediu ao commissario que o deixasse ali pernoitar.

Disse que trabalhava na lavoura, em S. Paulo, de onde viera hontem, á procura de uma filha que reside nesta capital. Contou então o velhinho que, por falta de dinheiro, viera a pé de Apparecida até aqui, não obstante contar 110 annos de idade. O seu nome, segundo declarou, era Virgolino D. Pedro Lacerda Franco. Conhecera muito o ex-imperador Pedro II e por ter grande admiração pelo fallecido monarcha — que adoptou tambem o nome de D. Pedro.

O commissario, depois de ouvir a narrativa de varios episodios do tempo da monarchia, que Virgolino decordava com bom humor, deu ao velho um canto na delegacia para elle dormir.

DOENÇA IRRITANTE

O exercito de leprosos que divaga pelo Estado de S. Paulo

UMA SCENA DE SANGUE

FAXINA (S. Paulo) — Dezembro — Nas proximidades da fazenda de propriedade do coronel Laurentino Pedroso, situada a duas leguas mais ou menos, de Faxina, existe um casebre onde reside, ha tempos, o individuo Luiz Saraiva, que vive isolado em consequencia de sua horrorosa enfermidade — a lepra.

Na tarde de 2 do corrente, Luiz Saraiva teve uma violenta altercação com o seu desaffecto Elias de tal, tambem leproso.

O motivo da discussão foi o ciume, pois ambos eram rivaes na disputa das sympathias de uma mulher, como elles, minada pela hedionda molestia.

Os animos se alteraram de tal maneira, que Luiz Saraiva, armando-se de um revólver, desfechou varios tiros contra o rival, matando-o instantaneamente.

Praticado o homicidio, o criminoso se recolheu ao casebre, certo, naturalmente, de que ninguem ousaria agarral-o para effectuar-se a prisão.

A autoridade local, informada do assassinio, compareceu no rancho do leproso, coagindo-o a dar sepultura ao cadaver.

UM MENOR AROPELADO

Na rua Salvador Corrêa, hontem, á noite um automovel cujo numero a policia não soube, atropelou o menor Affonso Marinho, de 14 annos, residente á rua Vera Cruz n. 17, na Penha.

Affonso, que é estafeta do Cabo Submarino, recebeu varios ferimentos pelo corpo e foi medicado na Assistencia, tendo a policia do 30º districto registrado o facto.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

"PRESTES A CHEGAR..." E O SEU ASPECTO COMICO

Na revista "Prestes a chegar...", que a parceria Marques Porto-Luiz Peixoto escreveu para dar inicio á temporada do Recreio, que vae dar-se, ainda em dias deste mez, com um bem organizado elenco para o genero, quizeram esses escriptores reviver, na parte comica da peça, um processo tanto do agrado do nosso publico, como sejam a satyra e a critica a actos e attitudes das figuras mais representativas do nosso meio social e politico, sem, comtudo, descambar para o ataque pessoal ou para a offensa. E' um elemento de agrado, mas que, infelizmente, caiu em desuso, pelas medidas de compressão adoptadas por largo tempo...

"Prestes a chegar...", como revista moderna, apresentará, tambem, lindos quadros de fantasia e galantes numeros de cortina, e o Recreio resurgirá renovado, dadas as reformas por que está passando.

FESTA A' IMPRENSA, NO LYRICO

Cri-Cri, que occupa o Lyrico, presta homenagem á imprensa carioca, dedicando o espectaculo de despedida do seu programma inaugural aos jornaes e revistas desta cidade. Consta o espectaculo das ultimas representações de "Não andes em camisa" e "Elle, ella e o outro" e dos quadros e "poses" plasticas da "troupe" de nu' artistico. Os homenageados occuparão as frizas, e todos os jornalistas que provarem, na porta do Lyrico, sua qualidade terão entrada franca no Lyrico. E' esse um acto de cordialidade, enormemente sympathico.

"O CRUZEIRO"

A nova companhia do Recreio, logo que faça a sua estréa, porá em ensaios a revista nacional "O Cruzeiro", original dos irmãos Quintiliano, com musica do popular compositor maestro Eduardo Souto.

"O Cruzeiro" foi escripta ao paladar da nossa platéa. Nos seus dois actos, bem movimentados e cheios de espirito, teremos occasião de assistir á passagem dos mais flagrantes factos da actualidade, commentados com felicidade, e, nas suas cortinas, numeros de fantasia.

O empresario, sr. Antonio Neves, não poupará despesas, e pretende montar a nova peça dos irmãos Quintiliano com luxo e propriedade.

"COMIDAS A' FRANCEZA..."

A companhia de genero livre do Palacio Theatro vae realizar as ultimas representações da engraçada peça "Só por musica...", para fazer subir á scena o vaudeville "Comidas á franceza...", do sr. J. Britto, 3 actos de "charge" que promettem trazer a platéa em continua e franca gargalhada.

Que não percam, pois, os retardatarios as ultimas representações da peça "Só por musica...".

CRI-CRI MUDA DE CARTAZ

O novo espectaculo de Cri-Cri será na terça-feira, no Lyrico, com "O marchante", "lever de rideau", em que desempenha o actor sr. Alfredo Silva papel proeminente, e a comedia genero livre "O Gallinheiro", tres actos de endiabrada "verve" gauleza, de Tristan Bernard, interpretados os principaes papeis pelas sras. Davina Fraga, Loudes Cabral, Augusta Guimarães, Graziella Diniz e Lucia Mariano, srs. Antonio Ramos, Eduardo Vieira, Salu' de Carvalho e outros. A "troupe" de poses plasticas exhibir-se-á em ballados egypcios, com guarda-roupa adequado.

O "NATAL DAS CRIANÇAS", PROMOVIDO PELO "PROGRAMMA INFANTIL"

A petizada carioca deve andar alvoroçada com a approximação do "Natal das Crianças", no Theatro Lyrico. Esse festival, promovido pelo "Programma Infantil", compõe-se de tres partes: o baile, o acto theatral e a arvore de Natal.

As crianças que mais se sallentarem dansando durante o baile e representando no acto theatral, receberão brindes valiosos, segundo o julgamento de uma commissão de jornalistas e de elementos da nossa alta sociedade, entre os quaes estão as sras. Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, America Xavier da Silveira e Laurita Lacerda Dias e a senhorita Edith Lorena.

"TARDES CARIOCAS" NO PALACIO THEATRO

Por iniciativa da actriz sra. Carmen de Azevedo, vão realizar-se, no Palacio Theatro, a partir do primeiro sabbado de janeiro, as "Tardes Cariocas".

Os programmas constarão de scenas caipiras, com ambiente proprio, modinhas e desafios ao violão, sambas cantados e dansados por artistas vestidos a caracter, e por varias senhoritas, que, gentilmente, accederam e prometteram tomar parte nas "Tardes Cariocas", cantando numeros regionaes.

UM JACKIE COOGAN BRASILEIRO

O Brasil tambem tem, como a cinematographia norte-americana, o seu Jackie Coogan. E' o pequeno Edison, cearense, que ha pouco, em interessante "troupe" de crianças, se fez applaudir no Phenix.

Edison, que conta apenas 6 annos de idade, é a principal figura do pequeno grupo de seis crianças que se apresentam em numeros de variedades e comedias em um acto. São seis revelações que a platéa da Avenida vae conhecer na proxima semana, quando estrearão, em vesperal, no Trianon.

VARIEDADES

NO S. JOSE'

O programma para os espectaculos de hoje, em vesperal e á noite, é o mesmo da semana que hoje finda.

Amanhã será mudada a parte cinematographica e serão apresentados tres numeros novos no palco: "Herbert & Schuller", musicos; "Castellos", malabaristas, e "Corona", excentrico-musical.

NOTAS E INFORMAÇÕES

"Ra-Ta-Plan!" representará hoje, em vesperal e á noite, "Mosaico". Basta este simples lembrete, tal o exito que aquella revista vem obtendo no Casino.

A comedia que está no cartaz do Trianon "Meu marido enlouqueceu" tem feito rir o Rio de Janeiro em peso e ainda hoje provocará muitas risadas, tanto na vesperal como nas duas sessões da noite.

Volta hoje a representar no seu theatro, o Lyrico, "Cri-Cri", que hontem se fez applaudir no Republica.

Levará á scena, em penultimas representações, as comedias genero livre "Não andes em camisa" e "Elle, ella e o outro", com exhibições, no final, de nu' artistico.

O THEATRO NO ESTRANGEIRO

MARTINEZ SIERRA E A SUA ACTUAÇÃO NO PRATA

Segundo noticiam jornaes argentinos, varios são os empresarios que propuzeram a Martinez Sierra novo contracto para Buenos Aires, em 1927. Este, porém, não quer voltar no proximo anno. Entende que deve ampliar seu repertorio, renovar os scenarios, proporcionar, emfim, á sua futura temporada elementos novos, capazes de garantirem-lhe exito identico ao da temporada que ha pouco deu por finda.

Applaudem os jornaes portenhos essa resolução do conhecido autor hespanhol, maximé após a dura experiencia da temporada Nicodemi, que, por nada offerecer de novo, realizou a peior de suas excursões.

Martinez Sierra só aceitará propostas para 1928.

SYNDICATO FASCISTA DO ESPECTACULO

Os "Syndicatos Fascistas do Espectaculo" são propulsores do systema que, a levar-se avante, regularia a exploração do theatro na Italia com um criterio cooperativista, que, a pouco e pouco, faria desapparecer a empresa intermediaria, entre o publico e os trabalhadores da scena, pondo fim á crise theatral que o desequilibrio financeiro destes ultimos tempos e o excesso de companhias geraram e aggravam cada vez mais.

Com tal intento se terá de organizar uma grande companhia, em que occupem os postos de vanguardas as primeiras figuras do theatro de declamação. Essa companhia, eminentemente nacional, actuará durante todo o anno, dividida em turnos que occuparão quatro grandes theatros, em Roma, Napoles, Milão e Turim, por exemplo. Só se deslocarão, porém, de um theatro para outro os primeiros actores e actrizes, rodeados cada anno em um dos theatros officiaes pelos demais elementos da companhia fixa, sujeita ao mesmo repertorio nacional.

Do mesmo modo seriam substituidos, nas cidades ou povoações italianas capazes de manter uma vida theatral regular, as varias companhias que têm á frente uma só figura, rodeada de mediocridades.

Isso redundaria na unificação de um programma artistico-economico, de vantagens geraes.

O "Syndicato dos Espectaculos", de accordo com o governo, resolveria sobre theatros ou companhias que conviesse modificar ou supprimir.

E estaria morta, assim, a liberdade de negocios no terreno do theatro.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

TRIANON — "Meu marido enlouqueceu...".

LYRICO — "Não andes em camisa" e "Elle, ella e o outro".

PALACIO THEATRO — "Só por musica...".

CASINO — "Mosaico".

CARLOS GOMES — "Vae quebrar!..."

GLORIA — "Mexericos".

S. JOSE' — Films e attracções.

O CASO SACCO-VANZETTI

UMA MOÇÃO APRESENTADA AO PARLAMENTO AMERICANO

WASHINGTON, 18 (U. P.) — O deputado que representa o districto de Sabat, no Estado de Massachussetts, apresentou hoje uma moção na Camara dos Deputados, propondo a abertura de uma investigação parlamentar a respeito do caso Sacco-Vanzetti.

Diz-se que essa moção foi inspirada no facto de terem confessado alguns agentes do ministerio da Justiça, que se obtiveram provas falsas contra os accusados.

O NOVO GOVERNO DA GUATEMALA

A POSSE DO GENERAL CHACON

GUATEMALA, 18 (U. P.) — O general Chacon, novo presidente da Guatemala, assumiu hoje o seu alto cargo, prestando o juramento constitucional, perante a assembléa legislativa nacional. O acto revestiu-se de grande solemnidade.

A assembléa reuniu-se em sessão especial ás 11 horas, nomeando uma commissão que foi á residencia do general Chacon, afim de acompanhal-o até o recinto, onde se achavam representantes dos tres poderes do Estado, legislativo, judiciario e executivo e nas galerias o corpo diplomatico e numerosas personalidades.

O general Chacon ao entrar na assembléa foi calorosamente applaudido indo sentar-se á direita do presidente da assembléa que tinha á sua esquerda o presidente da Alta Côrte de Justiça.

Ao prestar o juramento, a artilharia fez uma salva de 21 tiros.

O novo presidente depois da ceremonia deu recepção em sua residencia ás altas autoridades do paiz.

NOTA DA U. P. — O general Lazaro Chacon, é de origem muito humilde, devendo a seu proprios esforços a sua brilhante carreira. Orphão desde os primeiros dias de sua vida, frequentou a escola publica de seu Estado de Lacapo, mas não conseguiu terminar os seus estudso primarios devido á sua extraordinaria pobreza, que o obrigou a trabalhar afim de sustentar-se. Muito moço entrou para o exercito, conseguindo frequentes promoções em recompensa a seus valiosos serviços.

Tomou parte em diversas revoluções, sempre defendendo o governo legal e participou em diversas guerras contra a Republica do Salvador entre 1885 e 1906, chegando ao posto de brigadeiro general. Foi chefe de diversos districto militares, adquirindo excepcional reputação de homem correcto e corajoso.

Após o triumpho dos liberaes em 1921 occupou diversos cargos importantes e mais tarde foi nomeado chefe da Guarda de Honra.

O fallecido presidente Orellana, depositava nelle toda a sua confiança, deixando-o encarregado do governo sempre que se ausentava da capital.

O general Chacon foi eleito presidente da Republica em substituição do general Orellana que falleceu ha poucos mezes.

Helen Wills fará illustrações sobre sua vida profissional

NOVA YORK, 19 (U. P.) — Miss Helen Wills aceitou uma colocação no Departamento de Arte no "New York World" e chegará aqui, segunda-feira proxima. Fazendo essa communicação, o "World" diz que miss Wills fará illustrações sobre a sua vida profissional.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v...... 6 d.; a/v., 5 29/32; Paris, a/v...... $311; a 90 d/v., $342; Nova York, a 90 d/v., 8$500; a/v., 8$580; Portugal, $445; Italia, $385. Soberanos, 42$000. Libra-papel, 41$500. Dollar, a/v...... 8$580; a 90 d/v., 8$500. Vales-ouro, 4$670. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 37$800. Nova York, alta de 2 a 8 pontos. *Algodão.* no Rio: mercado estavel. Pernambuco, sustentado. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 2 a 4, e de 1 a 3 pontos. *Assucar:* mercado estavel. Cotações: no Rio: crystal branco, 47$000 a 49$000; mascavinho, 37$000 a 40$000; mascavo, 28$000 a 32$000; demerara, 41$000 a 42$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 18 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com baixa de 4 a 7 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	14.40	14.45
Para maio	13.90	13.94
Para julho	13.38	13.45
Para setembro	13.97	13.01
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		10.000
No dia anterior		20.000

NOVA YORK, 18 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, às 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com baixa de 3 a 8 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	14.42	14.45
Para maio	13.87	13.94
Para julho	13.37	13.45
Para setembro	13.97	13.01

NOVA YORK, 18 de dezembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	15 ⅝	15 ½
N. 7	15 ⅛	15
De Santos:		
N. 4	20	20
N. 7	18 ¼	18 ¼

HAMBURGO, 18 de dezembro.

Abertura.

	Hoje	Ant.
Para março	75 ¾	76 ¼
Para maio	74	74 ½
Para julho	72 ¼	72 ¾
Para setembro	71 ¼	71 ½

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	—

Baixa de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 18 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	76 ¼	76
Para maio	74 ¼	74
Para julho	72 ¾	72 ¾
Para setembro	71 ½	71 ¼

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	—
No dia anterior	1.000

Alta parcial de ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 18 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para março	477 ½	477
Para maio	462	467
Para julho	459	459
Para setembro	455	455

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	—

Desde o fechamento anterior, alta de ½ e baixa de 5 francos.

HAVRE, 18 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	477	479
Para maio	467	469
Para julho	459	460
Para setembro	455	456

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	—
No dia anterior	4.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 francos.

LONDRES, 18 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, às 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	76.0	76.0
Para março	75.6	75.6
Para maio	74.6	74.6
Para julho	72.7 ½	72.7 ½

SANTOS, 18 de dezembro.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	28$000	28$000	—
Typo 7	25$000	—	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	41.240
No dia anterior	41.484
Em igual data de 1925	—
Existencia.	
No dia de hoje	921.017
No dia anterior	879.771
Em igual data de 1925	—

Embarques:

Não houve.

SANTOS, 18 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	28$500	28$500
Para janeiro	27$775	27$850
Para fevereiro	27$000	27$200

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	—
No dia anterior	4.000

S. PAULO, 18 de dezembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 41.000 saccas de café, contra 42.000 no dia anterior e 45.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	32.000	33.000	39.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	9.000	9.000	6.000

JUNDIAHY, 18 de dezembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 28.000 saccas, contra 32.000 no dia anterior e 16.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	28.000	32.000	16.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 18 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	3.19	3.18
Para março	3.23	3.23
Para maio	3.30	3.29
Para julho	3.37	3.36

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 18 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	3.18	3.21
Para março	3.23	3.27
Para maio	3.29	3.32
Para julho	3.36	3.40

Mercado apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 4 pontos.

LONDRES, 18 de dezembro.

O mercado de assucar fechou, hontem, estavel, com baixa de 1 ½ a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	17.10 ½	18.1 ½
Para março	18.4 ½	18.6
Para maio	18.7 ½	18.9
Para julho	18.9	19.0

S. PAULO, 18 de dezembro.

Para entrega:

Dezembro	n|cot.	n|cot.
Janeiro	n|cot.	n|cot.
Fevereiro	n|cot.	n|cot.
Março	n|cot.	n|cot.
Abril	n|cot.	n|cot.
Maio	n|cot.	n|cot.

Mercado desinteressado.

Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 18 de dezembro.

Abertura.

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para dezembro	40$000	40$400
Para janeiro	40$800	41$400
Para fevereiro	42$000	43$000
Para março	43$200	43$800
Bruto, typo Bolsa:		
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 18 de dezembro.

Fechamento de hontem:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para dezembro	39$500	n|cot.
Para janeiro	40$600	41$500
Para fevereiro	42$600	n|cot.
Para março	43$500	43$900
Bruto, typo Bolsa:		
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 18 de dezembro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	20.300
No dia anterior	23.700
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	1.597.200
No dia anterior	1.576.900
Existencia.	
No dia de hoje	576.600
No dia anterior	558.500
Embarques.	
Para o Rio de Janeiro	200
Para Santos	2.000
Total	2.200

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	9$000 a	9$400
Dia anterior	9$000 a	9$400
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	5$300 a	5$800
Dia anterior	5$300 a	5$800

ALGODÃO

LIVERPOOL, 18 de dezembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se estavel, com alta de 13 a 18 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 18 pontos.

No disponivel americano, alta de 18 pontos.

No americano a termo, alta de 13 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	7.05	6.87
Maceió "Fair"	7.05	6.87
American Fully Middling	6.80	6.62
Opções:		
Para janeiro	6.59	6.46
Para março	6.67	6.54
Para maio	6.77	6.64
Para julho	6.87	6.74

LIVERPOOL, 18 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.56	6.46
Para março	6.64	6.54
Para maio	6.75	6.64
Para julho	6.84	6.74

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Alta de 10 a 11 pontos.

LIVERPOOL, 18 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.59	6.46
Para março	6.67	6.54
Para maio	6.77	6.64
Para julho	6.87	6.74

O mercado melhorou depois da abertura, com alta de 13 a 18 pontos.

NOVA YORK, 18 de dezembro.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta-se normal. Os baixistas cobrem-se. Alta de 3 a 4 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	12.21	12.18
Para março	12.45	12.42
Para maio	12.68	12.64
Para julho	12.90	12.86

NOVA YORK, 18 de dezembro.

Fechamento:

O mercado de algodão melhorou depois da abertura e continuou firme durante o dia. Alta de 14 a 17 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	13.55	12.60
Para janeiro	12.18	12.02
Para março	12.43	12.28
Para maio	12.64	12.49
Para julho	12.86	12.69

S. PAULO, 18 de dezembro.

Para entrega:

Dezembro	n|cot.	40$000
Janeiro	36$700	38$000
Fevereiro	37$000	38$500
Março	37$500	n|cot.
Abril	38$500	n|cot.
Maio	38$500	n|cot.

Mercado estavel.

Vendas (fardos) —

PERNAMBUCO, 18 de dezembro.

O mercado de algodão, hoje, ás 13 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	900
No dia anterior	100
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	33.000
No dia anterior	32.100
Existencia.	
No dia de hoje	8.500
No dia anterior	7.600

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	30$000	30$000

Embarques:

Não houve.

TRIGO.

BUENOS AIRES, 18 de dezembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se accessivel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	11.15	11.15
Para fevereiro	11.20	11.20
Para março	11.25	11.30
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	11.80	11.85

CHICAGO, 18 de dezembro.

O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.39.00	1.39.00
Para julho	1.32.00	1.32.12

MERCADOS ESTRANGEIROS

RIO, 19 DE DEZEMBRO DE 1926.

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 18 de dezembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	6 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	4 9/16	4 9/16
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ⅞	3 ⅞
Em Nova York, 3 mezes (venda)	4 %	4 %
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	34.88	34.86
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	105.75	108.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	31.85	31.80
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	89.75	89.25
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ⅝	94 ⅝
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	90 ½	90 ½
Novo Funding, 1914	78	79
Conversão, 1910, 4 %	53 ¼	53 ¼
Do 1908, 5 %	77 ½	77 ¼
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	71 ½	71 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	88	88
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	77 ½	77 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	46	47 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	½	½
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	108 ½	109 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	182	182
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	48 ½	48 ¾
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	9.6	9.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	82	82.3
London & S. American Bank	9 ⅝	9 ⅝
Mala Real Ingleza, Ord.	82	82
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100 ¼	100 ¼
Consols, 2 ½ %	54	53 ⅞
Rente Française, 4 %	47.75	46.60
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	40.95	49.55
Rente Française, 1913 (Integralizado)	48.25	47.55
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	56.10	55.30

LONDRES, 18 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.25	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	109.00	109.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	31.85	31.85
S/Paris, á vista, por £ F.	121.00	121.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berna, á vista, por £ F.	25.09	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.89	34.88
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.38

LONDRES, 18 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.25	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	108.25	108.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	31.85	31.85
S/Paris, á vista, por £ F.	121.00	121.25
S. Lisboa, á vista por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.13
S/Berna, á vista, por £ F.	25.09	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.89	34.88
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.38

NOVA YORK, 18 de dezembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.25	4.85.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.01.00	4.00.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.49.50	4.46.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	15.23.00	15.24.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.96.00	39.97.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.34.00	19.34.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 18 de dezembro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.25	4.85.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.01.00	4.01.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.46.00	4.49.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	15.23.00	15.25.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.96.00	39.97.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.33.00	19.33.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 18 de dezembro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	121.97	121.00
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	111.25	112.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	379.75	381.00
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	481.50	482.75
Paris s/Nova York	34.97	34.95

BUENOS AIRES, 18 de dezembro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	46 11/32	46 13/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	46 3/8	46 7/16

MONTEVIDÉO, 18 de dezembro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	50 5/8	50 5/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	50 11/16	50 11/16

SANTOS, 18 de dezembro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,15	Estavel	5 7/8	5 15/16	8$330
A's 11,40	Firme	5 31/32	5 31/32	8$300

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Se bem que em posição de estabilização, o movimento do mercado monetario foi mais que escasso, quasi paralysado, com os bancos pouco dispostos a negocios. As taxas que vigoraram foram.

Banco do Brasil	6 29/32
Outros bancos	5 7/8

Não appereceu papel particular, nem bancario.

Fechou estacionario.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 27/32 a	6 d.
Paris	$337 a	$342
Nova York	8$430 a	8$500
Praças	A' vista	
Londres	5 3/4 a	5 29/32
Paris	$341 a	$345
Italia	$443 a	$455
Nova York	8$510 a	8$580
Canadá	—	8$530
Portugal	$433 a	$445
Provincias	$443 a	$455
Hespanha	1$296 a	1$315
Provincias	1$302 a	1$325
Suissa	1$645 a	1$660
Suecia	2$275 a	2$300
Noruega	2$158 a	2$185
Dinamarca	2$270 a	2$295
Hollanda	3$405 a	3$435
Belgica (papel)	$237 a	$288
Belgica (ouro)	1$185 a	1$192
Slovaquia	$252 a	$255
Syria	—	$343
Rumania	—	$049
Japão	4$180 a	4$200
Allemanha (marco da renda)	2$026 a	2$038
Austria (por shilling)	1$200 a	1$220
Rio da Prata:		
B. Aires (papel)	3$520 a	3$590
B. Aires (ouro)	8$040 a	8$045
Montevidéo	8$660 a	8$800
Chile	—	1$060
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$342 a	$344

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 15/16 a	5 7/8
Sobre Paris	$330 a	$342
Sobre Italia	—	$382
Sobre Portugal	—	$432
Sobre Belgica (papel)	—	$237
Sobre Belgica (ouro)	—	1$191
Sobre Allemanha	—	2$038
Sobre Nova York	8$473 a	8$532
Sobre Canadá	—	8$500
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Montevidéo	—	7$765
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$521
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$045
Sobre Syria	—	—
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$255
Sobre Hespanha	—	1$303
Sobre Suissa	—	1$653
Sobre Suecia	—	—
Sobre Japão	—	4$200
Sobre Hollanda (florim)	—	3$524
Sobre Chile	—	$960
Sobre Rumania	—	$049
Sobre Austria	—	1$200
Extremas:		
Bancario	5 7/8 a	6 d.
C. Matriz	5 7/8	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	42$000
Libra (papel)	—	40$000
Lira (papel)	—	$360
Peso argentino (papel)	—	3$300
Dollar (papel)	—	8$340
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$360
Escudo (papel)	—	$430
Peseta	—	1$200
Peso uruguayo	—	—
Vales-ouro, por 1$	—	4$389
Vales-ouro, por 1$	—	4$670

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças		A' vista
Londres	5 23/32 a	5 7/8
Paris	$344 a	$347
Italia	$383 a	$387
Nova York	8$560 a	8$610
Canadá	—	8$560
Belgica (papel)	—	$240
Belgica (ouro)	—	1$195
Hespanha	—	1$275
Japão	—	4$220
Hollanda	3$440 a	3$450
Suissa	1$655 a	1$670

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$670 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$550, e a prazo a 8$500.

MECANICA

Vende-se em perfeito estado, por baixo preço. Plainas de 4, 2 e 1 metros. Tornos de 4, 3, 2 e 1 metros. Tornos revolver. Fresas Machinas de furar "Radial". Guindaste electrico, forno, transmissões, mancaes, etc. em conjunto ou separadamente. Autores allemães e inglezes. Informações com o sr. Antonio Bento, Avenida Rio Branco, 2408, Juiz de Fóra.

Bolsa de Titulos

Com um movimento escasso, esta Bolsa negociou apenas 1.803 titulos, na maioria papeis publicos.

As cotações não apresentaram differença apreciavel, podendo classificar-se de estavel a respectiva posição.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom. c/c.	300 a 680$000
De 1:000$, port.	11 a 625$000
De 1:000$, port.	234 a 626$000
De 1:000$, port.	5 a 628$000
Obrigs. do Thesouro	5 a 882$000
Obrigações Ferroviarias, 2ª emissão	75 a 799$000
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	5 a 97$000
E. do Rio 100$, 4 %	53 a 98$000

ACÇÕES

Bancos:	
Funccionarios	170 a 49$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo	500 a 59$500
Industrial Mineira	60 a 330$000

DEBENTURES

Prog. Industrial	200 a 160$000
Docas de Santos	80 a 174$500
Docas de Santos	103 a 175$000
Nova America	22 a 940$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	48:445$300
De 1 a 18 do corrente	1.231:732$300
Em igual periodo do anno passado	1.324:122$100
Differença para menos em 1926	92:389$800

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$600
Taxa-ouro (por sacca)	4$660
Algodão de cór ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$450
Arroz pilado	$960
Alcool	1$300
Aguardente	1$230
Polvilho	$500
Manteiga	10$800
Carne secca	2$000
Ouro (gramma)	5$570
Feijão	$570
Carne de porco	3$800
Farinha de mandioca	$460
Toucinho	2$700
Fumo em corda	2$000
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$300
Assucar:	
Crystal branco	$760
Crystal amarello	$660
Mascavinho	$550
Mascavo	$500

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou frouxo o mercado cafeeiro e com os preços em baixa, sendo fraca a procura. Os vendedores accederam então ao preço de 37$800, sendo vendidas 2.990 saccas.

O mercado encerrou-se fraco.

— No termo, tambem as cotações estiveram em declinio ligeiro, sendo os negocios de 19.000 saccas.

Movimento estatistico

Entradas	*Saccas*
Pela Central	1.832
Pela Leopoldina	6.308
Por cabotagem	—
Total	8.140
Desde o dia 1º	197.758
Média	11.632
Desde 1º de julho	2.197.736
Média	13.004
Em igual data de 1925	2.583.145
Embarques:	
Para os Estados Unidos	—
Para a Europa	5.690
Para o Pacifico	—
Para o Rio da Prata	1.325
Por cabotagem	50
Total	7.074
Desde o dia 1º	184.129
Desde 1º de julho	2.096.775
Em igual data de 1925	2.328.331
Existencia:	
No mercado	261.842
Vendas realizadas:	
Em igual data de 1925	287.322

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	40$000
Typo 4	39$500
Typo 5	39$000
Typo 6	38$500
Typo 7	38$000
Typo 8	37$500
Pauta semanal (por kilo)	2$600

NO DIA 18

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	1.214
A' tarde	1.776
Total	2.990
Preços.	
Typo 7	37$800
Typo 7 em 1925	35$300

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Dezembro	25$750	25$650
Janeiro	25$475	25$350
Fevereiro	25$400	25$250
Março	25$200	25$200
Abril	25$100	25$100
Maio	24$500	24$300

Mercado sustentado.

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	19.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 18

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Cohen Arrigoni & C.	800
Para Buenos Aires:	
Alfredo Sinner & C.	275
Para Rotterdam:	
Ornstein & C.	375
Theodor Wille & C.	319
Pinto & C.	125
Oscar Marques, Rotundo	125
Para Southampton:	
Mc. Kinlay & C.	272
Fraga Irmão & C.	105
Para Hamburgo:	
Oscar Marques, Rotundo	500
Para Antuerpia:	
Tude Irmão & C.	750
Slon & C.	875
Para Amsterdam:	
Theodor Wille & C.	1.683
Ornstein & C.	625
Norton Megaw & C.	250
Mc. Kinlay & C.	250
Para Marselha:	
E. G. Fontes & C.	322
Mc. Kinlay & C.	525
Alfredo Sinner & C.	428
Para Genova:	
Theodor Wille & C.	315
Ornstein & C.	820
Tude Irmão & C.	250
Para Portos do Sul:	
Theodor Wille & C.	100
Cohen Arrigoni & C.	25
Para Marselha:	
Oscar Marques, Rotundo	500
Pinheiro Ladeira & C.	188
Ornstein & C.	125
Total	10.927

ASSUCAR

Foi falho de importancia o movimento deste mercado, hontem, com os compradores afastados. As vendas foram apenas de 2.000 saccos, com os preços inalterados.

— Nas opções, os negocios foram de 4.000 saccos, com as cotações declinando.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	*Saccos*
No dia de hontem	1.690
Saidas	5.241
Stock actual	256.154

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	48$000 a 49$000
Demerara	42$000 a 43$000
Segundo jacto	—
Terceiro jacto	26$000 a 28$000
Mascavinho	40$000 a 41$000
Mascavo	28$000 a 32$000

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes.

Abertura	Vend.	Compr.
Dezembro	48$800	48$000
Janeiro	50$000	49$400
Fevereiro	51$500	51$200
Março	53$100	53$100
Abril	54$900	54$500
Maio	57$000	55$500

Mercado calmo.

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	4.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Continúa estavel o disponivel algodoeiro, com os preços inalterados. As vendas foram apenas de 1.100 kilos.

— No termo, o movimento foi pequeno, apenas se registraram negocios de 30.000 kilos, com as cotações ligeiramente melhoradas.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	*Fardos*
No dia de hontem	—
Saidas	741
Stock actual	20.335

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	27$000 a 28$000
Primeiras sortes	25$000 a 26$000
Medianas	23$000 a 24$000
Paulista	23$000 a 24$600

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Dezembro	23$500	23$300
Janeiro	23$300	23$300
Fevereiro	23$800	23$400
Março	24$300	24$000
Abril	24$800	24$500
Maio	25$300	24$700

Mercado firme.

Vendas	*Kilos*
Na 1ª Bolsa	30.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	12
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—

Foram rejeitados:

Rezes	—
Vitellos	—
Suinos	—

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	110
Vitellos	—
Suinos	12

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	—
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—

A Frigorifico Anglo e Mendes forneceu para São Diogo:

Rezes	508
Vitellos	40
Suinos	70
Carneiros	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Vitellos	40
Suinos	70
Carneiros	—
Rezes	518

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	—	1$340
Vitello	—	1$500
Suino	—	2$700
Carneiro	—	3$000

O Frigorifico Anglo-Brasileiro, de Mendes, foi quem abasteceu, hoje, a cidade, pois em Santa Cruz foram abatidas apenas 12 rezes.

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:	
Brilhado de 1ª	73$000 a 75$000
Brilhado de 2ª	65$000 a 68$000
Especial	63$000 a 68$000
Superior	50$000 a 54$000
Bom	40$000 a 44$000
Regular	35$000 a 38$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$040
Refinado de 2ª	—	$940
Refinado de 3ª	—	$840

BACALHAO

Por 58 kilos:	
Divs. qualidades	90$000 a 110$000
Superior	115$000 a 125$000

BATATAS

Por kilo:		
Especiaes	$600 a	$840
Regulares	—	—

BANHA

Por caixa:	
Uma caixa	173$000 a 195$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:	
Salgada	3$000 a 3$700

XARQUE

Manta, do Rio da Prata	2$000 a 2$800
Do Rio Grande	1$000 a 2$100
De Minas	1$000 a 2$100
De Matto Grosso	1$000 a 2$100

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	22$000 a 23$000
De 2ª qualidade	16$000 a 17$000
De 3ª qualidade	15$000 a 16$000
Grossa	12$000 a 13$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:	
Preto especial	35$000 a 36$000
Preto regular	29$000 a 32$000
Mulatinho	24$000 a 25$000
Branco commum	43$000 a 45$000
Manteiga	60$000 a 63$000
De côres não especificadas	30$000 a 40$000

MILHO

Por 60 kilos:	
Vermelho superior	21$000 a 22$000
Mistur. e regular	19$000 a 20$000

TOUCINHO

Por kilo:	
Superior	2$500 a 2$800

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:	
Buda Nacional	47$000 a 47$200
Nacional	45$000 a 45$200
Brasileira	44$000 a 44$200

FARELLO

Por sacco:	
Farello	6$000 a 6$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	8$000 a 8$500
Triguilho	8$000 a 9$000

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "K. Margaretta".

Interno 2 (mixto B) — Vapor belga "Tunisier".

Interno 3 — Vapor inglez "Jersey Moor" — Serviço de carvão.

Interno 4 — Hiate nacional "Eva" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto B) — Vapor inglez "Vasari".

Interno 6 — Chatas diversas — Com carga do "Rio de Janeiro".

Interno 7 — Vapor inglez "San Fernando" — Descarga de oleo combustivel.

Interno 7 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Mar Bianco".

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Purús" — Cabotagem.

Interno 8 (mixto B) — Vapor nacional "Bagé".

Interno 9 (mixto B) — Vapor hollandez "Kennemerland".

Pateo 10 — Vapor americano "Pengreep" — Serviço de carvão.

Interno 10 — Vapor allemão "Villa Garcia" — Recebendo carga.

Pateo 11 — Vapor nacional "Girasol" — Serviço de trigo.

Pateo 11 — Hiate nacional "Leão do Norte" — Serviço de sal.

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Pincio".

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Formose".

Interno 17 (mixto C) — Vapor francez "Lutetia".

Interno 18 — Scout nacional "Bahia" (A' disposição do governo).

Arm. Bag. — Destroyer nacional "Maranhão" (A' disposição do governo).

Praça Mauá — Encouraçado nacional "São Paulo" (A' disposição do governo).

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 18

De Philadelphia e escalas, o vapor sueco "Miraflores".

De Eotcka, o vapor finlandez "Garryvale".

De Bahia Blanca, o vapor sueco "Carolina".

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Lutetia".

De Imbituba e escalas, o vapor brasileiro "Itanema".

De Montevidéo e escalas, o vapor brasileiro "Portugal".

De Buenos Aires e escalas, o vapor francez "Bougainville".

De Laguna e escalas, o paquete brasileiro "Comte. Miranda".

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itapacy".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itagiba".

De Marselha e escalas, o paquete francez "Plata".

De Rosario de Santa Fé, o vapor belga "Londonier".

De Recife e escalas, o vapor brasileiro "Itaguassú".

De Hamburgo e escalas, o vapor allemão "Liguria".

SAIDAS NO DIA 18

Para Santos, o vapor brasileiro "Tabatinga".

Para Rosario, o vapor sueco "Bore".

Para Paranaguá e escalas, o vapor belga "Tunisier".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor inglez "Porthia".

Para Rosario, o vapor inglez "Miranda".

Para Pelotas, o paquete brasileiro "Itaperuna".

Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Lutetia".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Plata".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Vasari".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor norueguez "Pará".

Para Hamburgo e escalas, o vapor allemão "Villagarcia".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Almanzora"	19
Rio da Prata — "D. degli Abruzzi"	19
Amsterdam — "Flandria"	19
Rio da Prata — "Valdivia"	19
Southampton — "Andes"	19
Rio da Prata — "Florida"	20
Hamburgo — "Vigo"	20
Rio da Prata — "M. Sarmiento"	20
Genova — "America"	20
Stockholmo — "P. Christophersen"	20
Portos do Sul — "Anna"	20
Portos do Norte — "Rio Amazonas"	21
Rio da Prata — "Gelria"	21
Rio da Prata — "Deseado"	21
Portos do Sul — "Providencia"	22
Rio da Prata — "Ouessant"	22
Rio da Prata — "Southern Cross"	22
Barcelona — "Reina V. Eugenia"	22
Londres — "Highland Glen"	22
Hamburgo — "General Belgrano"	23
Rio da Prata — "Hawaii Marú"	24
Portos do Sul — "Lucania"	24
Portos do Sul — "Itaipú"	25
Hamburgo — "Bayern"	25
Bordéos e escs. — "Mosella"	25
Nova York — "Vandyck"	26
Rio da Prata — "Vauban"	26
Bremen e escs. — "Werra"	26

VAPORES A SAIR

Genova — "Valdivia"	19
S. Matheus — "Ipanema"	19
Portos do Sul — "Itapoan"	18
Southampton — "Almanzora"	19
Genova — Duca degli Abruzzi"	19
Rio Grande — "Pedro 1º"	19
Rio da Prata — "Flandria"	19
Santos — "Bagé"	19
Mossoró e escs. — "Portugal"	19
Portos do Norte — "Mucury"	20
Rio da Prata — "Andes"	20
Penedo e escs. — "Cte. Miranda"	20
Antuerpia — "Londonier"	20
Aracajú — "Itapacy"	20
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	20
Rio da Prata — "America"	20
Rio da Prata — "P. Christophersen"	20
Portos do Sul — "Itaúba"	20
Pará e escs. — "Itagiba"	20
Genova e escs. — "Florida"	20
Portos do Sul — "Vigo"	20
Portos do Sul — "Mantiqueira"	21
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	21
Portos do Sul — "Itaguassú"	21
Recife e escs. — "Ugá"	21
Amsterdam — "Gelria"	21
Liverpool — "Deseado"	21
Portos do Sul — "Rio Amazonas"	22
Nova York — "Southern Cross"	22
Rio da Prata — "R. V. Eugenia"	22
Rio da Prata — "Highland Glen"	22
Havre e escs. — "Ouessant"	23
Aracajú e escs. — "Flamengo"	23
Portos do Sul — "Itajubá"	23
Portos do Pacifico — "Poseidon"	23
Rio da Prata — "G. Belgrano"	23
Hamburgo e escs. — "Artus"	24
Recife e escs. — "Itaquera"	24
Pará e escs. — "João Alfredo"	24
Laguna e escs. — "Anna"	24
Hamburgo — "Alm. Alexandrino"	24
Laguna e escs. — "Providencia"	25
Rio da Prata — "Bayern"	25

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$ a 9$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia, 2$000 a 2$200. Peixes: garoupa, kilo 4$500; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo, 8$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$500; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Frutas: laranjas, duzia 1$000 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 5$ a 10$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 1$ a 12$. Outras frutas, varios preços.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 28 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.463

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

O 40º ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO

Com sessão solemne no dia 21 do corrente, terça-feira, sob a presidencia do professor Nascimento Gurgel, commemorará a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro o 40º anniversario de sua fundação.

Nessas quatro decadas de existencia extraordinaria e digna de registro, tem sido a acção dessa sociedade notavel na vida medica nacional, representando, com a Academia Nacional de Medicina, as duas associações medicas de maior prestigio no Brasil.

Fundada em 7886, pelos drs. Hilario de Gouvêa, conselheiro Catta Preta, Julio de Moura, Henrique Monat e Guedes de Mello, em seu seio se discutiram e se resolveram as mais palpitantes questões de medicina publica o interessaram a vida do Rio de Janeiro e do Brasil, assim como os mais complexos problemas de todos os departamentos da medicina clinica, representando os seus annaes um dos melhores depositorios da medicina nacional.

As memoraveis discussões sobre febre amarella, sobre cholera morbus, filariose, impaludismo, as primeiras intervenções cirurgicas (lethiase vesical, hernias), etc., hoje banaes e de todos os dias, ainda estão bem presentes ao espirito dos medicos brasileiros.

As delicadas questões de deontologia medica sempre preoccuparam a attenção da Sociedade de Medicina, nella tendo sempre encontrado os medicos o melhor tribunal para o "veredictum" final.

Foi ella a promotora e organizadora dos Congressos Medicos Brasileiros, velando por elles até o presente momento, conforme determina um artigo de seus estatutos, tendo o prazer de ver recentemente realizado, no Rio Grande do Sul (Porto Alegre), o 9º Congresso Medico.

Em seu gremio estão sempre presentes, ao lado dos consocios já emancipados no trabalho profissional, muitos medicos jovens, que, em meio tão propicio, iniciam a apresentação de suas observações clinicas, fruto das primeiras lutas da profissão, assim se encorajando para a continuação no trabalho.

Após alguns annos de vida ambulante, dispõe hoje a Sociedade de Medicina de uma confortavel séde propria, o que foi conseguido na presidencia do professor Oswaldo Oliveira.

Nella se tem feito ouvir e applaudir os mais autorizados representantes da medicina européa e norte-americana, todos unanimes em admirar o preparo scientifico e o amor profissional da juventude medica brasileira.

Por occasião da commemoração do centenario da independencia politica do Brasil, em 1922, sendo presidente o professor Fernando Magalhães, realizou a Sociedade de Medicina, nesta capital, a reunião do Congresso dos Praticos, com desusado successo e enorme repercussão em todo o Brasil e centros scientificos das diversas republicas americanas e mesmo na Europa.

No anno que agora termina, sob a presidencia do professor Nascimento Gurgel, foi extraordinaria a vida scientifica da já notavel sociedade sabia, pelo numero elevado de medicos que sempre compareceram a todas as sessões realizadas, em numero de 36, pela abundancia de trabalhos, os mais interessantes, lidos e discutidos, assim de medicina clinica, como de medicina publica e social, pelas conferencias realizadas por professores estrangeiros e medicos de outros Estados do Brasil, pelo farto expediente e grande numero de admissões de novos socios, que ascendeu a quasi sessenta.

Associada á Academia de Medicina, commemorou, no anno que finda, o centenario de Laennec, o jubileu profissional de Miguel Couto, o jubileu (50 annos ed formatura) de Moura Brasil; contribuiu para o monumento levantado em Lisboa em homenagem ao grande medico Bernardino Gomes.

Entre os commettimentos levados a effeito, sob os auspicios da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, merece ser assignalado o monumento levantado na praia de Botafogo, em homenagem a Pasteur, unico tributo que se encontra nas nossas praças publicas, dedicado ao grande bemfeitor da humanidade.

Na sessão solemne de terça-feira proxima, em sua séde, á avenida Mem de Sá, 197, após pequena allocução do presidente, o orador official lembrará os nomes e os feitos dos socios fallecidos duratne o anno, os drs. Castilho Marcondes, Felix Nogueira e Francisco Catão.

O 1º secretario lerá o relatorio do occorrido durante o anno, sendo, por fim, entregues os premios dos trabalhos que mereceram a homenagem da Sociedade.

Foram convidados especialmente para a sessão solemne os srs. presidente da Republica e seus secretarios, o ministro do Interior e secretario, o prefeito municipal, director do Departamento de Ensino e reitor da Universidade do Rio de Janeiro.

A directoria espera o comparecimento de todos os socios e da classe medica em geral, bem como representantes de todos os institutos scientificos da capital.

A sessão se realizará ás 21 horas, com entrada franca e sem exigencia de traje.

PUBLICAÇÕES

CINE MUNDIAL — Recebemos, da "Casa Braz Lauria", á rua Gonçalves Dias, 78, um exemplar, do mez de dezembro, de "Cine Mundial". Essa revista, como sempre, apparece repleta de lindas photographias de artistas da téla e tambem do sport mundial. A parte noticiosa refere-se aos mais palpitantes assumptos de cinema e sport.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas. Temperatura: estavel á noite, ligeira ascensão de dia. Ventos: de sul a léste, frescos, por vezes.

Estado do Rio — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas. Temperatura: estavel á noite, ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas em S. Paulo e bom nos demais Estados. Temperatura: ligeira ascensão. Ventos: de nordéste a suéste.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Montepio da Viação M a Z.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: Directoria de Assistencia, de Abastecimento, de Obras, Inspectorias Technicas, Hospital Veterinario, Cemiterios, Titulados da Carta Cadastral e Operarios do Instituto "João Alfredo".

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

19943	500:000$000
13451	100:000$000
13926	50:000$000
19648	20:000$000
43028	10:000$000

ISENÇÃO DE DIREITOS DE ENTRADA E PROHIBIÇÃO DE SAHIDA PARA VARIOS ARTIGOS

Um officio da Liga Agricola Brasileira ao sr. presidente da Republica

Attendendo á deliberação tomada em sua ultima reunião, a Liga Agricola Brasileira enviou, em data de 11 do corrente, ao sr. presidente da Republica, o seguinte officio:

"Exmo. sr. dr. Washington Luis Pereira de Souza, DD. presidente da Republica — Rio de Janeiro — A Liga Agricola Brasileira, em sua ultima reunião, effectuada no dia 7 do corrente, deliberou representar a v. ex. encarecendo a necessidade de isentar o milho e o farello de trigo dos direitos de entrada em nosso paiz, emquanto perdurar a actual crise desses productos, e, ainda mais, solicitar medidas que evitem a exportação para o estrangeiro dos seguintes productos: farello de trigo, tortas e farello de algodão, ossos e bagaços de mamona.

A crise do milho, que elevou o seu preço e ainda o elevará mais é uma consequencia natural da consideravel falta de chuvas nestes tres ultimos mezes, que deu em resultado ficarem enormemente prejudicadas as plantações feitas, e dahi a previsão certa de uma colheita insignificante, muito aquem do consumo para o anno entrante.

Continuando a falta de chuvas por todo o interior do Estado, novas plantações não mais serão possiveis este anno, de modo que a crise ha de se accentuar ainda mais. O milho, além de ser a forragem de mais largo consumo e indispensavel para a engorda e manutenção dos animaes, é, para a população rural, um dos seus alimentos principaes.

Não é de hoje que se faz sentir a necessidade de providencias que evitem o escoamento para o estrangeiro do farello de trigo e das tortas e farello de algodão, ambos alimentos preciosissimos para os nossos rebanhos, que aqui são alimentados com escassez desses alimentos diante dos preços exorbitantes com que os mesmos são vendidos aos criadores pelos industriaes.

Não ha razão para se exportar esse producto quando a sua producção não chega para o consumo interno. As tortas e farello de algodão são os alimentos mais ricos em substancias azotadas e os unicos que possuimos com elevado teor dessa substancia e como taes insubstituiveis na alimentação dos nossos rebanhos, constituindo, além disso, fertilizantes preciosissimos, não só pela parcella de azoto que restituem ao sólo, como tambem pela incorporação da materia organica indispensavel á formação do humus. O azoto é um fertilizante caro e da sua escassez resentem-se enormemente as nossas terras em geral, o mesmo se verificando com relação ao phosphato de calcio, do qual podemos dizer são as nossas terras pauperrimas.

Permittir-se a exportação desses productos é augmentar o esgotamento e o empobrecimento dos nossos campos, que são as verdadeiras fontes de producção natural.

Confiante de que ao patriotico espirito de v. ex. não escapará o alcance destas medidas, tão salutares ao bem estar da população brasileira, a Liga Agricola Brasileira antecipa os seus melhores agradecimentos e serve-se da opportunidade para apresentar a v. ex. as seguranças de sua elevada consideração e mui distincto apreço. — Pela administração central — (a.) **Antonio Barbosa Ferraz Junior**, presidente em exercicio."

ESTADO DO RIO

Nictheroy

NOTICIAS DO JUIZO CRIMINAL

Perante o dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, presente o dr. Severo Bomfim, promotor publico, servindo de escrivão o escrevente Laudelino Siqueira, realizaram-se hontem os summarios de culpa dos réos José Monteiro da Guia, José da Silva e Antonio da Silva Terceiro, sendo inquiridas todas as testemunhas. Os summarios foram encerrados com o interrogatorio dos réos.

— No processo em que é réo José Joaquim, o juiz criminal proferiu o seguinte despacho:

"Baixem os autos novamente ao dr. delegado para que, dentro do prazo de 48 horas, cumpra o despacho de fls. 43, que deferiu o requerido pelo ministerio publico. As declarações de fls. 43 estão incompletas, desde que o dr. delegado não ouviu a victima sobre o facto delictuoso. O pedido de fls. 46 não devia ser attendido, porquanto a autoridade policial tem meios na lei para tornar effectiva a ordem deste Juizo. Remetta-se o processo."

— Baixaram a cartorio, com vista do dr. Severo Bomfim, promotor publico, os autos dos processos movidos contra os réos Octavio Joaquim da Cunha, José Dias e Avelino José Machado.

— "Cumpra-se novamente o despacho de fls. 36 v." foi o despacho dado no processo em que é réo Diamantino Fernandes.

JUNTA DE REVISÃO E SORTEIO MILITAR DO ESTADO DO RIO

Pela Junta de Revisão e Sorteio Militar do Estado do Rio foram despachados os seguintes requerimentos:

Municipio de Angra dos Reis — Sebastião Bernardes — Concede-se a isenção por ser arrimo de mãe viuva.

Campos — Plinio Ferreira Tinoco — Deferido, por se achar comprehendido no n. 2 do art. 124 do regulamento.

Nictheroy — Edesio Paulo da Silva — Complete a prova.

Petropolis — Roberto Beviláqua — Deferido, por se achar comprehendido no n. 1 do art. 124 do regulamento.

Sant'Anna de Japuhyba — Manoel Francisco Láu — Deferido. José Baptista da Silva — Concede-se a isenção, por ser arrimo de mãe viuva.

Sapucaia — Olavo Lemgruber — Deferido, por se achar comprehendido no n. 5 do art. 124 do regulamento.

UM SOLDADO DO 2º DE CAÇADORES MORTO POR UM BONDE

Hontem, cerca das 11 e meia horas, na rua Dr. Porciuncula, em S. Gonçalo, quando pretendia tomar um bonde que se destinava á ponte das barcas, deu uma formidavel quéda o soldado n. 58 do 2º batalhão de caçadores Vicente Soares, sendo apanhado pelas rodas do carro reboque, que lhe passaram sobre a cabeça.

O infeliz soldado teve morte instantanea, tendo o carro reboque descarrilado e ficado sobre o cadaver, havendo necessidade, para retiral-o, de ser utilizado o carro-soccorro.

O motorneiro Miguel Vianna Segundo, apezar de não lhe caber culpa alguma no desastre, foi preso e entregue á policia de Neves, por ordem de um official do 2º de caçadores.

Alguns soldados, ignorando como occorrera o desastre, quizeram lynchar o motorneiro, não tendo, porem, conseguido o seu intento, devido a intervenção de um sargento e do corneteiro do batalhão.

O cadaver do mallogrado soldado foi removido para esta capital, sendo recolhido ao necroterio do Hospital Central do Exercito.

CAMARA MUNICIPAL

A Camara Municipal ainda não poude installar os trabalhos da sua ultima sessão ordinaria do anno por falta de numero. O dr. Olavo Guerra, presidente, convocou novamente os vereadores para amanhã, á hora regimental.

Na ultima reunião ficaram sobre a mesa os seguintes projectos:

Do sr. Edmundo Barboza, autorizando a cessão de uma pena d'agua perpetua á Irmandade de N. S. do Rosario;

Do sr. Francisco Esteves, criando para a Caixa de Esmolas de Nictheroy uma subvenção annual de réis 6:000$000;

Do mesmo vereador, prohibindo a venda dos artigos denominados "fogos" ou "fogos artificiaes", no perimetro urbano da cidade, a partir de 1º de janeiro de 1927, permittindo, no emtanto, que esse commercio se installe nos arrabaldes.

Ficou igualmente sobre a mesa um requerimento do sr. Americo F. de Almeida Costa, pedindo isenção de direitos para a criação de um serviço de lanchas entre esta e a visinha cidade, com pontos estabelecidos de atracação.

MORDIDO POR UM CÃO

Pelo Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy foi medicado hontem, Waldemar José Claudio, brasileiro, preto, de 15 annos de idade, operario da Prefeitura da vizinha capital e residente no morro da Bôa Vista, o qual fôra mordido por um cão.

Waldemiro apresentava um ferimento na perna, recolhendo-se ao seu domicilio, depois de medicado.

UM CARROCEIRO COLHIDO POR UMA CARROÇA

Na rua de S. Lourenço, na vizinha capital, o carroceiro Genaro Ribeiro brasileiro, pardo, residente no Campo do Ypiranga, no Fonseca, quando, hontem, á tarde dirigia uma carroça pela referida rua, foi apanhado por outra que transitava em sentido contrario, soffrendo ferimentos contusos no pé direito e no joelho do mesmo lado.

Genaro foi medicado em uma pharmacia da Ponte de Pedra, recolhendo-se, em seguida, ao seu domicilio.

A policia não soube do facto.

A PEDIDOS

A MULHER COMO ESPOSA, AO ENCETAR A SUA VIDA DE CASADA

Collaboração do Centro Espirita Redemptor

Após séria ponderação, passados os momentos de enthusiasmo tão communs que se succedem aos primeiros dias de casada, deve a **Mulher** procurar afazer-se á sua nova vida, delineando o seu programma que deve ser o mais simples e methodico possivel.

Pouco tempo durará esse enthusiasmo, essa alegria, a lua de mel tão suspirada pelas jovens candidatas ao matrimonio! E para que a desillusão não seja tão cruel e não as apanhe de surpresa, é mistér preparal-as para tudo encarar por um prisma natural, sentindo e vendo a vida, como ella realmente é, cheia de torturas e de miserias!

Gozar não é o fim da existencia terrena. Não devem, pois, essas jovens inexperientes, tomar a vida como uma coisa muito alegre e muito bôa de supportar, se querem encontrar nella alguma alegria, embora ficticia.

Veio a **Mulher** á Terra para desenvolver a alma até ao mais alto grão de perfeição espiritual que possa attingir e para deixar após si um rasto de honradez e de perfeição moral, para que os seus filhos, possam seguir-lhe o exemplo e continuem com valor, depois da sua desencarnação, da sua partida para o mundo que lhe é proprio, o eterno encadear de soffrimentos de que está repleto o viver terreno.

Após a tão falada lua de mel, que não é comtudo o momento mais feliz, nem mais nobre, mas sim, um momento illusorio em que esses dois sêres, na perturbação em que se encontram, sentem-se impossibilitados de raciocinar e ponderar bem sobre os serios deveres que contrairam e sobre as torturas da alma que a nova vida, — que lhes surge tão alegre e sorridente, — lhes trará; sentem, essas duas creaturas "**felicissimas**", um vacuo e as suas alegrias são perturbadas, nos intervallos que a sua apaixonada illusão lhes deixa, por dolorosas e crucis inquietações.

Vê-se então, a joven esposa diante de um estranho, de um desconhecido, e começa então a sentir-se só e como que perdida em uma floresta impenetravel que só a pouco e pouco póde ser explorada, conforme o tempo fôr pondo a nú os multiplos defeitos ou multiplas qualidades daquelle que ella escolheu para seu companheiro, que só agora, pelo convivio intimo, vae conhecendo bem.

Identificação perfeita e absoluta não ha; pois que para isso, era preciso que houvesse uma completa communhão de almas e esta não póde existir visto não se unirem na Terra duas almas de identica categoria, de identico adiantamento espiritual. Logo, não póde haver bôa comprehensão de parte a parte porque não possuindo os mesmos ideaes, ha sempre discordancia, ha sempre discussões, o que perturba invariavelmente a felicidade sonhada.

Entre o noivo e a sua joven desposada, trava-se então, uma luta mysteriosa, uma luta inconsciente, ignorada por elles proprios, á qual fazem o possivel para vencer, para manter um falso equilibrio, o que aliás é difficilimo, dada a falta de esclarecimentos e de meios, como seja: uma educação racional, dentro das leis communs e naturaes que tudo regem; e fóra das quaes não ha salvação.

Mas longe de desanimar, deve a mulher recem-casada revestir-se de muita docilidade e calma, de muita paciencia, procurando levar tudo por bem, esclarecendo o seu marido sobre pontos ignorados, fazendo-lhe ver os seus pequenos defeitos e ensinando-lhe os meios de corrigil-os e não "irritando-se" e "arrufando-se" por tudo.

Deve a joven esposa capacitar-se de uma vez para sempre, que é della e só della que depende a felicidade que deseja gozar e que não é com caprichos e arrufos que augmentará a amizade que espera merecer de seu marido.

Deve ser mui carinhosa, tudo vendo, mas fingindo não ver; tudo prevendo; evitando mostrar a mais pequena contrariedade ao seu companheiro, mesmo quando este lhe dê causa, pois só assim poderá manter o equilibrio que necessita para levar uma vida tranquilla.

Não deve ser relaxada, nem em sua casa, nem em si propria. Deve estar sempre bem preparada, isto é, limpa, asselada e penteada, esperando o seu marido, alegre, de sorriso nos labios, para que este, ao voltar da luta cansado de trabalhar, sinta-se animado pelo encontro affectuoso da sua esposa que o espera sorridente, e a quem tributará cada vez mais amizade; e a approximarem-se as horas da sua volta para a casa, ante-gosa já a alegria de abraçal-a e beijal-a christãmente.

Mas não é assim que faz a maior parte das mulheres. Entendem que por estar casadas, não precisam mais enfeitar-se, entendem que já agradaram bastante e revoltam-se depois, quando o marido não pára em casa e desesperam-se, quando elle as troca por outras.

E de quem é a culpa?

E' della, é da mulher que não soube prendel-o, não soube captival-o, que não soube governar a sua casa, deixando-a descuidada, quando o seu dever era saber adornal-a artisticamente, fazendo della um ninho, aonde o seu marido encontrasse sempre o conforto e paz que elle almejava, aonde só ouvisse o chilrear meigo da sua voz a alental-o e confortal-o e não improperios e palavras pouco delicadas ou cheias de queixumes, que só aborrecimenos e tristeza lhe darão.

Emquanto a Mulher não se compenetrar que tudo depende della; emquanto ella não se convencer de que a vida é cheia de illusões e soffrimentos e que está em suas mãos o amenizal-os e evital-os, procurando bem cumprir os seus deveres de esposa, tornando-se assim, uma "Mulher valorosa", perde o seu tempo, porque ir atraz da felicidade propriamente dita é uma loucura, pois esta não existe, não é nenhum "dom divino", depende unicamente das criaturas, que uma vez bem educadas e sufficientemente esclarecidas, sobre os principios Racionaes e Scientificos que se encontram no livro intitulado Espiritismo Racional e Scientifico (Christão), agem de accordo com o bem senso e honradez precisa, para assim manterem-se sempre em equilibrio moral e social.

FORTES TREMORES DE TERRA EM ANATOLIA

REGISTRADOS SEM CONSEQUENCIAS

CONSTANTINOPLA, 18 (U. P.) — Registraram-se, no interior da Anatolia, fortes choques sismicos, sem consequencias.

Uma tragedia conjugal no Meyer

O esposo tentou contra a vida da mulher e, a seguir, contra a propria

CARTA REVELADORA

Occorreu, hontem, á noite, mais uma tragedia, no Meyer. O populoso bairro, de ordinario tão pacato, vem, ultimamente, soffrendo as consequencias de mal entendidos gestos. E' a segunda vez, neste fim de anno, que o Meyer se cobre de sangue, deixando a população apprehensiva.

Ha dias, foi um tresloucado, que, num instante de insania, prostrou, quasi morta, uma senhora da sociedade, em plena via publica, virando, a seguir, contra a propria cabeça, a arma predestinada ao crime. Agora é um lar que se dissolve, mercê, sem duvida, da maldade alheia, que sempre se esconde sob o anonymato.

ERAM FELIZES

O sr. Candido Alves, de 28 annos de idade, portuguez, empregado no commercio, casára-se, ha dois annos, com d. Maria Gaspar Alves, brasileira, de 17 annos, indo residir em uma casa de habitação collectiva, á rua Cirne Maia n. 98, no Meyer.

O casal, vivendo modestamente, desfrutava, não obstante, relativa ventura.

O lar era feliz.

Marido extremoso, amante de sua mulher, o sr. Candido levava-a, nos domingos, unicos dias que lhe restavam nos mezes, a passeios distantes em companhia, sempre, de seu amigo Alvaro Barbosa, como elle empregado no commercio. Barbosa, entretanto, não sabendo corresponder áquella confiança, esforçava-se por desviar a esposa, tão joven quanto inexperiente, e, para isto, desenvolveu todos os seus machiavelicos planos.

Conseguiu-o, afinal.

Todos da casa em que residia o casal tinham conhecimento daquelle facto reprovavel. Só o joven marido vivia em completa ignorancia. Ha dias, porém, recebeu elle uma carta anonyma, extensissima, em que se detalhavam scenas extraordinarias. O sr. Candido leu a carta, mas não quiz acreditar nas suas affirmações. Afinal, era uma carta anonyma. Como fazer, porém? De qualquer fórma, a duvida estava estabelecida. E elle era um homem. Começou, então, a meditar sobre o caso. O somno escasseou-lhe. Sobreveiu o pesadelo e, ás vezes, até, lagrimas furtivas.

A ULTIMA RESOLUÇÃO

O rapaz, afinal, abateu-se, deante de tamanha dôr. Perdeu a maneira expansiva e, quando chegava em casa, não saia mais de seu quarto. Contemplava, ahi, a esposa, que ainda achava bella.

Seria uma infiel?

Hontem, á noite, depois de haver-se recolhido, o homem, não podendo conciliar o somno, ergueu-se, bruscamente e, despertando a esposa, pôz-se a interrogal-a. D. Maria chorava. Elle, porém, apparentando grande serenidade, dominou-a. Por que chorava ella? Afinal, se fosse, com effeito, uma culpada, deveria confessar. Sim, confessava e, depois, os dois se separariam. Não era melhor assim?

A moça, ao que parece, estava realmente, empolgada pelo segundo. Quando o marido falou em "separação", ella o segurou pelas mãos e, fitando nos olhos delle, disse, com voz tremula:

— Sim, Candido, é verdade!

E caiu, banhada em lagrimas, num pranto convulsivo, sobre as almofadas do leito.

A TRAGEDIA

O marido, desprendendo-se dos braços da esposa, ergueu-se, passou a mão em pente pela cabeça, andou, agitado, de um lado para outro e, depois, contemplando a mulher, que ainda soluçava, murmurou, com os dentes cerrados:

— Miseravel!

D. Maria Gaspar, quando ouviu a apostrophe, levantou a cabeça e o fitou com sobranceria.

O homem, então, indo a um movel, tirou dali um revólver e fez, incontinenti, dois disparos contra ella.

Os projectis foram-se-lhe alojar no abdomen.

A victima, quando se sentiu ferida, gritou, cheia de medo, despertando as pessoas de casa.

"AGORA, O SEDUCTOR!"

Praticado o crime, o sr. Candido Alves, como que perdeu a cabeça e, abrindo, abruptamente, a porta do aposento, saiu, a correr, gritando, como um louco:

— Agora, o seductor!

E dirigiu-se ao aposento em que mora Alvaro Barbosa.

— Abre a porta!

E a porta immediatamente foi aberta.

O criminoso entrou, empunhando, ainda, a arma fumegante.

Quando Barbosa se defrontou com o sr. Candido Alves, cujos olhos despediam chispas de fogo, comprehendeu nitidamente a sua situação e com elle se agarrou, procurando obstar-lhe os movimentos. Lutaram. Os visinhos correram ao local e os separaram, vitando assim o segundo crime.

A TENTATIVA DE SUICIDIO

Foi o homem afastado do quarto de Barbosa e, seguro por muitas pessoas, levado para o pateo da habitação.

Ahi desvencilhando-se dos outros, o sr. Candido teve os movimentos soltos e, então, virando a arma contra o ouvido direito, fez um disparo.

E caiu mortalmente ferido.

OS SOCCORROS

O dr. Cesar Garcez, delegado do 18º districto, que ainda se achava em sua delegacia, teve, incontinenti, conhecimento do facto e transportou-se immediatamente para o local, tomando as providencias que o caso exigia.

Os dois esposos foram levados para o posto de Assistencia do Meyer e ahi medicados, para, depois, serem transferidos para o Hospital de Prompto Soccorro, onde ficaram internados.

O estado de ambos é máo, principalmente o da mulher, que, desde já, se considera perdida.

O INQUERITO

O dr. Cesar Garcez instaurou, desde logo, inquerito, ouvindo Alvaro Barbosa, o causador da desgraça, que nega, em absoluto, o facto, e as pessoas que ali residem e que testemunharam as scenas de sangue.

UM "ARRANHA-CÉO" DE CENTO E DEZ ANDARES

NOVA YORK, 18 (U. P.) — Foram já elaborados os planos para a construcção de um super-fura-céos de 110 andares, na praça do Times. A construcção começará o anno vindouro e, quando terminada, o edificio, que será o mais alto do mundo, terá custado 22 ½ milhões de dollares. Sua altura será de 1.208 pés.

PAGINAS IGNORADAS

Escriptos inéditos e autographos preciosos

Figueiredo Pimentel e suas poesias — Cartas de Remy Gourmont, Aluysio de Azevedo e Domicio da Gama

VIA DOLOROSA

Lendo "Os Simples" de Guerra Junqueiro.

(Inédito de Figueiredo Pimentel, cedidos a O JORNAL, por sua familia.)

I

A PARTIDA

Madrugada primaveral. A' porta da choupana uma Velhinha de sessenta annos, abençoa o Filho que vae partir. Vem raiando a aurora. Gallos cantam na granja.

DESPEDIDA

De cajado e alforge, pela madrugada,
como um pequenino, trefego zagal,
de minha Mãezinha, minha Velha amada,
osculei a fronte já encarquilhada,
tendo recebido a bençam maternal.

A VELHINHA

(abençoando)

— "Segue, Filho, segue, pobre Criancinha,
"tão pequeno ainda, pela Vida... além.
"Vae com Deus e vae com a Virge, tua Madrinha
"vae com Jesus Christo... Vae... Salve, Rainha,
"ó Santa Maria, Mãe de Deus!... Amen!..."

PARTIDA

E parti contente, cheio de esperanças,
a buscar riquezas, glorias e poder,
Tinha junto ao peito um talisman — as tranças
da mais pura, e bella, e meiga das crianças,
que jurára amar-me, amar-me até morrer.

JORNADA

Andei longes terras, mares e paizes;
combati serpentes, tigres e leões;
vi no Mundo gente de todos matizes:
mas achei apenas homens infelizes,
abrigando ao peito podres corações.

NEL MEZZO DEL CAMMIN...

Quando o Sol estava a pino, ao meio dia,
fatigado, exausto, triste viajor,
um Pezar funereo a Alma me invadia:
nem olhava o Sol que ao Céo resplandecia,
amarellando o corpo e germinando a flor!

CAMINHANDO SEMPRE

Caminhei — Ahsvérus legendario, errante,
pela tarde e noite, sem parar jamais...
Quando a Madrugada appareceu brilhante,
caminhava ainda... caminhava adiante...
caminhava ainda... caminhava mais...

No cimo da Montanha da Vida — negro Calvario aspérrimo, enorme, nu — sentado sobre uma pedra está um homem andrajoso, de longas e incultas barbas grisalhas.

DESANIMO

Na lagoa podre do Asphaltite immundo,
verdes aguas mortas com avidez bebi...
...Contemplando, então, todo este vasto Mundo,
dentro d'Alma entrou-me, bem no infindo fundo,
um immenso nojo pelo quanto vi...
....

II

REGRESSO

Vae anoutecendo. O Mendigo desce a custo, tropeçando a cada passo, apoiado ao nodoso cajado, e desanda o mesmo caminho percorrido.

A VOLTA

De regresso agora! Da jornada ao termo!
Nos espinhos e urzes a rasgar os pés,
caminhei exausto, caminhei enfermo,
pelo mesmo trilho, solitario e ermo,
despovoado o peito d'Illusões crueis!

No meio da Estrada, o Mendigo estaciona triste, muito triste, e lembra o Passado...

RECORDANDO

Quantos annos! quantos sec'los mil de dôres
de correram desde que deixei meu lar!
Minha casa branca! meu vergel de flores!
ovelhinhas mansas! tréfegos pastores!
em que triste estado vos irei achar!

Escuta-se uma invisivel Voz mysteriosa, que monotonamente canta em surdina:

A VOZ

— "Peregrino triste! triste Peregrino!
"tu partiste pela Primavera em flor,
"a seguir teu Fado, teu cruel Destino!.
"Ao partir, tu eras loiro e pequenino...
"Da estação das neves voltas no rigor!..."

Sem ouvir a Voz, o Mendigo continua scismativo, absorto, a recordar:

O MENDIGO

Ao partir, eu era uma criança loura
de cabellos d'oiro e d'olhos côr-do-céo;
possuia um'Alma louca e sonhadora
quando o Dia vinha, quando vinha a Aurora
sobre a Terra abrindo o luminoso véo!...

A VOZ

(sempre invisivel)

— "Vae, Mendigo, vae, por essa Estrada andando,
"arrimado, a custo, sobre o teu bordão...
"Dingue... dongue... os sinos já estão dobrando;
"os Coveiros... pac... pac... já estão cavando;
"Carpinteiros... roc... roc... serram-te o Caixão..."

O Mendigo, continuando a caminhar, vae murmurando:

O MENDIGO

A Criança volta feita já velhinho,
arrimado, a custo, prestes a cair...
vae devagarinho... vae devagarinho...
de cabeça baixa, olhando p'r'o caminho,
como quem procura um leito p'ra dormir...

A VOZ MYSTERIOSA

(eternamente inisivel)

— "Tua Mãe é morta! tua Amada é morta!
"tua casa branca arruinada está!
"a tua Alma o corpo já não mais comporta!
"Não escutas?!... Andam a bater-te á porta...
"— E' a Morte, a Negra Visitante má!..."

Prosegue o Mendigo eternamente pela mesma Estrada... Tirita de frio... E' noute fechada... Desaba o temporal...

O MENDIGO

Féro ulula o Vento!... Como a Noute é feia!
ninguem anda fóra numa Noute assim!
nem uma luzinha brilha... além... n'aldeia!
nos casebres mudos nem uma candeia!...
...E o Mendigo segue a caminhar sem fim!...

O Mendigo tropeça... Cáe de joelhos...
De mãos postas, réza...

ORAÇÃO

Virgem Mãe de Christo, dá-me boa Sorte,
não me faças tanto, tanto assim penar!...
Que é que faz na Terra um velho já sem norte?
Minha Mãe celeste, manda, pois, a Morte,
manda, pois, a Morte para eu descansar!

O Mendigo cáe e morre... Abre-se o Céo, e, envoltos em luminosissimo nimbo, Anginhos, cantando em côro, vem buscal-o.

Estas curiosas cartas que O JORNAL hoje publica pertenciam, todas ellas, ao archivo de Figueiredo Pimentel.

Figueiredo Pimentel, que assiduamente se correspondia com os mais eminentes escriptores nacionaes e estrangeiros do seu tempo, foi uma dos espiritos mais interessantes que o Brasil conheceu no começo do seculo.

Escriptor, critico, jornalista, elle exerceu, no seu momento, uma forte impressão. Figueiredo Pimentel, cujo nome, apesar dos annos que já passaram sobre a sua morte, ainda permanece tão vivo na nossa memoria, deixou obras de ficção e de critica.

Mas as suas melhores energias intellectuaes elle as gastou na actividade dispersiva e fragmentaria do jornalismo.

Espirito puro, polido e culto, foi elle o fundador da chronica mundana na imprensa do Rio, e o seu nome está definitivamente ligado ás primeiras iniciativas de modernismo elegante da nossa sociedade.

De resto, a maior prova da sua situação literaria temol-a nestas cartas, nas quaes, homens da estatura de Remy de Gourmont o tratam com affectuosa sympathia intellectual.

Figueiredo Pimentel foi, durante certo tempo, correspondente do "Mercure de France" no Brasil.

As cartas que abaixo publicamos nos foram cedidas pelo seu filho, o nosso collega de trabalho sr. A. Figueiredo Pimentel.

CARTA DE REMY DE GOURMONT

Paris, 71 rue des Saints-Pères.

Caro Amigo.

Estou, com effeito, muito em falta comvosco. Não vos esqueci, porém, e peço-vos que o acrediteis: tenho muita fé, para isso, na vossa bôa amizade. Tive neste inverno muitos afazeres e o tempo muito occupado, pois estive doente, com uma dessas grippes (ou influenza) que tanto mal nos fazem ha tres mezes. Mal começo agora a convalescer; e isso me custa um livro que queria fazer apparecer na primavera e ficou adiado para o outono.

Por este mesmo correio envio-vos alguns dos meus livros que não tendes. Não são os mais importantes, mas, entretanto, espero que encontrareis nelles alguma coisa que vos agrade.

Recommendei a muitos escriptores de vos enviarem suas obras, mas não é bom contar muito com exactidão da memoria dos poetas.

Meu amigo Hérold perguntou-me quem em verdade sois e respondi que elle teria interesse em vos enviar seus livros, que seriam lidos e commentados por um escriptor serio e de reputação no mundo litterario brasileiro.

A administração do "Mercure de France" é muito severa presentemente quanto aos envios gratis (os serviços como dizeis).

Não pude, com grande pesar meu, obter uma concessão para vós. E' que ha centenas de pessôas, escriptores, artistas, jornalistas, que pedem o mesmo de França e de todos os paizes. Elles decidiram, então, não mais aceitar serviços gratuitos, porque isso tornaria demasiado oneroso. Não ha, no Rio, uma bibliotheca, um circulo, um café, onde se possam ler as obras francezas? Sei que isso vos é muito dispendioso, devido ao cambio; é lamentavel, e tambem por nós que perdemos na America muitos leitores.

Não recebi o artigo de que me fallaes sobre "a Estetica da lingua franceza". Muito o lamento. Quem sabe se não me podereis enviar um segundo exemplar? Não me fallastes mais. Não recebo mais nenhuma revista do Brazil. Parece-me que perdestes a coragem. E' máo. Conheceis o sr. Xavier Marques, da Bahia? Elle enviou-me um romance que me pareceu muito lindo. E vós, que fazeis? Enviae-me o que tendes escripto. Isso me causará sempre prazer. E depois, tenho tão poucas occasiões de ler litteratura na vossa lingua, que tanto se assemelha á nossa!

Continúa na 2.ª pagina

CURIOSISSIMA CARTA DE ALUISIO DE AZEVEDO A FIGUEIREDO PIMENTEL

(Inédita, cedida a O JORNAL pela familia de Figueiredo Pimentel)

CONSULADO DO BRASIL — Cardiff, 5 de julho de 1903 — Amigo Figueiredo Pimentel — Acabo neste momento de mandar para o correio o — "Grimms Fairy Tales", que você me encommendou, illustrado pelo divino Arthur Racknam. E' uma edição barata, mas a impressão das gravuras é de primeira ordem; chegam certas vezes a parecer aguaforte. Quanto ao valor do texto, nada posso dizer, porque mal tive tempo de correr a vista por algumas paginas — dois periodos ou tres que li me pareceram exaggeradamente infantis. Aceite o livro como presente meu.

Ah, meu amigo, você não se enganou quando disse que este emprego não é uma sinecura. Os consulados do Brasil não são como os de Portugal, por exemplo; quando o nosso governo faz alguem consul, quer para ahi o trabalhinho ou reclama que lhe despejem o logar. Isto não é como era o consulado do Eça de Queiroz em Bristol, para onde elle foi mandado, não para desunhar em officios e legalizações de papellada de navios, mas para ter tempo folgado e farto de escrever seus adoraveis livros.

Sem ter a minima pretenção de me comparar com Elle, (a esse sim é que se póde chamar Mestre), força é confessar que um ponto nos contacta, dadas as devidas proporções, e é a obrigação de não deixar de continuar a obra senão com a extrema interrupção da cova. Assim pensava eu, quando escrevia com todo o ardor meu livro sobre o Japão, mas tive que atirar para o lado o trabalho que me custava oito horas por dia, e deixei que a forja esfriasse, que a bigorna emmudecesse e que as impressões **d'aprés nature** se apagassem de meu espirito.

Ah! quanto é duro interromper uma obra, quando todo o nosso ser se empenha em dar-lhe corpo e vida. Mas assim foi necessario; depois amigos meus na Camara de Deputados (Entre elles o bom Guanabara e o bom e querido Nilo Peçanha) conseguiram criar-me um logar no Japão, para onde devia eu voltar e onde devia terminar e imprimir meu livro nas condições que deixára lá ajustadas; mas seu Olyntho de Magalhães não quiz — o logar foi criado, mas não se votou no orçamento a modesta verba destinada para manter-me. E isso foi arranjado á ultima hora, quando tudo já estava combinado no Senado, depois de ter passado na 1ª Camara.

O Olyntho correu ao Cattete; o Campos Salles falou pelo telephone ao chefe da Commissão, que era o Quintino, e o meu logar rolou da mesa deste ao chão e desappareceu entre as escarradeiras, arrastando comsigo a minha esperança de terminar meu livro!

Entretanto, é preciso uma bôa dose de bôa vontade para insistir um brasileiro em escrever em nossa lingua, porque só para brasileiros escrevemos, visto que nem mesmo os portuguezes tomam a serio o que se escreve no Brasil. Estive em Lisboa duas vezes, e não me ficou a menor duvida sobre a opinião que lá formam dos poetas e prosadores brasileiros, que não foram formados e consagrados em Portugal. O Batalha Reis, que é um dos maiores e melhores espiritos de Portugal (actualmente consul em Londres) disse-me com a melhor intenção deste mundo: "Acabei de ler o seu romance "O Mulato", que me emprestou o ministro do Brasil e gostei immenso da obra, mas não comprehendo porque o amigo faz o seu protagonista, que foi criado em Portugal, falar igualmente em brasileiro como os demais personagens do livro". Eu soltei uma risada e disse-lhe que, se eu affectasse linguagem de Portugal na bocca de Raymundo, mataria, do ridiculo, ao meu herõe, porque no Brasil a maneira de falar á portugueza faz rir. E' preciso notar que o Batalha Reis é deveras meu amigo e incapaz de ridicularizar as coisas do Brasil.

Vou juntar a esta carta um artigo que dei em resposta a um ataque feito no Rio Grande do Sul por um tal Homero Baptista (Pelo nome não se perca) por onde se vê que, além de ser ingrato escrever em **brasileiro**, é perigoso ser traduzido em outra lingua. E já que você mostra interesse por noticias de cá, juntarei tambem um retalho de jornal inglez, que trata de uma festa offerecida ao Corpo Consular pelo Mayor de Cardiff. Mas não sei que illusão ha a respeito das coisas inglezas, quando aqui verdadeiramente só sabem fazer bem feito uma coisa: esgotos e calçamentos de rua. O inglez é bruto, estupido para as coisas d'arte, de comprehensão lenta, é em geral bebado e quasi sempre tratante. A sua intelligencia limita-se á ladroeira. Nisso é que nenhum outro povo o excede. Todas essas coisas consagradas a respeito da Inglaterra são falsas ou pelo menos não correspondem ao que em geral se pensa ahi pelo mundo. — Paiz da liberdade. — Policia modelo. — Pontualidade ingleza — Asseio inglez — Conforto inglez. Tudo isso é falso! A tal liberdade, como o tal conforto — são chapas que ficaram desde o tempo em que o resto da Europa, em continuos sobresaltos medievaes, invejavam á Inglaterra a sua carta constitucional e um par de almofadas collocadas ao lado do fogão; mas depois disso a revolução franceza espalhou direitos e liberdade por todo o mundo, e a industria começou a fabricar conforto ao alcance de todas as bolsas, emquanto a ronceira Inglaterra, fechada no seu egoismo e no seu injustificavel orgulho, ia pondo remendo sobre remendo sobre as suas duas velhas almofadas e sobre a sua famosa liberdade. As phrases porém estavam consagradas e até hoje vão sendo repetidas — Conforto inglez — Paiz da liberdade.

Com o asseio dá-se a mesma coisa: a Inglaterra conserva os seus calções do tempo antigo, forrados de linho ou de algodão, teimando em não mudar de ceroulas, porque estas são substituidas pelo forro fixo das calças, o que é uma porcaria. Quem der fé do que se passa no interior das casas inglezas, inclusive em Londres, não terá duvida de que o inglez do povo é tão porco quanto o gallego (Falo da Galliza) e mais que o napolitano. Aqui, o que ha é muito snobismo, muita affectação, e principalmente muita hypocrisia. O inglez faz-se serio e até carrancudo para que não percebam a sua velhacaria e a sua libertinagem. O povo inglez é o mais immoral do mundo, guardando sempre as suas apparencias de grande seriedade! E' este o unico paiz em que tenho visto gente a amar com insistencia pelas estradas publicas e por todos os cantos da cidade, e isso para guardar as apparencias, porque é inadmissivel levar uma mulher para casa. A policia faz o mesmo. Outra patranha é á respeito da actividade ingleza. E' tambem este o unico paiz em que ha tres domingos na semana, porque ás quartas-feiras não se abrem as casas de commercio a retalho, nem mesmo as boticas, aos sabbados toda a gente se consagra ao passeio e á borracheira, fecha-se todo o commercio á uma hora da tarde, e aos domingos ninguem faz nada, creio porque estão todos de resaca. Nos outros dias o commercio abre as pôrtas ás nove horas da manhã no verão, e ás dez no inverno. O alto commercio fecha ás 4 ou 4 1|2 horas da tarde, e o miudo ás 8 da noite. O inglez é o povo mais preguiçoso do mundo, tanto que chega a comer cru e sem tempero, pela preguiça de fazer a cozinha. E' tambem o povo mais intemperante; quando não está comendo, está bebendo, ou está roubando o que comer ou o que beber. Não usa palitos porque não para de comer, não cospe, porque não para de beber. Entretanto, vomita pelas ruas e dá esbarrões em todos os transeuntes, sem pedir desculpa, nem voltar o rosto sequer. O inglez da sociedade não vae, como todo o mundo, jantar sem fazer toilette especial, porque, ao chegar á hora do jantar, não se acha capazmente limpo para apresentar-se á mesa; entre elles foi preciso criar a palavra **gentleman**, para se poder ficar sabendo quando se fala de um inglez que não é bruto como o geral.

Mas seja um simples man ou um **gentleman**, não ha um só que não fume cachimbo ou não masque...

Até outra. — ALUIZIO."

o mesmo. Outra patranha é a respeito da actividade ingleza. E' tambem este o unico paiz em que ha tres domingos na semana, porque ás quartas-feiras não se abrem as casas de commercio a retalho, nem mesmo as boticas, aos sabbados toda a gente se consagra ao passeio e á borracheira, fecha-se todo o commercio á uma hora da tarde, e aos domingos ninguem faz nada, creio porque estão todos de resaca. Nos outros dias o commercio abre as portas ás nove horas da manhã no verão, e ás dez no inverno. O alto commercio fecha ás 4 ou 4 1/2 da tarde, e o miudo ás 8 da noite. O Inglez é o povo mais preguiçoso do mundo, tanto que chega a comer crú e sem tempero, pela preguiça de fazer a cozinha. E' tambem o povo mais intemperante; quando não está comendo, está bebendo, ou está roubando o que comer ou o que beber. Não usa palitos porque não para de comer, nem cospe, porque não para de beber. Entretanto vomita pelas ruas e dá esbarrões em todos os transeuntes, sem pedir desculpa, nem voltar o rosto sequer. O inglez de sociedade não vae, como todo o mundo, jantar sem fazer toilette especial, porque, ao chegar á hora de jantar, não se acha capazmente limpo para apresentar-se á meza; entre elles foi preciso crear a palavra gentleman, para se poder ficar sabendo quando se falla de um inglez que não é bruto como o geral. Mas seja um simples man ou um gentleman, não ha um só que não fume cachimbo ou não masque. Até outra — Aluizio

Fac-simile do final da carta de Aluizio de Azevedo

CARTA DE DOMICIO DA GAMA

Figueiredo Pimentel

LONDRES, 8 de agosto de 1901 — 11, Southwell Gardens, S. W.

Meu caro Alberto — Você estará queixoso de mim, e com razão, pela demora em responder á sua boa carta de 2 de abril. Quando eu lhe disser, porém, que levei a sua carta para Paris no fim desse mez e que lá a deixei com outros papeis, que só agora me foram devolvidos, estou certo de que já a minha culpa estará atenuada.

Tanto mais quanto a perda realmente foi só minha, que perdi de ver o meu retrato na "Contemporanea". Ainda existe ella? Não poderia collaborar nesse tempo em nenhuma publicação periodica, por falta absoluta de tempo para um trabalho literario. Agora, porém, estou mais folgado. Tanto que pude acabar a revisão das provas e escrever um prefacio para a 2ª edição (modificada e augmentada) dos meus contos avulsos, de que lhe mando um exemplar. A carreira diplomatica, que para alguns é occasião de desenvolvimento literario, para mim tem sido de abafamento até certo ponto, pois que apenas deixo as missões especiaes, que são empreitadas trabalhosas, para entrar numa legação em que ha diariamente de quatro a seis horas de "expediente".

Está claro que a gente conversa, e que em Londres não faltam suggestões para espiritos como Nabuco, Graça Aranha, Batalha Reis, que diariamente frequento. Mas falta o tempo material para os ocios fecundos da literatura. Entretanto, sempre se faz alguma coisa pela vida mais interessante, que é a nossa sobrevivencia de precursores da literatura brasileira (á força de repetir que o somos, já os outros começam a me acreditar e não acham que isso seja pretensão, pois que é uma simples classificação chronologica).

Mande-me dizer se ainda é tempo de lhe mandar tudo isso que v. me pedia na sua carta de 2 de abril, que mesmo que eu já não esteja aqui (o meu ponto é Roma e talvez lá esteja no fim do mez proximo) de qualquer terra civilizada lhe mandarei artigo, photographia (cliché) ou as duas coisas. Mande-me tambem, se sabe, o endereço certo do B. Lopes, do L. G. Duque-Estrada, do O. de Niemeyer, do Lima Campos e do Virgilio Varzea. Vocês não se esqueçam de mim, apesar de me julgarem um preguiçoso (eu tenho ouvido dizer isso e não posso protestar senão reunindo artigos em volume, que as apparencias são contra mim): é o meu sentimento que a minha vida literaria no Brasil durasse tão pouco, que assim fico parecendo um dandy nas letras, quando ellas têm sido a minha maior paixão.

Aqui se estuda muito e se poderia fazer muita coisa.

Ha tanto incentivo, tanta suggestão, tamanha vida cerebral! Imagine que revista se faria só com o material de arte, de vida social, de historia politica, de estudos de costumes, com a vibração humana desta capital do Imperio Britannico!

Falta o tempo, falta a organização, falta a estabilidade, a certeza do amanhã de que nós todos soffremos, pobres nomadas. Quando muito, a gente toma notas... de memoria. Não sei até quando a minha será fiel.

No dia em que ella me faltar tambem, escreverei sonhos. E talvez sáia melhor a prosa fóra das contingencias da realidade vivida.

Mas isto é pura conversa. E longa. Aceite os mais affectuosos cumprimentos do — (a) Domicio."

fico parecendo um dandy nas lettras, quando ellas têm sido a minha maior paixão.
Aqui se estuda muito e se poderia fazer muita coisa. Ha tanto incentivo, tanta suggestão, tamanha vida cerebral! Imagine que revista se faria só com o material de arte, de vida social, de historia politica, de estudos de costumes, com a vibração humana d'esta capital do Imperio Britannico! Falta o tempo, falta a organisação, falta a estabilidade, a certeza do amanhã de que nós todos soffremos, pobres nomadas. Quando muito a gente toma notas... de memoria. Não sei até quando a minha será fiel. No dia em que ella me faltar tambem, escreverei sonhos. E talvez saia melhor a prosa fóra das contingencias da realidade vivida.
Mas isto é pura conversa. E longa. Aceite os mais affectuosos cumprimentos do Domicio

Fac-simile do final da carta de Domicio

A VIDA DE DÔR E DE GLORIA DE UM SABIO

O MUNDO SCIENTIFICO CELEBROU, ESTE ANNO, O CENTENARIO DO GRANDE LAENNEC

A BRILHANTE OBRA COM QUE O PROFESSOR MALAGUTA COLLABOROU NAS HMENAGENS PRESTADAS A' MEMORIA DO SCIENTISTA FRANCEZ

Literatura particularmente grata ao espirito do nosso tempo é essa que fixa, commenta e narra a vida dos grandes homens.

Está mesmo em moda, neste momento, pôr em livro, para encanto ou edificação de todas as criaturas, a vida daquelles que, santos, poetas ou sabios, legaram á humanidade alguma obra imperecivel de bondade, de belleza, de sabedoria.

Na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, esses livros são communs, e despertam um excepcional interesse.

Principalmente na França, elles têm um publico numeroso, e constituem um genero interessantissimo de literatura.

Quantas obras, por exemplo, têm sido escriptas sobre Napoleão, e sobre Luiz XIV, e sobre Pasteur, e sobre Rabelais! Quantas obras se escrevem e publicam em Paris, actualmente, sobre Anatole France!

De certo tempo para esta parte, appareceu até, em França, um novo genero de romance: o romance da vida dos escriptores e poetas. Fizeram, assim, um exito extraordinario, os romances que fixaram a admiravel vida de Shelley e a vida de Balzac. Agora mesmo em Paris se publicam as "vidas amorosas" de Stendhall; de Casanova, de Victor Hugo. E esses livros, além de serem interessantes e agradaveis, constituem muita vez exemplo e estimulo para os pobres mortaes anonymos que os lêem.

No Brasil esse genero literario tem sido desprezado. Poucos são os livros biographicos que possuimos. E a vida dos nossos escriptores e dos nossos sabios está por escrever. Que se escreveu até hoje da vida de Bilac? e da vida de Oswaldo Cruz? e da vida de Alencar? e da vida de Emilio Ribas? Nada!

Um livro curioso, entretanto, acaba de apparecer, entre nós, sobre a vida de Laennec. Escreveu-o o dr. Irineu Malagueta, professor da nossa Faculdade de Medicina, e medico dos hospitaes da Saude Publica e da Santa Casa.

Essa bella e admiravel vida que o professor Malagueta nos conta no seu livro pode servir de exemplo, de lição e de estimulo a todos quantos estudam medicina no Brasil.

Foi util e nobre a idéa do prof. Malagueta fazendo esta obra.

A vida de Laennec, com effeito, foi uma vida-exemplo.

UM SABIO E UM GENIO

Laennec foi um sabio. E foi, tambem, um genio. "Medico, diz o professor Miguel Couto, elle descobriu, no começo do seculo passado, um canudo, com o qual escutava os seus doentes, e construiu, no fim de pouco tempo, toda a semiologia do apparelho respiratorio e metade da do apparelho circulatorio."

E accrescenta o professor Couto: ricular."

"Pode-se avaliar a perspicacia de seu genio clinico pela imprestabilidade do seu instrumento, e a ninguem é dado inferir até onde teria elle chegado sem aquella horrivel muleta au-

Estatua de Laennec em Quimper

O dr. Malagueta, que estudou profunda e carinhosamente a vida de Laennec conta-a com elegancia, com exactidão e com finura.

Nascido a 17 de fevereiro de 1781, em Enimpe, na Bretanha, Renato Theophilo Jacintho Laennec, bebeu a taça amarga de todos os venenos.

O destino nem sempre espalhou rosas no seu caminho, e poucas vezes elle viu as estrellas no céo.

Doente, pobre, incomprehendido, soffreu toda sorte de revezes.

Não foi Laennec favorecido pela sorte. Sua mãe morreu quando elle tinha cinco annos. O pae era um homem inconstante, amigo das conquistas faceis e sem a menor capacidade de comprehender a alma extraordinaria do filho. Aos doze annos, Laennec escreve versos inspirados nas fabulas de Lafontaine. Aos quatorze annos, quando vae começar os estudos de medicina, é considerado "a criança mais descuidada em questão de interesse".

Chegando a Paris, aos 20 annos, faz-se alumno da Escola Especial de Saude, onde imperam duas escolas rivaes: a de Corvisart e a de Pinel. Fez-se discipulo de Corvisart, escrevendo uma **Historia das inflammações do peritoneo.**

Trabalha. Estuda. Luta. Agita-se. Inscreve-se, depois, num concurso da Escola Pratica e, deante de sua grande figura, fogem os outros concurrentes. Ficando inscripto sósinho, Laennec é procurado pelo director da escola — para pedir-lhe que retire a candidatura.

Sem concurrentes não podia haver concurso. Elle perde uma situação, porque está sem concurrentes nas provas em que ha de conquistal-a! Em 1816, é nomeado medico do Hospital Necker e descobre a auscultação. Dahi até ao anno da morte, sua existencia é uma incessante luta em defesa das suas theorias. Aperfeiçôa, dia a dia, o seu apparelho — "esthetoscopio" E é entre as lutas sem treguas com Broussais que derivam esses annos, tão gloriosos, mas tão amargos.

Ha na vida de Laennec, que o prof. Malagueta nos conta, lances bellos e emocionantes.

O "ESTHETOSCOPIO"

O apparelho descoberto por Laennec e que ainda hoje é usual na clinica, chama-se "esthetoscopio". E' simples e ligeiro. Um cylindro de madeira ou de metal. Nada mais.

Retrato de Laennec, pelo pintor Dubois

Mas foi com esse pequeno cylindro que Laennec descobriu a auscultação e fixou a semiologia do apparelho respiratorio e grande parte da semiologia do apparelho circulatorio.

E' curioso notar que as primeiras pessoas examinadas com o novo apparelho foram duas senhoras notaveis: mme de Stael e mme. Chateaubriand.

Diversos nomes teve o invento de Laennec: Thoraciscopio, pectoriloquio, sonometro, corneta medica, thoraciloquio.

Laennec chamava-lhe simplesmente: cylindro, bastão ou esthetoscopio.

UM DISCIPULO DE LAENNEC NO BRASIL

O Brasil não foi indifferente ás idéas renovadoras de Laennec.

Em 1795, aqui nasceu um homem, o dr. João Fernandes Tavares, que foi discipulo de Laennec, adoptando-lhe o apparelho e seguindo-lhe as idéas.

Esse medico, em 1820, com 22 annos apenas de idade, foi estudar na França e lá se filiou á escola de Laennec, trazendo para o Brasil o primeiro "esthetoscopio", que aqui se conheceu.

Foi com espanto, diz o professor Malagueta, que a população desta capital viu nas mãos do dr. João Fernandes Tavares, o estranho cylindro de Laennec.

E tal foi o espanto causado entre nós pelo novo apparelho, que o dr. Tavares passou a ser conhecido pela antonomasia de "Dr. Canudo".

A Academia Nacional de Medicina guarda esse "esthetoscopio" historico.

A COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DE LAENNEC

Commemorou-se, este anno, em França, e no mundo inteiro, o centenario de Laennec.

Principalmente em Paris foram muito expressivas as homenagens prestadas á memoria do sabio francez.

Os scientistas de todo o mundo concorreram para o brilho dessas homenagens, publicando trabalhos sobre a vida e a obra de Laennec.

O Brasil tambem collaborou, com vivo brilho, nessas homenagens. Representou a cultura medica do Brasil nas festas commemorativas do centenario de Laennec, o professor da nossa Faculdade de Medicina, dr. Irineu Malagueta, que publicou um Irineu Malagueta, que publicou o bello livro de que nos occupamos.

Essa obra do professor Malagueta enviada a Paris, foi recebida com justos encomios pelos medicos e professores francezes que tomaram a el a celebração do centenario de Laennec.

E através desse bello livro vê-se nitida e brilhantemente o que foi a vida exemplar e gloriosa de Laennec, toda ella votada ao estudo, ao trabalho, á sciencia.

A casa onde nasceu Laennec

PAGINAS IGNORADAS

Carta de Remy de Gourmont

(Conclusão da 1ª pagina)

Sinto-me muito surpreso por terdes descoberto, em livro ignorado, "Merlette". E' uma obra da juventude, ou melhor um "peccado de juventude". Quando o autor o escreveu tinha elle vinte e tres annos. Não é uma edade em que se possam fazer bons romances. E' necessario para isso viver mais. E eu, chegando da provincia e do campo, muito pouco conhecia particularmente da vida.

Interessar-me-ia que me desseis francamente a vossa opinião. Pode ser que o livro contenha algumas boas paginas, mas é tudo. Uma dessas paginas, em que lêdes a descripção do effeito do vento sobre uma praia, do vento que curva a herva e a faz mudar de côr; essa pagina não é de todo má. Ella é bem mais antiga que o resto do romance. Eu a escrevi no collegio, á idade de 14 annos. Eis, caro amigo, um pequeno detalhe da minha vida litteraria que sereis o unico a conhecer. Podeis ver que eu estava votado pelos Deuses á litteratura.

Adeus, caro amigo,

Prometto-vos não mais parar tanto tempo sem noticias. Perdoae-me e crêde que sou vosso muito devotado. — (a.) **Remy de Gourmont.**"

Fac-simile da carta de Remy de Gourmont (final)

A NECESSIDADE DA CRIAÇÃO DA ARMA DE AVIAÇÃO

O VALOR TACTICO DO AVIÃO E O INEVITAVEL DOMINIO DAS FORÇAS AEREAS

Cap. Lysias Augusto RODRIGUES
(Chefe do Serviço de Informações da Escola de Aviação Militar

O desconhecimento quasi geral em nosso paiz, mesmo nos meios militares, das formidaveis possibilidades futuras, na paz e na guerra, da aeronautica em geral, e da aviação em particular, faz com que o projecto de organização da aviação em arma, fique trancafiado no mais recondito dos escaninhos, com uma grossa camada de pó de má vontade por cima.

Nos meios civis, a causa é a pouca idade da gloriosa arma de guerra, pouco mais de uma dezena de annos; nos meios militares, a razão é outra. E' que grande é o numero daquelles que abordam o estudo dos problemas militares, encarando-os sob um ponto de vista estrictamente escolastico, quando deveriam antes observal-os, estudal-os, com uma mentalidade scientifica, pautada do bom senso, e tendo em vista que, com excepção de alguns grandes principios estrategicos immutaveis, para nada servem os ensinamentos do passado, para as armas em geral, e muito menos para a aviação, apesar da grita de todos aquelles que não olharam ainda com vistas perspicazes o futuro, ou daquelles que não quizeram ver!

Todo aquelle que quizer ser um bom chefe militar precisa estudar, prever principalmente; para ser um chefe digno do commando, mórmente sendo aviador, não basta cumprir os regulamentos á risca, na integra, "ipsis litteris"; é preciso olhar longe as possibilidades do futuro, prevendo regulamentos capazes de serem apprehendidos em seu espirito, com um golpe de vista superior; é preciso que nelles se leia tambem as entrelinhas, adaptando-o a cada situação particular, vendo a natural evolução dos factos, antes e transpor a theoria para a realidade.

Ora, no Brasil, póde-se dizer que a aviação é uma recem-chegada, apesar de aos brasileiros caber a honra insigne das grandes conquistas do oceano aereo, e muitos são ainda aquelles que não acreditam que, num futuro muito proximo, infelizmente, ella será, pois que na Europa já o é, o factor decisivo em quaesquer conflictos armados.

Elles ainda não se convenceram disso, porque estão empapados dessas velhas e rococós tradições escolasticas; têm abandonado o ideal do espirito, para se cingirem ao terra-terra da letra dos regulamentos.

A evolução da arte bellica tem sido formidavel nos ultimos tempos; um dia só não se passa, sem que a sciencia em seus multiplos aspectos não traga á aviação uma contribuição, por pequena que seja.

Nessas condições, não póde haver um termo de comparação entre o passado e o presente, e muito menos entre o presente e o futuro, dada a marcha vertiginosa do progresso, a partir de um certo grão, o que se verifica em nossos dias.

Dahi a derrocada dos conceitos militares de outrora, que veremos mais detalhadamente adeante.

E' de summa importancia para nós o aspecto das guerras futuras, e mais ainda para o nosso governo, para quem o problema avulta, devido á impossibilidade de grandes despesas com material bellico, para garantia da soberania nacional, para a possibilidade de um trabalho frutifero na paz!

Para bem avaliarmos o que serão essas guerras futuras, é mister estudarmos antes o valor tactico do avião.

VALOR TACTICO DO AVIÃO

Antes de tudo, para se formar um conceito exacto do valor offensivo do avião, é preciso fazermos abstracção de suas qualidades especificas.

Elle se assemelha a um canhão de novo typo, possuidor de qualidades superiores a qualquer especie de artilharia conhecida até hoje. Supponhamos que um canhão lança de um ponto A, um projectil sobre um ponto B: o avião faz a mesma coisa, com a differença de levar o avião o projectil até em cima do alvo, escolher a opportunidade de fazel-o cair sobre o alvo, e alcançar distancias decuplicadas do tiro do canhão.

Esse alcance é formidavel.

A artilharia tem se aperfeiçoado enormemente, porém os principios e as leis que regem o tiro ficaram immutaveis; ella não se renovou. Esses principios fundamentaes, que consistem em utilizar a projecção de massas metallicas, utilizando a força expansiva dos gazes, gerados pela deflagração de uma substancia explosiva determinada, não se alteraram; hoje, como no tempo da "bombarda", a força dos gazes imprime ao projectil uma velocidade inicial, e uma direcção preestabelecidas; porém, depois que o projectil abandona a bocca da arma, obedece a leis, sobre as quaes não se póde agir, e que independem da vontade humana.

Os aperfeiçoamentos successivos nas armas de fogo influiram sobre a velocidade, sobre o alcance, sobre a precisão, sobre a potencia intrinseca do projectil; porém, estes progressos foram extremamente lentos e as causas de erro apenas diminuiram.

Com o avião não se verifica o mesmo; elle leva o projectil até o alvo, com uma força continua, debaixo de uma direcção constante e intelligente, motivo pelo qual o alcance que se póde obter é illimitado, no sentido pratico da palavra.

A artilharia, para regular o seu tiro, precisa observar o ponto de quéda dos projectis; o avião leva o apontador e o projectil juntos até o alvo.

Os projectis, para resistirem á pressão formidavel dos gazes das cargas de projecção, isto é, para supportarem os formidaveis impulsos iniciaes, que lhes é necessario imprimir, para se obter grande alcance e grandes velocidades, precisam ser muito densos (muito metal e pouco explosivo); os projectis aereos, pelo contrario, como aproveitam a gravidade para ganhar velocidade, podem levar uma carga formidavel de explosivo, sendo evidentemente muito mais poderosos e efficientes. Podem, além disto, conter substancias incendiarias, gazes asphyxiantes, venenosos, lacrimogenos, etc., em muito maior quantidaode.

Portanto, o avião é, como dissemos, "uma artilharia de novo typo", com uma zona de acção praticamente illimitada, unida á maior facilidade de attingir o alvo, e mais aptidão de alvejar qualquer objectivo, com projectis mais efficazes e potentes, que os de qualquer canhão conhecido.

As vantagens que dahi naturalmente decorrem são: o alcance praticamente illimitado, a mobilidade, por conseguinte a enorme facilidade de attingir o alvo, o que transforma todo o paiz inimigo em um vasto campo de operações, não podendo haver localidade alguma que se julgue segura; as cidades, fortalezas, centros ferroviarios, arsenaes, usinas, depositos, fabricas, etc., estão todos sujeitos a qualquer momento ao fogo da força aerea inimiga.

E, como será possivel, materialmente, proteger todos e tudo em um paiz de grande área, em uma vasta extensão?

Quem raciocinar um pouco, sobre o poder da aviação no futuro, ha de se admirar multissimo, vendo que todos constroem suas casas, á superficie da terra; achará muito mais razoavel, e quem sabe mesmo se em futuro proximo não veremos as construcções subterraneas!

Para o avião não ha obstaculos

A mobilidade da aviação lhe permitte a concentração e a dispersão, com a maior facilidade. A artilharia, se quer agir contra um determinado alvo, precisa collocar as baterias em posições adequadas, de accordo com as vantagens que o terreno offerece, e dentro do raio de acção das peças; qualquer mudança de alvo provoca mudanças de posição, trabalhos e calculos demorados, por vezes.

Com a aviação, as condições são radicalmente distinctas. Como o terreno não impõe nenhum limite á mobilidade e as distancia ao alvo não têm importancia, nada altera ou atraza seu modo de agir.

Assim, a aviação, considerada sob o ponto de vista de uma nova artilharia, possue todas as caracteristicas da arma offensiva por excellencia: rapidez de execução, surpresa, raio de acção illimitado, concentrações de effeitos.

Isto nos faz comprehender que, forçosamente, em uma guerra futura, ella fará mudar por completo o caracter dos conflictos.

Qualquer unidade aerea, com apparelhos de grande raio de acção (tendencia actual), situada nas cidades centraes do Rio Grande do Sul terá em caso de guerra, as capitaes e principaes cidades dos paizes vizinhos á mercê de sua acção, sempre debaixo de uma terrivel ameaça imminente.

Da mesma fórma, os Estados do sul não podem, em absoluto, se considerar a salvo dos perigos e da acção das aviações inimigas.

Accresce que cada dia que passa augmenta enormemente a potencia e os effeitos dos projectis aereos, e a precisão do lançamento; mais ainda, dia a dia surgem novos e mais terriveis meios de se a empregar contra as forças de superficie.

Uma vez que a aviação é capaz de combater no ar e do ar, contra as forças de terra e mar, evidentemente ha de sobre ellas prevalecer, devido á acção das forças de superficie ser limitada.

O avião não conhece linhas estrategicas

O INEVITAVEL DOMINIO DAS FORÇAS AEREAS

Emquanto a guerra foi em terra e no mar, ella conservou suas caracteristicas fundamentaes; porém, mudaram as armas e o meio. Os criterios estrategicos não mudaram.

Sempre as forças armadas procuraram cobrir o proprio paiz, fazendo tudo para derrotar o inimigo, e apoderar-se dos seus centros vitaes mais importantes, para obrigal-o a pedir paz.

Na aviação, as linhas de batalha perderam sua razão de ser, uma vez que os adversarios podem mover-se e agir, em qualquer sentido ou direcção, pois no ar não ha linhas possiveis; ora, onde não é possivel cobrir, tudo está exposto á sanha do inimigo.

As tradicionaes linhas de defesa estrategica, apoiada em rios, montes, etc., perderam todo o seu valor, em frente a uma arma que póde dominal-as pelo vôo, logo é necessario fazer taboa raza dos ensinamentos antigos, e criar-se uma nova sciencia da guerra, levando em conta as novas condições modificadas pelo proprio progresso das sciencias.

Foi por estas razões que affirmamos que para nada valiam os ensinamentos do passado, na aviação e nas outras armas; nova arma, novos meios de defesa.

O DOMINIO DOS ARES

Lord Fischer, o grande almirante inglez, um dos principaes vencedores da Grande Guerra, disse certa vez: "Aviation spells salvation!", quando estimulando seus patricios a augmentar a força aerea e fazel-a não menos poderosa que a maritima, traçava o quadro tragico da guerra futura, com a chegada de numerosas divisões aereas, antes da declaração formal de guerra, arrojando milhares de toneladas de altos explosivos e gazes asphyxiantes sobre Londres.

Este quadro absolutamente não é exagerado.

A guerra futura será, mais do que nunca, atroz, porque todos se preparam para ella afincadamente. Em uma semana se fará, em destruições e mortandade, mais que em tres annos nos tempos presentes.

O criterio de causar o maior mal possivel ao inimigo, no menor esdeixar surprehender inadvertidamente!

A guerra continuará sendo o principal objectivo do mundo chamado civilizado; a experiencia nos ensina que a victoria se deve sempre uma idéa nova, aceita a realizada antecipadamente pelo vencedor, e desdenhada pelo vencido.

Na guerra, qualquer invenção nova constitue uma evolução ou uma revolução! Conforme sua importancia, ella dá uma garantia de superioridade á nação que a aceita antes das outras.

A aviação é uma revolução dentro da propria guerra! Urge organizarmol-a, para não sermos apanhados desprevenidos pelos nossos adversarios! Ai! da nação que se deixar surprehender! "Vae Victis!"

Que os nossos legisladores se precavenham contra o futuro e garantam a soberania do nosso paiz, criando a arma de aviação, é o que mais almejam aquelles que amam o Brasil!

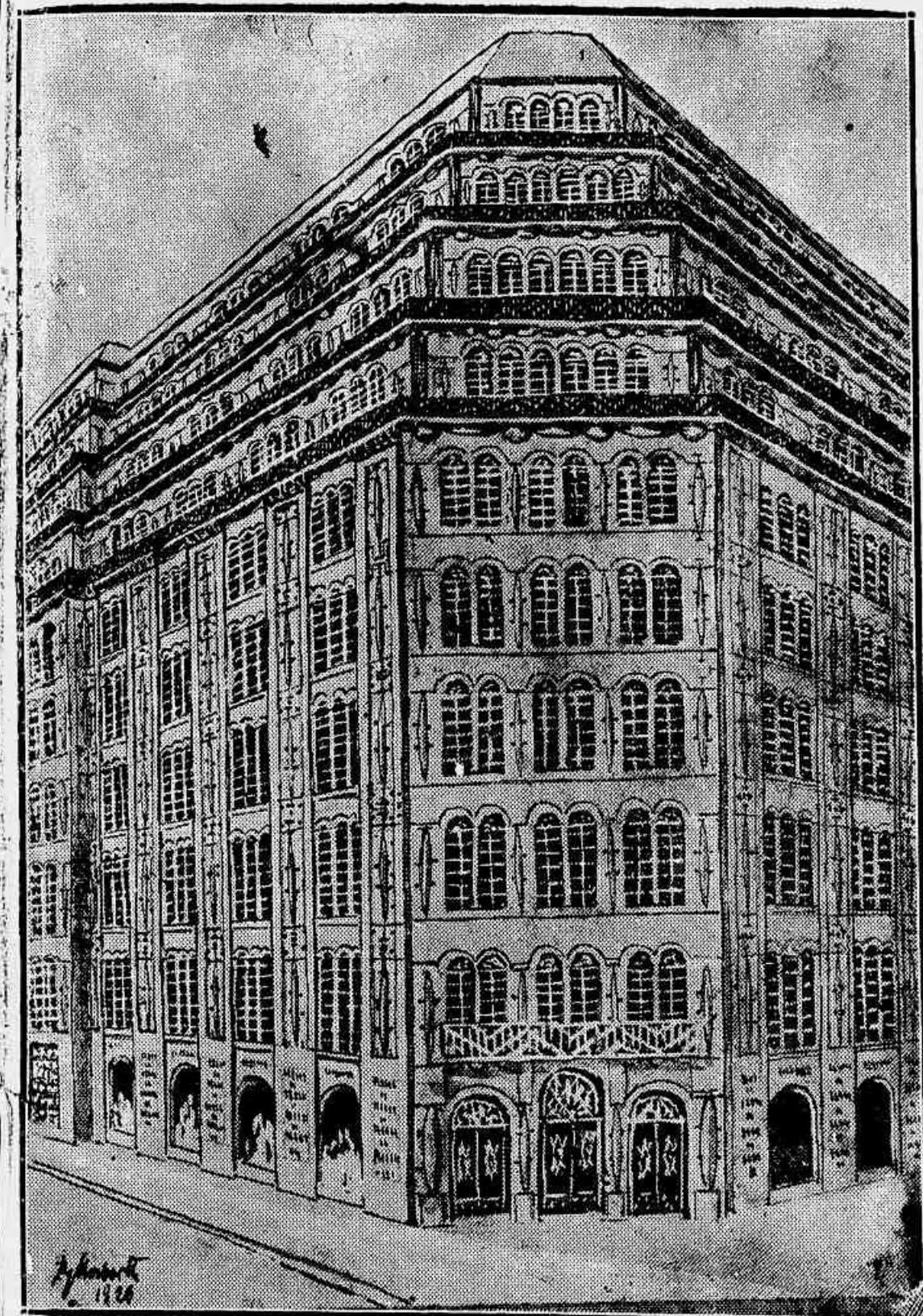
paço de tempo, que tão acerbamente tem sido criticado, será infelizmente applicado com toda a ferocidade; e ai! da nação que se

A ESTHETICA URBANA

Influencia do ornamento na architectura e do clima na edificação

O Guarany, fonte inspiradora mais ampla que o gothico e o romanico

A. HERBORTH
(Da Escola de Bellas Artes de Strasburgo)

(Para O JORNAL)

Projecto, idealisado do "guarany", do professor Herborth, para casa de apartamentos. (Estylo monumental.)

A arte architectural, em todas as epocas, interessou a cultura das nações, e, ainda hoje, preoccupa a humanidade. Não sómente no Brasil, mas tambem na Europa, procuram os artistas uma solução nova para os problemas da architectura, e o meio de adequar as construcções industrializadas ao rythmo da época, conjugando harmonicamente o ornamentação ao edificio, de modo a conseguir um resultado esthetico que deixe marca na historia cultural da civilização.

E' extraordinario, mas comprehensivel, que nos seus primordios, um estylo architectural firma-se nos principios fundamentaes da arte architectural — linha — superficie — material — e amalgama-se ao ornamento num todo coheso e unido de esthese perfeita. Com o decorrer dos tempos, porém, o estylo se impurifica e desnorteia, apparecem os requintes, os rebuscamentos, e a superfectação dos enfeites desfigura as linhas mestras das construcções. Essa evolução póde ser observada na historia da arte allemã destes ultimos 90 annos, em que se assistiu á dissolução do estylo renascença pela superposição exagerada dos ornamentos, até que essa maneira engulhou ao povo, e ao brado de combate — fóra com os enfeites! — organizou-se uma nova corrente artistica, preconizadora da maxima simplicidade architectonica, e que tem realizado formosas concepções, deixando á margem as decirações Renascença.

Embora a alguns precursores tenha parecido melhor idear novas fórmas ornamentaes bizarras — o chamado estylo da mocidade — não obstante a parte sã e consciente dos artistas gremanicos conservou-se fiel ás linhas horizontaes e verticaes, elevando sobre uma base de simplicidade hellenica a estylistica da nova architectura allemã. Verificou-se uma tendencia regressiva ao classicismo, com exclusão das ornamentações e enfeites excessivos, como se nos deparam nos edificios e grandes construcções elevadas na Europa Meridional, e tambem aqui no Brasil, nos primeiros seculos da colonização. Taes edificios poderão servir de precioso alicerce á elevação futura de uma arte racional, porque, faltando, no Brasil, o motivo ornamental autochtone, as linhas simples e puras da arte colonial estão como vigamento a ser, em tempo opportuno, acabado e aperfeiçoado no estylo nascido, criado pela psyché formada pelo gosto dos habitantes da terra de Santa Cruz.

O ORNAMENTO NA ARCHITECTURA

A architectura é uma e sempre a mesma — linhas verticaes supportando linhas horizontaes. O que forma os estylos architectonicos é a differença na decoração e ornamento. Vemos, assim, que, se apagarmos dos differentes modelos que nos apresentam as nações e épocas de grande cultura artistica, as decorações ornamentaes e enfeites que os exornam, depararemos com uma extraordinaria similitude de conformação architectonica, na disposição das paredes e tectos e divisão dos apartamentos. Assim, exemplificando, em nada importa que os tectos na Europa Central, por causa das necessidades climatericas, seja alto e muito inclinado, e nos Estados peninsulares mais ou menos em declive suave, e no sul inteiramente planos, pois a razão de ser de sua construcção é cobrir um edificio, e por mais que se faça, tem que pender horizontalmente sobre as paredes, senão deixa de ser tecto. As differentes fórmas são obrigatorias pelas necessidades physicas e climatericas, immutaveis portanto no decorrer dos tempos. Poderá mudar sómente a fórma de os decorar, a maneira de os ornamentar.

O modo pelo qual chegará o ornamento a se fusionar com a architectura de fórma a constituir um todo harmonico é um trabalho do tempo, e não da imitação, ou de estudos particulares. Assim como na natureza centenares e milhares de detalhes se confundem e reciprocamente se annullam dando ao observador uma impressão unica e singela, assim tambem na architectura a fantasia criadora do artista-constructor deve conformar suas criações de maneira que as multiplices fórmas e cores resultem em uma unidade harmoniosa. Igualmente as diversissimas edificações em qualquer metropole devem guardar sua orientação homogenea, de fórma a não sobresairem inconsequentemente do mar de construcções diversas e emprestarem com os campanarios das igrejas ou cupulas dos edificios publicos, um aspecto de singular caracteristica á cidade! E, ao escrever isto, vem-me á mente a formosa capital da Bohemia, com o seu "Hradschin", em que se amalgamaram com tamanha segurança e bom gosto os mais dispares estylos: Praga, a princeza das cidades em belleza architectonica!

O ASPECTO DAS CIDADES

O problema do aspecto das cidades é um dos mais importantes e consideraveis do tempo. As necessidades economicas costumam primar o interesse artistico, por isso actualmente mister se faz um entendimento muito apurado, uma concepção muito larga, para harmonizar os interesses commerciaes e estheticos na construcção de qualquer cidade.

O homem e a casa, a casa e o architecto, a architectura e o aspecto urbano, desenvolveram-se "pari passu", e o seu resultado corresponde ao limite cultural attingido pelo povo do logar. Por isso, ao primeiro olhar lançado sobre qualquer centro de população, podemos logo avaliar se ella se desenvolveu livremente, obedecendo ao instincto dos seus naturaes, ou sob o influxo e dominio de uma cultura alienigena. Um povo livre e independente sempre conseguiu traçar sua cultura que decae com a sua subserviencia politica ou intellectual a outra nação mais forte ou mais bem dotada.

O Brasil, porém, terra de alores gigantescos, terra do futuro, tem todas as probabilidades ante si, e dentro de um periodo relativamente recente, 20 ou 30 annos, talvez, dará o que prometteu seguramente sua immensa possibilidade.

CONSTRUCÇÕES URBANAS

Uma previsibilidade e cuidado extremos se fazem necessario na construcção dentro das cidades, porque então não se trabalha só para o presente, mas e sobretudo para o futuro. Nas grandes cidades européas existe em alto grão esse cuidado e interesse pelas edificações urbanas, que são vigiadas zelosamente pelas autoridades publicas e associações artisticas, de modo a não permittir, sobretudo na Allemanha, predios que venham offender a esthetica de ruas ou praças.

O problema, porém, lá não se apresenta tão difficil e multiforme como no Rio de Janeiro e varias outras cidades brasileiras, porque quasi todas as metropoles européas são elevadas em largas e extensas planicies, emquanto que aqui e em Minas Geraes, o terreno em extremo montanhoso prohibe os grandes arruamentos geometricos. Portanto, e em virtude da fatalidade geographica de sua posição, acontecerá, dentro de um futuro remoto, que as estreitas faixas de terra plana do perimetro urbano da capital brasileira serão completamente tomados pelas casas de commercio e industrias, passando as habitações domesticas a pousar nos vertices dos morros. Faz-se mister, portanto, abandonar a idéa de tomar, para modelo da cidade tentacular que será o Rio dentro de poucos annos, as grandes cidades européas e americanas, pois o accidentado do terreno condiz mal com a architectura urbana das cosmopolis européas. Se o Rio tivesse necessidade de buscar inspirações na Europa, seria na Suissa que lhe conviria melhor buscar modelos, do que Londres, Paris, Berlim ou Nova York.

CLIMA E EDIFICAÇÃO

Naturalmente, tambem, convem, antes de tudo, tomar em consideração o problema hygienico, edificando de fórma que mais convenha ás exigencias do clima. Assim o systema de passeios cobertos e as fachadas em columnatas avançando até a beirada do leito da rua, seriam bemvindos numa terra em que chuvas persistentes incommodam os transeuntes, tanto nuns dias quanto noutros a generosidade excessiva do sol. Esse systema de passeios é muito estimado na Italia, e, sobretudo, em Bolonha, ou na linda Bellagio, no lago de Como, esses passeios de columnatas são de um effeito decorativo e pinturesco de encantar.

Na edição de O JORNAL de domingo ultimo tive occasião de apresentar uma idéa de armazem ou casa de commercio com a fachada em columnatas abertas protegendo o passeio e proporcionando uma passagem abrigada aos transeuntes.

Preconizamos tambem as aléas de arvores ao longo das ruas, de admiravel effeito esthetico, além da efficacia pratica na protecção contra os ardores da canicula. A construcção em terraços de que Lisboa nos offerece um excellente exemplo, é tambem muito recommendavel nas cidades construidas em terreno montanhoso. Em primeiro logar, porém, estão os problemas das communicações e do facil e rapido transporte e trafego, e dentro dessas exigencias primaciaes é que deverá a arte architectonica procurar soluções estheticas.

ESCORÇO HISTORICO

Acompanhando a historia da architectura desde os egypcios, entre os quaes o enfeite decorativo proporcionava a vida e a animação ás construcções massiças dos pharaós, e passando pelos estylos orientaes em que a bizarrice das edificações derivava-se do colorido vivo da ceramica empregada no exorno das fachadas, chegamos aos gregos, ao povo dominador na esthetica, que, ainda hoje domina nos campos da arte.

Na architectura grega o motivo ornamental genuino e preferido é a folha de acantho. Para as outras decorações adoptaram elles motivos egypcios e babylonicos, mas magnificamente affeiçoados e melhorados ao apurado gosto hellenico, de tal fórma que parecem originaes.

Não poderão da mesma fórma os brasileiros encontrar na arte dos primitivos habitadores da terra os principios para criação de motivos ornamentaes genuinamente brasileiros?

E sabido que no mais alto ideal artistico sempre é utilizada uma severa estylização do ornamento na architectura, e como nos doutrina a historia, todas as culturas que se afastaram dessa directriz não tiveram a menor influencia esthetica.

Vemos isso na architectura da Renascença, em que verdadeiramente se manifestaram gigantescas capacidades artisticas, de maravilhosa capacidade comprehensiva e adaptativa, que imprimiram ao movimento artistico um profundo cunho individual, e que no fervor do tempo, souberam encontrar e adduzir principios decorativos se-cordantes á natureza e modo de ser dos differentes povos, deduzindo as felizes soluções que ainda hoje nos fazem sentir toda a poesia do ornamento vitalizador da architectura.

O melhor exemplo da ornamentação dos edificios nos proporciona o Islam, cuja simplicidade de linhas mestras é compensada pela admiravel riqueza das decorações, tão copiosas, mas tão bem distribuidas que nunca apparecem de modo offensivo á verdadeira belleza. O estylo romanico, mais sobrio, mais triste, nem por isso deixou de se manifestar em invenções ornamentaes cheias de originalidade, como as prisas em arco e outras, tão magestosamente desenvolvidas nas igrejas de Ravenna. O gothico rico, luxuoso, de incontaveis e infinitos relevos, e estatuas incontaveis, flor do mysticismo medieval, estylo incomparavel para edificações religiosas.

Tracei, como exemplo, uma collecção de motivos brasileiros em contraste com os gothicos, e não me pejo de affirmar que os tirados dos modelos guaranys não fazem má figura junto aos gothicos, assim como junto aos greco-romanos e romanicos.

Luxuosa decoração interior, estylisada do guarany. (Detalhe idealisado pelo professor Herborth)

Construcção colonial-guarany. Concepção do professor Herborth, com arcadas que constituem ruas abrigadas, proprias para o noso clima

Rosaceas gothicas, romanicas e brasileiras, estylisadas do guarany pelo professor Herborth

A REFORMA MONETARIA

"O exemplo do sr. Antonio Carlos, abrindo mão de idéas já conhecidas sobre o assumpto, em nome dos altos e prementes interesses da Nação, precisa ser imitado."

C. de Paiva MEIRA

(Delegado da Associação Commercial de S. Paulo, no Rio de Janeiro)

(Para O JORNAL)

E' difficil dar uma impressão completa, do projecto financeiro do Governo Federal, sem conhecer, em seus detalhes, os elementos com que o dr. Washington Luis conta realizal-o. Comprehendo, aliás, perfeitamente essa reserva; em assumptos de finança, sobretudo de tal monta, é impossivel a vulgarização, quando não dos planos, ao menos dos meios que vão ser postos em pratica. Veja-se o teôr da lei obtida por Poincaré, do Congresso francez, de uma latitude ainda maior que o projecto Julio Prestes; na Belgica, para a fixação, o presidente do conselho estava autorizado a praticar o que fosse necessario, embora sujeito a posterior approvação do parlamento. Nada ha, pois, de censuravel em não descer o projecto a maior precisão dos propositos do governo; penso até que, de certo modo, compellido talvez pelos dispositivos de nossa Constituição, o projecto contém dispositivos que seria melhor que ficassem para deliberações posteriores. Um destes é a taxa de conversão, que o projecto annuncia em 6 d. quando as condições, no momento da conversão, poderiam permittir alguma fracção a mais, ou talvez abaixo daquelle algarismo.

Sem embargo, de não poder, por emquanto, opinar sobre a viabilidade do plano, com os elementos de que dispõe o dr. Washington Luis, não deixarei de dar minha impressão sobre sua opportunidade e consequencias sobre a economia publica, aceitando-o como assente em bases solidas de successo, de que são penhor o longo e meditado estudo feito pelo sr. presidente da Republica e a confiança que nelle depositámos.

VANTAGENS DA ESTABILIZAÇÃO

Não pode haver duas opiniões sobre as vantagens da estabilização. Seus maleficios são tão conhecidos, têm sido pintados com tães côres que, estou certo, não ha quem os desconheça. E' essa actualmente a aspiração maxima de todos os povos; e se dependesse apenas da vontade, não haveria moeda fluctuante na terra. Mas, assim não é. Já se disse: — "não estabiliza quem quer mas quem póde."

E' um engano pensar-se que alguem pode lucrar com as oscillações cambiaes. A não ser os corretores e os bancos que ganham um lucro fixo sobre cada operação, e que não verão reduzido o numero destas, ninguem terá prejuizos com a estabilização. Os que especulam em cambio, pelo prazer de jogar, quando não fossem em muito pequeno numero, o proprio resultado da roleta, como qualquer outra, levál-os-ia á inacção dentro de pouco tempo... A especulação que precipita e aggrava as crises cambiaes são as transacções normaes do proprio commercio com o exterior, tanto quanto assim se póde dizer, legitimas e justificadas. Quando a tendencia cambial é para a alta, todos os portadores de letras [illegible] retel-as para vender, no seguinte, a cambio mais baixo; por outro lado, os que têm pagamentos exteriores a fazer procuram adquirir rapidamente moeda extrangeira para não [illegible] mais caro no dia immediato. Maior procura de letras, menor offerta, baixa de cambio natural, [illegible]. O inverso se dá quando o cambio sobe. Póde-se chamar a isso mera especulação? Não; simplesmente defesa natural de quem procura vender sua mercadoria pelo melhor preço. Com a estabilização isso não se dará. Todos compram e vendem cambio pelo mesmo preço, qualquer que seja o dia da liquidação.

Por outro lado, muito capital estrangeiro foge do paiz de moeda fluctuante pelos perigos que representa sua reconversão a taxas incertas. A estabilização, maximé como factor de valorização da moeda, — é poderoso incentivo para a applicação desse dinheiro.

O CUSTO DA VIDA

Tenho lido e ouvido affirmar-se que, com a instituição da nova moeda, o custo da vida vae ser grandemente augmentado. Alguns chegam a precisar esse augmento que será de cinco vezes mais, se o valor do cruzeiro for estabelecido na base de 5$000 papel! E' curioso como tamanho disparate anda repetido, sem o minimo raciocinio, até por certos orgãos de imprensa.

Infelizmente, assim não é; porque então seria bem facil a qualquer governo do que estabelecer moeda nova, com o valor de um quinto do normal ($200 no nosso caso) para que o custo da vida baixasse á quinta parte, resolvendo, assim, automaticamente, o grande problema que affige todas as populações após-guerra!...

Pelo contrario, esse phenomeno se dá quando é a propria moeda existente que se vae valorizando aos poucos sem que o custo das utilidades vá decrescendo proporcionalmente. Veja-se o que se está passando agora na França: com a grande valorização do franco o custo da vida está se tornando cada dia maior, porque os preços não vão baixando em proporção. Note-se bem, quando digo custo da vida, refiro-me em relação ao ouro e não em expressão papel. Quando o franco se desvalorizou até 240 por libra, os preços-papel eram tão baixos que, — segundo pouco verificar quem se achava em França, no momento — muitos fabricantes foram obrigados a suspender suas vendas para não verem escoar-se em um só dia todos os seus stocks, adquiridos por casas inglezas, que trocavam por mercadorias [illegible] franco que se desvalorizava a cada hora. Alteraram-se, então, para muito os salarios, o custo da vida expresso em papel, ficou muito mais alto; agora, com a valorização do franco esses indices não se podem reduzir com a mesma presteza com que se elevaram e sobreveiu a crise da industria que se desenha fortissima pela paralysação da exportação.

Com a mudança da moeda isso não se dá; toda gente fará immediatamente a conversão dos preços actuaes em mil réis, para cruzeiro, mantendo a mesma base, tal qual se dá com as mercadorias estrangeiras que logo convertemos em nossa moeda, quando queremos saber-lhes o custo. E tanto mais insensivelmente isso se fará, quanto mais facil for essa conversão.

CRUZEIRO DE 1$000 OU 5$000

O projecto Prestes estabelece 4$ para o valor do cruzeiro, mas estou informado de que vae ser alterada essa base. Provavelmente será de 1$000 ou de 5$000. Se for adoptado o primeiro indice (1$000) [illegible] receio de encarecimento da vida; tudo se resume numa questão de nome, com a vantagem de dar-se corpo a nossa unidade monetaria que, hoje, é o real.

Como todos os paizes, passaremos a ter uma unidade de valor expressivo, facilitando grandemente a comprehensão pelos estrangeiros que hoje encontram tanta difficuldade em comprehender os milhares e milhões em que se expressam os nossos valores.

Tambem não haverá grandes difficuldades para o publico se o valor do cruzeiro for fixado em 5$000. Senão, vejamos:

1	cruzeiro valerá	5$000
80	centavos valerão	4$000
60	" "	3$000
40	" "	2$000
20	" "	1$000
10	" "	$500
4	" "	$200
2	" "	$100
1	centavo valerá	$050

o que quer dizer que, em relação aos valores das moedas que actualmente temos em circulação — (2$000, 1$000, $500, $200, $100, $050), ha certa relação de duplo (1 para 2) que facilitará enormemente a comprehensão dos valores. Assim, 1 mil réis vale 20 centavos, como 4 valem 80, como $200 valem 4 centavos. Demais, se cunharem as novas moedas com iguaes tamanhos e ligas das actuaes em circulação, teremos 1, 2, 4, 10, 20 e 40 centavos, exactamente dos mesmos tamanhos e valores dos actuaes 50, 100, 200, 500, 1$000 e 2$000, respectivamente.

A conversão não offerece nenhuma difficuldade pratica. A moeda para pagamento de uma passagem do bonde, — muito contra o que se tem procurado propalar — continuará a ser a mesma moeda de nickel de igual tamanho e valor, sómente terá inscripto 4 centavos em vez de 200 réis. O custo da vida nem de leve será com isso [illegible].

VALORIZAR SEM ESTABILIZAR

Não deixam de ter certa razão os que, como o sr. Leopoldo Bulhões, propugnam a valorização da moeda sem fixação, tal qual fez a Italia e está operando a França, com extraordinario successo. Não ha duvida, toda tendencia deveria ser para valorizar nossa moeda e com ella o nosso patrimonio; já tivemos cambio estabilizado a 15 e a 16 e nada impede que possamos voltar áquelles indices. A França, com um esforço notavel de Poincaré, conseguiu elevar o valor do franco de 240 por libra a menos de 120, ou seja, de mais de 46 °|°. Mas para isso são precisas varias medidas de ordem geral, algumas de difficil e demorada execução. E' preciso, entre ellas, salientar: — 1°, a ordem interna que assegura a confiança dentro e fóra do paiz; 2°, equilibrio orçamentario pela reducção das despesas; 3°, restricção das importações sumptuarias para melhoria da balança de contas; 4°, augmento da producção para as satisfações internas e facilidades para a exportação, diminuindo impostos e com uma melhor politica de transportes. E' facil enunciar, mas difficilimo pôl-as em execução. Temos grande confiança na energia e na capacidade do sr. Washington Luis que, ademais, subiu ao poder cercado de invejavel prestigio por todo o paiz; mas é preciso que sua tarefa seja facilitada por todos que sinceramente amam a sua terra, afim de que não fique em meio [illegible] até onde nos levará...

As medidas a que acima alludi, tenho que sem postas em pratica [illegible]; sem ellas não ha estabilização nem melhoria possiveis. [illegible] com a cohorte de inconvenientes que temos visto. Mas os seus effeitos serão lentos e é preciso não perder de vista que todos esses factores têm que concorrer concomittantemente, para o saneamento. De pouco valerá o equilibrio orçamentario se a revolução recrudescer; como de nada valerá a deflação, quando estiolam as forças productoras do paiz; que importará [illegible] em paz, quando o governo emitte para pagar dividas, ou [illegible] para a moeda [illegible]?

Se o governo federal conseguisse levar por deante aquellas medidas, que não dependem sómente de sua vontade, não [illegible] o seu programma, estou certo de que o cambio terá sensivel melhora, e então dentro em pouco, attingiriamos uma taxa acima de 6 d.; talvez 8 ou mais. E digo isso, não por mero palpite, mas porque entendo que o **nivel nominal** do valor de nossa moeda está acima da taxa de 6 d. por mil réis. Estou fazendo um estudo sobre a carestia da vida entre nós, baseado em dados colhidos na propria massa do povo, e o que já apurei autoriza-me a affirmar que o encarecimento da vida, após-guerra, não está em proporção com a desvalorização da moeda. Esta está soffrendo influencia de outros factores, momentaneos, se quizerem; mas de caracter objectivo.

Mas, o que importa saber, no momento, é qual o processo mais seguro de chegarmos á valorização.

CAMBIO ALTO

Não tenho duvidas de que, sem a estabilização, mais rapidamente chegaremos a ter cambio a 8 ou a 10 d. e, com isso, sensivel melhoria do bem estar geral. Mas quem nos garante a estabilidade a essas taxas? Ao contrario, continuaremos sempre sujeitos ás oscillações. A influencia de qualquer dos factores de depressão, o cambio rolará novamente para as casas inferiores e com tanto mais facilidade quando já o supportamos á volta de 4 d. sem bancarrota!

A melhoria da taxa cambial, embora obtida em condições normaes, não impedirá oscillações do mil réis; antes da Caixa de Conversão, **como depois de fechada**, a moeda sempre oscillou ao sabor de qualquer dos factores depreciativos; uma revolução, uma crise de producção nacional, a simples realização de grandes emprestimos, etc., têm sempre alterado as taxas cambiaes correntes do mercado.

Demais, desde que a valorização do mil réis poderá ir-se operando continuamente, nada autorizaria fixal-a a determinada taxa e, portanto, tal programma, para ser logico, deveria procrastinar a fixação até ao par, isto é, á circulação metallica. Sendo um inconveniente a estabilidade, melhor será supprimil-a desde já, sem impedir-se, de modo definitivo, futura melhoria da moeda.

ESTABILIZAR NÃO E' FIXAR

Porque, é preciso salientar: — segundo deprehendi de suas declarações e discursos, o dr. Washington Luis não pretende **fixar** o cambio a 6 d., mas tão sómente **estabilizal-o** nessa taxa, comprando e vendendo cambiaes, nessa base, até que o encaixe ouro, em poder do governo, permitta a conversão a taxa mais elevada.

Explico-me. Se para a conversão ao par de 2.000.000 contos a 40$000 por libra bastariam 50.000.000 de libras, quando o governo dispuzer de 100 milhões ouro em caixa, poderá fazer a conversão do mil réis na base de 20$000 por libra, isto é, na taxa de 12 d. por mil réis, sem nenhum risco de baixa.

Assim o plano do governo. Compra todas as cambiaes que apparecerem, na base de 6 d. por mil réis, ao mesmo tempo que fornece todas as de que o publico necessitar, nessa mesma base. Como ninguem venderá libras por menos de 40$000 (base de 6 d.), desde que existe um comprador que paga tanto, que é o governo, havendo maior offerta de cambiaes do que procura, segue-se que o encaixe de ouro vae augmentando, pois os bancos não tendo necessidade de mais libras do que aquellas que o mercado reclama, deixarão de compral-as, indo todas parar ás mãos do governo. Com isso, o governo impede a alta do cambio, não ha duvida, mas essa alta se dará quando elle, devidamente habilitado com encaixe ouro sufficiente, decretar a conversão, não mais a 40$000 por libra, mas a 38$000 ou 35$000, e assim por diante.

E' sómente para preparar a melhoria de nossa moeda, com o concurso dos factores acima, que o sr. Washington Luis adoptou a taxa de 6 d. para a estabilização. Em vez de esperar que a elevação do cambio viesse como consequencia das medidas que conta pôr em pratica, preferiu adoptar a taxa em que encontrou a moeda — embora aviltada por factores inversos daquelles de seu programma, — e, partindo desse nivel, operar o saneamento do meio circulante brasileiro.

E, segundo, penso, fez bem.

Não será preferivel caminhar com segurança e só permittir a alta quando o encaixe ouro puder garantir a estabilização a cada 1|8 ou 1|4 de melhoria, sem nenhum risco de oscillação?

BALANÇA DE CONTAS

Toda essa estructura basea-se, como se vê, no presupposto de que ha maior offerta de cambiaes do que procura; e para isso é que são precisas as providencias fundamentaes a que nos referimos: — augmento da producção, equilibrio da balança de contas, confiança no governo, etc.

Convém, porém, accentuar que **balança de contas** não é o saldo entre a exportação e importação de mercadorias. Ha dias o sr. senador João Lyra mostrava no Senado que: — "nesta questão, repetidamente debatida, da balança commercial, ha um facto que merece ser especialmente considerado. Sommando-se o commercio exterior de todos os paizes, resulta que ha ordinariamente um grande "deficit", sem ser conhecido em favor de que parte da terra". Mas já antes s. s. havia reconhecido que "em muitos paizes, os **deficits** da balança commercial eram mais apparentes do que reaes, além de outros motivos, em virtude do processo dos calculos adoptados".

A Italia teve sempre grandes **deficits** de exportação sobre a importação de mercadorias; pela primeira vez, ha multissimos annos, a balança commercial accusou saldo como se verifica no boletim de outubro, graças as medidas restrictivas de importação postas em pratica por Mussolini. Mas isso não impedia que a balança de contas pudesse ser favoravel, levando-se em conta a entrada invisivel de ouro representada pelas remessas de dinheiros de seus subditos no estrangeiro, dos lucros de capitaes investidos fóra do paiz e o poderoso concurso dos forasteiros.

No Brasil, esses factores ainda nos são desfavoraveis. Apenas os productos de emprestimos externos têm concorrido para a alta; mas esses são ephemeros, porque voltam accrescidos ainda dos juros. Só a nossa [illegible] augmentada, ao lado de fortes restricções, poderá dar-nos saldos da balança de contas.

A TAXA DE 6 D.

A exportação, num paiz como o nosso, em que a vida encareceu demasiadamente em papel, só é possivel, no momento, a cambio baixo. Com uma valorização paulatina da moeda, será possivel ir ajustando o custo de producção á melhoria do meio circulante expresso em ouro; mas qualquer alteração rapida, nesse sentido, provocará crises tremendas que matam a producção. O algodão, a borracha, a carne, os cereaes, etc., já foram exportados a cambio bem mais elevado, quando seu custo de producção era menor; e poderão vir a sel-o sempre que a vida interna estiver reajustada ao valor da moeda.

E' engano pensar-se que a industria nacional só póde viver a cambio baixo. A's taxas de 15 e 12 ella viveu e prosperou consideravelmente. O que não póde, é viver e prosperar a taxas taes, com o actual custo de producção, mas desde que a valorização se faça a pouco e pouco, com segurança, estará garantida sua subsistencia.

Outro effeito importante da estabilização é a permanencia do ouro no paiz. Ha dias, um agente bancario estrangeiro dizia-me que, com a ultima alta cambial á casa dos 8 d., elle transferiu, de clientes seus, 128 milhões de liras para a Italia; emquanto que, sobrevindo a baixa, não só esse exodo estancára como até algum dinheiro estava voltando para aproveitar o agio.

Por outro lado, as taxas baixas difficultam a importação, pelo encarecimento do producto estrangeiro, e, portanto, ainda sob esse aspecto, são favoraveis aos saldos da balança de contas.

Portanto, á viabilidade do plano do governo está, em parte, assegurada, segundo penso, pela circumstancia, lastimavel embora, de nos acharmos numa taxa de cambio tão desmoralizada. Se o sr. Washingotn Luis encontrasse o cambio a 12 e quizesse estabilizal-o, não só precisaria de muito mais ouro (exactamente o dobro), como correria grandes riscos de baixa, isto é, maior procura de cambiaes do que de offerta. A essa taxa não lhe seria possivel estabilizal-o, dadas as condições actuaes do paiz, nem lhe seria licito fazel-o a 6 d. ou mesmo 8 ou 10, pois que isso representaria uma exploração da fortuna brasileira, desvalorizada, de um momento para outro, em favor de um plano do Thesouro. Mas, encontrando a taxa de 6 d., sua ex. não commette nenhuma violencia em adoptal-a, ainda que não seja esse o indice normal do custo da vida.

O LASTRO DE 40 OU 50 °|°

Antes da guerra, em que as condições economicas do mundo eram diversas e mais estaveis, era commum a affirmação de que, com um terço de lastro qualquer paiz poderia fixar o valor ouro para sua moeda fiduciaria.

Tal asserção applicava-se com maior propriedade ao Brasil, paiz onde a circulação é tarda e deficiente, dadas as nossas vias de communicação, extensão territorial, organização bancaria quasi inexistente e habito popular de guardar dinheiro, em especie. Hoje, nenhum paiz se aventuraria a estabilizar a moeda com 1|3 apenas de lastro; nem mesmo os novos e pujantes como o nosso. A Belgica fixou o valor do cambio com cerca de 70 °|° de lastro ouro; a França tem seguido a politica de acquisição do maximo de ouro possivel para fazer a conversão. Entre nós, porém, o caso é um pouco diverso: — paiz de grandes possibilidades economicas, em pleno desenvolvimento, com accentuado progresso em todas suas actividades, toda tendencia de nosso cambio seria para a valorização, maximé a partir de taxa cambial tão aviltada, se não fossem os desregramentos de nossa administração. Basta que passemos menos tempo... "acordados", para usar da phrase irreverente daquelle inglez que disse que o "Brasil progride emquanto os brasileiros dormem..."

Quem tem certo contacto com as condições financeiras do Brasil, por dever de officio, sente, sem nenhuma excepção, que a tendencia de nosso cambio, neste momento, se forem postas em pratica as medidas annunciadas pelo governo Washington Luis, é de firmeza e de confiança. Quer dizer, o lastro de 50 °|°, como se annuncia, dada a taxa de 6 d. para a conversão, não é de molde a inspirar receios, desde que uma vontade inabalavel presida aos planos de saneamento dos nossos erros administrativos.

A OPPORTUNIDADE

Não é possivel esconder as difficuldades com que vae lutar o governo. O Brasil chegou, pelos erros accumulados, a uma situação financeira muito perigosa, de que apenas é um dos indices o aviltamento da taxa cambial. Ha dez annos, o espantalho do cambio a 12 d. apavorava a todos; no emtanto, estamos abaixo de 6 d. e já estivemos (em relação ao ouro) abaixo de 4 d.!!

Urge sair dessa situação e pelo meio mais seguro. Se esse meio é a estabilização, como pretende o sr. Washington Luis, não se lhe póde negar opportunidade. A má situação de nossa moeda, lastimavel, como vimos, com menor sacrificio publico e menos damno privado.

EXEMPLO A IMITAR

Tudo depende de execução da parte fundamental de seu programma. E para isso, não acredito que, num momento destes, muito mais grave do que geralmente se pensa, o governo deixe de contar com o apoio de todos os brasileiros.

O exemplo do sr. Antonio Carlos, abrindo mão de idéas já conhecidas sobre o assumpto, em favor dos altos e prementes interesses da nação, precisa ser imitado.

Se o sr. Washington Luis conseguir, como é de seu firme proposito, apesar da pessima situação financeira em que encontrou o Thesouro, saldar os compromissos do governo sem novas emissões, a isso destinadas; se conseguir obter orçamentos equilibrados, sem augmentar impostos que estão estiolando a producção e sem supprimir obras que tendam ao desenvolvimento desta; se continuar a demonstrar o empenho que tem revelado em apaziguar os odios e dissidios que encontrou entre os brasileiros, quando subiu ao Cattete; terá fortalecido de tal fórma o seu governo, interna e externamente, que poderá contar realizados 80 °|° do seu programma, com os applausos de todos os patriotas.

BALANÇO DE PAGAMENTOS INTERNACIONAES DA INGLATERRA

Resposta ao dr. Bento de Miranda

No afan de destruir idéas nascidas em sãos principios scientificos, em que se inspiram aquelles que, por exclusivo empenho patriotico, procuram suggerir uma solução efficaz, praticam verdadeira injustiça aquelles que, por mero erro de revisão, jogam sobre o tapete a luva para inuteis discussões

Carlos Inglez de SOUZA

(Para O JORNAL)

Coincidindo o meu regresso para esta capital com o apparecimento de um artigo que o illustre deputado federal dr. Bento de Miranda publicou n'O JORNAL, de 21 do mez passado, e que me ia passando despercebido, só agora, avisado, é que lhe posso offerecer contestação afim de evitar interpretações malevolas a respeito dos dados que apresentei, em uma resposta ao conceituado dr. Adolpho Pinto.

Aquelle illustre deputado paraense, desaffecto, ao que parece, do assumpto, do qual aliás se confessa simples "curioso", deixou de perceber que houve um méro engano de revisão naquella nossa resposta. Ao invés de "balança commercial", ahi se lê "balança economica". No emtanto, se o eminente politico, a quem não nos descuidamos de enviar um exemplar da nossa "Restauração da Moeda no Brasil", tivesse lido, pelo menos, a pequena secção historica dedicada á Inglaterra (no cap. V), encontraria, á pagina 149, a nossa referencia aos deficits, não da "balança economica", mas da "balança commercial" cristallinamente exactos.

O que é certo é que os nossos algarismos são tão fidedignos como os apresentados por s. ex. São elles os contidos nas publicações officiaes inglezas e extraidos do magnifico livro do professor George Edgard Bonnet, "La politique monetaire anglaise d'aprés guerre", pagina 170, obr. de 1923. Este precioso trabalho do economista francez, que tanto nos honra por ser uma confirmação exacta e irrefutavel das doutrinas que abraçámos, deveria merecer a leitura de s. ex.

Achamos igualmente que, se o illustre deputado tivesse consultado as mencionadas publicações, que certamente possuirá comsigo, veria então que occorrera, na resposta dada ao dr. Adolpho Pinto, uma simples deslocação de nomes, porquanto as cifras referentes á "balança commercial" são identicas. Assim sendo, estamos convictos de que s. ex. não se abalançaria, tão injustamente, a contraditar-nos.

A TAXA DE DESCONTOS

Felizmente, se, para o lamentavel lapso havido, for aceita a nossa explicação, os argumentos e quadros estatisticos a que recorreu s. ex. não destroem absolutamente a these que vimos pregando em prol do saneamento monetario brasileiro. Reaffirmaremos, pois, que o que corrige as differenças contrarias á "balança de pagamentos" é, primordialmente, a elevação automatica da taxa de descontos, que haja entrada, no paiz, de novos capitaes estrangeiros. Isto, bem entendido, quando predomina o regimen da conversibilidade, organizado com intelligencia, o que não é obra de outro mundo.

Na resposta que demos ao dr. Adolpho Pinto, e muito mais efficientemente ainda exposto na "Restauração da Moeda no Brasil", documentámos, de um modo farto e inilludivel, aquelle preceito classico, só desconhecido ou abandonado aqui no Brasil, onde se vive a analysar, constantemente, a balança de pagamentos por prismas varios, deixando-se sempre de parte o fluxo de capitaes novos, promovido pelo alto preço do dinheiro corrente. Até certo ponto, porém, é explicavel essa prejudicial desidia, posto que, no nosso paiz, se está habituado **ao systema de papel-moeda**, que tolhe justamente a vinda desses capitaes. E esta seria infallivel e summamente benefica, dada a hypothese da existencia do mecanismo conversor do numerario em curso.

Já affirmámos, e affirmaremos sem desfallecimentos, contra todos os embates da incredulidade e da ignorancia financeira, tão commum entre nós, que a importação de moeda em especie tanto a póde fazer o banqueiro radicado aqui no Brasil, para applical-a em emprestimos a pessoas de sua confiança, como póde um negociante importar qualquer outra mercadoria estrangeira. No final de contas, esta mercadoria representa tão bom ouro como o que tivesse de vir amoedado. Se, entretanto, esse utilissimo cabedal monetario, prompto sempre a acorrer para onde o dinheiro é melhormente cotado, não afflue com facilidade, é porque os riscos de cambio o não consentem. Em plena crise economica, politica e até com a sublevação da ordem interna, continuando um determinado importador de mercadoria estrangeira a merecer confiança do seu agente externo, não deixará de a receber, mesmo a prazo. Do mesmo modo, não vemos razão para que os banqueiros não possam importar capitaes, comprando-os nos grandes mercados monetarios, para fornecel-os a clientes seus, desde que a conversibilidade do ouro importado lhes garanta a volta para o exterior, pela mesma taxa conversora. Estabelecer-se-ia, assim uma consecutiva rotação, em que as differenças de juros e os resultados obtidos pelo desdobramento economico irão augmentando e consolidando o meio circulante.

SEMPRE REPETINDO...

Mas, verdadeiramente doloroso é que ainda seja preciso andar-se a explicar velharias sobre principios tão comesinhos que têm sido praticados em toda a parte e que no nosso meio ainda haja quem se negue a comprehender. Pela exposição estatistica feita por s. ex. o dr. Bento de Miranda, nota-se que o acatado politico encara a "balança de pagamentos" pelo mesmo aspecto como a têm visto os nossos financistas indigenas. Assim é que, sem attribuir o seu equilibrio, verificado na Inglaterra, ao poderoso factor da entrada de capitaes allienigenas, animada pelo encarecimento do dinheiro occorrido nesse paiz, ao que deixa entrever, attribue a regularização da "balança economica" ingleza a factores unicamente relativos á riqueza do paiz. Pelo menos s. ex., na contradita que nos oppõe, não cita os fundamentos essenciaes apresentados pelo autorizado Committee Cunliffe e por toda a mentalidade financeira britannica, baseados sobretudo na importação de capitaes americanos, em cujo paiz, por excellencia, reside o manancial do aureo metal.

No artigo em que rebatemos as absurdas theorias do dr. Adolpho Pinto, não poupámos argumentos nem documentações. Citámos autores de indiscutivel merecimento, inclusive a opinião do actual ministro da Fazenda da Inglaterra, **precisamente quando expoz as razões por que repunha o padrão ouro, com uma reserva apenas a 34 °|°.** Ahi dizia elle, categoricamente, que não só seria utilizada essa reserva sem **hesitação alguma para defender** a estabilidade, como, ainda, usaria de efficiente e assás conhecida arma da taxa de juros, afim de manter a nova situação monetaria.

A LIÇÃO DOS MESTRES

Além dessa irrefragavel comprovação, ainda transcrevemos a lição de innumeros mestres da materia, unanimes e concordes com as verdades que defendemos. Entre essas transcripções está a do Committee Cunliffe, de que se serviu s. ex. o sr. deputado pelo Pará, que nos offereceu contradita, apenas com escassos topicos de recommendações do dito Committee ao governo inglez. Convem, pois, repetir o que a esse respeito, transcrevemos daquelle Committee, quando se refere á necessidade de elevar o cambio á paridade e de mantel-a a todo transe:

"Obtida a supposta volta do estalão ouro, como assegural-a definitivamento? Sob esse regimen, todo o pedido de ouro para a exportação deve ser satisfeito. Segue-se, pois, que é mister fazer entrar em jogo um mecanismo para refreiar as saidas de ouro, quando ellas ameaçam ultrapassar as reservas da Inglaterra. **Este mecanismo bem conhecido, é o expediente da taxa de desconto do Banco** (refere-se ao da Inglaterra); **é preciso recorrer-se áquelle expediente.** Esta recommendação, se for applicada no momento do regimen ouro, não póde soffrer critica alguma: **ahi, na realidade, a taxa de desconto exercerá uma acção geralmente decisiva".**

Agora, ainda mais, apresentamos as seguintes palavras do **mesmissimo Committee**, composto de sabios financistas inglezes, os quaes se encontram no excellente livro "Changes et monnaies", de Louis Pommery (ed. 1926), pag. 230:

"E' sabido que a Inglaterra estava decidida a restabelecer o valor da libra e não se duvidava que ella fosse capaz de o realizar com exito. Era uma excellente occasião que se apresentava raramente, para os capitalistas estrangeiros, de collocar o seu dinheiro na Inglaterra, não sómente se beneficiando dos consequentes juros, mas ainda tendo a certeza de obter o reembolso com um premio importante. **Esta circumstancia attraiu para a Grã-Bretanha, não sómente os capitaes americanos, mas tambem os capitaes da Europa continental, que o seu cháos monetario dirigiu para Londres. Foi o affluxo desses capitaes que provocou a alta da libra."**

Não se poderia dar resposta mais acaçapante ao illustre deputado paraense que, ao finalizar o seu alludido artigo, affirma:

"Essa balança, que continúa favoravel, e que levou a libra esterlina á paridade, animou o governo inglez a restabelecer o padrão ouro restricto, que ainda predomina neste momento, em que a Inglaterra está em pleno regimen do "Gold exchange standard". Esta só transcripção bastaria para fazer calar a contradita.

Num meio, porém, como o nosso, acanhado em conhecimentos financeiros, imbuido de preconceitos que só atrazo e prejuizos causam a nosso paiz, **convem aproveitar** deste ensejo para mais documentar o nosso asserto. Munidos de um mecanismo conversor, o que, exclusivamente, regerá o computo dos pagamentos internacionaes, será o manejo da taxa de juros, fazendo expellir ou extrair os capitaes fluctuantes. Nada mais.

OUTROS TESTEMUNHOS

Ouçamos ainda o que dizem os mestres. O professor **George Edgar** Bonnet, que ha pouco citamos, diz, á pag. 62 de "La politique monetaire anglaise d'aprés guerre", quando se refere ao expediente da elevação da taxa de juros para conjurar crises monetarias:

"Sabe-se como a alta dessa taxa de juros age em tempo normal: ella attrae ou retem os capitaes estrangeiros que julgam empregar-se vantajosamente, provocando a importação de ouro, e por ahi evita o risco de se ver a reserva do Banco (Banco da Inglaterra) desguarnecer-se exageradamente."

Mais adiante (á pag. 119), encontram-se ainda as seguintes expressões:

"Antigamente, sob o regimen do estalão de ouro, as medidas destinadas a orientar o mercado monetario, para fixar a taxa que o regula, se operavam de uma maneira sempre automatica. Quando a posição da "balança de contas" ou a situação commercial interior exigir pedidos de ouro ao Banco da Inglaterra, a alta da taxa de descontos, acompanhada, se necessario fosse, de medidas que indicámos no primeiro capitulo — intervinha incontinente para refreial-as."

Sir F. C. Goodenough, presidente do Barclays Bank, tambem uma das autoridades financeiras de maior prestigio na Inglaterra, no seu artigo "Le retour á l'or", publicado no numero de 10 de maio de 1925, da "Revue Economique Internationale", de Bruxellas, referindo-se á alta da libra, depois de commentar certos factos que antes fizeram estremecer monetariamente o valor do esterlino, diz:

"As supposições a que fiz allusão trouxeram uma reacção, e a ultima alta, apezar de se ter produzido num periodo de importações da America e das acquisições continuas de dollares, para pagamento da divida acima referida, levou o cambio a um nivel que ultrapassa aquelle que jamais fôra obtido depois do armisticio.

O laureado professor Georges Valois, no seu magnifico opusculo "La monnaie saine tuera la vie chère", á pag. 64, tem um enunciado que bem contraria esses doutrinadores inconscientes que vivem a proclamar que o saneamento da moeda depende dos saldos da "balança commercial" e de outras circumstancias de ordem varia:

"E' preciso compenetrar-nos da verdade que um dos problemas dos mais importantes é hoje o problema monetario. Para bem dizer, nos seus lidimos termos, é preciso que afastemos do nosso espirito essas idéas que correm as ruas: que o valor de nossa moeda seja funcção de nossas exportações, de nossa balança commercial, que o cambio não poderá ser estabilizado senão pelo jogo das forças economicas que agem livremente no amago obscuro das coisas."

COM AS ARMAS DO ADVERSARIO

Emfim, cremos sufficentes esses argumentos e comprovações para contentar s. ex. o dr. Bento de Miranda. Para terminar, porém, queremos ainda chamar a sua attenção para os algarismos do proprio dr. Bento de Miranda, os quaes nos vêm demonstrar que a entrada de metaes e, seguramente, tambem a de capitaes, em cambiaes, na Inglaterra, está em parte computada nos quadros por elle expostos. E' mister que se note que, pelo simples facto de se achar equilibrada a balança internacional de pagamentos da Inglaterra, não quer dizer que tal aconteça pela força de elementos puramente constituidos pela riqueza britannica, sendo certo que no seu activo têm que figurar os recursos preciosos de cabedaes estranhos, conforme vimos das declarações dos financistas inglezes.

Verifica-se, no segundo e no terceiro quadro, apresentados pelo conceituado politico paraense, que houve na columna das importancias de mercadorias (inclusive ouro e prata), uma differença contra as exportações, de £ 430.000.000, sómente nos exercicios de 1921 e 1922. Sem duvida alguma, o fluxo de numerario estrangeiro terá concorrido com boa parcella para essas importações, produzindo o citado equilibrio.

Explicado, pois, o engano havido na revisão da nossa resposta ao dr. Adolpho Pinto, s. ex. o dr. Bento de Miranda nada traz na sua contradicta que possa destruir as doutrinas que com tanto amor defendemos em prol do problema maximo, qual seja o viabilissimo problema do saneamento monetario brasileiro.

Estude s. ex. os innumeros exemplos de estabilização do cambio, em paizes de condições economicas e politicas mil vezes peores do que as do Brasil, e ajude-nos a consubstanciar e estender a corrente, insignificante ainda, mas que já se inicia para derrubar os velhos preconceitos existentes, entre nós, sobre os assumptos financeiros. Esse, sim, será o verdadeiro serviço prestado a este paiz. Esta é a cruzada em que devemos, honestamente, collaborar.

No afan de destruir idéas nascidas em sãos principios scientificos, em que se inspiram aquelles que, por exclusivo empenho patriotico, procuram suggerir uma solução efficaz, praticam verdadeira injustiça áquelles que, por méro erro de revisão, jogam sobre o tapete a luva para inuteis discussões.

O MALTRAPILHO

J. H. de SA' LEITÃO

(Para O JORNAL)

Era um desvão de escada, uma especie de furna
nojenta, onde o caixão do lixo tresandava
e o ladrilho do chão poroso borbulhava
de viscosa humidade
que a lesma da miseria expellia e alastrava...
Ali fizera elle a pousada nocturna
e dormia,
quando a cidade
na profusão das luzes se accendia.
Muitas vezes vagando,
a roer famintamente uma codea de pão,
ficava, maltrapilho e abstracto, invejando,
antes de entrar no seu esconderijo,
aquella multidão
que tinha cama e mesa e ruidosa vivia
cheia de um bem estar immenso e de alegria.
— Então,
largamente pensava,
porque esta gente nedia e forte,
dos vexames da angustia desprovida,
tem mais direito á vida
e eu só o tenho á morte? —
E, sem arrimo, em summa, aos quinze annos de idade,
elle sente ferir-lhe o espinho da maldade
e vê que em torno a si tudo é indifferente
á pobreza que o opprime e á fome que o maltrata,
ninguem lhe dá a mão, ninguem siquer presente
a sua vida ingrata,
e no seu coração, como um punho fechado
contra este cyclo vil e desanimador,
um sentimento nasce illimitado:
o rancor...

"OFFICINA DE CAMBIO"

A "Officina de Cambio" não é mais do que a propria Caixa de Conversão. Foi fundada pela lei de 3 de Janeiro de 1867, quando, pela primeira vez, Buenos Aires levou a effeito a instituição de uma nova paridade interna do papel depreciado para com o ouro do padrão legal.

Brenno FERRAZ

(Para O JORNAL)

S. PAULO, dezembro de 1926.

AFFIRMAÇÕES INFUNDADAS

Em O JORNAL de 7 de dezembro corrente, disse o sr. dr. Leopoldo de Bulhões: — "Na Republica Argentina, quando, em 1899, se cogitou da estabilização do cambio, aliás sem quebra do padrão monetario de 1881, criou-se uma repartição official, denominada "Officina de cambios", para operações cambiaes, ao lado da Caixa de Conversão."

Perdoem-nos s. ex. e os leitores d'O JORNAL, que tanto admiram o dr. Bulhões: — está tudo errado no trecho acima. O illustre ex-ministro da Fazenda, como outros estadistas nossos, ignora por completo a historia financeira do Prata e, em especial, a da conversão da moeda.

A "Oficina de cambio" não foi fundada em 1899; não se destinava a "operações cambiaes", no sentido vulgar entre os nossos financistas; nem appareceu ao lado da Caixa de Conversão. Nada disso é verdade, como não o é que a estabilização se fez "sem quebra do padrão de 1881" e que "essa officina não chegou a funccionar", por haver o governo reconsiderado o seu acto..."

Erradas e erradissimas as affirmações do dr. Bulhões.

A "Oficina de cambio" (no singular) não é mais do que a propria Caixa de Conversão. Foi fundada pela lei de 3 de janeiro de 1867, quando, pela primeira vez, Buenos Aires fez o que o nosso illustre estadista chama — "quebra do padrão" — isto é, a instituição de uma nova paridade interna do papel depreciado para com o ouro do padrão legal.

A lei referida, em complemento da de 27 de outubro de 1864, dispunha:

"Art. 1° — Fica autorizado o Banco da Provincia a entregar 25$ papel por 1$ forte, a todo aquelle que o solicite.

Art. 2° — Fica igualmente autorizado a dar as quantidades de metal assim recebidas em cambio do papel-moeda ao referido typo de 25$ papel por 1$ forte.

Art. 3° — No caso em que o papel-moeda se deprecie além do typo, e quando haja devolvido o metal recebido em cambio da somma mandada emittir por esta lei, o Banco continuará dando metal em cambio de papel-moeda ao mesmo typo, até o limite de seu capital metallico.

Art. 4° — Os devedores do Banco e do Fisco da provincia, em papel-moeda, poderão satisfazer suas dividas indistinctamente em papel-moeda ou em metal, ao typo de 25 por 1.

Art. 5° — O Banco da Provincia poderá admittir o papel-moeda necessario para a execução da presente lei.

Art. 6° — Fica autorizado o poder executivo a receber propostas sobre a conversão do papel-moeda, as quaes submetterá opportunamente á consideração do legislativo, na fórma que julgue mais conveniente."

A ESTRUCTURA E FUNCCIONAMENTO DA "OFICINA DE CAMBIO"

Essa é a lei criadora da primeira "Oficina de Cambio". Sua estructura e seu funccionamento ahi estão. E' uma Caixa de Conversão, nem mais, nem menos, á maneira da Secção Emissora do Banco de Inglaterra, com a unica differença do typo de conversão.

Como se vê da traducção acima, em que propositalmente deixamos a propria palavra, "cambio" quer dizer "troca", com uma força de expressão muito mais consideravel em castelhano do que em portuguez. "Oficina de Cambio" é, pois, Repartição de Troca ou de Conversão. Nada de "cambios" transcendentes como entre nós, nada de "operações cambiaes" de puro papel.

Para os argentinos, "cambio" é troca, como o é para todos os povos de mentalidade não desviada pelo papelismo. Troca de papel por ouro, internamente; e de ouro por ouro, no exterior. Nós é que, abandonando o sentido primitivo do termo, adoptamos com exclusividade absoluta a expressão especialmente nebulosa de um "cambio" do papel interno com o ouro externo, sem o intermediario de um metal que seja nosso, de um "ouro interno", de um "ouro nacional".

Dahi os pasmosos erros do dr. Bulhões e de toda a nossa doida politica monetaria, com que o dr. **Washington Luis**, em boa hora, vem romper.

A "Officina de Cambio", de 1867, annexa ao Banco da Provincia, nunca mais desappareceu na Republica Argentina. Nos periodos de inconversão, funccionou como secção emissora de simples papel, mas nos de conversão voltou á sua missão de troca. Outros bancos tiveram tambem "Officinas de cambio" até que, em 1890, se criou uma Caixa de Conversão, separada dos bancos, como instituto official, a qual, em 1899, passou a ter a mesma funcção de "Oficina de Cambio", convertendo a moeda na proporção de 2,27 pesos-papel por 1 peso-ouro.

O que o dr. Bulhões queria dizer é, certamente, "Oficina de giros", que se entende com a compra e venda de cambiaes sobre o exterior, funcção que foi commettida ao Banco de la Nacion.

Errou, pois, redondamente, o dr. Bulhões em tudo quanto affirmou, referente ao vizinho paiz. S. ex. ignora os factos mais comesinhos daquillo que critica e, assim, nos dá razão em tudo quanto, ha mais de um anno, vimos dizendo acerca de nossa politica financeira e que se resume no seguinte: — os nossos financistas, "classicos" do papel-moeda, desconhecem o que, fóra do papel, se vem fazendo ás nossas barbas e é por isso que submettem o paiz a todos os transes de um papelismo estupido e ignaro.

Como podem comprehender e como podem discutir um plano de estabilização?

Tudo lhes falta: — a propria mentalidade, a propria organização mental isenta, para ajuizar de "algo nuevo para ellos"...

AS CASAS POPULARES

Um projecto do engenheiro Mattos Pimenta para resolver a crise de habitações

CASAS POPULARES

Sr. presidente, srs. rotarianos.

Está vencedora a idéa do plano geral de remodelamento desta cidade. Consagrou-a, com intelligencia, o actual prefeito.

Eis trechos de sua entrevista ao "Correio da Manhã": "A idéa principal do governo da cidade é fazer o plano definitivo do Rio de Janeiro. Virá, assim, uma commissão composta de um urbanista, um paisagista e um technico de jardins. Com ella collaborará, e estreitamente, uma commissão de technicos nossos: engenheiros e architectos".

Parabens ao Rotary Club que, pela sua campanha energica e elegante, foi incontestavelmente, nessa questão, fiel interprete da opinião publica e seguro apoio da deliberação governamental.

E se esse facto rarissimo que se acaba de dar — a acção do governo indo ao encontro da aspiração do povo — se repetir sempre e em todas as espheras da vida nacional, o Brasil de amanhã será o mais grandioso e bello paiz da Terra.

E' desta esperança que estou animado na luta emprehendida contra as "favellas" e em pról da construcção de casas populares.

São dois pontos estes intimamente ligados, porque só um insensato poderia reclamar o exterminio daquelles agglomerados antes de preparadas as habitações convenientes que acolhem os infelizes que os povoam.

A crise de casas populares, no entanto, não me preoccupa de hoje.

Ha dois annos e meio, ajudado pela pratica de construcções que adquiri no meu trabalho, estimulado pelo desejo sincero de ver sanada a deprimente situação da gente pobre do Rio, dispuz-me a solucionar o caso.

Procurei o então ministro dr. Francisco Sá por consideral-o o mais intelligente collaborador do governo passado.

Indagando-lhe quaes as idéas do presidente da Republica a respeito, informou-me dr. Sá que o momento era de agruras financeiras e o governo julgava dever o problema ser resolvido sem onus para o Thesouro e sem descontos em folhas de pagamento dos operarios do paiz.

De leis para incentivar tal genero de construcções estavamos cheios, todas de enorme complexidade, nenhuma exequivel porém.

Espirito pratico que sou, aspirando realizar, desprezei a contribuição do parlamento, que no Brasil é quasi nada, e de accordo com o pensar do presidente da Republica, que no nosso regime é quasi tudo, apresentei o seguinte memorial que passo a lêr e que julgo ainda encerrar uma solução rapida, simples e segura do problema.

MEMORIAL

A crise de habitações populares pode ser resolvida sem onus, responsabilidade ou intervenção do governo, sem lei especial. Basta que o Banco do Brasil acceite a facil, segura e vantajosa operação de credito que encerra o contracto abaixo e que é uma solução simples do problema governamental da crise de habitações.

CONTRACTO de abertura de credito com garantia hypothecaria e obrigação de construcção de casas populares que entre si fazem o Banco do Brasil e as Empresas Constructoras que se apresentarem.

1ª) O Banco do Brasil garantirá emprestimos até a quantia de reis 15.000:000$000 sobre predios populares construidos e vendidos nesta cidade pelas Empresas Constructoras que caucionarem mil apolices da Divida Publica como garantia deste contracto.

2ª) Os emprestimos serão feitos directamente aos adquirentes e terão garantia hypothecaria dos predios e garantia de todos os bens, e terreno, sendo os 10 °|° restantes haveres e caução das Empresas, as quaes ficarão responsaveis pela divida como fiadoras e principaes pagadoras.

3ª) Os juros dos emprestimos serão de 9 °|° ao anno, o prazo dos mesmos será de 15 annos e a amortização se fará mensalmente em prestações eguaes de capital e juros.

4ª) Os emprestimos não poderão exceder de 90 °|° do preço do predio emprestados pelas empresas.

5ª) Não serão emprestados pelo Banco mais de 40:000$000 sobre qualquer dos predios e as Empresas se obrigam a avisar ao Banco com antecedencia de 20 dias sobre o emprestimo a fazer.

6ª) As empresas não poderão dar aviso do Banco superior a 300:000$ por semana.

7ª) Nenhuma pessoa poderá adquirir mais de um predio.

8ª) As empresas se obrigam a receber as respectivas prestações mensaes e entregar ao Banco até o dia 20 de cada mez, a somma total das prestações vencidas no mez anterior, sem o que considerar-se-á vencida a hypotheca e executada a Empresa infractora como fiadora e principal pagadora.

9ª) Se até o dia 30 do mez o prestamista não tiver pago a prestação vencida do mez anterior, o Banco será obrigado a vender seu credito hypothecario sobre tal prestamista e a Empresa respectiva será obrigada a compral-o, procedendo a execução, caso convenha.

10ª) O dinheiro do emprestimo contractado entre o Banco, o adquirente e a Empresa será fornecido parcelladamente recebendo a Empresa cada parcella depois de ter executado obra equivalnte ao valor da mesma.

11ª) O Banco nomeará um engenheiro fiscal, com vencimento de 1:500$000 mensaes pagos pela respectiva Empresa, a qual despositará no Banco, no principio de cada semestre e adeantadamente a importancia total deste ordenado.

12ª) Ao engenheiro fiscal incumbe: a) fiscalizar as obras verificando se póde ser recebida pela Empresa as prestações das construcções de que trata a clausula 10ª, pondo o visto nos recibos da Empresas ao Banco; b) levar immediatamente ao conhecimento do Banco qualquer falta ou irregularidade commettida pela respectiva Empresa na execução deste contracto.

dá o -

13ª) O praso do presente contracto será de cinco annos, podendo ser prorogado por mais cinco annos e assim successivamente emquanto convier ás duas partes contractantes.

14ª) Em qualquer época, porém, em que termine o presente contracto, persistirá para as Empresas a responsabilidade do pagamento dos debitos hypothecarios até ser paga a ultima prestação das hypothecas feitas, quando então será levantada a caução das mil apolices da Divida Publica.

DEMONSTRAÇÕES DAS VANTAGENS DOS ADQUIRENTES

Supponhamos uma pessoa que pague 150$000 mensaes de aluguel de casa.

Uma casa de aluguel de 150$000 mensaes é do valor de 15:000$000.

A pessoa adquirirá então uma casa deste valor, pagando 1:500$000 ou 10 °|° a Empresa, em 15 annuidades, aos juros de 9 °|° ao anno e 13:500$000 ou 90 °|° ao Banco, tambem em 15 annuidades, juros de 9 °|° ao anno.

Ora, 15:000$000 a praso de 15 annos e juros de 9 °|° ao anno dão, pela tabella de annuidades, a prestação mensal de juros e capital de 150$000.

Assim a pessoa passará a habitar uma casa propria e nova, egual á uma que pagava 150$000 mensaes de aluguel, pagando os mesmos 150$000 por mez mas sómente até completar 15 annos, depois dos quaes nada mais terá a pagar tornando-se proprietaria.

Para qualquer outro caso de aluguel maior ou menor o raciocinio será o mesmo e a mensalidade será sempre igual ao aluguel.

CONCLUSÕES

A pessoa se tornará proprietaria pagando mensalmente o mesmo que pagava de aluguel, gozando o conforto de habitar casa propria e nova, crescendo seu patrimonio sem esforço ou sacrificio, ficando livre de senhorio e de qualquer augmento de aluguel.

O Banco do Brasil fará operações de credito seguras, commodas e vantajosas; seguras, por emprestar 90 °|° do valor com a triplice garantia: hypotheca dos predios, pessoal do adquirente e real pelos bens e caução da Empresa, como fiadora e principal pagadora; commodas, por não ter nunca de cobrar ou executar os devedores o que caberá á Empresa pelo contracto (clausula 8ª e 9ª); vantajosas, por emprestar a juros de 9 °|° ao anno.

O governo federal resolverá sem riscos ou sacrificios, sem concessão de privilegios ou isenção de impostos, o problema da habitação popular na cidade do Rio de Janeiro.

Este trabalho que confiei tambem ha cerca de tres annos, ao senador Euzebio de Andrade e mereceu referencia em reunião da Commissão do Senado não soffreu até hoje, dos que delle tiveram conhecimento, nenhuma objecção seria.

Infelizmente, a revolução de 5 de julho de 1924, estalou uma semana após sua conclusão e suspensa que foi a vida do Paiz, nunca mais se me deparou oportunidade de voltar á carga.

São elle agora a publico pela primeira vez e desejo seja estudado minuciosamente, sejam arguidos todos os pontos obscuros afim de que eu adduza explicações e faça as explanações que evitei na intenção de tornal-o o mais synthetico e conciso possivel.

Quanto á objecção de que o Banco do Brasil não póde emprestar sob hypotheca, o que aliás tem feito repetidas vezes e em casos onde não está em jogo o interesse publico, ella não subsiste porque o governo poderia ordenal-o a fazer por conta de antecipação da receita, de accordo com o contracto lavrado entre a União e o referido Banco, tanto mais que disso não resultaria nenhum prejuizo para o Thesouro e redundaria em consideravel bem para a collectividade pela solução immediata das casas populares, problema que todas as cidades cultas do mundo já resolveram e buscam sempre ampliar, quando entre nós a indifferença e a incuria criou este phenomeno degradante e unico das "favellas".

Dr. Francisco Sá fez-me uma objecção de muita argucia: "quaes as vantagens das empresas?" Respondi-lhe: "Mediante a caução de 1.000 apolices no Banco, sem perda dos juros, obter 15 mil contos para seu gyro pois todo o dinheiro emprestado pelo Banco virá á Empresa que o receberá pelas construcções sendo que os juros serão pagos pelos adquirentes. Outras grandes vantagens existem ainda".

A solução que busquei no projecto acima evita qualquer especie de interferencia do governo, por ser este o seu manifestado proposito naquelle momento. A operação com o Banco do Brasil era uma operação legitima, de natureza commercial, embora visando o interesse collectivo do povo necessitado de habitações.

Se o governo actual porém, com os fundos de uma operação de credito, ou da emissão de apolices especiaes, ou de um imposto qualquer, ou por intermedio do Banco do Brasil, do Thesouro ou da Caixa Economica, consentir que se empreste não 90 °|° mas a quantia integral do custo de casa popular, com os juros excellentes e as garantias solidissimas do systema que apresentei; se a Prefeitura por seu lado desistir dos impostos de transmissão na venda de taes predios, isental-os dos impostos prediaes durante os 15 annos em que seus proprietarios amortizarão o debito hypothecario, não cobrar as taxas de edificações, doar emfim os terrenos das actuaes "favellas" pertencentes ao patrimonio nacional; medidas todas essas de meras facilidades, sem onus pecuniario ou real para o governo ou para a Prefeitura, pois onus não póde ser emprestar a 9 °|° nem isentar de impostos predios que não existem ou doar terrenos que estão perdidos; se taes actos simples e logicos se derem, então a solução que apresentei será rapidissima e tão certa e positiva como a propria mathematica de que ella aliás resultou.

Deixem portanto os poderes publicos de delongas e resolvam o assumpto com coragem, urgentemente, antes que as "favellas" avassalem de todo a magestade desta cidade-rainha.

As municipalidades inglezas com as "villas-jardins" e os Municipal Buildings, os dirigentes da Allemanha, da Austria, da Italia, dos Estados Unidos, da Hollanda, de todos os povos civilizados do mundo, emfim, deram solução á crise de habitações sem que fosse necessario vergastal-os o latego infamante das "favellas".

Muitos tomaram o partido das grandes construcções de cimento armado, com cem a duzentos metros de fachada, 6 a 8 pavimentos, subdivididos em apartamentos para os operarios, com todo o conforto e hygiene. Ha hoje na Europa um systema de venda de apartamentos exequivel e que tem dado os melhores resultados.

A solução que apresentei das casas isoladas, sendo a mais cara e mais difficil é porém a mais consentanea com os habitos de nosso povo.

Emtanto as grande construcções com apartamentos e seu systema de vendas, podem ser applicadas, no Rio, com a vantagem de serem mais economicas e exigirem menores areas relativas que as habitações isoladas.

Imaginei um plano nesse sentido attendendo ás exigencias actuaes da hygiene e aos requisitos modernos do urbanismo; alliando a economia das construcções e dos espaços de terrenos ás imposições respeitaveis de nosso clima tropical.

Apresento-vos aqui (figura a) a planta baixa de um apartamento composto de uma sala de 3 x 5, dois quartos de 4 x 3 cada um, banheiro de 1 x 3 e cozinha de 2 x 3, sommando, uma area de construcção de 48 m. q. Ao lado (figura b) vedes a planta baixa de um pavimento da casa que projectei. São quatro alas encontrando-se ao centro, formando angulo recto, umas com as outras. Cada ala do pavimento dispõe de 5 apartamentos dos já descriptos. Assim no predio de 6 andares deste projecto, cada ala disporá de 30 apartamentos e portanto cada predio, com suas quatro alas, terá 120 apartamentos. Ora, um apartamento deste póde ser habitado por cinco pessoas, em média. O predio comportará assim, 600 habitantes em condições ideaes de hygiene e de conforto.

Digo em condições ideaes de hygiene e conforto porque as disposições dadas, como se vê de planta, (figura b) permittem a mais completa ventilação e insolação que se pode desejar; não ha areas fechadas, nem mesmo em forma de U; todos os aposentos são dotados de janellas que se abrem largamente (abertura de 1|4 da area) para espaços inteiramente livres e ajardinados; as installações sanitarias e a cozinha são bem isoladas dos dormitorios; a construcção emfim é de cimento armado, impermeavel e livre de humidades; cada apartamento dispõe de duas varandas, uma na frente para o accesso e outra nos fundos com um tanque externo de lavar roupa; cada ala como vêdes tem um vasto jardim triangular privativo de seus habitantes.

Apresento-vos ainda a perspectiva (figura c) vista de 165 metros de altura, e a planta baixa (figura d) de um grupo de nove predios destes, com os seus 1.080 apartamentos para 5.400 pessoas.

Observae que bella configuração tem esta cidade-jardim de casas de apartamentos. Todas as ruas em diagonaes cruzam os jardins quadrangulares. Da frente de cada apartamento, pela disposição dada, não se póde ver nenhum fundo de outro.

Esta cidade está sem duvida conforme a esthetica e a hygiene e occupa uma area relativamente pequena.

Tenho para mim que ella representa o typo ideal para os terrenos planos, deixando-se o systema de construcções isoladas para os terrenos accidentados dos morros.

Agora a prova mathematica de que este plano não é poetico senão multissimo realizavel e de que taes apartamentos condignos são perfeitamente accessiveis á bolsa dos operarios, da gente pobre emfim que trabalha, unicos com que me preoccupo hoje, pois para os vagabundos estão indicadas as colonias correccionaes; para os invalidos os asylos e para as creanças desamparadas colonias e patronatos agricolas, questões que nada tem a ver com as casas populares e que abordarei opportunamente.

Passemos a demonstração.

Viu-se que cada apartamento tem 48 m. q. de area, e sabe-se que o pé direito dos pavimentos é de 3 metros. O espaço construido portanto, a cubação do referido apartamento é de 144 metros cubicos. Ora tendo o predio 120 apartamentos, terá então 17.280 metros cubicos.

Pois, incluindo todas as installações previstas, em um predio de cimento armado nas condições deste o metro cubico custará no maximo 100$000. Os 17.280 metros cubicos custarão portanto 1.728 contos ou cada um de seus 120 apartamentos 14:400$000.

Não é uma affirmação platonica. A base de 100$000 por metro cubico é folgadissima. Falo por experiencia propria pois ainda o anno passado construi para o sr. Henrique Lage, o predio da Praia do Russel numero 52, em cimento armado, 7 andares de apartamentos.

O custo do metro cubico com todas as installações inclusive 3 elevadores Ottis, foi de 100$000. Contra qualquer argumento theorico em contrario contrapondo este facto e nos scepticos abro os livros da minha empresa de construcção afim de fazerem as verificações. Mas não sou nenhum "docteur miracle". Qualquer constructor do Rio poderá construir por este preço.

O governo que peça os orçamentos do projecto que apresentei a 5 ou 10 firmas idoneas e se certificará da verdade.

Cada apartamento custará portanto 14:400$000. Como se vê da planta, a area de terreno necessaria para cada predio deste, incluidos os 4 jardins, é de 55 x 55 ou sejam 3.025 m2 que a razão de 20$000 o m2 preço por que se encontra dentro da zona urbana, dão 60:500$000. Dividida esta quantia pelos 120 apartamentos contidos no dito predio cabe para cada um 504$000.

Assim temos: custo da construcção 14:400$, custo do terreno relativo, 504$000; preço total do apartamento 14:900$000.

Pois, srs., 14:904$000 em 15 annos a juros de 9 °|° ao anno, se amortizam com a prestação mensal de capital e juros, de 149$040, conforme a tabella de annuidade ensina.

Ora 149$040 mensaes divididos pelos cinco habitantes, em média, de cada apartamento dão, "per capita", 29$808 mensaes ou $993 por dia e por pessoa.

São raros, rarissimos os casebres das "favellas" do Rio destes casebres improvisados e ignobeis, que não pagam mais de 100$000 mensaes sem o conforto, a hygiene, etc. de uma construcção de cimento armado.

Não posso alongar-me demasiado isso apresento apenas a photographia do infame casebre que fica atraz da Legação do Perú' o qual paga 105$000 mensaes de aluguel. Citarei, que na rua Marquez de Abrantes n. 160 mora em um só quarto 7 pessoas que pagam por este unico aposento 130$000 mensaes de aluguel.

Mas estes casos não constituem excepções. Elles são a regra, como será facil de se verificar com um simples passeio e inquerito pelas "favellas" e pelas infectas casas de commodos da cidade.

Devo porém, sallentar srs. que até agora estou argumentando com a hypothese de compra dos predios ou apartamentos pelos operarios. No caso de um simples aluguel, a eloquencia das cifras então é esmagadora.

Com effeito. Um apartamento custando 14:904$000 inclusive o terreno e os poderes publicos se contentando com os juros já bem razoavel de 6 °|° ao anno, teremos que cada apartamento pagará annualmente 903$240 (juros de 6 °|° sobre 14:904$000) ou sejam 75$270 mensaes, que divididos pelos cinco locatarios, dão 15$054 mensaes "per capita" ou 503 reis por dia e por pessoa!

Lembro-vos que a cidade-jardim cujo projecto vos apresento, com 1.080 apartamentos a 14:904$000 cada um, construcção e terreno, custará 16.096:320$000, servindo de abrigo a 5.400 habitantes.

Mas srs. os dinheiros empregados nestas construcções de casas proletarias não representam um gasto, uma perda. Elles são, como demonstrei, bom emprego de capital, a juros compensadores e solidas garantias.

Uma nação portanto que despendeu improductivamente quantias equivalentes na construcção de palacios adiaveis como o da Camara dos Deputados, o do Conselho Municipal, os da Exposição do Centenario e outros, não pode allegar que não possue recursos para emprestar aos operarios com todas as garantias e juros, iguaes importancias para construcção de casas necessarias que os salvem das degradações physicas e moraes das miserandas "favellas".

Eis o resultado de um labor serio, longo e patriotico.

São demonstrações irrefragaveis que a dignidade impede se conteste vagamente com um — "não é possivel".

Os homens de bem que verifiquem as cifras e apresentem as objecções que tiverem. Fóra disso será a má fé ou o scepticismo, despreziveis e impatrioticos.

O principal porém, srs. não é demonstrar as soluções, senão descobrir os meios de compellir os poderes publicos a agirem nesse sentido, dando habitações convenientes aos operarios pobres que concorrem com o seu trabalho honesto para a grandeza da Patria, anonymamente, mas muitas vezes de um modo bem mais efficaz do que muitos homens publicos.

T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

TURISMO INTERESTADUAL

Os progressos da Associação de Estradas de Rodagem — A nova séde

O sr. Washington Luis inaugurando uma das muitas estradas de rodagem que fez construir em São Paulo

A Associação de Estradas de Rodagem (S. Paulo), de que é presidente o dr. Antonio Prado Junior, tem-se desenvolvido tanto, que já não lhe bastam as actuaes installações.

Por isso — e porque tenciona lançar-se em novos surtos de actuação — acaba de contractar nova séde, muito ampla e confortavel, ao mesmo tempo que em optima situação.

Brevemente, pois, tel-a-emos no "Colyseu-Palacio", na rua da Consolação, 43-A, onde funccionará em dois andares, com salões proprios, especialmente modificados, para suas novas installações. Assim poderá apresentar maiores facilidades aos socios, que ali encontrarão, perfeitamente distribuidas, salas para bibliotheca, consultas de mappas, roteiros, graphicos, material technico, informações em geral, etc.

A mudança estará concluida ainda este mez.

UM TYPO DE TURISTA: O COMETA

Luiz AMARAL

Turistas, na exacta accepção do termo, que perlustrem o interior do paiz, não os possuimos ainda. Por mais intensos que sejam o amor ás viagens, a curiosidade pelo que é nosso, difficilmente se poderia peregrinar pelo "hinterland", amplo e invio. As estradas de ferro têm a ponta final dos trilhos a horas do Rio de Janeiro. Ainda que seja muito bom o nosso plano ferroviario, por ora os caminhos construidos são quasi todos parallelos ao littoral, quando as vias de penetração é que deveriam ser primeiramente iniciadas, para tornarem possivel a confluencia das producções do interior aos portos, e, simultaneamente, facilitarem o vaevem de itinerantes. Emquanto perdurar tal circumstancia, mais facil é irmos descansar á Europa, irmos apreciar as velharias do Velho Mundo, do que conhecermos o nosso paiz, termos occasião de apprehender os motivos pelos quaes tanto se decantam as nossas grandezas, tanto se trombeteia a nossa opulencia e tanto se encarece o nosso futuro.

Comtudo, existem os que palmilham o Brasil, os que o conhecem, os que vivem a compôr e a desarranjar malas.

São os caixeiros-viajantes a que as populações centraes do paiz chamam "cometas".

Da palavra cometa os urbanistas só conhecem uma accepção. Para elles, cometas são essas estrellas caudalosas que, de raro em raro, perlustram a abobada celeste, com muita pompa, com muito esplendor.

Entre esses cometas e os cometas que erguem o pó das estradas, no interior, deve haver alguma correlação. Esses talvez tirem daquelles o nome. Como aquelles, esses passam a periodos, pomposamente. Aquelles e esses attraem a população, que os vêem ver passar, das janellas ou do meio da rua.

O cometa é o representante das casas atacadistas e das fabricas junto aos commerciantes das zonas centraes, onde, por só existir a agricultura e a pecuaria, todas as manufacturas são importadas. Chegados ás pontas dos trilhos ferroviarios, ajaezam cavalhadas e rumam ás vertentes afastadas. A unica reclame que têm é a pompa. As bestas são escolhidas todas do mesmo tamanho, da mesma côr, adestradas nas mesmas habilidades. Os arreios, abundantemente salpicados de pratas e de guizos. Os arreieiros, cheios de cacoêtes, com largas botas a lhes abocanharem as pernas até aos joelhos, dentes de ouro, chapelões desabados.

Quando a cavalhada do cometa entra numa villa, apenas as ferraduras do "cavallinho de madrinha" começa a matracar nos calhãos do principio da rua, já todo mundo sabe qual é esse cometa: as comadres apparecem ás janellas, a garotada põe-se a annunciar a novidade e os proprios cães surgem á rua, vêm protestar (tambem os cães são bairristas) contra a provocação do cachorro do cometa, o qual, cheio de guizos e colleiras prateadas, zomba da sua simplicidade burgueza.

Um dos typos mais caracteristicos do Interior, é o cometa. Ha, nos recantos da terra, pouca gente mais pernostica, doutrinadores mais categoricos, ágoreiros mais emphaticos. Durante as estadias nos grandes centros, lê jornaes, escuta conversas nos bondes e nos clubs.

Pelas ouças entram-lhe idéas e opiniões sobre os mais variados assumptos, sobre os mais complexos problemas.

Penetra, depois, o "hinterland", entra no âmago das populações pouco lidas, asphyxiadas por horizontes acanhados, ansiosas pela passagem de alguem que, vindo de fóra, lhes leve novidades palpitantes, commentarios sobre grandes acontecimentos.

Chega o cometa. Abrem-se-lhe todas as casas da melhor sociedade. Habituado á penumbra nos meios de que procede, a importancia que se lhe dá o assoberba. Empresta-se maneiras novas, vascoleja tudo quando apanhára de oitiva nos bondes e nos clubs, e pontifica displicentemente...

E' de vel-o discorrendo sobre os mais intricados assumptos, sobre as mais especializadas questões. De quando em quando, engulindo pipócas ou bolinhos de cará, cospe asnices sesquipedaes, expressadas em preciosissimos adulterados de linguagem.

Costuma succeder que o escrivão ou o boticario, vendo momentaneamente eclipsada a sua estrella, aparteia. Ha, então, rapido torneio de disparates, que empolga a sala. Mas tudo acaba quando acabam as pipocas ou os bolinhos de cará.

Nenhum escriptor se deu ainda ao trabalho de fixar esse typo, perfeitamente caracteristico, do meio nacional, esse humilimo auxiliar do commercio nos grandes centros, sujeito e submisso ao chefe, cliente de pensões modestas; mas emphatico encyclopedista, doutrinador categorico, dictador de modas, no interior; esse homem que conhece os centros cosmopolitas, onde o elemento nacional é ou burocrata ou auxiliar do estrangeiro, e os meios ruraes, onde o estrangeiro não apparece, onde o incola aborigene planta e réga, com o suor das faces, a grandeza do paiz.

Creio que essa lacuna só se explica, na nossa literatura, por um motivo: são muito raros os nossos escriptores regionalistas, sertanistas, e, com pequenas excepções, os que apparecem fazem sertanismo aqui mesmo das transversaes da Avenida. Nasceram no sertão e emigraram cêdo, ou lá estiveram de passagem, mas não têm observação local, demorada, sufficiente para fixar typos e costumes.

As contingencias da sorte têm atirado talentos literarios a officinas typographicas, a hall de hoteis, de onde sáem para o seu terreno, para o campo das lutas, com boa copia de cabedal para os seus livros. E' pena que até hoje nenhum desses futuros escriptores tenha sido forçado a ser cometa. No fim de certo tempo, teria elementos para ser dos mais notaveis belletristas brasileiros — fixando as observações do meio rural, ou stereotypando alguns dos muitos collegas com os quaes haveria de "pousar" por esse Brasil a dentro...

O ASSUMPTO DO MOMENTO EM FACE DO TURISMO

SEM OPRESSÃO E SEM DAR AO TURISMO O PAPEL DE PANACE'A, PO'DE-SE APONTAL-O COMO UM DOS MEIOS DE CONSEGUIR-SE A SOLUÇÃO DO PROBLEMA FINANCEIRO.

A base da questão

O grande assumpto, o assumpto do momento, que a todos empolga, é a questão monetaria — ramificação da questão financeira.

Por mais velha que seja a instituição do "deficit" entre nós, não nos habituamos a elle e o esforço presente demonstra que ha forte reacção, desejo vivo de concertar as finanças nacionaes.

A questão monetaria não existe por si só: não é senão uma ramificação da financeira, talvez mesmo um meio de julgal-a.

O que se quer, o que se colima, com o **mil réis** ou com o **cruzeiro**, com o cambio oscillante ou amarrado officialmente num degráo qualquer, é a valorização da moeda, é o desafogo financeiro. Escoimado da abundante literatura que se lê diariamente, o problema é só isso.

Ora, não é necessario ser financista, basta não ser muito inope de senso commum, para saber que o verdadeiro meio de attender a isso — o unico que não póde ser acoimado de palliativo — é este: diminuição da importação e augmento da exportação. A formula póde ser ainda mais clara: retenção do ouro nacional e drenagem, para o paiz, do ouro estrangeiro.

Cohibir a fuga do nosso ouro, não é muito facil, em proporção apreciavel, no tocante á diminuição da importação — se bem que o seja em outras coisas. Com effeito, todo o nosso acervo aurifero está reduzido a dez milhões: a prata, foi-se quasi toda; e o cobre só não se evadiu porque não paga o carreto.

Porém, augmentar a importação de dinheiro, é relativamente facil. E' só attrair quem o venha desembolsar aqui.

Fixemos bem isso: o estrangeiro é materia prima para rendosissimas industrias que cumpre explorar. Os Estados Unidos tiram delle o melhor proveito; até mesmo do estrangeiro immigrante.

O immigrante que quizer arrear malas em Nova York, ha de levar dinheiro do seu paiz, para gastar antes de ganhar o dollar **yankee**. Aqui, fazemos o contrario: o immigrante, logo ao chegar, é um parasita que vae viver de graça na ilha das Flores, á custa dos impostos pagos pelo trabalhador nacional e, não raro, ao sair de lá, vem importunar-nos na Avenida, como pedinte...

Mas ha o estrangeiro que vem só para gastar. O numero de fortunas em todas as partes do mundo é bastante elevado. Um dos meios mais agradaveis de desfrutal-as são as viagens. Os ricos viajam muito. Nem é de mister possuir fortuna para viajar. Isso é um prazer cujos encantos seduzem e não haverá talvez uma unica pessoa que não acalente o seu projectozinho de passeio mais ou menos longo. O americano viaja muito, porque tem dinheiro; o europeu, porque a exhuberancia de certas partes do mundo o attráem, tentam-no a arrancar-se das velharias no meio das quaes nasceu e vive.

E bem sabemos que quem viaja não economiza, pelo bom motivo de que quem viaja ou tem muito dinheiro ou necessita distrair-se. As pessoas mais agarradas, as que se negam mesmo o razoavel conforto, modificam-se quando embarcam. O viajante não frequenta, quando em visita a terras estranhas, hoteis ou restaurates da mesma categoria dos que procura na propria terra. Busca-os melhores.

Quem viaja não se recolhe logo após ao jantar. Tem a curiosidade de ficar conhecendo todas as diversões, todos os theatros, das cidades que visita. Quem vae á capital estrangeira, não se confina nos limites do "footing" habitual dos habitantes locaes. Põe cuidado em não regressar desconhecendo as coisas interessantes que lhe aponta o "bedeker".

Em poucas palavras: quem viaja, gasta: viajar é gastar.

A exemplificação é facil e expressiva: os americanos gastaram em Paris, este anno, 250.000.000 de dollares.

A conclusão tambem não é difficil: attrair turistas é attrair dinheiro, é incrementar a importação do ouro, é trazer recursos ao erario publico e ao commercio.

O turismo enquadra-se, assim, perfeitamente, no plano de de acção de um governo intelligente. Apontal-o como um dos meios de resolver a questão financeira, não é nem receitar panacéa, nem obsessões. Pedir para elle a attenção do governo, é suggerir uma idéa pratica, é collaborar com esse governo.

Temos, aqui, uma unica instituição destinada exclusivamente ao fomento do turismo, e cuja missão é preparar o meio afim de que possamos receber turistas — já que ainda não estamos em condições de, recebendo no cáes um grupo de excursionistas, realizar, com elle, um programma turistico.

E' a Sociedade Brasileira de Turismo, que vive graças tão só aos esforços e aos sacrificios de particulares e não será tão efficiente quanto é para desejar-se, emquanto não se bafejar dos poderes publicos. Cumpre-lhes, a estes, olhar para ella, assim com lhes cumpre modificar certas disposições que fecham o paiz aos que, em transito, em rapida passagem, aqui poderiam deixar apreciavel contribuição.

BALNEAREOS

TEMOS AS MAIS BELLAS PRAIAS; POREM, NÃO TEMOS UM BALNEAREO

O balneario de Viña del Mar, no Chile (ponto incluido no itinerario da excursão que a S. A. V. I. vae realizar sob o patrocinio do O JORNAL e da Sociedade Brasileira de Turismo

As afamadas praias européas, incluindo entre ellas a "Côte d'Azur", não são mais lindas do que as praias cariocas. Ao contrario, de extrangeiros mesmo ás vezes se escuta que Leblon e Copacabana não têm rivaes.

Não classifiquemos. Mas não neguemos o que é positivo: temos, aqui no Rio, lindas praias.

Entretanto, não possuimos um só balneareo. Balneareo, entendamos, não é um simples lugar discreto onde se possa trocar de roupa antes e depois do banho.

São aquelles estabelecimentos modelares que fazem as delicias das banhistas de qualquer cidade litoranea de primeira categoria, nos outros paizes.

Não falemos nos balnearios europeus, que os seus nomes nos occorrem ás dezenas. Existem não só nas cidades da grande fama, porem mesmo nas de melhor grandeza. Onde ha, na Europa, um palmo de praia benigno, ahi existe pelo menos um grande balneario.

Mas, vejamos o que occorre entre os nossos visinhos - ainda aqui, sem alongarmos a attenção até Palm Beach.

No Uruguay, ha pelo menos cinco balneareos. Deste numero, estamos seguros. Em Buenos Aires e Mar del Plata, elles são muitos. No Chile, existem varios.

Graças aos balneareos, os banhos de mar deixam de ser essa coisa prosaica que vemos nas nossas praias: atirar-se á agua, dar de braços e de pernas, metter-se no roupão e voltar á casa. Por mais linda que seja uma praia, jamais conseguirá, assim, attrair banhistas de outras terras, talvez nem mesmo de outros bairros. Aquelles estabelecimentos fazem dellas um paraiso, onde as manhãs são minutos, taes os attractivos que propinam, o conforto que apresentam.

Só assim se comprehende que centenas de pessoas atravessem fronteiras em busca de praias longinquas; e que em recantos litoraneos, onde os encantos não se comparam com os nossos, haja plethora de banhistas, quando aqui só ha affluencias ás praias durante espaços de tempo relativamente rapidos.

E' que pela falta de balnearios, apenas podem tomar banhos de mar as pessoas praieiras: as que residem nos bairros distantes, não encontram meios de fruir tão grande prazer.

E' provavel que um grande estabelecimento desses marque a passagem do sr. Prado Junior pela Prefeitura carioca.

O Modelo "Silver Standard"

A VIDA AUTOMOBILISTICA

A installação electrica dos carros

Sobre o estado da installação electrica se o conductor parece ser o principal responsavel, o constructor é muitas vezes o maior culpado. Para a boa conservação das placas das baterias, os regimens de carga e descarga, não devem ser muito elevados.

Trata-se, evidentemente, de coisas relativas.

Uma bateria de grande capacidade poderia experimentar cargas e descargas de uma intensidade dada que deteriorariam uma bateria pequena.

Ha, pois, interesse em baterias de grande capacidade sobre os "chassis".

Infelizmente, varias objecções de ordem pratica vêm de encontro a esta necessidade. A principal é o preço elevado das baterias de accumuladores.

O constructor de carros é infelizmente um negociante que está submettido ás terriveis leis da concurrencia, que parecem não existir senão para elles no momento.

Para vender seus carros, são elles obrigados a reduzir o mais possivel o preço e alimentam uma enganosa tendencia para diminuir o credito acordado para os accessorios e em particular para a bateria de accumuladores.

Com effeito, não é senão porque um carro tem uma bateria de 32 ampères horas em logar de 50 que se a não venderá.

Ora, a primeira custará algumas dezenas de mil réis menos que a segunda e esta differença de preço é algumas vezes a razão que vae influir na clientela, quando se tratar da escolha.

Por outro lado, uma grande bateria é pesada e occupa espaço.

Póde-se encontrar serias difficuldades na sua collocação.

AS BATERIAS FICAM MAL COLLOCADAS

Muitas vezes os constructores collocam as baterias de accumuladores de maneira tal que o carro tem que ser desmontado. Nem sempre ha espaço ou gosto para estas montagens.

Resulta que a bateria é raramente examinada.

Certos constructores têm feito esforços para tornal-a accessivel, mas outros se contentam em collocal-a no interior do "chassis", entre as longarinas.

Declaram que é bastante levantar algumas pranchas do fundo do carro para ter accesso á caixa que contem os accumuladores.

Esta demonstração faz-se geralmente sobre um chassis nu' e neste caso apparece como convincente. Mas não é a mesma coisa quando o chassis está vestido com a "carrosserie".

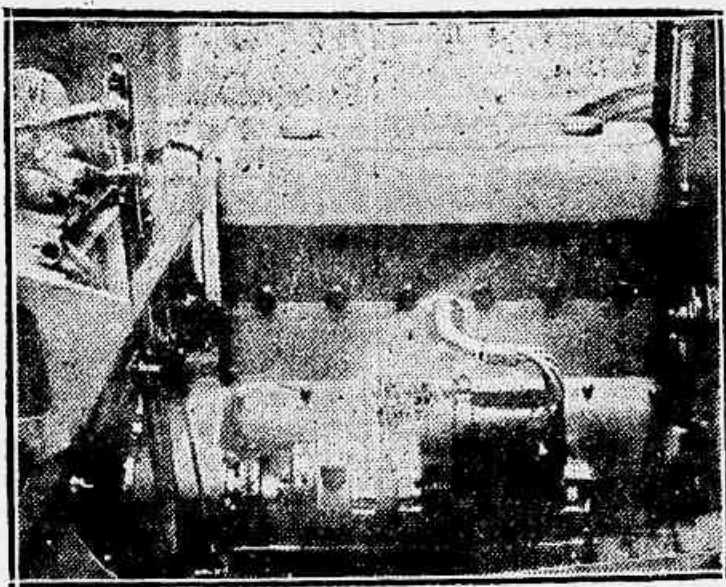
Ha, effectivamente, carros em que uma travessa da caixa passa exactamente acima da bateria e torna impossivel a sua retirada pelos meios simples.

Escolhe-se, então, quando se é obrigado a retirar a bateria, se se deve desmontar a caixa metallica que a contem ou se a retirada da "carrosserie". Ainda, quando não ha senão uma travessa acima dos accumuladores chega-se geralmente a poder lançar um golpe de vista no seu interior.

E' preciso, pois, tornar a bateria accessivel. Eis um problema que tendo tanta importancia, mais talvez que certos problemas mecanicos, não têm tido a sorte de uma solução definitiva e conveniente.

A experiencia do carro actual mostra que se deve ter muito mais cuidado com a bateria que mesmo com o seu carburador ou o seu magneto.

Ora, em todos os carros modernos, o carburador e o magneto são accessiveis. Porque não se faz o mesmo com as baterias?

O problema é mais difficil, sem duvida, mas os constructores têm revelado que, quando se propõem a resolver uma questão, elles attingem geralmente o fim desejado.

Dynamo em tandem com o magneto

AS BATERIAS SÃO MAL SUSPENSAS

E' muito raro que se tenha procurado suspender elasticamente a bateria de accumuladores. E, entretanto, a importancia das trepidações é muito importante.

Diversas experiencias têm sido feitas sobre a boa suspensão das baterias.

Mas são raras e nisto ha que lamentar.

Entretanto, a questão merece que se occupe della: numa bateria de accumuladores de 60 ampères-horas se provêm ella á illuminação e sobretudo á "demarrage" do carro para que se faça sem nenhuma irregularidade é quasi indispensavel, por menos que se exija della, a sua substituição todos os annos.

A EVAPORAÇÃO DO ELECTROLYTICO

E' necessario refazer periodicamente o nivel dos accumuladores, o que se faz com agua pura.

A evaporação faz-se, com effeito, da agua e não do acido sulfurico, que praticamente permanece na sua situação.

Que se passa para que a agua desappareça?

Duas causas existem para a variação do nivel do electrolytico: uma anormal, que é o aquecimento da bateria; outra normal, que provem da acção electrolytica da corrente. O aquecimento da bateria póde ter causas exteriores: proximidade do escapamento, por exemplo.

A outra causa normal consiste no seguinte: a agua do electrolytico se encontra decomposta em oxygenio e hydrogenio pela panagem da corrente do dynamo e isto desde que a bateria attinge o seu estado de plena carga.

Ora, quando se precisa do carro funccionando durante um dia, a bateria fica sempre carregada e não obstante o dynamo continua a debitar e toda a corrente que elle produz atravez os elementos. Pode-se admittir, a titulo de primeira approximação que uma corrente de um ampère atravessando uma bateria de accumuladores, durante uma hora, decomponha em cada elemento 0gr.,35 dagua.

Como um dynamo debita, em media, 10 ampéres, vê-se que no fim de um dia de 10 horas de marcha são cerca de 35 grs. de agua que desappareceram de cada elemento, e isto independentemente de todo o aquecimento.

Em 100 horas, seriam 350 grammas, ou um terço de litro.

Vê-se, pois, a necessidade periodica de visitar periodicamente a bateria para refazel-a, enchendo-a.

DYNAMO A TENSÃO CONSTANTE OU A CORRENTE CONSTANTE

A occasião de saber se os dynamos a tensão constante ou se os dynamos a corrente constante são os preferiveis offerece ensejo para se conhecer as vantagens e inconvenientes de cada um desses orgãos.

A resposta não offerece duvida do ponto de vista da conservação da bateria: é o dynamo a tensão constante que se deve preferir.

Supponhamos que a tensão deste dynamo seja a 15,5 volts por exemplo por uma bateria de seis elementos.

Com a força contra-electromotriz de cada elemento, completamente carregado, attinge cerca de 2,5 volts, teriamos uma parte de uma força electromotriz de 15,5 volts emanando do dynamo, applicada a uma força contra-electromotriz de 15 volts proveniente de bateria.

A differença de potencial, sob a influencia daquella circulará a corrente electrica que não será pois mais de 0,5 volt.

Por consequencia, quando a bateria estiver plenamente carregada, a corrente que a atravessará sempre muito fraca.

Ao contrario, se a bateria dos pharóes ou da "demarrage" for provida de um dynamo a tensão constante dará uma intensidade de carga que conduzirá rapidamente a tensão da bateria a seu nivel normal.

CONTRA O TURISMO

Licença para as garages

O actual prefeito sabe que tem muito a alterar no estado de coisas que encontrou na Prefeitura. Se isso é certo, quanto á administração geral, muito mais ainda o é quanto aos assumptos directamente ligados a problemas novos, a questões que vão merecer agora especial attenção.

A respeito do turismo, por exemplo, ha ahi muita coisa inaceitavel.

As administrações anteriores e o Conselho têm considerado as coisas attinentes ao automobilismo só por um aspecto, e este mesmo falho: como artigos de luxo. E a taxação tem sido exorbitante, por isso.

O actual prefeito, porém, que se impoz a tarefa de incrementar o turismo, sabe que a questão do automobilismo está intimamente ligada a elle, sabe que, para desenvolver o turismo, é necessario facilitar os transportes de excursionistas.

Não é, pois, muito provavel que mantenha a actual situação a respeito das garages em casas particulares.

Primeiramente, a licença. E' excessiva. Cremos que, edificando o seu penate, uma pessoa póde incluir, na obra geral, as dependencias que lhe der na cabeça, sem que seja obrigado a pagar licença especial para cada uma. Basta a licença global. Assim, não se paga licença para os quartos dos criados, para o deposito que se julgue conveniente ou necessario. Entretanto, para a garage, existe a taxa especial, e bem forte.

A seguir, vem outra exigencia. As garages em casas de residencia, pagam, só por si, a taxa sanitaria, além da que se paga pela casa toda.

Junte-se isso tudo á exorbitancia das licenças para os vehiculos, e facilmente se conclue que é mui pesada, no Rio de Janeiro, a manutenção de um automovel.

Ora, o desenvolvimento do turismo requer o contrario; requer todas as facilidades possiveis. E' é por isso que estamos a vêr, em breve, grandes alterações na fixação de taes licenças.

UM INVENTO QUE PODE REVOLUCIONAR O AUTOMOBILISMO

A acquisição feita pelo "Bureau of Standards de Washington", de um automovel que, em logar de gazolina, consome carvão de madeira, attraiu a attenção dos technicos, engenheiros e automobilistas, para este invento francez que póde chegar a revolucionar o processo de combustão nos motores tal como existe actualmente e resolver o problema da fonte de combustivel, que diariamente se complica mais.

Um automovel com capacidade para 14 pessoas, propulsado por um motor que queima madeira, fez em França um percurso de 3.200 milhas, consumindo 14.50 dollares de carvão, em logar de 120 dollares que teria gasto com gazolina.

Esta maravilha poude realizar-se com o uso do "Gazogine", que é, segundo o seu inventor, M. Imbert, "um apparelho que permitte a transformação de combustiveis solidos em combustiveis gazosos, que unidos com o ar, produzem uma explosão que póde ser utilizada nos motores". O carro durante esta prova, foi conduzido por M. Imbert.

A França não tem fontes proprias de petroleo e não foi possivel encontrar nenhum nascimento dellas em suas colonias, apesar dos grandes esforços realizados em Marrocos, Madagascar e na Indochina franceza.

Toda a gazolina que se consome em França deve ser adquirida nos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Hollanda, o que significa que os pagamentos devem ser effectuados em dollares, libras ou florins, moedas igualmente onerosas para os francezes.

Dahi é facil comprehender a razão por que os francezes não deixaram nunca de procurar um substituto para a gazolina, que tão cara lhe resulta.

A invenção de M. Imbert vae collocada á esquerda do vehiculo, perto do assento do conductor. Uma vez cheia de madeira ou polpa, a combustão se verifica num forno: Cinco minutos depois que se accende, a entrada de ar produz — a distillação do combustivel e sae, então, um producto que o seu inventor chama "gaz-debil" (substancia gazosa) da "gazogina", a qual é transmittida ao motor.

O gaz assim produzido é, segundo assegura o seu inventor, muito mais pratico que a gazolina para propulsão de automoveis, desde que é enriquecido por hydrogeneo e hydrocarbonos, ambos presentes no combustivel de madeira.

A presença de purificadores elimina a terra e cinzas.

Todo o systema pesa sómente 600 libras e é tão simples que todas as operações necessarias se pódem aprender num dia.

A companhia Berliet que está collocando no mercado a invenção, declara, não obstante, que o uso de gaz debil necessariamente acarreta uma perda de força, que algumas vezes reduz a velocidade. Mas, ao mesmo tempo a sua adaptabilidade a toda a classe de caminhos, ficou demonstrada nas provas realizadas na França e na Belgica.

Cada 75 milhas percorridas exige uma nova carga do motor.

OS IMPOSTOS SOBRE AUTOMOVEIS EM FRANÇA

Ha, em França, cerca de 6.000 kilometros de estradas, comparando-se com 4.000 kilometros de vias ferreas.

O dinheiro derivado dos impostos sobre automoveis contribue para manter as estradas em boas condições.

Os accionistas dos ferrocarris temem que o automovel chegue, eventualmente, a provocar uma reducção em seus dividendos, e numerosos politicos estão tratando presentemente de augmentar os impostos sobre os vehiculos a motor, afim de que as estradas de ferro passem a ter a sua importancia anterior.

Para reparar a bomba dos pneus

Depois que as bombas já prestaram algum serviço, o corpo da bomba não se fixa perfeitamente na base.

Para reparar momentaneamente o corpo da bomba reforça-se com uma lamina de chumbo, batida pelo martello e limada depois.

As carrosseries

Para as carrosseries, decididamente, a orientação se manifesta muito clara e de mais a mais para o conducto-interior.

Cessa a bem dizer a época dos torpedos ou pelo menos tem-se que admittir uma interrupção na sua febre.

Do ponto de vista constructivo ha que considerar nos systemas, o rigido.

Nos antigos systemas, as "carrosseries" feitas de tela em madeira têm apenas uma rigidez temporaria.

Póde-se dizer que actualmente todos os constructores de pouco mais ou menos todas as "carrosseries" augmentam a ossatura das caixas, diminuindo a secção das madeiras a empregar.

A experiencia tem revelado que o caminho a seguir era bom.

Póde-se estender o systema de construcção, não apenas ao conducto interior no qual se especializam, mas até os torpedos e mesmo ás "carrosseries" transformaveis.

Na escola rigida, é de notar a realização dos systemas de caixas inteiramente metallicas, de certo modo desmontaveis.

Fazendo uma larga utilização de metaes leves estas caixas são constituidas de modo que são de alpax fundido.

O silencio da "carrosserie", outra questão a que se deve dar a maior importancia e com razão póde ser obtido por processos inteiramente oppostos, com as "carrosseries" macias que absorvem os ruidos e suppriment toda a vibração. Nellas, ha tambem a rigidez das caixas impedindo a deformação.

Qual dos systemas prevalecerá, o da "carrosserie" macia ou do systema rigido?

Admitte-se que uma combinação de ambos, e que, sobretudo, a qualidade de execução decidirá do valor do conjunto.

Melhorando o caminhão

Cada vez mais se generaliza o emprego de caminhões dispondo do dispositivo que lhes facilita despejar a carga.

O certo é que isto representa uma economia sensivel, e, ademais, as applicações que têm estes vehiculos são numerosissimas.

Dispondo-se de um chassis ordinario póde-se construir com muito pouco custo o dispositivo em questão da maior utilidade, para o transporte de cereaes, e de certas mercadorias cuja carga deve, para descarregar, ser voltada no caixão.

Aliás, a maioria dos caminhões está construida de maneira que se póde dispôr gonzos no caixão no extremo trazeiro e no caso que este não tenha um travessão de aço na parte posterior poder-se-á collocar sempre um travessão forte de ferro.

Necessita-se, depois, de um par de charneiras de grande força, que possam ser feitas com ferro de 3/8 de pollegada, ou, mais de espessura de 2 a 3 pollegadas.

Cortam-se quatro peças de 7 a 8 pollegadas de comprimento e se as encurva para formar um annel de tamanho sufficiente para receber um pequeno cabo de 3/4 a uma pollegada de diametro.

Na parte plana de cada peça se entalonam agulhas de 1/2 pollegada.

Duas das ditas peças fixam-se no travessão posterior do bastidor principal do "chassis" e as outras duas o são igualmente a um travessão situado sob o caixão.

Faz-se deslizar um cabo de ferro por quatro furos das charneiras, fixando as charneiras com auxilio de chaves nos extremos.

Toma-se, agora, uma peça de ferro de 1/2 pollegada de espessura e de 3 pollegadas de comprido.

Claro que a largura desta peça depende da do caixão e seu objecto é, quando aquelle repousa, mantel-o fixo nos tirantes lateraes.

Para descarregar basta passar os ganchos do cabo pelos anneis da barra da frente e elevar o caixão.

Por ultimo, se o caminhão destina-se a percorrer caminhos máos ou montanhosos, é conveniente amarrar a frente do caixão ao bastidor principal com cadeias que passam pelos anneis de cada lado.

OS IPOSTOS SOBRE A GAZOLINA

O imposto de dois centavos de dollar, por gallão de gazolina, no districto de Colombia (Estados Unidos), deixou, durante o ultimo anno fiscal que terminou a 30 de junho passado, 961.080.07 dollares, ou seja um termo médio de 9.81 dollares por vehiculo a motor existente no districto.

NOVOS TAXIS NA ALLEMANHA

Funccionam naturalmente em Berlim novos taxis de modelos diminutos, de tres rodas, que cobram um preço identico ao das motocycletas de aluguer.

Além do conductor, ha espaço para um passageiro em "side-car" coberto.

O NUMERO DE CARROS NO CANADA'

O Canadá possúe 719.206 vehiculos a motor.

Deste numero, 644.439 são carros de passageiros e 74.767 automoveis commerciaes.

Só Ontario possúe, entre as demais provincias, mais de 340.909 carros.

UM CASO CURIOSO

As estatisticas norte-americanas demonstram que no anno de 1925, cinco centavos de cada dollar, de todos os salarios e vendas privadas, haviam sido invertidos nos transportes a motor.

QUESTÕES DE TRANSITO

O Comité Consultivo Permanente do Trafico de Paris em uma de suas ultimas sessões resolveu diversos assumptos relacionados com o trafego na cidade. Entre as tomadas figuram:

Signaes de direcção: indicar-se-á aos "chauffeurs" os seguintes signaes: levantar e abaixar os braços successivamente: de tenção. — mover o braço, baixo, de trás para deante: convidar quem segue para passar: — estender o braço para fóra, horizontal: signal que se vae dobrar.

A este respeito convém dizer que, se bem não exista uma adopção official desse codigo, é já conhecido em todo o mundo e praticado, tambem aqui, desde muitos annos.

Outro dos accordos adoptados é o de assignalar os fabricantes de klaxons e cornetas a conveniencia de melhorar sons baixos e graves, "porque os parisienses, diz o chefe de policia, presidente da reunião, devem trabalhar e dormir".

Ficou, ainda, resolvido que os signaes do transito devem ser, roxo, para a detenção; verde, para reduzir velocidade, e azul, para as demais indicações.

A LIMPEZA DO COMMUTADOR

Quando não esteja bem limpo, o commutador produz curto-circuitos nos segmentos. E' conveniente limpal-o com um panno humedecido em gazolina.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

AS EXPERIENCIAS DE UM CARRO NOVO

Do ponto de vista do proprietario ha que conhecer as verificações faceis de fazer com um carro novo.

O exame sobre a estrada é uma necessidade.

Sobre que pontos se deve particularmente prestar attenção.

E' o que convem precisar.

Os orgãos principaes do carro têm sido objecto de exames nas fabricas e alguns delles como o motor foram submettidos a experiencias na bancada.

Deve-se, pois, admittir que estes orgãos são convenientemente montados e, por outro lado, não se dispõe frequentemente de meios para emprehender trabalhos de grande importancia.

Se no curso das experiencias, se constata uma falha no funccionamento de qualquer dos orgãos do motor, não ha senão que obrigativamente recorrer directamente ao constructor, appellando para a garantia que nos foi offerecida pelo vencedor.

Ha que limitar o exame apenas ao que poderia ter sido negligenciado na fabrica por falta de attenção na montagem.

As pesquizas, assim, limitam-se á calage do magnetico e á regulação do carburador, sem prejuizo, bem entendido, do golpe de vista geral sobre o conjuncto da machina.

CALAGE DO MAGNETO

Entre o momento que o motor deixa a bancada e o em que é entregue ao cliente, ha muitas probabilidades para que o magneto tenha sido montado e desmontado.

O schema de funccionamento que acompanha todo o carro novo indica sempre qual deve ser a "calage" do magneto.

Em logar de fazer este exame pode-se contentar em verificar se o funccionamento do carro na estrada é normal. Para isto, deve-se escolher um caminho em bom estado, seguido de preferencia de uma ligeira cota.

Constatando-se, desde logo, que a "mise-en-route", como dizem os francezes, faz-se normalmente, serve-se de manivella e não da alavanca de "demanage".

Se houver muitas voltas de manivella a dar é que o magneto está "calado" com um excesso de avanço.

Deixa-se correr o carro algum tempo, afim de que o regimen de temperatura do motor seja attingido.

Verificando-se que a velocidade maxima do carro em terreno plano corresponde á que foi annunciada pelo constructor, não basta contentar-se com as indicações do indicador de velocidade, o mais frequentemente erroneas, e não se deve ter confiança senão no chronographo.

Se a velocidade maxima do carro parece normal, tanto melhor.

Se, ao contrario, ella é claramente insufficiente, um exame mais detido se impõe.

Observa-se o modo por que o carro se comporta durante as "reprises", isto é, as accelerações de velocidade.

Se estas accelerações são muito lentas, ou se, como se diz, o carro é "molle", é provavel que o avanço da scentelha seja insufficiente.

Se, ao contrario, o motor deixa ouvir um ruido suspeito no momento em que se comprime fortemente o accelerador, o motor estando em regimen baixo, deve, sem duvida, haver um excesso de avanço.

Afim de ser fixado o juizo sobre este ponto, effectua-se uma experiencia de velocidade sobre um kilometro lançado.

Referida a mesma experiencia depois de haver modificado a "calage" do magneto no sentido de um maior avanço: esta modificação de "calage" é em geral muito facil em todos os carros modernos, que comportam uma mudança de agneto a "alage" variavel.

Para dar avanço a um magneto é preciso depois de ter desmontado sua arvore fazer girar o induzido de um pequeno angulo no mesmo sentido que é o sentido normal da marcha.

Ao contrario, para retardar, "decala-se" em sentido contrario ao movimento.

Vê-se, numa segunda experiencia com um avanço maior, se a velocidade attingida é mais elevada.

Se assim é, retrocede-se a uma terceira experiencia e assim successivamente.

Insista-se no mesmo sentido até que o accrescimo de velocidade seja nullo.

Deve-se ter em conta a verificação do avanço á scentelha, porque em carros novos geralmente o magneto é "calado" com um retardamento consideravel.

PARA REGULAR O CARBURADOR

Neste caso, quando o carro deixa o constructor, já se sabe que a maneira de regular o carburador é uma só, o que quer dizer que a optima maneira de regular foi determinada uma vez por todas nos carros de estudos, e que se a repete, como um typo geral, nos carros de serie.

A maneira optima de regular do constructor é de ordinario um pouco rica, afim de dar mais potencia ao motor, mais essencia nas "reprises", tornando, afinal, o carro mais agradavel.

Mas pode ser que o proprietario do carro prefira sacrificar ligeiramente todas estas qualidades para ganhar sobre o consumo.

Pode ser tambem que no carro considerado se possa realizar outra maneira de regular a maneira-typo, o certo é que apresentam leves differenças.

Para regular o carburador, procede-se como para a verificação da "calage" do magneto, por experiencias de velocidade de chronometradas.

Mas, em cada experiencia, deve-se ter o cuidado, sem deixar o motor funccionar muito lentamente, de parar cortando a scentelha ou de verificar quatro ou cinco velas: examina-se attentamente a côr das porcelanas das ditas velas.

Devem ellas apresentar uma coloração ocre, ou mesmo rosada.

Se fossem muito brancas, a carburação poderia ser considerada como muito pobre; se, ao contrario, apresentassem traços escuros, é que seria muito rica.

Agir-se-á, pois, sobre o carburador, mudando a capacidade de carburação.

Deve-se evitar, quando se procede, uma qualquer modificação no diametro dos tubos existentes; deve-se, pois, proceder pelo seu alongamento e não por augmento ou diminuição dos furos.

EXAME GERAL

Quando o carro já tem algum uso, convem examinar o aquecimento e a tubulação do oleo.

Num carro que vae para o uso, o carter do motor é quente, mas numa temperatura tal que se lhe pode pôr a mão.

A caixa das velocidades tambem aquece muito, mesmo quando separada do motor.

Anormal seria a constatação de uma temperatura excessiva, tal como por exemplo, a provocada pelo oleo que percorre os orgãos e, neste caso, a intervenção de um especialista faz-se necessaria.

Leva-se o carro para um solo horizontal e examina-se, alguns minutos depois de fazel-o funcionar se ha traços de oleo, de essencia ou de agua.

O oleo não se deve escoar dos freios, e se algumas gotas caem nos tambores trazeiros, deve-se verificar se o seu nivel no reservatorio não está muito elevado.

O radiador não deve naturalmente ter escapamento, além da bomba dagua.

Pode acontecer, sobretudo, que um carro novo a bomba deixe escapar algumas gotas dagua quando o motor está parado.

E' um inconveniente a afastar.

Por outro lado, o carburador não deve coar na parada. Se elle deixasse escapar essencia, era preciso verificar todas as montagens, todas as junturas.

Os ultimos cuidados dizem respeito ás vibrações, que tanta preoccupação causam.

Se o proprietario tem um conta-voltas, observará cuidadosamente durante a marcha que regimen de vibrações se produz no motor.

Parará em seguida o carro e se utilizando da alavanca dos gazes, tratará de accelerar o motor debrayado até que a velocidade critica que engendra a vibração.

Mantem-se o motor nesta velocidade, procurando-se, depois, particularmente qual o orgão que vibra.

NÃO HA PERIGO A 90 MILHAS POR HORA

Segundo o dr. Eric Gardner de Welbridege (Gran-Bretanha), que se compilou dados com summo cuidado sobre os incidentes automobilisticos, occorridos durante muitos annos, 45 milhas é a velocidade mais perigosa para os automobilistas.

Diz o dr. Gardner que, quando occorra um choque a 90 milhas por hora, o conductor sáe com algumas contusões sem importancia, assegurando que isto se deve ao facto de que o corpo da pessoa é geralmente lançado á distancia com tal força, que dá um salto e cáe na estrada rodando sobre si mesmo.

Mas se o carro marcha com 45 ou 50 milhas por hora, a victima geralmente é lançada ao chão de fórma que cáe de cabeça, do que resultam ferimentos graves ou morre instantaneamente.

MELHORA A FABRICAÇÃO DE PNEUMATICOS

Uma das mais importantes partes no funccionamento de um automovel compete, sem duvida, aos pneumaticos.

Os fabricantes de automoveis julgam agora, mais que nunca, que devem construir os carros com o peso proporcionalmente distribuido, para que exista uma suspensão correcta nas molas e para que estas absorvam facilmente os choques nas sacudidelas produzidas com o deslizar o carro por sobre as desigualdades de terreno.

Ha uma tendencia para a deterioração nos pneumaticos, por melhor que seja a sua qualidade com a má distribuição de peso.

Comparando-se a actual kilometragem diaria de um pneumatico com a que se obtinha ha dez annos, ver-se-á que houve um progresso consideravel.

Ha dez annos, 6.000 kilometros eram um numero considerado optimo, emquanto que hoje uma kilometragem de 11.000 ou 13.000 para um jogo de pneumaticos é considerado pouco satisfatorio.

Os fabricantes de automoveis dedicam-se a estudos sobre os meios para augmentar a vida do pneumatico. Por outro lado, os fabricantes de pneumaticos se empenham tambem em descobrir os methodos de construir um pneumatico que resista a qualquer classe de viagem.

Em resultado de tudo isto não podem evidentemente deixar de ser fabricados bons pneumaticos

OS AUTOMOVEIS E OS CÃES NOS ESTADOS UNIDOS

Foi apresentado um projecto na assembléa legislativa do Estado de Massachussetts, no sentido da prohibição do transporte de cães no estribo dos automoveis, a menos que sigam numa gaiola.

Como é natural, esta medida tem por fim evitar os accidentes frequentes com cães, que os donos dos carros costumam conduzir nos estribos.

Já no Estado de Connecticut existia uma lei protectora neste sentido.

AS ESTRADAS FRANCEZAS

Todas as estradas francezas possuem indicações com letreiros que indicam as suas caracteristicas. Cada um delles tem um numero distincto, precedido por uma letra a que pertence: N, para os caminhos principaes; D e GC, para os caminhos secundarios; X para os sendeiros.

Estas classificações estão claramente marcadas em todos os letreiros, o que se encontra na entrada e saida de cada aldêa e em cada marco de pedra indicador de kilometragem.

O ANNIVERSARIO DO AUTOMOVEL ALLEMÃO

Foi celebrado recentemente, na Allemanha, o decimo quarto anniversario da invenção do automovel allemão.

Os estudantes da escola de technicos da Universidade de Hannover tiraram do museu do instituto, para celebrar o acontecimento, o primeiro carro ali construido; encheram o tanque com gazolina e fizeram, um percurso de 270 milhas, até a residencia do dr. Carlos Benz, o inventor, situada em Landemburgo.

Lagrimas de emoção vieram aos olhos do ancião ao vêr-se em presença de milhares de compatriotas que lhe foram render homenagem, seguindo o velho carro, que se deteve em frente á sua casa.

A VOLTA AO MUNDO EM AUTO-TREM

Um original trem de autos, equipado por uma firma cinematographica de Los Angeles, vae fazer a volta ao mundo.

Acaba de percorrer 23.500 milhas (perto de 38.000 kilometros) através dos Estados Unidos e embarca actualmente em Nova York, para a Europa e a Asia, em que continuará — se tudo fôr bem — a sua pittoresca e maravilhosa viagem.

A UNIFICAÇÃO DOS COMMANDOS

Sabido é que a posição dos orgãos de commando dos automoveis não fica em todos os carros ao mesmo logar.

Não causaria transtorno, por exemplo, se se uniformizasse a posição das alavancas e pedaes.

Os conductores se veriam livres das pequenas difficuldades que lhes occasiona o inicio do manejo de um carro differente do que vinham usando.

Referindo-se a esta uniformização, um dos technicos francezes de maior renome, Henri Petit, escreveu um artigo em "L'Auto" que vae a seguir:

"Seria desejavel que os nossos conductores, se entendessem com o fim de uniformizar em seus carros a posição dos orgãos de commando.

Este accordo não é facil de conseguir, mas resultaria tão util para os automobilistas que não seria demais dizer algumas palavras propiciando-o.

Difficil de realizar porque ha numerosos orgãos de commando no automovel para que todo o mundo se ache de accordo com respeito ao logar em que devem ser collocados. Em primeiro logar o posição do volante: á direita ou á esquerda?

Os leitores de assumptos automobilisticos sabem que esta questão tem sido agitada com frequencia, e não o foi pela ultima vez, ainda que se affirme decisivamente qual das collocações é a melhor.

Reservar-me-ei de tomar partido numa discussão que me interessa particularmente. Na cidade sou partidario do volante á esquerda, no campo prefiro á direita.

Deixemos, pois, o volante, onde o conductor o poz, e emquanto esperamos outros carros que não tenham o volante á esquerda... manejemos á direita emquanto falamos de alavancas e pedaes.

Primeiro as alavancas: Noutros tempos os carros tinham as alavancas á direita do conductor. Esta collocação tinha o defeito de prohibir quasi completamente a entrada do conductor pela direita, quando a maioria dos carros não tinha portinhola desse lado e, além disso, do ponto de vista mecanico, collocar as alavancas á direita significava criar uma série de complicações. Assim é que surgiu o costume de manobrar as alavancas com a mão direita.

Costume natural, porque em cada 100 conductores 95 empregam a dextra por educação, isto é, possuem maior vigor e sobretudo mais precisão com o braço direito que com o esquerdo.

Quando se colloca o volante á esquerda, as alavancas estão no centro do carro, o que indica grande facilidade mecanica, pois que ellas vão montadas na tampa da caixa das velocidades.

Occorre que desde alguns annos, se começou a construir carros com o volante á direita e as mudanças igualmente no centro, ou seja á esquerda do conductor.

Assim nos vimos obrigados a aprender a manobrar as alavancas com a mão esquerda.

Se bem que isto não seja impossivel e que se possa chegar a fazel-o com grande precisão ao cabo de poucas semanas de pratica.

Não é menos certo, porém, que quando se tem o habito de um carro, cujas alavancas se acham á direita, e se sobe a um carro cujas mudanças estão á esquerda, se encontra uma fóra do sitio, especialmente quando, por caso imprevisto, se deve deter rapidamente o carro e usar a alavanca do freio ao mesmo tempo que os pedaes: occorre que se procura a alavanca do lado direito por movimento instinctivo, perdendo-se um tempo precioso até á lembrança de que a alavanca está do outro lado.

Parece que a unificação das posições das alavancas é coisa facil de realizar: tudo consiste em chegar a um accordo.

Para os pedaes não ha excepções: o de "embrayage", fica sempre á esquerda e o do freio á direita.

Ha uma quinzena de annos que os Chenard e Walcker tinham a "debrayage" á direita e o freio á esquerda.

Recordo-me de haver conhecido durante a guerra um homem que aprendeu a dirigir, como todo o mundo, com a "debrayage" á esquerda e o freio á direita e que poz as mãos num velho Chenard; para sair empregou uma solução curiosa, ainda que pouco elegante, que consistia em cruzar os pés de maneira a accionar o pedal do freio que se achava á esquerda com o pé direito e o pedal de "debrayage" que estava á direita com o pé esquerdo. Entendeu que assim seria mais facil do que se familiarizar com o velho Chenard.

As opiniões se acham divididas quanto á collocação do pedal do accelerador. Collocando-o no centro permitte, nas estradas largas, trocar de pé para accelerar. Vantagem pequena que seja não deixa de o ser.

Que o pedal do accelerador se ache no centro ou á direita, é o mesmo, comtanto que guarde a mesma posição em todos os carros".

O PERIGO DOS GAZES DE ESCAPE

Segundo o professor Alexander Silvennann, perito em investigações e chefe do Departamento de Chimica da Universidade de Pittsburg (Estados Unidos), o advento do automovel trouxe como consequencia uma nova ameaça, isto é, o oxydo de carbono, que é extremamente venenoso.

A respeito, diz mr. Silvennann o seguinte:

"Pouco a pouco, nos estamos envenenando com oxydo de carbono em nossas ruas, avenidas, estradas, cheias de vehiculos a motor.

Estão sendo realizadas investigações para evitar a formação de gazes de escape que contenham mais de 7 por cento de oxydo de carbono, mas os progressos realizados neste sentido são muito lentos e resulta difficil convencer aos proprietarios de automoveis sobre a importancia que ha de fazer uso de uma quantidade sufficiente de ar com gaz."

A SUPER ALIMENTAÇÃO DOS MOTORES

As mais diversas interpretações têm sido dadas á questão da super-alimentação, bem como as mais diversas applicações.

E' que hoje, apezar das criticas contra esta concepção, a super alimentação deve passar do dominio da experimentação para o dominio pratico.

E' necessario fixar a attenção para este ponto capital: para que o novo processo entre no dominio pratico, deve absolutamente ceder passo a alimentação sobre pressão (admissão forçada), a todas as velocidades de rotação do motor.

Noutros termos, é preciso estabelecer uma distincção fundamental entre as vantagens de excepção que traria a superalimentação nos carros de corridas (os melhoramentos technicos permanentes que se pode obter com a alimentação mecanica a todas as velocidades, substituindo o antigo methodo de alimentação pela depressão ou admissão automatica.

Quando se estabelece um motor de corrida com os regulamentos de cylindrada, nos regimens europeus particularmente, sacrifica-se tudo á maior potencia utilizavel.

O artificio empregado — pois que não se podia tocar na cylindrada e, por outro lado, a pressão do compressor maxima antes da explosão não póde ser mais augmentada — consistia em desenvolver o volume da cama de pressão. Em resultado, augmentava-se assim a pressão media conservando a menor relação de detença, o que quer dizer que se rejeitava no escapamento as calorias inutilizadas, tudo registrado um augmento de potencia.

Para applicar um systema de escapamento que seja regular em grandes velocidades — o systema Root, por exemplo — mas que não tem rendimento effectivo senão na velocidade maxima ou na sua visinhança, convem ter em conta as differentes medias, principalmente tratando-se de carros de turismo. Se o motor é bastante robusto para supportar accidentalmente o sobre-accrescimo de potencia (e então a resistencia ; super abundante em regimen normal, esta conjectura corresponde mal ás condições nacionaes do melhor emprego da materia.

Ora, se a alimentação sob pressão pode ser considerada como um meio de augmentar a potencia especifica do motor, e se é admissivel que se deva esperar a applicação nos motores de serviço, em razão de sua boa adaptação, deve-se concluir que ella pode alcançar a totalidade da curva de potencia (e portanto funccionar sob todas as medias) e não na ponta somente.

O COMPRESSOR ROTATIVO A PALHETAS

Schematicamente, este compressor comporta um tambor ou motor, girando excentricamente no interior de um carter circular ou stator.

De palhetas finas, distanciam-se estas do centro do rotor sob a acção da força centrifuga, e formam, no interior do stator, camaras de volume variaveis, assegurando a aspiração do liquido que se quer deslocar.

Claro que é conveniente limitar por um artificio a força centrifuga das palhetas, em falta do que, nas grandes velocidades de rotação, o attricto das palhetas sobre o stator se exaggerado, a lubrificação fica difficil e uma rapida deterioração sobrevem.

Eis porque comporta o principio uma camisa auxiliar intercalada entre as palhetas e o stator, emquanto que sobre a parede interna do rotor se apoiam as palhetas, o que evita o attrito com a peripheria interna do stator, supprime a deterioração e reduz de muito as preoccupações da lubrificação.

RESULTADOS PRATICOS

Numerosas applicações têm sido feitas com apparelhos que formam este principio e é de convir que a intenção primitiva de melhorar a potencia especifica do motor se encontra mesmo com suas perspectivas correspondidas.

Os apparelhos comportam um processo novo de alimentação sob pressão a todas as velocidades.

A "REGOMMAGE" DOS PNEUS AO ALCANCE DE TODOS

Tanto quanto o automobilista cuida das camaras de ar quanto, em geral, cuida menos elle dos envoltorios dos seus pneumaticos.

Os entalhes superficiaes que não são cobertos por gomma, bem com os produzidos pelos silex, os pedaços de vidro, deixando expor a tela á acção dos maus caminhos, da agua, do oleo, de todos os agentes de destruição, são inimigos da conservação dos pneumaticos.

Ha que notar que os rasgões, assim praticados não tardam muito a provocar os furos nas camaras de ar.

Deve-se limpar cuidadosamente a ranhura, depois collocar um supporte "ad-hoc".

A maioria dos proprietarios de um carro usam os pneus até as telas — unico meio, pensam elles que têm de retardar o momento de comprar novos envoltorios.

Agindo assim não fazem senão que esperar a compra de um novo... cada vez mais caro.

Como se deve proceder?

Antes que tudo, deve-se notar que é preciso vigiar o mais possivel o envoltorio, para que as telas fiquem indemnes de toda a dilaceração ou profunda perfuração e não esquecer a este respeito que as telas tambem se reparam.

Em seguida, procede-se á "reformage" dos pneus, logo que a espessura da camada de cautchu que recobre os tecidos ficou muito fraca para assegurar á camara uma boa protecção.

1.900.000 CARROS ENSERVIVEIS

Como consequencia de muitos estudos verificados pelos fabricantes de automoveis nos Estados Unidos, chegou-se a determinar que naquelle paiz, durante o corrente anno, ha 1.900.000 carros inserviveis, seja por accidentes ou outras causas, seja que envelheceram.

Outros calculos indicam que o numero de carros inutilizados irá augmentando de anno para anno, até que em 1930, serão declarados inuteis cerca de 2.900.100 carros.

OS FREIOS NAS QUATRO RODAS

Os freios sobre as quatro rodas devem levar uma letra caracteristica, nos paizes europeus.

Trata-se de um signal convencionado na parte anterior do vehiculo, que os conductores vêm como advertencia.

Naturalmente que por esta fórma o conductor do carro, que segue ao que está munido de freio nas quatro rodas, está sempre prevenido para qualquer parada repentina.

A UNIVERSIDADE DE NOVA YORK

O costume, em Nova York, de ir á Universidade, em automovel adquiriu taes proporções que, cada dia, os terrenos adjacentes a este instituto de ensino nova-yorkino se viam abarrotados de carros, desde os mais caros de oito cylindros, ao mais simples "Ford" de segunda mão.

Isto determinou ordens terminantes da Universidade, prohibindo o estacionamento de carros em seus terrenos, permittindo-se apenas a entrada dos pertencentes aos professores.

AS INDUSTRIAS AMERICANA E FRANCEZA

Existem noventa firmas entregues á producção de vehiculos a motor em França.

Durante o anno de 1925 foram fabricados naquelle paiz 250.000 carros para passageiros e caminhões. Foi, ali, o anno de maior exito da industria automobilistica.

Emquanto isto, as fabricas norte-americanas produziram, no mesmo anno, 4.300.000 carros, o que praticamente foi a mesma do anno anterior.

AS VANTAGENS DA SUPER-ALIMENTAÇÃO

O engenheiro C. W. Iseler affirma, em um artigo surto no "Journal of The Society of Automobile Engineers", que se fizeram progressos importantes na applicação de superalimentadores de distinctos typos nos carros de corridas e prediz que não passará muito tempo, antes que esta classe de apparelhos seja collocada como accessorio corrente nos automoveis de passageiros.

Accrescenta mr. Iseler que as vantagens obtidas com o uso da superalimentação consistem no augmento de potencia, efficiencia mecanica, flexibilidade, economia de combustivel e velocidade.

Ademais, é possivel construir os motores com uma proporção de compressão mecanica em que a proporção mais alta possivel se possa usar sem que occorram detonações ou golpes, ao mesmo tempo obter uma quantidade de força extra.

Devido ao augmento verificado na quantidade de mistura é possivel abrir com maior demora as valvulas de escape, utilizando-se, assim, melhor a quantidade de força disponivel durante o movimento de expansão.

No motor com superalimentação, a mistura até o cylindro independentemente da proporção de aperto das valvulas, com o que o levantamento da valvula póde ser gradual.

Ha ainda que notar que se podem usar valvulas menores, mais leves e menos propensas ao aquecimento que as maiores.

Como consequencia de tudo isto, póde-se reduzir o peso total do mecanismo das valvulas ou utilizar molas destas mais leves, com o que se reduz a deterioração das peças e tambem o ruido do funccionamento.

Póde-se usar um motor de deslocamento muito menor de piston, pois a superalimentação é o meio de prover o excesso de força que se necessita para accelerar e subir ladeiras.

A mais importante das muitas vantagens derivadas do uso de um motor menor é a reducção no consumo.

Desde que a força que póde ser desenvolvida pelo termo médio de motores do automovel moderno é excessivamente maior que a força que se necessita para conduzir o carro por sobre uma superficie nivelada numa velocidade constante, é necessario obrigar o motor a funccionar com carga parcial.

A maior economia no consumo de combustivel obtem-se sob condições de carga completa e tres quartos de carga, e o consumo augmenta rapidamente á medida que diminue a carga.

O SEGURO PARA PASSAGEIROS DE TAXIS

Os proprietarios de carros com taximetro em Springfield (Estados Unidos) são obrigados a depositar na Thesouraria Municipal uma apolice de seguro que garante o pagamento de 5.000 dollares, no caso de morte de um passageiro por accidente e 10.000 dollares em caso de

Jornal das Crianças

MESTRE GALLO ERA UM CANTOR

) Mestre gallo era um cantor,
que se julgava contralto,
por que cantava mais alto
do que o mais alto tenor.

IV) Mas, nisto, sem se esperar,
com um ar grave e casmurro,
apparece perto um burro,
que principia a zurrar!

II) Seus visinhos: — um pavão,
um perú' e um pato ganso,
chamavam-lhe, ás vezes, tanso,
fartos de tal vozeirão.

V) Cala-se o gallo; entretanto,
ganso, pavão e perú',
então, perguntam-lhe: — O' tu...
que dizes deste alto canto?!"

III) Mas, o gallo respondia:
"— Quem, assim, tão alto canta,
é porque tem na garganta
um thesouro de harmonia!.."

VI) "Quem consegue dar tal zurro,
quem assim canta tão alto,
é barytono, é contralto,
é tenor ou é... um burro?!"

OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

O passaro na gaiola

O Stereoscopio é um apparelho de optica que permitte obter a sensação do relevo, vendo cada olho uma imagem do mesmo objecto. As duas imagens confundem-se por assim dizer, e obtem-se apenas a visão de um unico objecto com o seu relevo. Eis algumas experiencias basea- um objecto com cada olho — (para isso é preciso approximar o nariz da aresta superior do cartão) — teremos ao cabo de um instante a illusão de ver o passaro por-se em movimento e penetrar na gaiola. Em vez da gaiola desenha-se um rosto humano com a bocca aberta. O passaro, achando-se a muitos centimetros de distancia desta figu-

das sobre este facto da visão binocular, ou "visão simples", com os dois olhos, e de que o stereoscopio é uma das mais bellas applicações.

Desenha-se num bilhete de visita uma gaiola de 5 centimetros de altura, pouco mais ou menos, e um pouco ao lado desta gaiola, um passaro virado para ella. Applicando outro bilhete verticalmente entre a gaiola e o passaro, e contemplando ra, annuncia que o ides fazer penetrar na bocca da personagem ao seu lado desenhada.

Para obter este resultado, basta applicar o cartão contra a ponta do nariz do interlocutor, que pretendeis convencer, e fazer depois com que o seu olhar descreva um arco de circulo, da direita para a esquerda. Então o observador verá distinctamente o passaro voar para a bocca da figura.

KITAB, O GENIO

(de Malba-Tahan)

Quando Athil-Edin completou quinze annos, seu pae, o velho Eddin Mafaddal el-Abhari, chamou-o e disse-lhe:

— Queres, agora, meu filho, conhecer a bella cidade onde nasceu e morreu Mahomet, o Propheta? Aqui tens uma bolsa com o dinheiro necessario para as despesas.

Essa viagem á Mecca era o sonho dourado do joven Athil-Eddin. Não esperou, portanto, que seu pae repetisse tão amavel convite. Pegou na bolsa, agradeceu e partiu, tendo antes, como bom filho, recebido a benção de seus pais.

Depois de um dias de viagem, quando já se achava bem longe da sua cidade natal, parou Athil-Eddin em uma velha hospedaria perto da estrada. Encontrou ahi, um outro rapaz, da sua idade, mais ou menos, chamado Abu-Doloma, que tambem ia em viagem para a Mecca.

Athil-Eddin, que era de genio muito alegre e communicativo, fez logo boa camaradagem com Abu-Doloma, e propoz, uma vez que tinham o mesmo destino, que continuassem, juntos, o resto da viagem.

Abu-Doloma aceitou. Viajar sosinho pelas estradas desertas da Arabia é proeza arriscada. Os peregrinos que voltavam da Cidade Santa contavam scenas tragicas e medonhas, occorridas com os bandidos que assaltavam as caravanas. E elle, que ia para Mecca especialmente para estudar...

Estudar? O intelligente Athil-Eddin ficou admirado ao ouvir semelhante declaração. Na sua opinião o estudo era uma coisa absolutamente inutil. Seu pae, o velho Eddin Maffaddal, nunca tinha estudado, e, no emtanto, era bem rico, negociava com joias, vivia em uma grande casa, tinha escravos, carruagens...

— E' que seu pae já conhece o Genio Kitab — interrompeu Abu-Doloma com um sorriso bregeiro...

— Que genio é esse? — perguntou Athil-Eddin, cheio de espanto.

— E' o genio que tudo nos ensina — explicou Abu-Doloma.

E, assim, conversando, chegaram deante de um grande rio que corria tumultuoso. Com a violencia das aguas a pequena ponte de madeira fôra destruida, e não havia mais passagem livre para os viajantes.

— Máo — exclamou Athil-Eddin. Não podemos passar.

— Espera amigo — replicou Abu-Doloma — o genio Kitab ensinou-me que este rio é o Nahr-Turban que nasce na serra do Tabab e banha a via de El--Esabeli. Elle tem aqui perto, um pouco acima, um trecho encachoeirado, onde talvez o possamos atravessar facilmente. Vamos tentar.

Caminharam os dois durante algum tempo, seguindo o leito sinuoso do rio. Chegaram, realmente, a um logar, cheio de pedras, onde era bem facil a travessia de uma margem para a outra.

— Esse genio Kitab é, na verdade, maravilhoso — observou Athil-Eddin — conhece todos os recantos da terra.

Abu-Doloma não respondeu e continuou a caminhar. Preoccupava-o, naquelle momento, o estado ameaçador do tempo; o céo encheu-se de nuvens negras que cobriam a face do sol; um vento forte e quente, levantava pelo ar turbilhões de pó.

Achavam-se os dois companheiros em uma região plana e descampada. Ao longe avistava-se uma arvore alta e frondosa.

— Vamos abrigar-nos debaixo daquella arvore — lembrou Athil-Eddin.

— De modo algum — contraveiu Abu-Doloma — sejamos prudentes. O genio Kitab já me ensinou que estando assim o céo carregado de nuvens negras, são frequentes os raios. E uma arvore como aquella, isolada no meio de uma planicie, está muito sujeita ás descargas atmosphericas. Fiquemos, portanto, aqui longe do perigo.

Realmente. Minutos depois ouviu-se um grande estrondo, que parecia abalar o céo e a terra; e a arvore, pouco antes altiva e forte, tombou partida pela violencia de um raio.

— A prudencia e a sabedoria do genio Kitab salvou-nos agora a vida — observou Athil-Eddin, pallido de espanto.

E depois de uma pequena pausa, perguntou:

— Poderei eu, tambem, conhecer esse Genio?

— Mais tarde — respondeu Abu-Doloma — quando chegarmos á cidade do Propheta. Caminhemos agora para adeante, porque o tempo vae melhorar.

E para satisfazer a curiosidade do companheiro, que lhe dirigia perguntas constantes, umas sobre as outras, disse-lhe o seguinte:

— O genio Kitab é o nosso maior conselheiro e amigo. Tudo nos ensina, desde os segredos das plantas de que nos alimentamos, até o nome das estrellas que nos servem de guia nas longas viagens pelo mar. Com auxilio desse poderoso Genio é facil ao homem conquistar gloria e riquezas. Nos nossos momentos de tristeza é elle ainda que nos distrae e consola; nos momentos de perigo, nos auxilia e ampára. O genio Kitab é de um poder infinito. Pode estar em Mecca e em Moka ao mesmo tempo. Tanto entra na choupana do pobre como no "Kalaat", do rico.

Durante os outros dias de viagem, que decorreram sem incidente algum digno de importancia, não deixou Athil-Eddin um unico momento de pensar nos prodigios daquelle genio em que lhe falára Abu-Doloma. O seu maior desejo era chegar á Mecca afim de sentir o maravilhoso espirito que conhecia todos os recantos da terra e todos os segredos da natureza e da vida.

Logo que chegaram á cidade, Abu-Doloma dirigiu-se, juntamente com o seu companheiro de jornada, a uma grande praça onde se reuniam mercadores, viajantes e peregrinos vindos de todos os recantos da Arabia. Athil-Eddin olhava, cheio de curiosidade para todas as scenas que se desenrolavam deante delle; viu mendigos cantando ao som de um instrumento de varias cordas; avistou beduinos ferozes com seus alfanges rebrilhando á luz do sol; reconheceu mercadores do deserto, vestidos de pelles, que offereciam aos transeuntes potes cheios de mel.

Chegaram, emfim, a uma grande casa, na porta da qual um escravo, de pernas cruzadas, fumava preguiçosamente um longo cachimbo que tocava o chão. Abu-Doloma, levando Athil-Eddin pelo braço, entrou naquella mansão desconhecida; veiu-lhes, ao encontro, um ancião respeitavel, de longas barbas brancas, que parecia ser o senhor e dono daquella casa tão rica e acolhedora.

Abu-Doloma fez a saudação em nome de Alah, e inclinou-se tres vezes tocando com a mão na testa e no peito; Athil-Eddin repetiu, sem comprehender, todos aquelles gestos ceremoniosos.

— Trago-vos, aqui, mestre — disse, afinal, Abu-Doloma — um joven amigo que deseja receber as vossas sabias lições.

Athil-Eddin declarou que não queria, propriamente, receber lições, pois, á semelhança de seu pae, não pretendia estudar; desejava, apenas, conhecer o genio Kitab, cujo poder teve occasião de verificar durante a longa viajem pelas estradas e pelo deserto. E repetiu, em seguida, o que lhe havia dito Abu-Doloma.

O velho achou muita graça a esta prova extraordinaria de ingenuidade e ignorancia, dada pelo joven Athil-Eddin.

— Genio Kitab! — exclamou elle. Esse genio não passa de uma simples fantasia do seu amigo Abu-Doloma. "Kitab" é apenas o que os outros chamam "livro" e... nada mais.

E depois de uma pequena pausa continuou:

— Mas, na verdade, Abu-Doloma não mentiu. Os conhecimentos de que se valeram ambos, durante a longa viagem, Abu-Doloma adquiriu-os nos bons livros que leu. O curso do rio Turban tinha-o aprendido a ler a "Geographia da Arabia", o perigo dos raios e tempestades em uma bella pagina do "Livro da Natureza".

E o bondoso ancião, que era, aliás, um grande sabio e philosopho, mostrou ao joven Athil-Eddin que só pelo estudo e pelo saber pode o homem conquistar superioridade sobre seus semelhantes; a leitura dos bons livros é uma fonte inesgotavel de conhecimentos uteis de que o homem se pode valer nos transes mais perigosos da vida. O livro, afinal, tem tanto poder, que pode ser comparado a um desses genios fabulosos em que os antigos acreditavam.

— Julgo que podeis incluir o meu companheiro entre os vossos discipulos — ajuntou Abu-Doloma. O seu nome é Athil-Eddin Maffaddal el-Abbari.

— Ah! — exclamou o velho professor. Deve ser então o filho de Eddin Maffaddal el-Abbari, que é hoje um rico negociante de joias.

E accrescentou:

— Maffaddal foi tambem meu discipulo e um dos bons alumnos que tenho tido. Sabia recitar, de cór, varios capitulos do Alcorão; aprendeu facilmente o calculo e astrologia. Conhecia muito bem grammatica arabe desde o artigo "el" até os "pronomes" "ana, anta, anti, houg, hiya". A Historia para elle não tinha segredos; o seu passatempo predilecto era citar os nomes de todos os califas desde Mahomet até Muktadir. Mas, apezar de ser applicado e intelligente, el-Abbari alimentava a curiosa mania de dizer a todos os amigos e conhecidos que nunca havia estudado!...

LIÇÕES DE COISAS

UM REPUXO BARATO

Pega-se num pequeno frasco de remedio de meio copo de capacidade, enche-se de agua e tapa-se com uma rolha de cortiça, atravessada por um tubo de palha que desça até ao fundo do frasco e ultrapasse dois centimetros a rolha.

Feito o vacuo num grande bocal de conservas ou doce de calda, cobre-se com elle o frasco previamente collocado sobre folhas de papel mata-borrão humedecidas. Apoiando a beira do bocal sobre este papel evitar-se-á a introducção do ar no interior; o ar arrefecendo rarefaz-se, e destruindo assim o equilibrio a maior pressão do ar no frasco obrigará a agua a elevar-se pelo tubo de palha num jacto que irá quebrar-se contra o fundo do bocal.

OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

O grande poeta

Não ha difficuldade na solução lapis, acompanhando a numeração do problema. Basta traçar com um e teremos o perfil de um poeta, do maior poeta da lingua.

LIÇÕES DE COISAS

Concerto magico

Esta experiencia foi imaginada por Robert-Houdin.

Consiste em fazer tocar instrumentos musicaes: harpas, violinos ou apenas um piano, sem ser visto o executante.

O piano, isolado no meio da scena ou da sala, toca sósinho, sem mecanismo apparente pela influencia de uma força invisvel, as mais endiabradas valsas.

O "truc" consiste em dissimular um verdadeiro piano, no andar inferior ou em qualquer outro logar de onde o publico não possa ouvil-o.

Uma haste de pinho, poisada na mesa de harmonia do piano invisivel e terminando sob a caixa do piano immovel, communica as vibrações do primeiro ao segundo.

Afastando a vara de pinho deste ultimo a transmissão é interrompida e o piano cala-se.

Pode-se tambem communicar as nossas ordens ao invisivel, executante por meio de um circuito de campainhas electricas e ordenar-lhe que toque ou pare; este dispositivo fará uma extraordinaria impressão no publico que debalde procurará descobrir de onde veiu a musica que está ouvindo.

AS PATAS CHOCAS

(de Augusto de Santa Ritta)

(de Augusto de Santa Ritta)

Era uma vez um patinho corcunda, casado com uma patinha marreca. Um dia entrou para a capoeira um casal de patos gansos. Então, o pato marreco com ciumes da patinha corcunda: — cuá... cuá... cuá... cuá... cuá... cuá!... começou a troçar do pato ganso, ao ouvido da pata marrequinha. E dizia baixinho, emquanto a pata sorria, admirando, comtudo, lá bem no intimo, a elegancia do pato ganso: — "Repara, repara naquelle enorme pescoço que até parece uma cobra branca!"

Mas a patinha marreca, sorrindo dos ciumes do pato corcundinha, pensava de si para si: — "que linda cobra, que lindo pescoço!" E o corcundinha continuava todo cheio de inveja: — "cuá... cuá... cuá!... repara, repara naquellas pennas de neve, onde o sol não consegue pôr reflexos de oiro como nas nossas pennas azues e verdes doiradas!" Mas, a patinha marreca, sorrindo dos ciumes do pato corcundinha, scismava e dizia de si para si:

— "Que pena não termos pennas assim, tão brancas, tão alvas, tão lindas, tão bellas!"

— Cuá... cuá... cuá!... ria o pato marreco, vendo o ganso com o pescoço ás voltas, ora debicando nas pennas da cauda, ora coçando com o bico amarello, achatado, a plumagem do papo — "cuá... cuá... cuá!.. cuá... cuá... cuá!... Lembra um cesto com aza! cuá... cuá... cuá... Parece uma terrina de louça! cuá... cuá... cuá!... parece... parece a caricatura de um cysne!"

Então, a pata marrequinha, percebendo que era um sentimento de inveja o que o fazia falar daquella maneira, não se conteve mais que lhe não dissesse:—"Pois sim, mas quem me dera que dos meus ovinhos nascessem patos tão lindos!"

— "Deus me livre de termos filhos tão exquisitos!" retorquiu o pato corcunda, ainda mais mordido de ciume e de inveja.

Entretanto a pata marrequinha ia pondo os seus ovos a um canto da capoeira, emquanto a patinha gansa ia tambem pondo os seus num outro cantinho ao lado. Até que, um bello dia, chocaram as duas patas.

* * *

Ora, exactamente por essa occasião, aconteceu que a dona da capoeira despedira, na vespera, a criadinha encarregada do serviço da criação. E uma nova criada, por signal muito lorpa, veiu substituil-a.

Entretanto, na capoeira, a nova serviçal, sem saber ao certo quaes seriam os ovos da patinha marreca e quaes os da pata gansa e porque bem pensasse que as duas patinhas tanto chocariam uns como outros, pegou nos ovos da pata gansa e pôl-os debaixo da patinha marreca, indo collocar, logo em seguida, debaixo da patinha gansa os ovinhos da pata marrequinha.

Finalmente, decorridas quatro semanas, os patinhos nasceram.

Mas, qual não foi a surpresa do patinho corcunda ao ver a patinha marreca cercada de patinhos gansos e a patinha gansa cercada de filhos corcundinhas.

Então, cheio de vaidade, o patinho marreco chegou-se ao pé da pata corcunda e segredou-lhe com ar de grande toleima:

— "Vês...?! Fiz-te a vontade. Quizeste que eu te desse filhos gigantes, elegantes, ahi os tens!..."

E, cheio de vaidade, acercou-se outro pato e poz-se a rir ás gargalhadas, troçando dos filhos corcundinhas da pata gansa:

— "Cuá... cuá... cuá!... cuá... cuá... cuá!... que não me tenho com riso! Mas que filhos tão feios que teve a tua patinha! Os nossos, sim!... os que a minha patinha teve é que são lindos! Cuá... cuá... cuá!..."

Mas nisto a patinha gansa, que era muito mais intelligente que o patinho marreco e adivinhara — (porque as mães adivinham sempre tudo) — o engano que houvera com a troca dos ovos, correu para junto do pato marreco e poz-se a dizer-lhe num tom reprehensivo:

— "Cala-te lá, toleirão! Estás a fazer uma figura ridicula! Pois tu não vês, imbecil, que os meus filhos são aquelles e os teus filhos são estes! Que eu estou sendo a ama dos teus filhos e que a tua patinha é a ama dos meus!"

Então, o pato marreco, caindo em si, envergonhado por aquella boa lição como castigo á sua vaidosa petulancia, sem coragem para responder, foi collocar-se, amuado e murcho, a um canto da capoeira, emquanto o pato ganso, por sua vez, ria a bom rir: — cuá... cuá... cuá!... cuá... cuá... cuá!... cuá... cuá... cuá!... que era um nunca acabar de gargalhadas!

— Cuá, cuá, cuá..

Mas, a patinha marreca...

A MORTE DA MORTE

(Historia da morte de um rato, de um gato, de um cão, de uma raposa, de um lobo, de um homem, do tempo e da morte)

(de Augusto de Santa Ritta)

Era uma vez um ratinho
Engraçadinho,
Espertinho,
Que era tenente-cor'nel
E tinha num buraquinho
Redondinho,
Ao cantinho
Dum quartinho,
Que dava para um quintal,
Um pequenino quartel,
O seu quartel general.

* * *

Mal o tenente cor'nel
Saia do seu quartel,
Os outros ratinhos todos
— (Pelos modos
Seus soldados, —)
Logo, de todos os lados,
Perfilados,

— (Cabos, recrutas, magalas...)
Numa enorme reverencia,
Abrindo formosas alas,
Lhe faziam continencia!

* * *

Mas um dia, Rinhãnhã,
Um gatarrão, muito mau,
Que era anti-militarista
E já lhe andava na pista,
Poz-se á porta do quartel
E muito fulo,
Num pulo,
De repente,
Táu...!
Engullu, subitamente,
O ratinho,
Engraçadinho,
Que era tenente cor'nel!

* * *

Nisto, um cão,
Um canzarrão,
Branco e pardo
São Bernardo,
Que não gostava dos gatos
E achava gracinha aos ratos
Muito fulo,
Deu um pulo,
De repente,
E num bom golpe de vista,
Ao...!
Devorou o gatarrão
Que era anti-militarista.

* * *

Entretanto, uma raposa,
Que era uma grande gulosa,
Lambareira,
E andava, muito lampeira
A pensar no seu futuro,
Espreitando uma parreira
Que havia lá no quintal,
Mesmo á beirinha dum muro
— (Um muro de pedra e cal) —
Para cima delle pula,
E muito fula,
Com gula,
De repente
Crava o dente,
Sobre o lombo, branco e pardo,
Desse enorme canzarrão:
E ai! era uma vez um cão,
Um lindo cão São Bernardo!

* * *

Nisto um lobo que, do escuro,
Apenas á luz de um astro,
Espreitava atrás do muro,
— (Lindo muro de alabastro) —
O rastro
Dessa raposa,
Dá um salto
Muito alto,
E num pulo,
Muito fulo,
Salta em cima da matreira
Da raposa,
Que gulosa,
Lá de baixo,
Curiosa,
Olhava para a parreira,
A ver se via algum cacho,
E vae... devora a raposa!
Mas de subito — oh! diacho! —
Vem um homem que era guarda
E que, armado
De espingarda,
Lhe dispara um tiro: — pum!
... ...
E agora era uma vez um lobo que andava esfaimado.

* * *

Passa algum tempo, depois,
(Certo dia em certa data),
Morto pelo Tempo (pois
O Tempo a todos nos mata)
Subito morre — coitado!
O guarda

Que, de espingarda,
Matara o lobo esfaimado!

* * *

Do que o Tempo inda mais forte
— (Pois não a vence ninguem!,
Entretanto, vem a Morte
E mata o Tempo tambem!

* * *

Mas, nisto, desce Jesus,
Por altos céos do Além,
Com uma espada de luz...
E mata a morte tambem.

Um gatarrão muito máo

Espreitava atrás do muro

A Vida dos Campos

A INFLAMMAÇÃO DO UBERE DA VACCA

Ubere bem conformado de uma vacca criada nos Estados Unidos

Em um rebanho de gado leiteiro, quasi sempre se encontra pelo menos uma vacca com o ubere inflammado e á qual se necessita administrar tratamento medicinal immediatamente, se é que não se deseja que desappareça definitivamente a secreção lactea por morte da glandula. Temos tres formas de inflammação: 1ª — A que affecta a mucosa do ubere; 2ª — A que ataca as extructuras que segregam o leite; 3ª — A que affecta a armação do mencionado orgão.

Citaremos algumas das causas desta inflammação, tambem chamada mastite: Contusões, feridas infectadas, ordenha incompleta, indigestão, contaminação interna mediante instrumentos sujos, mudanças bruscas de temperatura, exposição ao sol e retenção do leite. Por regra geral o ubre apresenta-se inflammado quando a vacca está proxima a dar a cria, apezar de que ás vezes isso acontece muito depois da parição.

Symptomas — Não descreveremos aqui os symptomas de cada forma de mastite, mas sim nos limitaremos a enumerar aquelles que ordinariamente acompanham qualquer inflammação das tetas. No começo da doença, nota-se abatimento e desconforto na vacca, seguido de escalafrios e prisão de ventre. Diminue o appetite e cessa a ruminação. A vista enfraquece. Como consequencia da inchação dolorosa do ubere, o animal encontra difficuldade em mover-se, deitar-se e levantar-se. A febre declara-se e a glandula torna-se quente, dura e sensivel. O symptoma mais temivel é a suppressão total ou parcial do leite, o qual adquire consistencia serosa e uma côr amarellada. Ha casos em que a secreção lactea são acompanhada com sangue e exhalando mão cheiro.

Processo curativo — O processo curativo pode tomar um curso rapido ou lento; completo ou incompleto. Se se tratar o animal ao começar a doença, evitar-se-ha que a inflammação glandular se torne chronica e que morram os tecidos secretorios, o que seria acompanhado de endurecimento dos mesmos, abcessos, fistulas e, por ultimo, a gangrena.

Tratamento medicinal — Assim que se apresentarem os primeiros symptomas de mastite, administrar-se-á ao animal doente um purgante de sulfato de magnesia (uma libra dissolvida em um litro de agua). Dois dias depois, para combater a febre, será mister dar-lhe a beber tres vezes por dia, vinte centimetros cubicos de espirito de ether nitroso, misturado cada dose com 1|2 litros de agua.

Cuidado do ubere — O ubere deverá ser ordenhado cada duas horas com o maior cuidado possivel. Banhar-se-á com agua quente, á temperatura que resistir á mão do tratador, duas vezes por dia e durante vinte minutos cada vez. Ao terminar o banho, applicar-se-á massagem de cima para baixo, afim de que as tetas dêm saida ás materias purulentas. Terminada esta operação, friccionar-se-á a glandula com a seguinte preparação:

	Grms.
Extracto pulverizado de folhas de belladona	90
Acido phenico	7
Oleo de hortelã-pimenta	7
Espirito de terebenthina	37
Espirito de camphora	30
Petroleo	500

Misture-se bem.

Se a inflammação for muito intensa, será necessario amparar o ubere com um suspensorio de panno forte no qual se abrirão quatro orificios para introduzir por elles as tetas.

Consequencias da mastite — Endurecimento do ubere — Em muitos casos de mastite o ubere torna-se duro, em consequencia das mudanças pathologicas das estructuras do dito orgão, o qual muda de forma e adquire um aspecto penduloso.

No endurecimento das tetas, geralmente as funcções secretorias cessam na sua actividade, ficando inutil a vacca como productora de leite. São muito poucas as vezes em que o ubere em tal estado recupera suas funcções normaes.

O tratamento recommendado é o seguinte: Banhos quentes do ubere duas vezes por dia, depois da ordenha, acompanhados por massagens. Depois de cada banho secca-se bem a glandula com um panno limpo e applica-se um unguento composto de banha de porco (100 grammas) e iodo (2 grammas). Todas as semanas administra-se-á um purgante de 500 grammas de saes epsom (sulpato de magnesia).

Abcessos — Outra consequencia da inflammação do ubere é a formação de abcessos, bem seja no exterior do orgão ou na sua parte interna. O tratamento medicinal consiste, quando o abcesso está externo, em amadurecel-o, usando fomentos quentes. Quando o abcesso está a ponto de esvasiar-se, corta-se com um bisturi previamente fervido. Depois lava-se a cavidade com uma solução aquosa de acido phenico e glycerina na seguinte proporção: 500 centimetros cubicos de agua para 10 grammas de glycerina e 10 de acido phenico.

Fistula — A fistula lactea pode estabelecer-se quando os abcessos exteriores e interiores do ubere suppuram e se communicam, formando-se canaes fistulosos.

O tratamento é muito difficil e consiste em lavagens externas com qualquer preparação antiseptica, e irrigações interiores com uma solução de acido borico a 4 % fervida com antecipação e posta a amornar.

Gangrena do ubere — Quando a circulação do sangue se torna difficil na parte inferior do ubere e das tetas, os tecidos secretorios morrem, produzindo-se a gangrena cujos principaes symptomas são: desprendimento dos tecidos necroticos e o envenenamento do sangue.

Tratamento: Logo se recorre no tratamento seguinte: Limpam-se as partes necroticas tres ou quatro vezes por dia com uma preparação que contenha 300 centimetros cubicos de agua para cada gramma de chloruro de zinco. Em geral, faz-se necessario effectuar a amputação do ubere gangrenado.

Mastite infecciosa — Quando em um estabulo se notam muitas vaccas atacadas de mastite, o mais provavel é que a inflammação do ubere tenha assumido o caracter de uma doença infecciosa.

Recommenda-se, nestes casos, o isolamento completo dos animaes doentes, os quaes deverão ser attendidos ou ordenhados por um tratador especial, afim de que a infecção não possa ser conduzida aos animaes sãos. O estabulo de isolamento conservar-se-á sempre limpo e a alimentação deverá constituir principalmente em forragens, diminuindo os concentrados. E' mister que a agua de beber seja pura e limpa.

Tratamento medicinal e manipulação do ubere — O ubere deverá ser tratado pelo modo anteriormente explicado. Preparar-se-á, como medicamento interno, uma mistura de doze grammas de salicylato de sodio em cinco grammas de acido borico, que será administrada em 1 litro de agua pela manhã. Repita-se a mesma dose ao anoitecer. Ao meio dia, dar-se-á de beber ao animal, em 1 litro de leite, doze centimetros cubicos de formalina.

J. V. Catalá

Veterinario chefe da Estação Experimental Agricola Insular de Rio Piedras, Porto Rico.

CRIAÇÃO DOS PERU'S NOS ESTADOS UNIDOS

Morley A. JULL

Alimentação — A alimentação das aves que se destinam á reproducção não offerece difficuldade alguma. O essencial é conservar os animaes em bom estado, sem permittir que passem fome ou que comam mais do que o necessario. Dispondo de um extenso campo de pastagem, elles mesmos podem obter os alimentos que mais lhes agradam, ou sejam hervas, sementes e insectos. Não obstante isso, convem dar-lhes tambem, diariamente, uma ração de cereaes (aveia, trigo e milho em partes iguaes), por exemplo, tomando muito cuidado em ver que os grãos, especialmente os do milho, estejam perfeitamente limpos e sãos. Durante a época mais fria do inverno, sobretudo nas regiões de clima muito frio, talvez seja necessario dar-lhes duas rações de grãos por dia, assim como tambem hortaliças em sufficiente quantidade (batatas, nabos, couves, etc), que façam as vezes dos alimentos verdes. Além disso, é necessario alimental-os tambem com algum producto animal — afim de poder obter os melhores resultados — o qual poderá estar constituido por restos de carne, figado ou leite desnatado. E' mistér, tambem, que tenham sempre á sua disposição uma boa quantidade de areia, carvão de lenha e conchas.

Ajuntamento para a procriação — No ajuntamento para a procriação, os melhores resultados são obtidos quando se utiliza um macho são e vigoroso para cada quinze femeas. Quando o numero destas é maior, é mistér augmentar tambem, proporcionalmente, o numero de machos, porém, não se deve permittir que estes ultimos vivam juntos no mesmo curral. Os peru's utilizados para a reproducção deverão ser tão perfeitos quanto possivel for, bem seja no referente no seu desenvolvimento e conformação como no que respeita ao seu vigor physico. Quanto á idade que os animaes reproductores devem ter, são muitos os criadores que preferem ajuntar um peru' vigoroso e bem desenvolvido com peru'as de um anno de idade ou até mesmo com as nascidas no começo da estação. Utilizando estas ultimas, é mister que que se encontrem bem desenvolvidas sob pena de que a vitalidade do rebanho soffra um grande abalo. Podem-se utilizar tambem os peru's, de um anno de idade ou até de mais velhos, não esquecendo, porém, que estes podem causar damno ás femeas, devido ao seu peso excessivo. Já que nas peru'as a producção de ovos diminue consideravelmente aos tres annos de vida; as que se encontram nesta didade devem ser substituidas por outras mais jovens e fecundas.

Producção de ovos — A época do anno em que as peru'as começam a pôr, depende, como é natural, da região em que vivem. Pouco tempo depois do ajuntamento, a femea procura um ninho, onde põe os primeiros ovos uns dez dias depois da primeira união com o macho. Como a postura não começa em todas ellas ao mesmo tempo, em um bando de quinze perûas póde-se fazer com que aquella dure cerca de seis semanas. O numero de ovos que uma peru'a pode pôr, depende da variedade a que pertença e do cuidado que nos animaes se tenha dispensado. Não obstante isso, em condições ordinarias, póde-se calcular uma média de 20 ovos para a primeira ninhada. As peru'as põem no que nós chamamos por "ninhada", isto é, põem uns vinte ovos e a seguir ficam chocas. Uma vez que voltam ao seu estado normal, põem uma segunda ninhada e a seguir uma terceira, cada uma dellas com um numero de ovos inferior ao da postura anterior. Algumas vezes é possivel conseguir que uma peru'a faça mais de tres posturas. Não, convém, todavia, fazer incubar os ovos das ultimas ninhadas, visto que os peru's assim obtidos sóem ser de inferior qualidade.

Incubação — Na incubação destes ovos, é mister não esquecer certos factores muito importantes e dos quaes depende, em grande parte, o maior ou menor numero de peru'sinhos que se obterão. Os ovos devem ser recolhidos diariamente e guardados em um logar adequado a uma temperatura de 50° a 60° F. E' mistér que se tasse de ovos de gallinha. As peru'as podem cobrir de quinze a vinte ovos. Os ninhos podem ser feitos no chão ou em caixões ou barris, sendo conveniente cobril-os para evitar que as aves sejam incommodadas.

E' mister fazel-as sair do ninho diariamente, para que façam exercicio e dar-lhes a beber agua limpa em abundancia, assim como tambem alimentos sãos, tal como, por exemplo, uma mistura bem preparada de trigo e aveia em partes iguaes. Uma vez que a peru'a esteja choca, é necessario conserval-a no ninho dois a tres dias, antes de collocar-lhe os ovos que vão ser incubados.

Quando são varias as peruas que se encontram empolhando, é preciso ver que cada uma dellas regresse ao ninho que realmente lhe corresponde.

Emquanto dura o periodo da incubação, tanto as perûas como as gallinhas deverão ser polvilhadas com o fluorureto de sodio, para defendel-as contra os ataques dos piolhos. Hoje em dia, na incubação destes ovos utilisa-se cada vez mais o incubador artificial, procedendo-se mais ou menos como na incubação de ovos de gallinha. Uma temperatura de 101° F. é a que costuma dar os melhores resultados. Os ovos necessitam ser virados duas ou tres vezes por dia e examinados no decimo e vigesimo dias. No vigesimo setimo dia é mister escurecer a porta do incubador, deixando-a assim até o vigesimo nono ou trigesimo dia, visto que, em certos casos, transcorrem trinta dias antes que os ultimos perûsinhos se separem da casca.

Machos das variedades Negra, Narragansett e Borbon Vermelha

tér mudal-os de posição todos os dias, manejando-os com o maior cuidado e não deixando passar mais de duas semanas entre a postura e a incubação. Nos ovos de peru'a, a incubação dura vinte e oito dias, sendo esta feita por um methodo quasi igual ao que se usa para os ovos de gallinha. Para isso empregam-se gallinhas, peru'as ou incubadores artificiaes; uma gallinha pode cobrir 9 a 12 ovos, dependendo do seu tamanho e do tamanho dos ovos. Quanto ao ninho e outros pormenores, procede-se do mesmo modo se se tra-

CORRESPONDENCIA

AS FORMIGAS SALVADORAS

A. Martins, escreve-nos:

"Tendo tido conhecimento através sua secção, da existencia no E. de S. Paulo de formigas carnivoras, que pessoa designada para estudal-as denominou-as "As salvadoras", venho solicitar de v. s. o especial obsequio de me indicar os meios para conseguil-as, afim de satisfazer a um amigo, que já tem empregado todos os meios para extinguir formigueiros da sua propriedade.

Muito grato pela attenção que eu possa merecer de v. s. de antemão confesso que qualquer resultado que se possa obter désta experiencia do meu amigo, terei o maximo empenho em communicar-lh'o".

Resposta — As formigas a que se refere A. Martins são certamente as cuyabanas — **Prenolepis fulva** — Mayr; que têm sido preconizadas como uteis no combate ás sauvas, o que não está entretanto completamente provado.

A cuyabana quando se desenvolve consideravelmente, afasta as sauvas, mas torna-se importuna e tambem causa damnos nos depositos de viveres.

Carlos Moreira

Director do Instituto Biologico.

OBRAS SOBRE CRIAÇÃO DE PORCOS

Um amador — Escreve-nos:

"Rogo o obsequio de responder-me pelo O JORNAL qual o livro que trata de criação de porcos: pode ser em francez ou portuguez, sendo este melhor."

Resposta — Sobre criação de porcos em portuguez, temos: **Os Suinos**, Nicolau Athanassof, e **Alimentação dos Suinos**, do mesmo autor. Recommendo-lhe ainda **Os Suinos**, Julio Brandão Sobrinho e o **Vademecum do Criador de Porcos no Brasil** (uma collectanea de artigos). Estas obras encontram-se á venda nas livrarias do Rio ou na Casa Hortulania, á rua do Ouvidor, 77.

SOBRE SERICICULTURA

Assignante 28 — Escreve-nos:

"Tendo me interessado a criação de bicho da seda, peço que me seja informado, aonde poderei obter esclarecimentos sobre tal industria e onde encontrarei sementes para producção."

Resposta — Dirija-se ao sr. Amilcar Savani, Estação Sericicola de Barbacena, Minas, que lhe enviará um interessante folheto sobre o assumpto e lhe poderá fornecer estacas de amoreira e ovos do bicho da seda. Veja resposta que aqui demos ao sr. J. S. da Barra do Pirahy.

E. S.

LOMBRIGUEIRO PARA CÃES

Dr. J. D. N. — Escreve-nos:

"Tenho um policial allemão com 4 mezes e desejo dar-lhe um lombrigueiro. Está elle agora mudando os dentes.

A fórmula seguinte será boa?

Oleo de ricino — 50.
Ess. de chenopodio — X gts.
Ess. de hortelã — V gots.
Chloroformio — V gots.
F. S. A. Tomar de uma vez.

Poderei dar este remedio sem prejuizo, devido á idade ou á dentição? Ou será melhor uma outra fórmula?

Resposta — A fórmula acima é para um cão adulto.

Para um cão novo deve preferir o Vermiol Rios na fórmula indicada para as crianças. Desejando dar o oleo de chenopodio, dê-lhe 5 gottas em uma colher das de sopa de oleo de ricino. E' preferivel repetir a medicação após alguns dias a dar-lhe maior dosagem.

FISTULA NO QUEIXO DUM EQUINO

Luiz de Araujo — Nictheroy — Escreve-nos:

"Em 26 do p. passado, um meu amigo dirigiu uma consulta para a secção "Vida dos Campos", que até á presente data não teve resposta.

Como penso não ter chegado a primeira, resolvi enviar esta com as mesmas perguntas:

1º — Pode dar-se uma garrafa de gazolina a um animal cavallar?

2º — Qual o effeito deste medicamento?

3º — Qual o tratamento a empregar para a cura de uma fistula no queixo inferior de um cavallo?"

Resposta — 1º — Desconheço o emprego da gazolina como medicamento.

2º — Para o tratamento das fistulas empregam-se varios meios, como: desbridamento do trajecto fistuloso, curetage, contra-abertura, drenagem, injecções de liquidos antisepticos.

Injecte iodo no canal. Caso não dê resultado, use a pasta Beck:

Vaselina branca — 240 grs.
Cera branca — 20 grs.
Parafina — 20 grs.
Subnitrato de bismuth — 120 grs.

Fazer fundir no banho maria e injectar na temperatura de 45 grãos no trajecto fistuloso com uma seringa previamente quente.

E. S.

CARBUNCULO HEMATICO

Octaviano Felix — São João do Matipó — Minas — escreve-nos:

"Um amigo meu tendo uma criação de gado e ultimamente estando morrendo muitas rezes devido a um incommodo que ainda não conhecemos: recorro a v. s. para fazer-me a fineza de levar em consideração esta minha consulta que muito lhe agradeço.

"A rez está gorda: com poucos dias magrece; pasta muito e não enche barriga; dá um tumor na guela: fiz experiencia em uma, saiu um puz amarello e ralo, mas em poucos dias tornou a encher e a rez morreu. Que nome tem a molestia? Qual é o remedio contra? Onde posso encontrar?"

Resposta — Pelas suas succintas informações parece que se trata de carbunculo hematico na forma externa. O tratamento é o soro anticarbunculoso na dose de 40 a 60 cc. injectado na jugular. Na falta disso dê-lhe beberagens contendo creolina Pearson, na dose de 200 por dia.

Injecte iodo nos tumores (1 de iodo para 2 de glycerina).

Estes curativos só dão resultados em casos benignos. O que v. s. deve é vaccinar todo o seu gado com a vaccina contra o carbunculo hematico que se encontra no Instituto de Manguinhos — Rio. Peça a vaccina ao Serviço de Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura.

E. S.

SARNA DOS CÃES

Ivo Lima — Penha — Escreve-nos:

"Peço a fineza de indicar-me a medicação conveniente para uma cachorra Tenerife n. 2, com 10 mezes e que tem uma lepra horrivel, a ponto de já ter caido todo o pello. Já fiz uso de oleo de peixe com enxofre mas sem resultado."

Resposta — Dê banhos na cadella com o fluido Cooper, que v. s. encontrará á venda na casa Hopkins Causer & Hopkins, rua Municipal, 22.

Poderia receitar-lhe um pomada como a de Helmerich, porém, este tratamento é inconveniente, porque o animal fica sujo e engordura os moveis e pessoas da casa. O Fluido tem-me dado bons resultados. A dosagem a usar deve ser no começo de 50 por cento, passando com um pincel nas partes affectadas e depois dê um banho no dia seguinte na proporção indicada na lata e continue por alguns dias só os banhos.

E. S.

COMO SE VACCINAM AS AVES CONTRA A EPITHELIOMA (BOUBA)

"Existem actualmente no mercado umas vaccinas contra a "pipoca", fabricadas pelo Laboratorio de Biologia Veterinaria, mas no prospecto que as acompanha não indica a maneira de se applicarem.

Como sei que v. s. tem empregado estas ou outras vaccinas, desejava merecer-lhe o favor de informar:

1º — O methodo a seguir.

2º — Com que idade podem os pintos ser vaccinados.

3º — Se o methodo a seguir é igual para jovens e adultos".

TECHNICA DA VACCINAÇÃO

A vaccina deve ser applicada sob a pelle, debaixo da aza, ou então sob a dos flancos.

A dose usada é geralmente de 1|2 c. c. para aves com 4 ou 5 mezes de idade.

Entretanto uso applicar aos pintos com 30 dias de vida, 1|4 de c. c. com bom resultado; 4 ou 5 dias após, nova dóse de 1|4 c. c.

Decorridos 15 dias da 2ª, applico uma terceira dóse, então de 1|2 c. c.

E' sempre necessaria a presença de de um auxiliar para immobilizar a ave pelas azas e pés.

Depois de quebrar uma das extremidades da ampoula, introduz-se a agulha já adaptada á seringa, fazendo a aspiração do liquido.

São precisos tres instrumentos: uma agulha longa de platina, outra menor de cerca de 2 centimetros e uma seringa de vidro: — que póde ser Luer de 3 c. c. ou 5 c. c.

Esta seringa deve estar com sua escala de divisões bem visiveis, para facilitar ao operador a injecção da dóse conveniente.

Antes de entrar em acção, o instrumental deve ser fervido durante 10 minutos.

Convém que os pavilhões das agulhas se adaptem bem e facilmente ao bico da seringa.

O auxiliar deve segurar a ave, pela fórma indicada, passa-se um pouco de tintura de iodo no local escolhido para a injecção.

O liquido deve ser injectado subcutaneamente, para isto toma-se com os dedos da mão esquerda uma pequena préga de pelle e sob ella se introduz o liquido immunizante.

E' sufficiente empurrar um centimetro de agulha sob a pelle.

* * *

Desde que a ampoula da vaccina seja guardada em local sombrio e fresco, nenhuma alteração se processará no conteu'do e sua efficiencia é calculada por dois annos, a partir da data do fabrico.

Esta vaccina polyvalente nenhuma perturbação de valor economico causa aos animaes vaccinados:

a) não atraza o crescimento;

b) não prejudica a postura;

c) não causa reacções mortaes.

Em algumas aves, não obstante a vaccinação, tardiamente, na proporção de 10 %, apparecem alguns epitheliomas, mas estes são de erupção frusta e evolução benigna.

A vaccinação é a resposta ao momentoso problema dos insuccessos em Avicultura.

O. S.

Da Soc. Bras. de Avicultura.

A PROPOSITO DE CANARIOS

B. Lima — **Rio** — Escreve-nos:

"Tenho uma canaria que quando está na época da postura está sempre doente, isto é ao pôr o ultimo ovo, agora por exemplo ella poz o 4º ovo no sabbado de manhã, e desde aquelle dia não póde ficar em pé, nem ecquer se arrasta, vê-se que soffre muito, não se alimenta e tem muita febre, demais ella soffre de uma inflammação devida justamente á postura; está actualmente com uma bola enorme na parte do anus, parece que tem ovo, mas basta passar o dedo sobre a inflammação para comprehender que nada ha, a não ser uma irritação muito forte; a pobrezinha soffre muitissimo e peço a v. ex. a caridade duma receita, queira indicar-me igualmente onde poderei achar livro que trate da criação de canarios, suas doenças, — já tenho procurado e não encontrei senão "L'Amateur des Oiseaux de Volière", mas este livro, em francez, não trata senão, das raças de passaros e é muito resumido quanto á criação".

Resposta — Applicar sobre a região inflammada um pouco de vaccellina esterilizada e mais nada.

O papel do consulente deve ser de espectante, tendo fé na "vis medicatrix naturaes".

A Chacaras e Quintaes vende livros sobre criação de canarios, assim como a Cooperativa Avicola.

O. S.

Da Soc. Bras. de Avicultura.

ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DO COELHO

Bom typo de coelheira para amador

Nestes informes destinados a responder a varias consultas sobre habitação e alimentação dos coelhos, nada diremos sobre outros aspectos desta criação, e só nos cingiremos aos dois pontos visados.

A criação do coelho pode ser feita ou em coelheira ou em garena fechada. Garena fechada ou coutal, é um vasto recinto de campo cercado de muros, no qual a criação do coelho é feita inteira ou quasi inteiramente á lei da natureza. Não nos interessa este processo de criação hoje quasi abandonado, ou aproveitado na criação de coelhos selvagens. A coelheira, que é por excellencia a habitação do coelho domestico, varia extraordinariamente na sua construcção, desde o pateo amplo com casinholas, até a simples barrica ou caixão. Uma boa coelheira deve ter dois alojamentos, um menor para o macho, outro mais amplo para a femea e prole e um pateo commum.

Cada alojamento tem no maximo 1 metro de largo, 60 cents de fundo, e 80 cents. de altura, na frente e 70 no fundo, para dar um declive ao soalho, afim de facilitar o escoamento das urinas que deverão ser collectadas numa calha de zinco. Cada cunicultor no entanto, diante dos seus recursos, do sitio que dispõe, dos fins de sua criação, é que póde elevar o typo de habitação que mais convem ás suas varias circumstancias.

Qualquer que seja o typo adoptado não se deve perder de vista a questão de hygiene. A habitação do coelho deve ser arejada, illuminada e facil de limpar. A hygiene é um ponto essencial na criação do coelho, como, de resto, nas demais criações.

Deve cada coelheira ser privada de um cocho para receber a comida e um deposito para agua, sempre que a alimentação do coelho não for bastante aquosa.

O capitulo alimentação não exige especiaes cuidados. O coelho é um vegetaritsa glotão, come quasi todos os vegetaes.

Passar uma revista nos vegetaes que lhe servem de alimento, é recensear um terço das plantas existentes. São grandemente apreciados pelos coelhos: alfafa, trevo, senfeno, vagem de feijão, ervilhas, chicorea, couve, repolho, salsa, aipim, herva doce, thimo, ramas de nabos, de batata doce, de rabanetes, etc.; batata, aipim, chuchu', topinambor, beterraba nabos, cenouras, grão diversos, farelos diversos, residuos fructiferos, especialmente da vinha, ramusculos de arvores silvestres, come com prazer o pão e cascas de legumes, batatas cozidas, etc.

Só não lhes convem a sua hygiene alimentar a acelga e as folhas de pecegueiro, de carvalho e fala preta. Deve-se dar a ração por tres vezes, de manhã, á tarde e á noite, sendo este repasto o mais abundante, porque o coelho gosta mais de comer á noite.

As rações devem ser o mais possivel equilibradas, de maneira que não tomem os coelhos excessivo alimento aquoso, nem demasiado concentrado. Assim as beterrabas, batatas, chuchu's, etc. devem ser dados com farello.

As forragens verdes não devem ser dadas humidas das chuvas ou molhadas do sereno. E' preciso deixar que sequem para se distribuir, do contrario produzem meteorismos e diarrhéa. As plantas colhidas, que tenham permanecido ao sol, tambem não devem ser ministradas aos coelhos.

O sabor da carne do coelho está numa dependencia muito estreita com o seu regimen alimentar. Os coelhos que se alimentam de plantas muito aquosas fornecem carne molle, insipida e de pouco valor nutritivo. Por este motivo convem dar aos coelhos destinados á panella uma ração de grãos que lhe endureça a carne, e duas vezes na semana ministrar-lhe na pitança um pouco de plantas aromaticas, como o thimo, a hortelã, a salsa, a herva-doce, o funcho, coentro, etc.

Quando se administram cascas de vegetaes cozidos é recommendavel pôr um pouco de sal, não demasiado, mas na dosagem que geralmente se emprega nos alimentos de que nos servimos.

Alguns criadores usam salpicar um pouco de sal nas forragens que fornecem diariamente a estes animaes. Usando-se sal e alimentos muito seccos é preciso fornecer agua aos coelhos, porém, dando-lhes boa porção de forragem verde, elles prescindem da agua. Um coelho dos 4 aos 5 mezes está em ponto de ser destinado á panella.

No que concerne ao alojamento do coelho está dito o que nos occorre na generalidade, embora muito haja de se dizer das particularidades, mas tal não nos consente a natureza desta secção. Desejando ver minuciado estas particularizações, consulte o que se tem publicado sobre este assumpto. Eis a indicação de obras de mais facil consulta:

Coelhos e Lebres (da collecção "Pequenas fontes de riqueza) — Livraria Classica Editora.

Criação do Coelho — J. Wilson de Souza (Collecção de "Chacaras e Quintaes") — P. Diffloth — Zootechnie (Vol. relativo aos coelhos).

E. S.

Informação geral de todos os Estados

A GRATIDÃO PUBLICA A' MEMORIA DE UM PHILANTHROPO

A inauguração do mausoléo do dr. Luiz de Mello Brandão

DISCURSOS

O estado de abandono de um predio escolar

SANT'ANNA DO DESERTO (E. de Minas Geraes) — Novembro — Do correspondente — Inaugurou-se no dia 15 do corrente mez no cemiterio publico desta localidade o mausoléo do saudoso dr. Luiz de Mello Brandão. A's 12 horas daquelle dia um grande numero de amigos do extincto compareceu ao cemiterio para assistir a ceremonia da benção e entrega do mausoléo á familia daquelle saudoso medico, falando na occasião, sobre o acto, o dr. Annibal de Azevedo, illustre continuador da obra benemerita do dr. Luiz de Mello Brandão.

O PREDIO ESCOLAR

E' lastimavel o estado do predio onde funcciona a escola publica desta localidade.

A professora do sexo feminino, para evitar um grande desastre foi obrigada a abandonar o predio e procurar outra sala para não fechar a escola.

LUZ E FORÇA

Dentro de poucos dias teremos luz e força com abundancia, pois as linhas conductoras já se encontram, graças aos esforços urgentes do dr. Mauro Roquette Pinto, dentro deste povoado, faltando sómente a installação para a illuminação publica.

O SETIMO DIA

Os caixeiros querem o descanço dominical

EM JUIZ DE FO'RA

JUIZ DE FO'RA (Minas) — Dezembro — A Alliança dos Caixeiros de Hoteis e Restaurantes está trabalhando activamente para obter o descanço dominical para os seus associados.

Trata-se de uma pretenção multissimo justa e que deve ser, sem mais demora, attendida por todos os patrões e proprietarios de Hoteis e Restaurantes.

Os caixeiros de Restaurantes trabalham demasiadamente, o mesmo acontecendo com os empregados de Cafés e Confeitarias, que trabalham doze e até quatorze horas por dia, sem descanço e sem domingos ou feriados.

E' portanto muito digno e justo o movimento iniciado pela Alliança movimento que deve e precisa ser inteiramente prestigiado por toda a classe.

E' preciso haver união afim de que possa triumphar a causa de todos.

Até agora concordaram com o descanço semanal aos seus empregados as seguintes casas:

Hotel Rio de Janeiro, Hotel Renascença, Hotel Central, Minas Hotel, Americano Hotel, Hotel Globo, Café Guarany, Café Mineiro, Café Restaurante Dia e Noite, Café Centenario, Café America, Café-Restaurante Bella Napoles, Ideal Club, Café Variedades, Palacio Hotel, Hotel Oliveira e Bar Riachuelo.

E' de esperar que os demais proprietarios de Cafés e Hoteis concordem com o justo pedido de seus dedicados auxiliares, que tambem precisam de descanço.

A INSTRUCÇÃO SUPERIOR NO SUL DE MINAS

Escola de Pharmacia e Odontologia de Ubá

OS GRADUANDOS

A solemnidade da collação de gráo

UBA' (Estado de Minas Geraes) — Dezembro — Do correspondente. — Perante a Congregação da Escola e innumeras pessoas gradas, realizou-se, ás 19 horas do dia 8, a solemne collação de gráo.

Foram convidados para a mesa os srs. senador dr. Levindo Coelho, na qualidade de representante do dr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e dr. Francisco Baptista, como representante do fiscal do governo perante a Escola.

Foram oradores das turmas de cirurgiões-dentistas e pharmaceuticos, respectivamente, os srs. Heitor Antonio Condé e Jorge Alves Possa. Paranympho dos cirurgiões dentistas o professor José Carneiro de Castro, e dos pharmaceuticos, o senador Levindo Coelho.

Concluiram o curso de pharmacia: Aristoteles Alves Vieira, Adhemar Ferreira Leite, Conrado Balbino de Souza, Dario de Castro Medina, Francisco Garcia Lacerda, Francisco Cezar Monteiro, Ynalá Gonçalves Pereira, Jorge Alves Possa, José Cesar da Silva, José Teixeira Netto, José Gomes Brandão, José Machado Pires, Mario Dutra dos Santos, Mario Reis, Manoel Reis Moreira, Nicolau Jannotti e Nelson Baeta Alvim.

Concluiram o curso de odontologia: Heitor Antonio Condé, José Marino de Souza, Maura de Freitas Rocha.

Os oradores foram vehementemente applaudidos pelo grande e selecto auditorio, todo de pessoas do escol ubaense e illustres visitantes de varias procedencias.

A Escola de Pharmacia e Odontologia de Ubá funcciona em predio proprio, que ha dois annos construiu, á Avenida Raul Soares, 47, com espaçosas salas; são optimos os seus gabinetes e laboratorios e, sobretudo, suas varias cadeiras estão entregues a um corpo docente que muito tem engrandecido o seu renome: um estabelecimento que honra a cidade de Ubá.

POLITICA EFFERVESCENTE

Em S. João d'El-Rey, mata-se por motivos politicos

A SUBSTITUIÇÃO DO DESTACAMENTO

BARBACENA (Minas) — Dezembro — Está agitadissima a politica na visinha cidade de S. João d'El-Rey.

Foi alli assassinado barbaramente, quarta-feira ultima, com quatro tiros, o sr. Sylvestre Campos, 3º escripturario do escriptorio da Oeste e moço estimavel, pertencente ao partido politico chefiado pelo dr. Augusto Viegas.

O assassinato foi commettido por um soldado de policia, á paisana, na rua Municipal. O povo, indignado, quiz lynchar o assassino, tendo encontrado reacção da policia. Haveria carnificina, se não fôra a intervenção de officiaes do Exercito alli aquartelados.

Foi necessaria a substituição do destacamento de policia de São João d'El-Rey, tendo por aqui passado um sargento e nove praças.

Foi muito concorrido o enterro do sr. Sylvestre Campos, que deixa na orphandade cinco filhos.

Em Malipó, municipio de Abre Campo, o sub-delegado de policia assassinou a tiros, por motivos politicos, um popular.

UM ACONTECIMENTO POLITICO QUE ECOOU LA' FORA

A liberdade do intendente Mauricio de Lacerda

EM QUELUZ

Uma grande manifestação de enthusiasmo

QUELUZ (Estado de Minas Geraes) — Dezembro — Do correspondente — São dignas de commentarios as demonstrações de regosijo feitas pelo povo livre e culto desta grande localidade em honra á liberdade do grande tribuno dr. Mauricio de Lacerda. O dia 30 de novembro passou aqui entre vivas e acclamações enthusiasticos. Foi de uma fórma febricitante e calorosa o transcorrer deste dia consagrado exclusivamente áquelle que foi libertado pelo actual presidente da Republica.

Desde a hora que aqui chegou o nocturno da manhã, com os vespertinos do Rio, que nos deram a inesperada noticia da liberdade de Mauricio de Lacerda, iniciou-se o alvoroço entre o povo de Lafayette e neste momento fez-se subir aos ares girandolas de foguetes.

Assim foi o dia inteiro em festas e vibrações de enthusiasmo. A' noite os operarios e alguns particulares fizeram realizar uma imponente manifestação dedicada á Liberdade, havendo então retreta pela banda musical "Centro Operario" e passeata com esta mesma corporação pelas ruas centraes de Lafayette e de Queluz. No coreto da travessia da Central, em Lafayette, onde a banda musical tocou varias peças do seu repertorio, houve discurso do coronel Alfredo Tolentino, terminando o orador erguendo vivas aos dr. Mauricio de Lacerda, dr. Antonio Carlos e dr. Washington Luis. Este mesmo orador, em palavras recortadas de enthusiasmo e de encanto, disse quanto era digna e honrosa a sympathica manifestação promovida pelos operarios da E. F. C. B. em louvor á liberdade de Mauricio de Lacerda e por conseguinte era um raio ou um prenuncio de paz na Familia Brasileira. E mais adiante accrescentou o orador que o Brasil inteiro participava das grandes manifestações em regosijo ao maior dos tribunos e o grande protector dos operarios — Mauricio de Lacerda! Em seguida, nas escadas do Meridional Hotel, falou o talentoso orador dr. Eunapio H. Castello Branco, e que terminou em nome do "Jornal de Queluz" falando o dr. Francisco R. Pereira Junior.

Durante o transcurso foram sempre acclamados vivamente os nomes de Mauricio de Lacerda, Arthur Bernardes, W. Luis e outros proceres da Politica Nacional.

Fogos de bengala em profusão.

Correu, pois, esta brilhante festa muito bem, não deixando nada a desejar. Entre os operarios que mais trabalhavam em prol da liberdade de Mauricio de Lacerda, destacamos os seguintes: Arnaldo Tinoco, José Boa Viagem, Augusto Marques dos Santos, João Vieira Barbosa, tendo havido muita adhesão por parte de particulares.

VARIAS NOTICIAS DE PIRACICABA

A formatura dos normalistas deste anno

SEM SOLEMNIDADE

Um album de photographias de diplomados e mestres

PIRACICABA — (Estado de São Paulo) — Dezembro — Do correspondente. — Os professorandos deste anno, pela Escola Normal desta cidade, não quizeram, como nos annos anteriores, commemorar com solemnidade o recebimento dos seus diplomas. E' assim que, sem solemnidade alguma, receberam as suas "cartas", apresentando apenas um album com as photographias dos diplomados e de alguns professores.

EXAME DE SUFFICIENCIA

Inscreveram-se 42 candidatos para os exames de sufficiencia á Escola Normal, sendo 31 senhorinhas e 8 rapazes. Já foram feitas as provas principaes de portuguez e arithmetica, sendo no primeiro dia approvados todos e no 2º dia "vazaram" 3. Proseguem os exames das demais materias.

A CHLORAÇÃO DA AGUA

Com o fim de esterilizar a agua fornecida ao povo de Piracicaba e evitar a diffusão de germens do bacyllo de typho, a commissão enviada pelo Serviço Sanitario do Estado mandou collocar no cabo adductor da elevação de agua ás caixas distribuidoras da cidade, um moderno apparelho diffusor de chloro.

"MARIMBON"

Pretende exhibir-se nesta cidade o maestro De Leon com o seu instrumento denominado "Marimbon", aperfeiçoado por elle.

O maestro De Leon, possuidor de uma admiravel technica, executa programmas extensos, todos de cór, imprimindo ás musicas que executa um gosto extraordinario.

ORPHEON PIRACICABANO

A notavel organização artistica que se denomina "Orpheon Piracicabano", e que tem obtido um successo extraordinario, quer na capital, como em Campinas, Ribeirão Preto, Casa Branca, Pirassununga, S. João da Bôa Vista, partirá no dia 17 para Santos, onde dará duas audições.

NA CIDADE

Acha-se na cidade o capitão Francisco de Campos Pacheco, abastado lavrador em Ourinhos, E. do Paraná. Vem em companhia de sua esposa d. Olympia de Arruda Mello e filhos.

NOTICIAS DO SUL DE MINAS

Pouso Alto vae ter o edificio de seu Forum

DOAÇÃO DO TERRENO

As obras começarão no anno proximo

Pouso Alto (Estado de Minas Geraes), dezembro — Do correspondente — O sr. Antonio Alves de Barros, fazendeiro neste municipio, fez doação ao governo do Estado de um grande terreno, no povoado da Estação, para ali ser construido o edificio do Forum local. Essa doação foi feita em virtude de haver uma lei, do anno passado, autorizando o governo a transferir o Forum da cidade para o povoado da Estação.

O povoado da Estação, prospero e florescente, fica á margem da Rêde Sul-Mineira. A cidade, a velha cidade tradicional, está a dois kilometros da estação, ligada por estrada de automovel.

Infelizmente, o local em que se encontra Pouso Alto não se presta a desenvolvimento; morros muito altos cercam toda a cidade. De modo que é na estação, sita numa linda esplanada, que se está desenvolvendo o commercio, tendo a Camara, por isso, deliberado organizar ali um traçado para o desenvolvimento da cidade nova. O povoado da Estação (nome por que é conhecido), já é vasto e tem conforto. Possue luz electrica, agua encanada, ruas com meio fio, agencia de correio, telegrapho da Rêde, igreja e outros melhoramentos. Agora, com a construcção do Forum, toda a vida official da comarca se transferirá para áquelle povoado e tambem a vida da administração municipal. Abrem-se, portanto á nova séde, todas as possibilidades de progresso. Porque a esplanada da Estação é immensa, prestando-se ao assentamento de uma grande cidade.

O sr. Antonio Alves de Barros vae passar, por estes dias, a escriptura de doação do terreno do Forum ao governo. As obras, segundo sabemos de fonte autorizada, começarão logo, no proximo anno.

A verba votada pelo Congresso é de 60 contos. Pensamos que essa verba é pequena. Serão necessarios pelo menos 100 contos para um Forum condigno. Pouso Alto é séde de uma comarca movimentadissima. Uma comarca não se avalia pelo numero de casas bonitas e novas. E' a riqueza territorial, num regimen de pequena propriedade, que determina o movimento forense, pela intensidade consequente dos serviços administrativos (inventarios, etc.) e contenciosos. Assim, a antiga cidade de Pouso Alto, pequena, modesta, não suggere a quem não conhece a vida do municipio o quanto este municipio é rico e prospero. E' elle que fornece o maior contingente de feitos para os cartorios. Os outros municipios, Itanhandú e Virginia, como o termo de Passa Quatro, são tambem ricos e prosperos, mas nenhum o é tanto como o de Pouso Alto.

A mudança do Forum para o povoado da Estação é um acontecimento de extraordinaria significação para Pouso Alto, pois ficará a séde da comarca á margem da estrada de ferro (necessidade que ha muito se fazia sentir) e as partes, vindas dos varios districtos de que se compõe a comarca, terão toda a facilidade em tratar dos seus interesses.

A delegacia e as collectorias ficarão tambem installadas no mesmo edificio.

O ESPIRITO RELIGIOSO POR AHI FO'RA

A bençam de uma imagem de Santa Cecilia

TRIDUO

Varias festividades em louvor daquella martyr

UNA (Estado de São Paulo) — Novembro — Do correspondente — Promovida pela Banda Santa Cecilia, realizou-se em Una, a 11 do corrente, a solemne benção duma artistica imagem da gloriosa Martyr Santa Cecilia, na residencia do sr. Severiano Vieira de Moraes, director da mesma banda. Paranympharam o acto os srs. coronel Benedicto Rolim de Freitas e sua esposa d. Maria Amalia Rolim de Freitas; Benedicto de Oliveira Souza e sua esposa d. Camilla de Souza; Antonio Theodoro de Campos e sua esposa d. Maria Marçal de Campos; Horacio Xavier de Lima e sua esposa d. Ernestina X. de Lima.

Após a benção a imagem foi levada processionalmente á matriz local, com grande acompanhamento.

Nos dias 18, 19 e 20, teve logar um triduo, com terço, ladainha cantada e benção do SS. Sacramento.

Dia 21, ás 5 horas, houve alvorada pelas duas bandas locaes: "Santa Cecilia" e "Lyra Unense". A's 8 horas, missa rezada com communhão geral dos fieis, acompanhada de canticos sagrados. A's 10 horas, solemne missa cantada, officiando o vigario local padre Antonio Pepe, auxiliado pelo padre Affonso Pozzi, vigario de S. Roque, que ao Evangelho fez o panegirico da santa. O côro e a orchestra foram regidos pelo provecto maestro Paulino Gonçalo do Amarante.

A's 17 horas, imponente procissão percorreu as ruas do costume, havendo á entrada exposição do SS. Sacramento, Te-Deum e benção solemne.

A seguir houve leilão de prendas em beneficio da festa e varios divertimentos populares.

Foram festeiros os musicos srs. Pedro Falei, Waldomiro Xavier Pinto, José Rolim de Freitas e Luiz Mariano do Nascimento.

NA SEARA DO SR. BERNARDES

A Sociedade Pelotense quer educar a gente moça

MUITAS PROVIDENCIAS

PELOTAS (Rio Grande do Sul) — Novembro — O conselho director da Associação Pelotense de Educação, tendo em vista a conveniencia da utilização do cinema ao serviço da instrucção, resolveu as seguintes providencias: primeiro, dirigir-se ao governo municipal, suggerindo a exhibição de "films" educativos no cinema publico officialmente mantido pelo governo do municipio; segundo, concessão de favores aos cinemas locaes que exhibirem "films" instructivos ou adequados á infancia, préviamente approvados pela directoria de Instrucção Municipal ou instituições para tal fim designadas. Resolveu, tambem, a Associação dirigir o seguinte appello aos proprietarios de cinemas: primeiro, organização de espectaculos com "films" educativos proprios á infancia; segundo, prohibição do ingresso de crianças, até 14 annos, em espectaculos que sejam inconvenientes á educação juvenil e annunciados como improprios para a infancia, mesmo quando os menores estejam acompanhados de adultos.

O conselho director formulará o seguinte questionario, affecto á commissão technica de instrucção moral e civica: primeiro, deverá ser estabelecida a censura previa para as pelliculas cinematographicas? Na affirmativa, cabe essa censura ao poder municipal? Póde ser prohibido pelo poder municipal o ingresso de menores nos espectaculos em que figurem avisos de que são improprios para a infancia, mesmo quando acompanhados por seus paes, tutores ou responsaveis?

Pela autocura e pela pyrotherapia

Da capital e de todos os Estados, todas as pessôas affectadas de molestias chronicas devem dirigir-se pessoalmente ou por carta para a séde da Autocura, á rua Gavião Peixoto, 327 — Nictheroy.

PEQUENOS ANNUNCIOS